



Universidade  
Comunitária

A Universidade de todos

# Projeto Pedagógico do Curso

## Design

*Campus Joinville*

Aprovado pelo Parecer n.º  
146/15/PE de 27/08/CE2015

Atualizado com dados até  
março de 2019

**UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE**

**REITORA**

Sandra A. Furlan

**VICE-REITOR**

Alexandre Cidral

**PRÓ-REITOR DE INFRAESTRUTURA**

Gean Cardoso de Medeiros

**PRÓ-REITORA DE ENSINO**

Sirlei de Souza

**PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS**

Yoná da Silva Dalonso

**PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

Therezinha Maria Novais de Oliveira

**DIRETOR DO *CAMPUS* SÃO BENTO DO SUL**

Gean Cardoso de Medeiros

## **Elaboração**

Reitoria

Vice-Reitoria

Pró-Reitoria de Infraestrutura

Pró-Reitoria de Ensino

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação

Curso de Design – Joinville

## SUMÁRIO

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO.....	8
1.1 Mantenedora .....	8
1.2 Mantida.....	9
1.3 Missão, visão e valores da Univille.....	10
1.4 Dados socioeconômicos da região.....	11
1.4.1 Joinville.....	13
1.4.2 São Bento do Sul.....	20
1.4.3 São Francisco do Sul .....	26
1.5 Breve histórico da Furj/Univille .....	31
1.6 Corpo dirigente.....	36
1.7 Estrutura organizacional.....	38
1.7.1 Fundação Educacional da Região de Joinville .....	43
1.7.1.1 Conselho de Administração da Furj.....	43
1.7.1.2 Conselho Curador da Furj .....	46
1.7.1.3 Presidência da Furj.....	47
1.7.2 Universidade da Região de Joinville.....	49
1.7.2.1 Conselho Universitário da Univille .....	53
1.7.2.2 Reitoria .....	58
1.7.2.3 Campi e unidades.....	62
1.7.2.4 Cursos de graduação e programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> .....	62
1.7.2.5 Órgãos complementares e suplementares .....	64
1.7.2.6 Educação a Distância (Unidade Ead - UNEaD).....	64
1.7.2.7 Polo de apoio presencial em São Bento do Sul.....	66
1.7.2.8 Polo de apoio presencial em São Francisco do Sul .....	66
1.7.2.9 Polo de apoio presencial em Joinville na Unidade Centro.....	67
1.8 Planejamento Estratégico Institucional (PEI).....	67
1.8.1 A metodologia.....	68

1.8.2 A estratégia .....	70
1.8.3 Objetivos estratégicos .....	72
1.8.4 Integração do Planejamento Estratégico Institucional com o Curso.....	72
2 DADOS GERAIS DO CURSO .....	74
2.1 Denominação do curso.....	74
2.1.1 Titularidade.....	74
2.2 Endereços de funcionamento do curso .....	74
2.3 Ordenamentos legais do curso.....	74
2.4 Modalidade .....	76
2.5 Número de vagas autorizadas.....	76
2.6 Conceito Enade e conceito preliminar de curso .....	76
2.7 Período (turno) de funcionamento .....	77
2.8 Carga horária total do curso .....	77
2.9 Regime e duração .....	77
2.10 Tempo de integralização .....	77
2.11 Formas de ingresso.....	77
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	79
3.1 Política institucional de ensino de graduação.....	79
3.2 Política institucional de extensão.....	83
3.3 Política institucional de pesquisa.....	87
3.4 Histórico do Curso .....	90
3.5 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional) .....	93
3.6 Proposta filosófica da instituição e do curso.....	96
3.6.1 Educação para o século XXI .....	96
3.6.2 Universidade.....	106
3.6.3 Concepção filosófica do Curso .....	108
Missão do curso .....	114
3.7.1 Objetivo geral do curso.....	115
3.7.2 Objetivos específicos do curso .....	115
3.8 Perfil profissional do egresso e campo de atuação .....	115
3.8.1 Perfil profissional do egresso.....	115

3.8.2 Campo de atuação profissional .....	117
3.9 Estrutura curricular e conteúdos curriculares .....	118
3.9.1 Matriz curricular .....	118
3.9.2 Ementas e referencial bibliográfico.....	124
3.9.3 Integralização do curso.....	178
3.9.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos .....	181
3.9.5 Atividades extracurriculares.....	184
3.10 Metodologia de ensino-aprendizagem.....	185
3.11 Inovação pedagógica e curricular.....	187
3.12 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem .....	188
3.13 Apoio ao discente .....	190
3.13.1 Central de Relacionamento com o Estudante .....	190
3.13.2 Central de Atendimento Acadêmico .....	193
3.13.3 Programas de Bolsa de Estudo .....	194
3.13.4 Crédito universitário.....	198
3.13.5 Assessoria Internacional.....	199
3.13.6 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil.....	199
3.13.7 Coordenação ou área .....	200
3.13.8 Outros serviços oferecidos .....	201
3.14 Gestão do Curso e os processos de avaliação interna e externa.....	203
3.15 Atividades de tutoria .....	207
3.16 Conhecimento, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria ..	210
3.17 Tecnologias de Informação e Comunicação no processo ensino aprendizagem .....	214
3.18 Ambiente Virtual de Aprendizagem .....	218
3.19 Material didático .....	218
3.20 Número de Vagas.....	223
4. GESTAO DO CURSO E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.....	226
4.1 Gestão do curso .....	226
4.2_Colegiado do curso.....	227
4.3 Coordenação do curso .....	228

4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso .....	231
4.5 Equipe Multidisciplinar .....	231
4.6 Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes.....	234
4.7 Corpo docente do curso .....	235
4.8 Corpo de tutores do curso .....	236
5 INFRAESTRUTURA.....	239
5.1 <i>Campus</i> Joinville .....	240
5.2 Sala/gabinetes de trabalho para professores de tempo integral.....	242
5.3 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos .....	244
5.4 Espaço para os professores do curso (sala dos professores) .....	244
5.5 Salas de aula.....	245
5.5.1 <i>Campus</i> Joinville .....	245
5.6 Acesso dos alunos a equipamentos de informática.....	248
5.7 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville).....	251
5.7.1 Espaço físico, horário e Pessoal administrativo .....	252
5.7.2 Acervo .....	254
5.7.3 Serviços prestados/formas de acesso e utilização .....	255
5.7.4 Acesso a base de dados .....	257
5.7.5 Biblioteca virtual Minha Biblioteca .....	258
5.7.6 Acervo específico do curso.....	258
5.8 Laboratórios.....	258
5.8.1 Laboratórios de formação básica .....	262
5.8.2 Laboratórios de formação específica.....	267
5.9 Comitê de Ética em Pesquisa e Comitê de Ética na Utilização de Animais .....	276

## **1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO**

### **1.1 Mantenedora**

#### **Denominação**

Fundação Educacional da Região de Joinville – FURJ

CNPJ: 84.714.682/0001-94

#### **Registro no Cartório Adilson Pereira dos Anjos do Estatuto e suas alterações:**

- Estatuto da FURJ protocolo 21640, livro protocolo 7A, livro registro 1.º, fls. 002, Registro 2 em 25/5/1995;
- Primeira alteração, protocolo 70379, livro protocolo 48A, livro registro 9A, fls. 104, Registro 1304 em 14/3/2000;
- Segunda alteração, protocolo 121985, livro protocolo A92 em 21/12/2005;
- Terceira alteração, protocolo 178434, livro protocolo 140 em 6/6/2008;
- Quarta alteração, protocolo 190166, livro protocolo A062, fls. 147, Registro 15289 em 9/4/2015.

#### **Atos legais da mantenedora**

- Lei Municipal n.º 871 de 17 de julho de 1967 – autoriza o Prefeito a constituir a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje);
- Lei n.º 1.174 de 22 de dezembro de 1972 – transforma a Fundaje em Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func);
- Lei n.º 1.423 de 22 de dezembro de 1975 – modifica a denominação da Func para Fundação Educacional da Região de Joinville (FURJ).

#### **Endereço da mantenedora**

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – Zona Industrial Norte

CEP 89219-710 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3461-9201

www.univille.br

## **1.2 Mantida**

### **Denominação**

Universidade da Região de Joinville – Univille

### **Atos legais da mantida**

- Credenciamento: Decreto Presidencial s/ n.º de 14/8/1996;
- Última avaliação externa que manteve o enquadramento como Universidade: Parecer do CEE/SC n.º 223, aprovado em 19/10/2010, publicado no DOE n.º 18.985 de 7/12/2010, Decreto do Executivo Estadual n.º 3.689 de 7 de dezembro de 2010.

### **Endereços**

#### *Campus Joinville*

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – Zona Industrial Norte

CEP 89219-710 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3461-9067

Fax: (47) 3461-9014

#### *Campus São Bento do Sul*

Rua Norberto Eduardo Weihermann, n.º 230 – Bairro Colonial

CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC

Telefone: (47) 3631-9100

Unidade Centro – Joinville

Rua Ministro Calógeras, n.º 439 – Centro

CEP 89202-207 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3422-3021

Unidade São Francisco do Sul

Rodovia Duque de Caxias, n.º 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba

CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC

Telefone: (47) 3471-3800

### **1.3 Missão, visão e valores da Univille**

#### **Missão**

Promover formação humanística, científica e profissional para a sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, comprometida com a sustentabilidade socioambiental.

#### **Visão**

Ser reconhecida nacionalmente como uma universidade comunitária, sustentável, inovadora, internacionalizada e de referência em ensino, pesquisa e extensão.

#### **Valores institucionais**

##### **Cidadania**

Participação democrática, proatividade e comprometimento promovem o desenvolvimento pessoal e o bem-estar social.

## Ética

Construção de relacionamentos pautados na transparência, honestidade e respeito aos direitos humanos promovem o exercício da cidadania e da democracia.

## Integração

Ação cooperativa e colaborativa com as comunidades interna e externa constrói o bem comum.

## Inovação

Gerar e transformar conhecimento científico e tecnológico em soluções sustentáveis e aplicáveis contribui para o desenvolvimento socioeconômico.

## Responsabilidade socioambiental

Gestão de recursos e ações comprometidas com o equilíbrio socioambiental favorecem a qualidade de vida.

### 1.4 Dados socioeconômicos da região

A mesorregião norte catarinense dispõe de uma área de 15.937,767 km<sup>2</sup> e uma população de 1.212.997 habitantes, conforme o Censo de 2010 (IBGE, 2016). Em sua área estão localizados 26 municípios de Santa Catarina agrupados em três microrregiões, conforme o quadro 1, no qual é apresentada a estimativa populacional do IBGE em 2015.

**Quadro 1** – Municípios da mesorregião norte catarinense

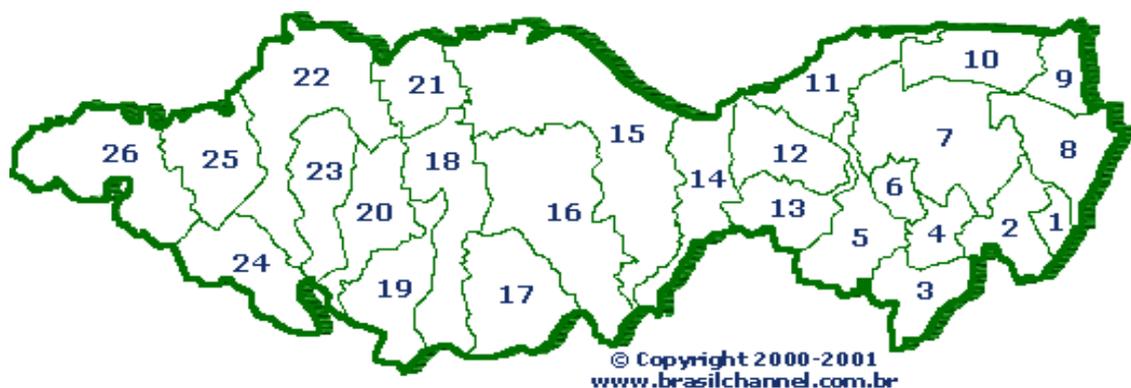
<b>Mesorregião Norte Catarinense</b>		
<b>Microrregião</b>		
<b>Município</b>	<b>Área</b>	<b>População estimada em 2015</b>
Bela Vista do Toldo	583,13	6.248
Canoinhas	1.140,3	54.188
Irineópolis	589,55	10.989
Mafra	1.404,0	55.313
Major Vieira	525,49	7.899
Monte Castelo	573,58	8.475
Papanduva	747,86	18.793
Porto União	845,34	34.882

Santa Terezinha	715,26	8.864
Timbó Grande	598,47	7.632
Três Barras	437,55	18.945
<b>Microrregião de Joinville</b>		
<b>Município</b>	<b>Área</b>	<b>População estimada 2015</b>
Araquari	383,98	32.454
Balneário Barra do	111,28	9.828
Corupá	402,78	15.132
Garuva	501,97	16.786
Guaramirim	268,58	40.878
Itapoá	248,40	18.137
Jaraguá do Sul	529,44	163.735
Joinville	1.126,1	562.151
Massaranduba	374,07	16.024
São Francisco do	498,64	48.606
Schroeder	164,38	18.827
<b>Microrregião de São Bento do Sul</b>		
<b>Município</b>	<b>Área</b>	<b>População estimada 2015</b>
Campo Alegre	499,07	11.992
Rio Negrinho	907,31	41.602
São Bento do Sul	501,63	80.936

Fonte: IBGE (2016)

Atualmente a Universidade dispõe de unidades e *campi* nos municípios de Joinville, São Bento do Sul e São Francisco do Sul (figura 1).

**Figura 1** – Região de atuação da Univille



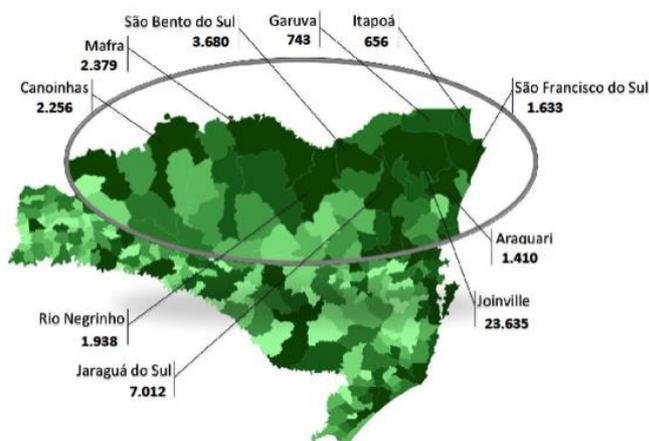
Legenda:

1. Balneário Barra do	2. Araquari	3. Massaranduba	4. Guaramirim	5. Jaraguá do Sul	6. Schroeder
7. Joinville	8. São Francisco do Sul	9. Itapoá	10. Garuva	11. Campo Alegre	12. São Bento do Sul
13. Corupá	14. Rio Negrinho	15. Mafra	16. Itaiópolis	17. Santa Terezinha	18. Papanduva
19. Monte Castelo	20. Major Vieira	21. Três Barras	22. Canoinhas	23. Bela Vista do Toldo	24. Timbó Grande
25. Irineópolis	26. Porto União				

Fonte: Adaptado de Brasil Channel (2016)

Observa-se na figura 2, em que se tem o número de matrículas no ensino médio dos municípios selecionados, considerando o ano de 2017, que há potencial para a oferta do ensino superior na microrregião de Canoinhas, destacando-se esse município e Mafra. Evidencia-se também, pela oportunidade de oferta, o município de Jaraguá do Sul. Por outro lado, pensando na expansão para os municípios do entorno do porto de Itapoá, incluindo esse município e o de Garuva, observa-se que a quantidade de matrículas no ensino médio é baixa.

**Figura 2** – Ensino: número de matrículas no ensino médio em 2017



Fonte: Inep (2018)

A seguir, apresentam-se as características econômicas e populacionais dos municípios apontados na figura 1 em que tem atuação do ensino presencial da Univille.

#### 1.4.1 Joinville

O município de Joinville localiza-se no norte do estado de Santa Catarina (figura 3), a 180 km de Florianópolis, a capital do estado. Dispõe de uma área de 1.126,106 km<sup>2</sup> e uma população de 583.144 habitantes, conforme estimativa de 2018 (IBGE, 2018).

**Figura 3** – Mapa de localização do município de Joinville



Fonte: IBGE (2016)

Segundo o IBGE (2016), a variação do crescimento da população de Joinville foi superior à do crescimento populacional do estado de Santa Catarina e do Brasil. Em Joinville, o percentual de crescimento do ano 2000 para 2016 foi de 33%, ou uma média de 1,8% anuais, estando acima do crescimento populacional de Santa Catarina, que foi de 29% (média anual de 1,6%), e do Brasil, que correspondeu a 22% (média anual de 1,2%) para o mesmo período (tabela 1).

**Tabela 1** – Crescimento da população do Brasil, de Santa Catarina e de Joinville – 2000 a 2016

Ano	Brasil		SC		Joinville	
	n.º hab.	Variação %	n.º hab.	Variação %	n.º hab.	Variação %
<b>2000</b>	169.590.000		5.349.000		429.000	
<b>2010</b>	190.755.000	12,5%	6.248.000	16,8%	515.000	20,0%
<b>2015</b>	204.450.000	7,2%	6.819.000	9,1%	562.000	9,1%
<b>2016*</b>	206.081.000	0,8%	6.910.000	1,3%	569.000	1,2%

\* Previsão até julho/2016

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

A partir de 2015 a taxa de crescimento de Joinville começou a acompanhar a taxa de Santa Catarina, mas ainda ficou acima da taxa nacional. Isso evidencia o potencial que o município apresenta em relação ao crescimento populacional, que também

deve considerar a estratificação por faixa etária (tabela 2).

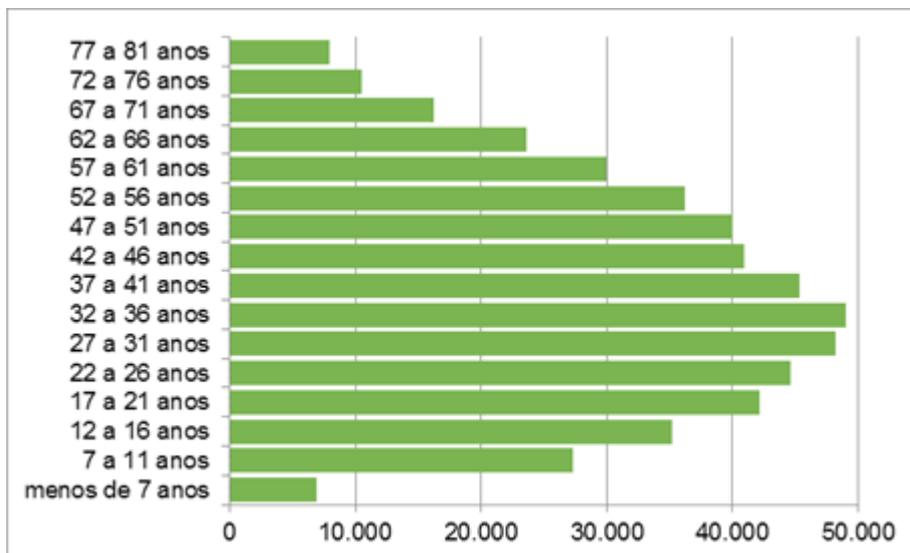
**Tabela 2** – Participação de cada faixa etária na população de Joinville – 1970 a 2010

Ano	0-9 anos	10-14 anos	15-17 anos	18-19 anos	20-24 anos	25-39 anos	40-59 anos	60 + anos
1	37.098	14.174	8.272	5.349	-	24.471	17.417	6.670
1	58.724	26.631	16.669	10.738	-	52.951	31.735	11.143
1	77.375	37.631	19.734	13.683	-	91.851	53.379	18.980
2	77.737	41.681	25.149	<b>17.682</b>	<b>40.553</b>	112.410	86.085	28.236
2	69.539	42.207	26.514	<b>18.159</b>	<b>48.296</b>	135.394	129.818	45.404

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

Analisando a população por faixa etária e comparando os dados de 2010 em relação ao ano 2000 (IBGE, 2016), observa-se que a população de 18 a 24 anos aumentou 14% (8.220 pessoas), representando o total de 66.455 jovens. Em 2016 essa população tinha idade entre 24 e 30 anos.

**Gráfico 1** – População por faixa etária – Joinville – 2017\*



\* Projeção com base no censo 2010 sem considerar migrações

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

A população de 10 a 14 anos aumentou apenas 1,26% e representa 42.207 jovens

(IBGE, 2016). É importante considerar que a média da taxa de fecundidade total (filhos por mulher) em Joinville, segundo o IBGE (2016), reduziu de 2,6 filhos (1991) para menos de 2 filhos (1,8) em 2010. Projetando essa população para 2017, tem-se a maior concentração da população entre 27 e 36 anos, conforme o gráfico 1.

Joinville vem acompanhando o que ocorre com a população brasileira, configurando uma pirâmide etária adulta, em que se tem uma base larga, porém com taxa de natalidade menor, em face da população infantil e jovem.

Mesmo que se venha observando uma desaceleração do crescimento populacional tanto no município como no estado, por outro lado Joinville também acompanha o fenômeno de ver sua população vivendo mais diante da melhoria na expectativa de vida, tendo um aumento da participação da população com idade acima dos 40 anos. Ainda, observa-se que a população jovem, com idade até os 17 anos, vem reduzindo suas taxas de crescimento.

Esse cenário, em curto prazo, pode representar uma melhoria da produtividade da mão de obra, no entanto, em um período mais longo, com a redução quantitativa de trabalhadores, para que a cidade possa continuar crescendo nos índices atuais, terá de investir em inovação, capacitação e tecnologias que visem suprir a redução da capacidade produtiva em relação a posto de trabalho, transformando a quantidade de trabalhadores em trabalhadores qualificados. Obviamente isso remete à educação, tanto superior como técnica.

Em relação à atividade econômica, Joinville é a maior cidade catarinense, configurando o 3.º polo industrial da Região Sul do Brasil e responsável por cerca de 20% das exportações do estado. Encontra-se entre os 15 municípios com maior arrecadação de tributos e taxas municipais, estaduais e federais e concentra grande parte da atividade econômica na indústria, com destaque para os setores metalomecânico, têxtil, plástico, metalúrgico, químico e farmacêutico (IPPUJ, 2016). A atividade econômica pode ser expressa pelo PIB a preços correntes, que passou de R\$ 18,2 bilhões (2010) para R\$ 25,6 bilhões (2015), representando um crescimento de 40% nesse período, conforme apresenta a tabela 3.

**Tabela 3** – Produto Interno Bruto a preços correntes – Joinville – 2010 a 2015

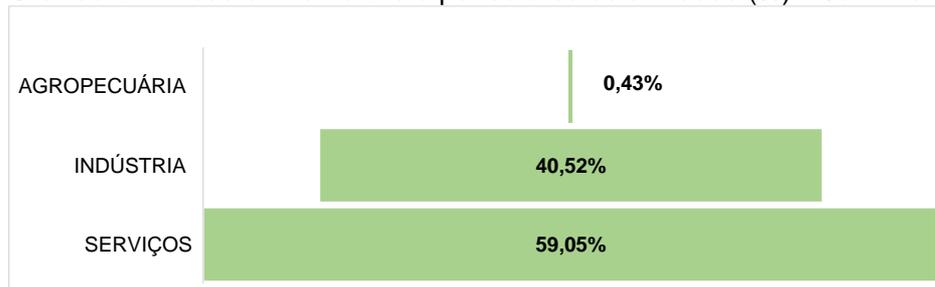
Ano	Produto Interno Bruto a preços correntes (1.000 – R\$)
2010	R\$ 18.284.659,00
2011	R\$ 18.728.516,00
2012	R\$ 20.376.688,00

2013	R\$ 21.979.954,00
2014	R\$ 24.570.851,00
2015	R\$ 25.599.407,00

Fonte: IPPUJ (2018)

A participação dos setores da economia no PIB de Joinville caracteriza-se por ser 40,5% da indústria, 59% de serviços e 0,4% da agropecuária, como se observa no gráfico 2.

**Gráfico 2** – Produto Interno Bruto por setores de atividade (%) – Joinville – 2015



Fonte: IBGE (2018)

O segmento serviços apresentado no gráfico 2 considera a soma das atividades de comércio e serviço. Nesse sentido, na tabela 4, em que se tem o número de empresas em Joinville classificado pelos setores de atividade, pode-se notar que o comércio, a prestação de serviços e os autônomos são representativos, mas o parque industrial desempenha um importante papel na composição do PIB. Avaliando o período de 2005 a 2015, a atividade produtiva mantém-se em constante processo de crescimento, passando de 31 mil empresas para 47 mil (tabela 4).

**Tabela 4** – Empresas por setor de atividade – Joinville – 2005 a 2015

Ano	Comércio		Indústria da transformação		Prestação de serviços		Autônomos		TOTAL
	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.
2005	10.566	34,0	1.698	5,5	12.393	39,8	6.467	20,8	31.124
2010	12.466	32,9	1.661	4,4	17.477	49,7	6.267	16,6	37.871
2011	13.454	31,6	1.673	3,9	21.182	49,9	6.15	14,4	42.461
2012	15.545	31,6	1.855	3,7	25.436	51,2	6.88	13,8	49.719
2013	16.447	30,2	2.093	3,9	28.207	51,8	7.67	14,1	54.420
2014	16.161	29,2	2.195	4,0	29.851	53,9	7.13	12,9	55.344
2015	15.033	31,7	2.093	4,4	22.938	48,4	7.31	15,4	47.376

Fonte: IPPUJ (2016)

Observa-se que a taxa de crescimento de empresas instaladas em Joinville foi de 52%, considerando o período de 2005 a 2015. E, apesar de corresponder a 4,4% do número total de empresas, o setor da indústria de transformação tem papel significativo para a economia da cidade, como já observado pelo PIB. Ainda, segundo dados do IPPUJ (2016), a indústria de transformação foi responsável por 26% dos empregos, com destaque para a fabricação de produtos de borracha e de material plástico; fabricação de máquinas e equipamentos; e metalurgia. Tais atividades responderam por 89% do emprego da indústria de transformação de Joinville. Dessa forma, a cidade constitui um dos polos industriais mais importantes do país, status esse impulsionado pela presença de grandes indústrias no município, como Whirlpool, Embraco, Ciser, Lepper, Docol, Tigre, Tupy e General Motors.

Por outro lado, nos últimos anos tem-se observado o crescimento da participação dos setores de comércio e serviços na economia do município, com aproximadamente 15.000 e 22.900 empresas, respectivamente. O setor de serviços, que aparece com crescimento considerável, já é responsável atualmente por 42% dos empregos (IPPUJ, 2016).

A presença do emprego formal em Joinville reforça a importância da indústria de transformação e do setor de serviços no município, uma vez que são os setores que mais geram empregos formais. Ainda, é preciso destacar a perspectiva de ampliar a participação do setor terciário, especialmente comércio e prestação de serviços. O crescimento da participação desses setores na economia é um movimento que está ocorrendo no país, e Joinville segue tal tendência. Na tabela 5, tem-se a população economicamente ativa (PEA), por setor de atividade.

**Tabela 5** – Evolução da população economicamente ativa em Joinville por setor de atividade – 2010 a 2017

Setores	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
<b>Primário</b>	560	332	317	550	505	407	377	376
<b>Secundário</b>	87.793	46.929	45.090	48.222	46.702	31.676	26.446	28.409
<b>Terciário</b>	121.106	71.880	73.384	71.001	75.131	61.113	50.513	53.156
<b>Total</b>	209.459	119.149	118.791	119.773	122.338	93.196	77.336	81.941

Fonte: IPPUJ (2018)

Considerando os dados da Pesquisa Anual de Serviços do IBGE (2016), a maior parte das empresas do segmento de serviços no Brasil é voltada à prestação

de serviços às famílias, incluindo hospitalidade, alimentação, atividades culturais, recreativas e esportivas, serviços pessoais e atividade de ensino continuado.

É no tocante ao mercado de trabalho que o IBGE (2016) aponta dados importantes com relação à PEA. Entre 2000 e 2010, o percentual da PEA de 18 anos ou mais passou de 68,2% para 74,2%. Isso aponta muito fortemente um perfil de público com disponibilidade para estudar à noite, pois a maioria das vagas de emprego em Joinville ainda é para o período diurno. Em 2010, da população ocupada, 59,4% possuíam ensino médio completo e 87% apresentaram rendimento de até 5 salários mínimos (IBGE, 2016). No mesmo ano, das pessoas ocupadas com 18 anos ou mais, 28,4% estavam empregadas na indústria de transformação, 41,5% no setor de serviços e 18,6% no comércio. Somando o setor de serviços e comércio, tem-se que 60% das pessoas ocupadas estão em atividades conhecidas como do setor terciário, que se dão predominantemente no horário comercial (diurno) e de segunda-feira a sábado.

Com base no estudo da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESEC, 2015), os setores que mais geraram empregos na mesorregião norte no período de 2006 a 2011 foram: construção civil; alimentos; serviços para construção; máquinas e equipamentos; materiais elétricos; vestuário e acessórios; produção de minerais não metálicos; eletricidade e gás; têxteis e confecções; automotivo; saúde; produtos químicos e plásticos; e energia.

Chama a atenção, também, o fato de que muitas das áreas apontadas como tendências possuem sustentação na área de serviços. Segundo o IPPUJ (2016), no período de 2005 a 2015 esse foi o setor que apresentou um crescimento de 85% no número de empresas registradas, caracterizando-se como o de maior crescimento no município. O comércio cresceu 42%, a indústria 23% e o registro de autônomos 13%.

Em relação ao número de trabalhadores por atividade econômica em Joinville, observa-se que o setor terciário, em 2017, representou 64,9% dos empregados, com a oferta de 53 mil postos de trabalhos. Esse setor considera a administração pública, comércio e serviço. Entretanto a identidade da cidade ainda está relacionada ao setor secundário, que envolve indústria, serviço industrial e construção civil, com 28 mil postos de trabalho, representando 34,7% dos empregados no município (IPPUJ, 2018).

Outro fator a ser considerado é a proximidade com o Porto de São Francisco do Sul e o Porto de Itapoá, o que oferece condições de fortalecimento do parque industrial, não só de Joinville, como também das cidades vizinhas, caracterizando a região, também, como um centro de armazenamento e entreposto comercial.

Todo esse cenário de desenvolvimento, gerado pelo processo de industrialização, trouxe consigo problemas idênticos aos enfrentados pelas sociedades industriais de outras partes do mundo. A riqueza gerada e a crescente urbanização aliadas ao crescimento demográfico, que desde a década de 1980 vem se mantendo acima da média de Santa Catarina, têm agravado problemas de ordem social, ambiental e cultural.

Quanto ao aspecto ambiental, a região sofre as consequências da exploração dos recursos naturais, feita nem sempre de forma racional, podendo-se apontar: a poluição hídrica; a ocupação e a urbanização de mangues; a precariedade do sistema de esgoto; a produção do lixo urbano e industrial; a devastação da floresta que cobre a serra do mar; e a poluição atmosférica. Tais aspectos potencializam o papel da Universidade como instituição de pesquisa e de extensão que contribui para a análise dos problemas regionais e a construção de soluções em parceria com o poder público, a iniciativa privada e a sociedade civil organizada

#### **1.4.2 São Bento do Sul**

O município de São Bento do Sul localiza-se a 88 km de Joinville e 251 km de Florianópolis (figura 4). Segundo dados do IBGE (2018), São Bento do Sul dispõe de uma área de 501,634 km<sup>2</sup> e uma população de 83.576 habitantes, conforme estimativa de 2018.

**Figura 4** – Mapa de localização do município de São Bento do Sul

Fonte: IBGE (2016)

Segundo o IBGE (2016), a variação do crescimento da população do município de São Bento do Sul foi superior ao crescimento no Brasil, mas um pouco abaixo do crescimento no estado. O percentual de crescimento da população de São Bento do Sul do ano 2000 para 2016 foi de 26% (média anual de 1,5%), enquanto o crescimento populacional de Santa Catarina foi de 29% (média anual de 1,6%) e do Brasil foi de 22% (média anual de 1,2%), como demonstrado na tabela 6.

**Tabela 6** – Crescimento da população no Brasil, em Santa Catarina e em São Bento do Sul – 2000 a 2016

	Brasil		SC		São Bento do Sul	
	n.º hab.	Variação %	n.º hab.	Variação %	n.º hab.	Variação %
<b>2000</b>	169.590.000		5.349.000		64.928	
<b>2010</b>	190.755.000	12,5%	6.248.000	16,8%	74.801	15,2%
<b>2015</b>	204.450.000	7,2%	6.819.000	9,1%	80.936	8,2%
<b>2016*</b>	206.081.000	0,8%	6.910.000	1,3%	81.893	1,2%

\* Previsão até julho/2016

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

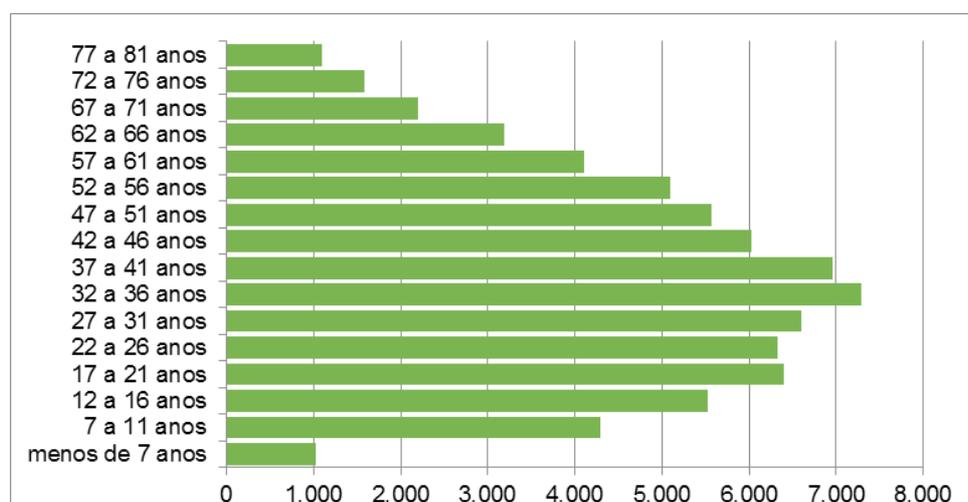
Observa-se que, apesar de São Bento do Sul apresentar uma taxa de crescimento populacional um pouco abaixo da média estadual, o potencial de crescimento é positivo, tanto pelo espaço territorial para a instalação de novas empresas como pela proximidade com outros municípios do entorno que também estão se desenvolvendo. Na tabela 7, tem-se a participação de cada faixa etária.

**Tabela 7** – População residente por faixa etária – São Bento do Sul – 2000 e 2010

Ano	0-4 anos	5-9 anos	10-14 anos	15-17 anos	18-19 anos	20-24 anos	25-39 anos	40-59 anos	60 + anos
2000	6.201	6.311	6.340	3.881	2.910	6.904	16.927	11.927	4.036
2010	5.322	5.523	6.393	3.755	2.576	6.604	20.282	17.969	6.377

Fonte: IBGE (2016)

Analisando a população por faixa etária e comparando os dados de 2010 em relação ao ano 2000 (IBGE, 2016), observa-se que a população de 18 a 24 anos teve uma redução de 6,5% (634 pessoas), representando o total de 9.180 jovens. Em 2016 essa população tinha idade entre 24 e 30 anos. A população de 10 a 14 anos aumentou apenas 1% e representa 6.393 jovens (IBGE, 2016). Projetando essa população para 2017, tem-se a maior concentração da população entre 36 e 41 anos (gráfico 3).

**Gráfico 3** – População por faixa etária – São Bento do Sul – 2017\*

\* Projeção com base no censo de 2010, sem considerar migrações

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

São Bento do Sul vem acompanhando o que ocorre com a população brasileira, configurando uma pirâmide etária adulta, em que se tem uma base larga, porém com uma taxa de natalidade menor, em face da população infantil e jovem. Mesmo que se venha observando uma desaceleração do crescimento populacional tanto no município como no estado, São Bento do Sul também acompanha o fenômeno de ver sua população vivendo mais, diante da melhoria na expectativa de

vida, tendo um aumento da participação da população com idade acima dos 40 anos. Ainda, nota-se que a população jovem, com idade até os 16 anos, vem reduzindo suas taxas de crescimento. Assim como em Joinville, para São Bento do Sul tal cenário contribui com a redução quantitativa de trabalhadores e, para que o município possa continuar crescendo nos índices atuais, será necessário investir em inovação, capacitação e tecnologias que visem suprir a redução da capacidade produtiva em relação a posto de trabalho, transformando a quantidade de trabalhadores em trabalhadores qualificados.

Quanto à atividade econômica, São Bento do Sul é um município industrializado, atraindo pessoas de outras cidades, inclusive do estado do Paraná. A atividade econômica de São Bento do Sul pode ser expressa pelo PIB a preços correntes, que passou de R\$ 1,89 bilhão (2010) para R\$ 2,5 bilhões (2015), representando um crescimento de 33% nesse período (tabela 8).

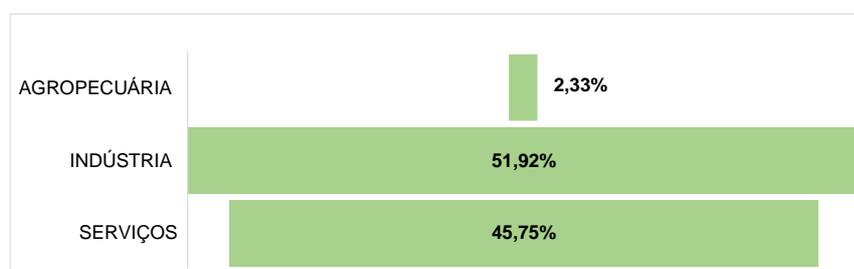
**Tabela 8** – PIB a preços correntes – São Bento do Sul – 2010 a 2015

PIB a preços correntes	
	R\$ 1.892.011,00
	R\$ 2.268.983,00
	R\$ 2.488.111,00
	R\$ 2.696.943,00
	R\$ 3.100.451,00
	R\$ 2.518.461,00

Fonte: IBGE (2018)

A participação dos setores da economia no PIB de São Bento do Sul caracteriza-se por ser 51,9% da indústria, 45,7% de serviços e 2,3% da agropecuária, como se observa no gráfico 4.

**Gráfico 4** – PIB por setores de atividade (%) – São Bento do Sul – 2015



Fonte: IBGE (2018)

Conforme dados da Associação Empresarial de São Bento do Sul (ACISBS, 2015), São Bento do Sul é o 12.º exportador de Santa Catarina, e 80% do produto exportado são móveis, o que justifica a participação da indústria no PIB da cidade. Na tabela 9, observa-se a balança comercial de São Bento do Sul.

**Tabela 9** – Balança comercial – São Bento do Sul – 2007 a 2014

Ano	Exportação		Importação		Saldo
	US\$ FOB (A)		US\$ FOB (B)		US\$ FOB (A) -
<b>2007</b>	\$188.130.896,00		\$36.031.262,00		\$152.099.634,00
<b>2008</b>	\$162.705.195,00	-13,5%	\$38.757.255,00	7,6%	\$123.947.940,00
<b>2009</b>	\$133.500.776,00	-17,9%	\$48.868.360,00	26,1%	\$84.632.416,00
<b>2010</b>	\$141.479.553,00	6,0%	\$70.903.007,00	45,1%	\$70.576.546,00
<b>2011</b>	\$123.125.722,00	-13,0%	\$88.955.125,00	25,5%	\$34.170.597,00
<b>2012</b>	\$113.824.040,00	-7,6%	\$87.795.881,00	-1,3%	\$26.028.159,00
<b>2013</b>	\$112.329.488,00	-1,3%	\$58.901.128,00	-32,9%	\$53.428.360,00
<b>2014*</b>	\$57.370.037,00		\$40.438.703,00		\$16.931.334,00

\* dados até junho/2014

Fonte: Denk e Westphal (2014)

As exportações de São Bento do Sul tiveram no período de 2007 a 2014 oscilações que confirmam a dependência do país quanto às políticas internas (comerciais e cambiais) e ao cenário econômico internacional. Destacam-se os triênios de 2007 a 2009 e 2011 a 2013, nos quais houve retração nas exportações em decorrência do cenário recessivo internacional.

Por outro lado, considerando dados até julho de 2014, observa-se que há uma recuperação positiva das exportações. No *ranking* estadual, móveis de madeira ocupam a décima posição entre os produtos catarinenses mais exportados, representando US\$ 9,7 milhões, em janeiro de 2016. Mesmo considerando que as exportações de São Bento do Sul apresentaram retração nos triênios destacados, observa-se que o saldo da balança comercial sempre se apresenta como superavitário, diferentemente do saldo da balança comercial do estado, o qual desde 2010 vem apresentando valores negativos. Isso confirma a contribuição das exportações para o município.

São Bento do Sul é considerada a principal economia do planalto norte

catarinense e conta com importante participação dos setores de higiene e limpeza; metalurgia; fiação e tecelagem; cerâmica; plástico; e comércio. A indústria de São Bento do Sul responde por aproximadamente 66% do valor adicionado do município, que é a diferença entre as entradas e saídas de uma empresa, ou seja, é o valor agregado ao produto. Em seguida vêm o comércio, com cerca de 13%, e os serviços, com 7%. O valor adicionado da agropecuária corresponde a cerca de 1,5%. O restante do movimento vem de empresas registradas no Simples Nacional ou de setor não identificado. No setor industrial, o segmento metalomecânico já corresponde a 20,5% da atividade econômica são-bentense, seguido pelo segmento de madeira e móveis, com cerca de 15% (MORAES, 2015). Além das empresas moveleiras (tais como Rudnick), outros segmentos têm representatividade no município por meio de indústrias com renome nacional e internacional, destacando-se Tuper, Condor, Tecmatic, Oxford, Buddemeyer e Fiação São Bento.

Nessa direção, a ACISBS (2015) revela que diferentes setores compõem a cadeia produtiva e a economia do município, a qual em termos de indústria de transformação, como anteriormente mencionado, é regida pela cadeia de valor da indústria metalomecânica; do mobiliário; da indústria do plástico; da indústria da fiação e tecelagem; da indústria cerâmica. A referida publicação ainda expressou que, em número de empresas, há um crescimento nos setores de comércio e serviços, embora a indústria de manufatura tenha presença marcante no contexto do município, como apresenta a tabela 10.

**Tabela 10** – Agrupamento dos principais segmentos econômicos – São Bento do Sul – 2014

<b>Indústria</b>	
Metalmecânica	
Metalurgia	
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e	
Fabricação de máquinas e equipamentos	
Fabricação de veículos automotores, reboques e	
Móveis/madeiras	
Fabricação de móveis	
Fabricação de produtos de madeira	
<b>Comércio</b>	
Comércio varejista	
Comércio e reparação de veículos automotores e	
Comércio por atacado	
<b>Serviços</b>	
<b>Simples Nacional</b>	

Fonte: ACISBS (2015)

Em 2014 o segmento industrial agrupava 67% do que movimentou a economia de São Bento do Sul, seguido pelo comércio, com 12,8%. É importante destacar que o segmento de serviço, com 6,5%, tem potencial de crescimento, considerando o crescimento populacional do município e o seu desenvolvimento econômico.

### 1.4.3 São Francisco do Sul

O município de São Francisco do Sul está localizado na ilha de mesmo nome, a 37 km de Joinville e a 194 km da capital Florianópolis (figura 5). Segundo dados do IBGE (2018), São Francisco do Sul dispõe de uma área de 498,646 km<sup>2</sup> e uma população de 51.677 habitantes, conforme estimativa de 2018.

**Figura 5** – Mapa de localização do município de São Francisco do Sul



Fonte: IBGE (2016)

Segundo o IBGE (2016), a variação do crescimento da população de São Francisco do Sul foi bem superior à do crescimento populacional de Santa Catarina e do Brasil. O percentual de crescimento da população do município do ano 2000 para 2016 foi de 58% (média anual de 2,9%), enquanto o crescimento populacional

do estado foi de 29% (média anual de 1,6%) e o do Brasil foi de 22% (média anual de 1,2%), como se observa na tabela 11.

**Tabela 11** – Crescimento da população no Brasil, em Santa Catarina e em São Francisco do Sul – 2000 a 2016

	Brasil		Santa Catarina		São Francisco do	
	n.º	Vari	n.º	Vari	n.º	Vari
	169.		5.34		31.5	
	190.	12,5	6.24	16,8	42.5	34,9
	204.	7,2	6.81	9,1	48.6	14,3
	206.	0,8	6.91	1,3	49.6	2,2

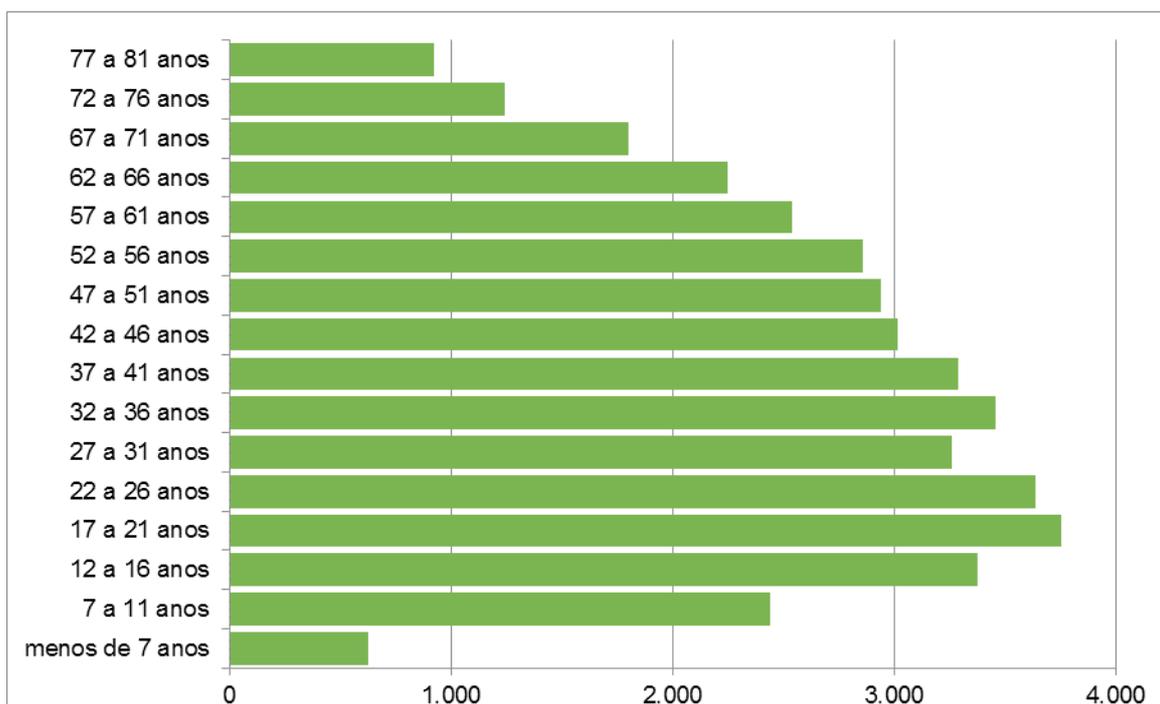
\* Previsão até julho/2016

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

O crescimento populacional de São Francisco do Sul pode ser explicado pela implantação de novas empresas e empreendimentos, bem como pela previsão de implantação de novos terminais portuários e de um estaleiro. Projetando essa população para 2017, tem-se a maior concentração da faixa etária entre 21 e 26 anos, conforme gráfico 5.

**Gráfico 5** – População por faixa etária – São Francisco do Sul – 2017\*

\* Projeção com base no censo 2010 sem considerar migrações



Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

São Francisco do Sul vem acompanhando o que ocorre com a população brasileira, configurando uma pirâmide etária adulta, em que se tem uma base larga, porém com uma taxa de natalidade menor, em face da população infantil e jovem. Entretanto a população de São Francisco do Sul é mais jovem, mesmo que se observe uma desaceleração do crescimento populacional. Por outro lado, a cidade também acompanha o fenômeno de ver sua população vivendo mais, diante da melhoria na expectativa de vida. Ainda, observa-se que a população infantil, com idade até os 7 anos, apresenta uma redução significativa na sua taxa de crescimento.

Esse cenário pode representar uma melhoria da produtividade da mão de obra, tendo em vista que ainda há um número significativo de jovens a entrar no mercado de trabalho. Além disso, deve-se considerar a necessidade de investir em inovação e capacitação, transformando a quantidade de trabalhadores em trabalhadores qualificados. Obviamente isso remete à educação, tanto superior como técnica.

Em relação à atividade econômica, São Francisco do Sul é uma cidade portuária e turística. O Porto de São Francisco do Sul é o quinto maior do Brasil em movimentação de contêineres e o sexto em volume de cargas. O porto dispõe de

acesso rodoviário a Joinville, pela BR-280, num percurso de 40 km, e as composições ferroviárias acessam o porto por meio da estrada de ferro 485, que liga São Francisco do Sul à cidade de Mafra, distante 167 km.

A atividade econômica do município pode ser expressa pelo PIB a preços correntes, que passou de R\$ 2,1 bilhões (2010) para R\$ 3,78 bilhões (2015), representando um crescimento de 79% nesse período (tabela 12).

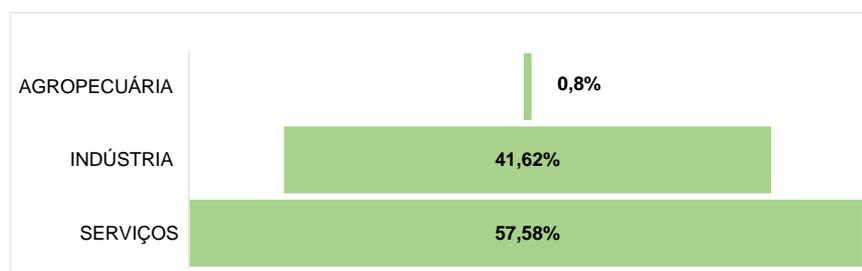
**Tabela 12** – PIB a preços correntes – São Francisco do Sul – 2010 a 2015

Ano	PIB a preços correntes (1.000 – R\$)
2010	R\$ 2.107.730,00
2011	R\$ 2.656.569,00
2012	R\$ 2.892.368,00
2013	R\$ 3.279.382,00
2014	R\$ 3.566.016,00
2015	R\$ 3.781.302,00

Fonte: IBGE (2018)

A participação dos setores da economia no PIB de São Francisco do Sul caracteriza-se por ser 41,6% da indústria, 57,6% de serviços e 0,8% da agropecuária, como se observa no gráfico 6.

**Gráfico 6** – PIB por setores de atividade (%) – São Francisco do Sul – 2015



Fonte: IBGE (2018)

Em São Francisco do Sul, tomando-se como referência dezembro de 2014, existiam 1.764 empresas formais, as quais geraram 11.405 postos de trabalho com carteira assinada (tabela 13). O setor terciário (serviços) é o mais representativo em número de empresas, assim como na geração de empregos.

**Tabela 13** – Número de empresas no Cadastro Central de Empresas – São Francisco do Sul – 2010 a 2014

Número de empresa	
2	1.794
2	1.684
2	1.719
2	1.783
2	1.764

Fonte: IBGE (2016)

A economia de São Francisco do Sul gira em torno do seu porto, que é essencialmente exportador. É o principal porto graneleiro do estado e movimenta aproximadamente 5,4 milhões de toneladas/ano. Os principais produtos exportados são soja, milho, madeira, papel, compressores, móveis, cerâmica, carne congelada, autopeças e têxteis. No porto há todo um conjunto de empresas da área de logística, além da rede ferroviária da América Latina Logística (ALL).

Há poucas indústrias instaladas no município, mas são representativas, em função de seu porte e inserção nacional, com destaque para a indústria de laminação de chapas de aço Arcelor Mittal, a Bunge Alimentos S/A e a indústria de fertilizantes Fecoagro. Ressalta-se ainda a presença, há mais de 20 anos, de um terminal aquaviário da Petrobrás S/A, que opera recebendo petróleo de navios que o descarregam por uma monoboia. O produto é armazenado e enviado por meio de oleoduto até refinarias do Paraná.

A cidade de São Francisco do Sul também é reconhecida no estado de Santa Catarina e no País pelo seu patrimônio cultural e natural. Destaque pode ser dado ao conjunto arquitetônico de sua área central, que é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). É possível citar, especialmente, o Museu Histórico Municipal, o Museu do Mar, o Forte Marechal Luz e a Igreja Matriz Nossa Senhora da Graça. Há ainda de se considerar a existência de praias e o estuário da Baía da Babitonga, com suas inúmeras ilhas e grande biodiversidade de interesse científico. Todas essas atrações tornam o turismo uma atividade relevante, observando-se maior fluxo turístico no verão, quando contingentes de turistas movimentam a economia do município.

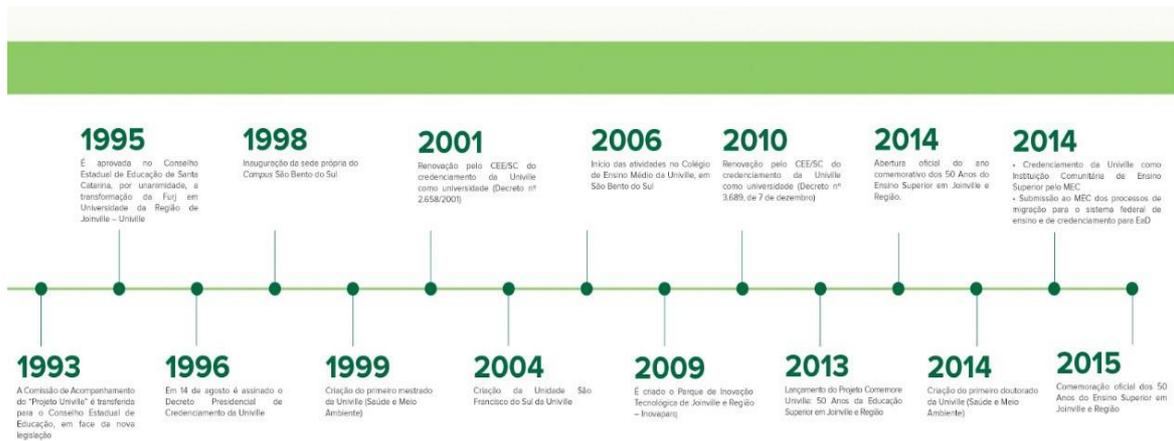
## 1.5 Breve histórico da Furj/Univille

A história da Universidade da Região de Joinville (Univille) confunde-se com o desenvolvimento da educação superior no norte catarinense. A implantação da Faculdade de Ciências Econômicas em 1965, que tinha como mantenedora a Comunidade Evangélica Luterana e atualmente é um dos cursos de graduação da Univille, deu início a essa história. Em 1967 a Lei Municipal n.º 871, de 17 de julho, originou a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje), com o objetivo de criar e manter unidades de ensino superior. Segundo Coelho e Sossai (2015), em 1971 o nome Fundaje foi alterado para Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func), pela Lei n.º 1.174, de 22 de dezembro. Em 1975 todas as unidades da Func foram transferidas para o *Campus* Universitário, em uma área do bairro Bom Retiro (atualmente pertencente à Zona Industrial Norte), e passaram a constituir a Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj), segundo a Lei Municipal n.º 1.423, de 22 de dezembro de 1975, que modificou sua denominação e alterou sua estrutura organizacional. Atualmente a Furj é a mantenedora da Univille.

Ao longo dos mais de 50 anos de atuação, a Instituição desenvolveu-se pelos esforços da comunidade e do poder público dos municípios, com o intuito de oportunizar aos jovens da região o acesso à educação superior. Os principais fatos dessa trajetória são ilustrados na linha do tempo apresentada na figura 6 e estão descritos nesta seção do PDI 2017-2021.

**Figura 6** – Linha do tempo da educação superior em Joinville





Fonte: Coelho e Sossai (2015)

Em 1977 a educação básica começou a ser oferecida pela Instituição, em unidade específica chamada de Colégio de Aplicação, que em 2001 passou a funcionar em sede própria com a denominação de Colégio Univille. Em 1982 a área de ensino da Furj estendeu sua atuação até Jaraguá do Sul, com o curso de Ciências Econômicas, e no ano seguinte também com o de Ciências Contábeis. Em 1984 começou a ofertar o curso de Administração de Empresas em São Bento do Sul.

A direção-geral da Instituição, desde sua criação, era exercida por nomeação feita pelo prefeito da cidade. Somente no fim de 1987, em um trabalho conjunto com a comunidade acadêmica, realizaram-se as primeiras eleições diretas para o cargo de diretor-geral. Em 6 de outubro de 1987 o prefeito de Joinville assinou a Lei n.º 5.660, a qual previa que o diretor-geral das Unidades Integradas de Ensino passaria a ser eleito (COELHO; SOSSAI, 2015). Desde então as eleições para o dirigente da Instituição ocorrem por votação secreta pelo Colégio Eleitoral da Instituição, composto pelos profissionais da educação, estudantes e pessoal administrativo. No início do ano letivo de 1989 aconteceram reuniões com lideranças comunitárias das áreas econômica e política do município e lideranças da comunidade acadêmica para rever o projeto institucional da Furj. Foi então criado o grupo Rumo à Universidade, com a tarefa específica de elaborar uma proposta pedagógica que viabilizasse a transformação da fundação em universidade. Em março de 1990 a Carta Consulta que delineava o perfil de uma universidade adequada às questões voltadas à microrregião, denominada Universidade da Região de Joinville, foi protocolada no Conselho Federal de Educação (CFE). O documento apresentava a proposta de uma universidade que contemplasse uma visão interdisciplinar de ciência, com ênfase em

aspectos ambientais, concretizada por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Segundo Coelho e Sossai (2015, p. 35), a interdisciplinaridade foi preocupação do projeto pedagógico institucional e dos cursos “diante do desafio de religar saberes para responder aos complexos problemas regionais”. Em 1991 a Carta Consulta foi aprovada, e a implementação do Projeto Univille foi autorizada, com a posse solene da Comissão Federal de Acompanhamento do Projeto. Foram desenvolvidas ações no que diz respeito a capacitação docente, plano de cargos e salários, ampliação do acervo da biblioteca, ampliação das instalações físicas e construção de novos laboratórios (COELHO; SOSSAI, 2015). Em 1992 o Presidente da República assinou a homologação do parecer emitido pelo CFE. Em maio de 1993, diante de mudanças na legislação relacionada à educação superior, a responsabilidade pelo acompanhamento passou ao Conselho Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina (CEE/SC).

Ainda em 1993 foi instalado oficialmente um *campus* em São Bento do Sul, embora as atividades pedagógicas dos cursos continuassem a ser desenvolvidas em espaços locados. Em março de 1998 a sede própria foi inaugurada. No ano seguinte, houve a construção do Centro de Estudos e Pesquisas Ambientais (Cepa) Rugendas, em área localizada fora da região urbana da cidade de São Bento do Sul. Em 5 de dezembro de 1995, pelo Parecer n.º 214/95, o CEE/SC aprovou, por unanimidade, os documentos que normatizavam a estrutura da Instituição: Estatuto da mantenedora (Furj), Estatuto e Regimento da Univille, juntamente com o reconhecimento de todos os seus cursos. Em 14 de agosto de 1996 foi assinado o Decreto Presidencial de Credenciamento da Univille, publicado no Diário Oficial da União em 15 de agosto do mesmo ano. Esse credenciamento foi renovado em 2001 pelo CEE/SC pelo prazo de cinco anos (Parecer n.º 123 e Resolução n.º 032/2001).

Em 2004 a Univille passou a atuar em São Francisco do Sul em unidade própria na cidade, entretanto desde 1993 a Instituição já estava presente na região com a oferta de cursos de graduação e atividades de pesquisa e extensão. Em 1999 foi implantado o Cepa da Vila da Glória, visando desenvolver estudos e pesquisas ambientais na região da Baía da Babitonga.

Em 2005 foi criada uma unidade no Centro de Joinville que abriga salas de aula e laboratórios, bem como os ambulatórios universitários e a farmácia-escola, que atendem a população em convênio com o Sistema Único de Saúde (SUS).

No ano de 2006 o Colégio Univille no *Campus* São Bento do Sul foi criado com o intuito de oferecer o ensino médio. A partir de 2012 o colégio passou a ofertar também as séries finais do ensino fundamental. No mesmo ano a Instituição criou o Núcleo de Inovação e Propriedade Intelectual (Nipi), que tem entre seus objetivos o estímulo, a promoção e a valorização do conhecimento gerado na Universidade. Conforme Coelho e Sossai (2015), com as atividades desenvolvidas pelo Nipi a Univille passou a ter representatividade no Sistema Nacional para a Inovação e no projeto do Governo estadual de implantação e estruturação de núcleos de inovação tecnológica em Santa Catarina.

Em 2009, para fomentar as parcerias estratégicas entre a Univille, outras instituições de ensino, empresas e governos, o Conselho de Administração da Furi criou o Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região (Inovaparq). A Univille, por meio do Inovaparq, participa do processo de estruturação e gestão de um ambiente que permite potencializar as atividades de pesquisa científica e tecnológica, a transferência de tecnologia e a introdução de inovação no ambiente produtivo e social, bem como favorecer a criação e a consolidação de empreendimentos que auxiliam no desenvolvimento de novas tecnologias, produtos, serviços e processos.

Em 2010 o CEE/SC realizou avaliação da Instituição e, mediante o Parecer n.º 223, sancionado em 19 de dezembro, aprovou o credenciamento da Univille como universidade pelo prazo de sete anos. O Parecer n.º 223 foi homologado pelo Decreto do governador do estado de Santa Catarina n.º 3.689, de 7 de dezembro de 2010.

Desde 2007 as instituições comunitárias de ensino superior do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina intensificaram a articulação política com o intuito de fortalecer o reconhecimento da categoria de universidades comunitárias pelo governo federal e pela sociedade. A Associação Brasileira das Universidades Comunitárias (Abruc), a Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe) e outras entidades dedicaram-se ao fortalecimento da identidade das instituições comunitárias e à divulgação do papel desempenhado por essas universidades. O movimento resultou no encaminhamento de um projeto de lei com vistas à regulamentação das instituições comunitárias de educação superior. O projeto foi amplamente debatido e aprovado pelo Congresso Nacional por meio da

Lei n.º 12.881, de 12 de novembro de 2013, que dispõe sobre a definição, a qualificação, as prerrogativas e as finalidades das instituições comunitárias de ensino superior (Ices). Em 12 de novembro de 2014, pela Portaria n.º 676, a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres) do MEC qualificou como Ices a Univille, mantida pela Furj.

Em 2014, por decisão do Conselho Universitário, a Instituição aderiu ao Edital MEC/Seres n.º 4, de 1.º de julho daquele ano, permitindo a migração de instituições de ensino superior para o sistema federal de educação. Por meio desse processo de migração, quando do deferimento pelo órgão federal, a Univille passará a ser regulada, supervisionada e avaliada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pelo MEC e não mais pelo CEE/SC.

Também em 2014, com base na decisão do Conselho Universitário e levando em conta o previsto no PDI 2012-2016, a Univille encaminhou ao MEC o processo de credenciamento institucional para a oferta da educação a distância (EaD), incluindo o pedido de autorização para a oferta do primeiro curso de graduação nessa modalidade e o credenciamento de dois polos de apoio presencial, sendo um deles na Unidade da Universidade em São Francisco do Sul e outro no *Campus* em São Bento do Sul. Em 2015 ocorreu a visita de avaliação *in loco* para a autorização do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos na modalidade EaD. No mesmo ano ocorreu a visita de avaliação *in loco* para o credenciamento do polo de apoio presencial em São Francisco do Sul. As visitas foram realizadas por comissões nomeadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), do MEC, e atribuíram em ambos os casos a nota 4, ou seja, consideraram as condições de oferta “Muito boas”.

Ainda em relação à EaD, em 2016 e 2017 ocorreram mudanças na legislação, o que levou a um redimensionamento do Projeto Estratégico de Implantação da EaD pela Univille. O credenciamento para a oferta da modalidade EaD foi feito por meio da Portaria n.º 410, de 4 de maio de 2018, do MEC, publicada no Diário Oficial da União n.º 86, de 7 de maio de 2018. O início das operações da EaD-Univille ocorreu em outubro de 2018 com a oferta de dez cursos superiores de Tecnologia e 20 cursos de pós-graduação *lato sensu*. Em 2018 implantaram-se quatro polos próprios: Polo *Campus* Joinville, Polo *Campus* São Bento do Sul, Polo Unidade São Francisco do

Sul e Polo Unidade Centro Joinville. Além disso, foi implantado o Polo Itapoá por meio de uma parceria. Em 2016 a Seres deferiu o processo de migração da Universidade. Com esse deferimento, a Univille protocolou os processos referentes a reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação em atividade, bem como o processo de credenciamento da Universidade. Em continuidade ao Projeto Estratégico de Migração para o Sistema Federal, em 2017 e 2018 a Universidade recebeu a visita de avaliação *in loco*, promovida pelo Inep, para diversos cursos de graduação. A visita *in loco* para o credenciamento institucional ocorreu em junho de 2018; a Univille recebeu nota 4. Em 2018 houve a ampliação da oferta de educação básica por meio da implantação do Colégio Univille em São Francisco do Sul, com a oferta das séries finais do ensino fundamental – do 6.º ao 9.º ano. O PPP foi concebido por uma equipe de educadores, envolvendo docentes dos Colégios Univille de Joinville e de São Bento do Sul, dos cursos de licenciaturas da Univille, especialistas em educação ambiental e atores da comunidade local. Esse trabalho resultou numa proposta diferenciada, atendendo às características da cidade, com foco no conceito de Espaço Educador Sustentável.

## **1.6 Corpo dirigente**

SANDRA APARECIDA FURLAN – Reitora

### Titulação

Graduação: Eng. Química – Faculdade de Engenharia de Lorena (1984)

Especialização: Operação e Gerência de Produtos de Usinas Alcooleiras –  
Faculdade de Engenharia de Lorena (1986)

Mestrado: Engenharia Química – Instituto Nacional Politécnico de Toulouse –  
França (1988)

Doutorado: Engenharia de Processos – Instituto Nacional Politécnico de Toulouse –  
França (1991)

ALEXANDRE CIDRAL – Vice-Reitor

Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1988)

Graduação: Psicologia – Associação Catarinense de Ensino – ACE (1995)

Mestrado: Psicologia – UFSC (1997)

Doutorado: Engenharia de Produção – UFSC (2003)

SIRLEI DE SOUZA – Pró-Reitora de Ensino

Titulação

Graduação: História – Fundação Educacional da Região de Joinville – Furj (1995)

Mestrado: História do Brasil – UFSC (1998)

Doutorado em andamento: Comunicação e Cultura - UFRJ

THEREZINHA MARIA NOVAIS DE OLIVEIRA – Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Titulação

Graduação: Engenharia Sanitária – UFSC (1989)

Mestrado: Engenharia de Produção – UFSC (1993)

Doutorado: Engenharia de Produção – UFSC (1998)

YONÁ DA SILVA DALONSO – Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Titulação

Graduação: Turismo e Hotelaria – UNIVALI (1998)

Mestrado: Ciências da Comunicação – USP (2004)

Doutorado: Geografia – Universidade do UMINHO (2015)

GEAN CARDOSO DE MEDEIROS – Pró-Reitor de Infraestrutura e Diretor-Geral do  
*Campus São Bento do Sul*

#### Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade do Sul de Santa Catarina –

Unisul – 1996

Especialização: Empreendedorismo na Engenharia – UFSC (1999)

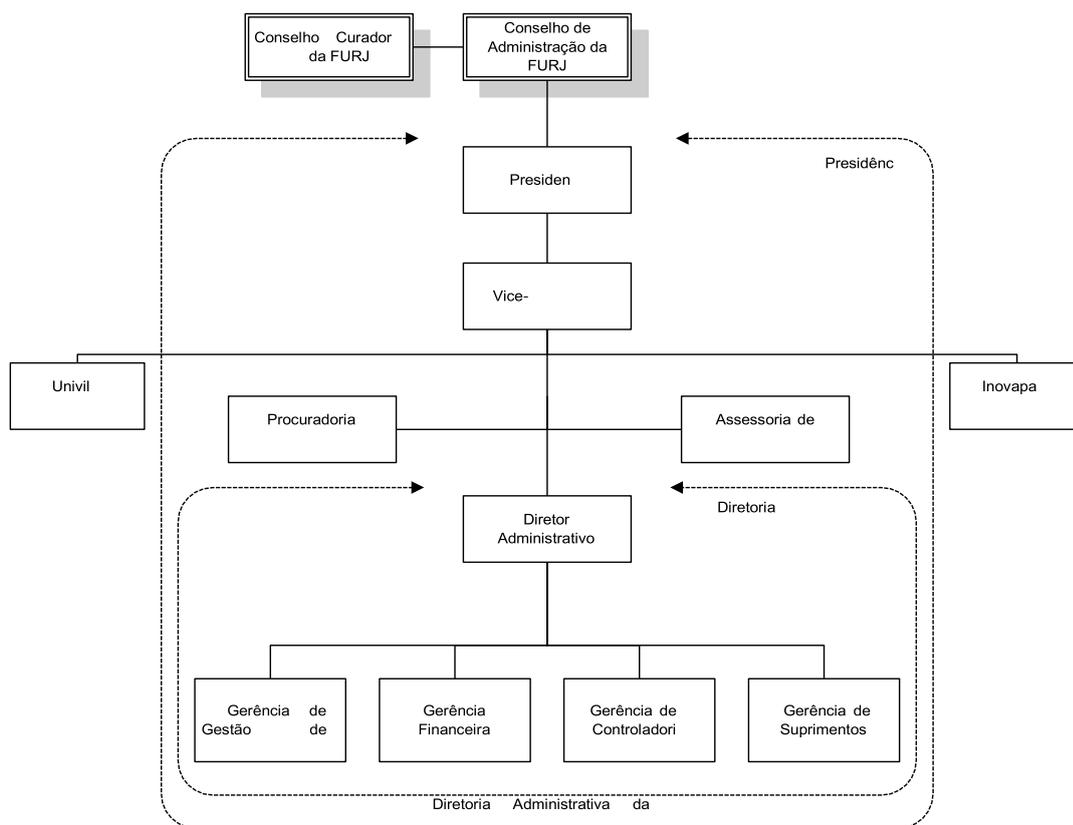
Mestrado: Ciências da Computação – UFSC (2002)

### **1.7 Estrutura organizacional**

A estrutura organizacional é a forma como uma instituição ou organização distribui a autoridade, as responsabilidades e as atividades com vistas a executar os processos de trabalho que proporcionam a implementação das estratégias e o alcance dos objetivos organizacionais. De acordo com Hall (2004), a estrutura organizacional consiste na maneira como ocorre a distribuição das pessoas entre posições sociais que influenciam os relacionamentos de papéis desempenhados por elas. Essa estrutura implica a divisão de trabalho (distribuição das tarefas entre as pessoas) e a hierarquia (distribuição das pessoas em posições), atendendo a três funções básicas: viabilizar os processos, produtos e serviços organizacionais com o intuito de alcançar os objetivos e metas; minimizar as variações individuais sobre a organização; estabelecer o contexto no qual o poder decisório é exercido e as ações são executadas. Dessa forma, a estrutura organizacional é a soma de meios pelos quais o trabalho se divide em tarefas distintas e como se realiza a coordenação dessas tarefas (MINTZBERG, 2010), com

implicações quanto à definição das instâncias deliberativas, executivas e consultivas e das relações hierárquicas entre as áreas na organização.

O organograma da Furj é apresentado na figura 7.



**Figura 7 – Organograma da Furj**

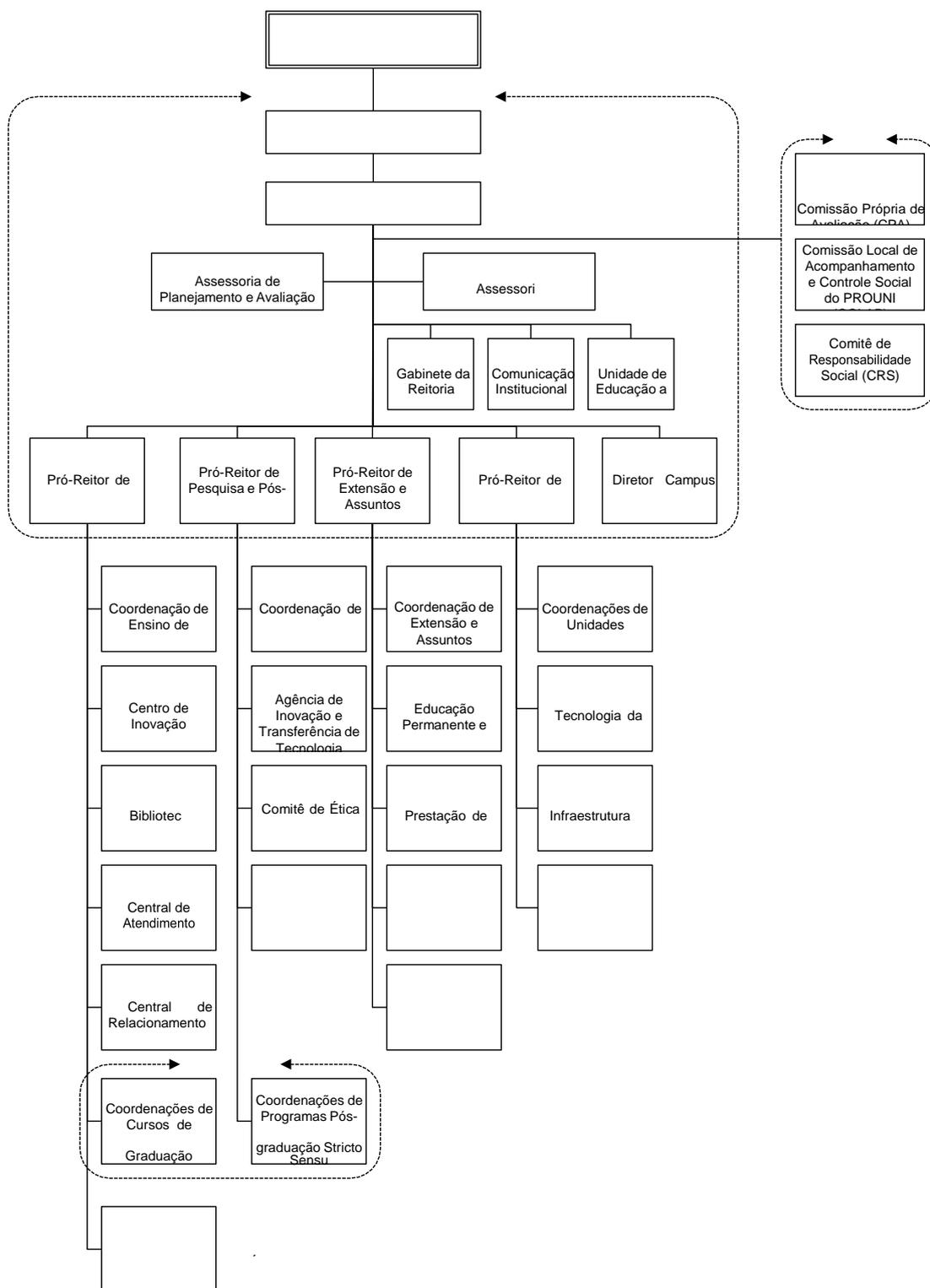
Presidência da Furj

Fonte: Primária (2016)

A Furj tem como órgão deliberativo superior o Conselho de Administração, e como órgão fiscalizador, o Conselho Curador. O órgão executivo da Furj é a presidência, da qual faz parte a diretoria administrativa. A Furj é mantenedora da Univille e do Inovaparc.

A administração da Univille está organizada em geral, dos *campi* e unidades, dos cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu* e dos órgãos complementares e suplementares (UNIVILLE, 2016). O organograma da Univille é apresentado na figura 8.

**Figura 8** – Organograma da Univille



Fonte: Primária (2018)

A seguir os órgãos que compõem a estrutura da Furj e da Univille são descritos. A administração de ambas é realizada por meio de órgãos deliberativos, consultivos e executivos previstos nos estatutos, regimentos e outras regulamentações institucionais.

### **1.7.1 Fundação Educacional da Região de Joinville**

A Fundação Educacional da Região de Joinville, instituída pela Lei n.º 871, de 17 de julho de 1967, com alterações posteriores, é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, com autonomia didático-pedagógica, científica, tecnológica, administrativa, financeira e disciplinar, exercida na forma da lei e dos seus estatutos, com sede e foro na cidade de Joinville, Santa Catarina. As disposições atinentes à autonomia da Furj são regidas por seu estatuto, que passou por atualização aprovada em 2014 pelo Conselho de Administração, Conselho Curador e Ministério Público de Santa Catarina.

A Furj tem por finalidade manter a Univille e o Inovaparq. As instituições mantidas gozam de autonomia didática, pedagógica, científica, tecnológica, administrativa e disciplinar, de acordo com a legislação e regulamentos próprios.

São órgãos da administração da Furj:

- Conselho de Administração;
- Conselho Curador;
- Presidência.

#### **1.7.1.1 Conselho de Administração da Furj**

O Conselho de Administração, órgão máximo e soberano de deliberação em assuntos de política administrativa e financeira da Furj, constitui-se dos seguintes membros (FURJ, 2014a):

- Presidente da Furj;
  - Vice-Presidente da Furj;
  - Diretor Administrativo da Furj, sem direito a voto;
  - Um indicado por unidade acadêmico-administrativa;
  - Dois indicados pelo *Campus* São Bento do Sul;
  - Um indicado por cada um dos demais *campi* da Univille;
  - Um indicado pelos Colégios Univille;
  - Um indicado pelos programas/cursos de pós-graduação *stricto sensu*
- da
- Univille;
- Um discente indicado por DCE da Univille;
  - Um indicado pelo Inovaparq;
  - O último ex-presidente da Furj;
  - Um indicado pelas APPs dos Colégios da Univille;
  - Um indicado pela Affurj;
  - Representantes da comunidade Regional:
    - ✓ um indicado pelo Poder Executivo de cada município em que a FURJ tenha sede ou extensão;
    - ✓ um indicado pelo Poder Legislativo de Joinville;
    - ✓ um indicado pela Associação dos Municípios da Região Nordeste de Santa Catarina;
    - ✓ um indicado da comunidade empresarial;
    - ✓ um indicado da comunidade científica;
    - ✓ um indicado das Centrais Sindicais de Joinville;
    - ✓ um indicado pelo Conselho Municipal de Educação.

O presidente e o vice-presidente do Conselho de Administração serão eleitos dentre seus membros, para um mandato de 2 (dois) anos, sendo permitida uma recondução. A natureza do mandato dos conselheiros é definida pelo Estatuto da FURJ.

Ao Conselho de Administração compete (FURJ, 2014a):

I - examinar, discutir e aprovar:

- o Estatuto e o Regimento da Furj e suas respectivas reformas;
- os regulamentos das instituições mantidas pela Furj e suas respectivas reformas, exceto da Univille, que se reportará ao Conselho Universitário dessa mantida;
- as estratégias de ação e as prioridades de investimento da Furj e de suas instituições mantidas;
- as diretrizes para investimentos da Furj;
- a criação e a extinção de estruturas administrativas da Furj;
- a criação e a extinção de instituição mantida pela Furj;
- a proposta orçamentária do ano subsequente para ser submetida ao Conselho Curador para análise e homologação;
- o orçamento anual e o orçamento plurianual da Furj, a serem submetidos ao Conselho Curador para análise e homologação;
- a prestação de contas anual da Furj, mediante parecer do Conselho Curador;
- o relatório anual e o balanço geral da Furj, mediante parecer do Conselho Curador;
- os critérios para definição de mensalidades, taxas, descontos e demais contribuições relativas às prestações de serviços executadas pelas instituições mantidas pela Furj;
- os valores das mensalidades ou anuidades escolares de cursos regulares;
- os critérios para contratação de serviços e aquisição de produtos e bens para consecução dos objetivos da Furj;
- o plano de cargos e salários do pessoal contratado pela Furj e suas alterações.

II - acompanhar a execução orçamentária;

III - estabelecer diretrizes para a execução de atividades relacionadas com:

- administração financeira, contábil e auditoria;
- administração patrimonial;
- administração de pessoal;
- avaliação das atividades da Furj.

IV - deliberar sobre os seguintes assuntos e submetê-los à homologação do Conselho Curador:

- os pedidos de empréstimos que onerem os bens da Furj, a serem apresentados a entidades de financiamento;
- a aceitação de doações com encargo;
- os convênios, acordos e contratos que onerem o patrimônio da Furj;
- a participação da Furj no capital de outras empresas, cooperativas, condomínios ou outras formas de associativismo, bem como organizar empresas cuja atividade interesse aos objetivos da Furj.

V - autorizar a alienação, a oneração ou a aquisição de bens e direitos pela Furj e encaminhar para homologação do Conselho Curador;

VI - escolher os membros e os suplentes do Conselho Curador;

VII - homologar o Estatuto e o Regimento Geral da Univille e suas respectivas reformas, aprovados pelos Conselhos da Univille;

VIII - homologar a diretoria administrativa indicada pelo presidente da Furj;

IX - conhecer outras matérias de interesse da Furj e deliberar sobre elas;

X - julgar em grau de recurso, em matéria de sua competência, as decisões tomadas pelas Instituições mantidas pela Furj;

XI - resolver os casos omissos neste Estatuto e no Regimento da Furj.

A sistemática de funcionamento das reuniões do Conselho de Administração é definida pelo Estatuto da Furj.

#### 1.7.1.2 Conselho Curador da Furj

O Conselho Curador é o órgão de fiscalização e registro da administração econômico-financeira da Furj, e seus conselheiros e suplentes são indicados pelo

Conselho de Administração da Furj, dentre pessoas que detenham capacidade e familiaridade com a área econômico-financeira, jurídica e/ou contábil. O Conselho Curador é composto por dez membros, sendo cinco titulares e cinco suplentes. A natureza do mandato e a sistemática das reuniões são definidas pelo Estatuto da Furj.

De acordo com o estatuto (Furj, 2014a), compete ao Conselho Curador:

- homologar o ato do Conselho de Administração, que aprova:
  - a proposta orçamentária;
  - o orçamento anual e o orçamento plurianual da Furj;
  - contratos e convênios que onerem os bens patrimoniais da Furj;
  - pedidos de empréstimos que onerem os bens da Furj, a serem apresentados a entidades de financiamento;
  - a aceitação de doações e/ou subvenções com encargo;
  - a participação da Furj no capital de outras empresas, cooperativas, condomínios ou outras formas de associativismo;
  - a organização de empresas cujas atividades interessem aos objetivos da Furj.
- examinar, discutir e emitir parecer sobre a prestação de contas anual, o relatório anual e o balanço geral da Furj para aprovação do Conselho de Administração;
- homologar o ato do Conselho de Administração que autoriza a alienação, oneração ou aquisição de bens e direitos pela Furj.

#### 1.7.1.3 Presidência da Furj

A presidência da Furj é composta por presidente, vice-presidente e diretoria administrativa. Os cargos de presidente e vice-presidente da Furj são exercidos respectivamente pelo reitor e vice-reitor da Univille.

De acordo com o Estatuto da Furj (Furj, 2014a), compete ao presidente dessa fundação:

- promover a organização, a coordenação, a supervisão e o controle de todas as atividades da Furj, na forma da lei, do estatuto e das deliberações do Conselho de Administração;

- representar a Furj, ativa e passivamente, em juízo e fora dele;
- designar a diretoria administrativa da Furj;
- constituir advogado para defesa de interesse da entidade;
- determinar a execução das resoluções do Conselho de Administração;
- superintender os serviços administrativos da Furj;
- cumprir e fazer cumprir o Estatuto da Furj;
- firmar contratos e convênios;
- captar recursos com instituições financeiras, órgãos de fomento e comunidade em geral;

- informar o Conselho de Administração e o Conselho Curador sobre a oneração de bens imóveis, decorrente de decisão em processo judicial;

- encaminhar a proposta orçamentária da Furj ao Conselho de Administração até o dia 30 de outubro do ano anterior ao exercício financeiro e até o dia 15 de dezembro do mesmo ano ao Ministério Público;

- encaminhar a prestação de contas da Furj ao Conselho Curador;
- encaminhar a prestação de contas da Furj ao Ministério Público até o dia 30 de junho do ano subsequente ao do exercício financeiro;

- exercer atribuições definidas em lei, no estatuto ou por deliberação do Conselho de Administração, e atribuições inerentes a sua competência legal.

Compete ao vice-presidente (Furj, 2014a):

- representar a Furj em faltas e impedimentos temporários do presidente;
- coordenar ações administrativas delegadas pelo presidente.

A Diretoria Administrativa é responsável pela execução das atividades de planejamento, gerenciamento e controle dos recursos disponibilizados para a Furj e suas mantidas e pela avaliação dos resultados (FURJ, 2014a).

## 1.7.2 Universidade da Região de Joinville

A Universidade da Região de Joinville é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão credenciada pelo MEC em 14 de agosto de 1996, mantida pela Furj. A Universidade goza de autonomia didática, pedagógica, científica, tecnológica, administrativa e disciplinar, de acordo com a legislação, seu estatuto e demais regulamentações institucionais. O Estatuto da Univille passou por atualização, aprovada em 2016 pelo Conselho Universitário e homologada pelo Conselho de Administração da mantenedora (UNIVILLE, 2016).

A Univille organiza sua atuação em *campi*, unidades e polos de apoio presencial à EaD, podendo criá-los e implantá-los segundo suas políticas e a legislação vigente. Atualmente a Universidade conta com:

- *Campus* Joinville, que é sua sede

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – Zona Industrial Norte

CEP 89219-710 – Joinville –  
SC Tel.: (47) 3461-9000 e-  
mail: univille@univille.br

- *Campus* São Bento do Sul

Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial

CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC

Tel.: (47) 3631-9100 e-mail:  
univillesbs@univille.br

- Unidade Centro – Joinville

Rua Ministro Calógeras, 439 – Centro

CEP 89202-207 – Joinville – SC

Tel.: (47) 3422-3021

*e-mail:* univillecentro@univille.br

- Unidade São Francisco do Sul

Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba

CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC

Tel.: (47) 3471-3800 *e-mail:*

univille.sfs@univille.br

A Univille tem como finalidade promover e apoiar a educação e a produção da ciência por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para a sólida formação humanística e profissional, objetivando a melhoria da qualidade de vida da sociedade (UNIVILLE, 2016). A educação e a produção da ciência são desenvolvidas na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que envolvem a arte, a cultura, o esporte, o meio ambiente, a saúde, a inovação, a internacionalização e o empreendedorismo, objetivando a melhoria da qualidade de vida da sociedade e da comunidade regional.

Para alcançar suas finalidades, a Univille propõe-se a (UNIVILLE, 2016):

- promover o ensino voltado à habilitação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento para participarem do desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural, contribuindo assim para o desenvolvimento humano em suas dimensões política, econômica e social;
- promover, estimular e assegurar condições para a pesquisa científica, tecnológica, artística, esportiva, cultural e social, comprometida com a melhoria da qualidade de vida da comunidade regional e com a inovação em todas as áreas do saber;
- promover a extensão por meio do diálogo com a comunidade, objetivando conhecer e diagnosticar a realidade social, política, econômica, tecnológica, artística, esportiva e cultural de seu meio, bem como compartilhar

conhecimentos e soluções relativos aos problemas atuais e emergentes da comunidade regional.

Conforme seu estatuto (UNIVILLE, 2016), no cumprimento de suas finalidades, a Univille adota os princípios de respeito à dignidade da pessoa e de seus direitos fundamentais, proscurendo quaisquer tipos de preconceito ou discriminação. Além disso, na realização de suas atividades, a Univille considera:

- a legislação aplicável e a legislação específica educacional;
- o seu estatuto e o estatuto e regimento da mantenedora;
- o seu regimento;
- as resoluções do Conselho de Administração da Furj e do Conselho Universitário da Univille;
- as demais regulamentações oriundas dos Conselhos Superiores e das Pró-Reitorias.

A autonomia didático-científica da Universidade, obedecendo ao artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil, consiste na faculdade de (UNIVILLE, 2016):

- estabelecer suas políticas de ensino, pesquisa, extensão e demais políticas necessárias ao cumprimento de suas finalidades;
- criar, organizar, modificar e extinguir cursos de graduação e cursos/programas de pós-graduação, observadas a legislação vigente, as demandas do meio social, econômico e cultural e a viabilidade econômico-financeira;
- fixar os currículos de seus cursos e programas, obedecidas as determinações legais;
- criar, organizar, modificar e extinguir programas e projetos de pesquisa científica, de extensão e de produção artística, cultural e esportiva;
- estabelecer a organização e o regime didático-científico da Universidade;
- promover avaliações, realizando mudanças conforme seus resultados;

- elaborar, executar e acompanhar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) por meio do processo participativo do Planejamento Estratégico Institucional (PEI);
- promover a capacitação de seus profissionais em sintonia com as normas e necessidades institucionais;
- conferir graus, diplomas, títulos e outras dignidades universitárias.

A autonomia administrativa consiste na faculdade de (UNIVILLE, 2016):

- propor a reforma do Estatuto e do Regimento da Univille;
- elaborar, aprovar e reformar o Regimento do Conselho Universitário;
- propor critérios e procedimentos sobre admissão, remuneração, promoção e dispensa do pessoal administrativo e dos profissionais da educação, para deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- eleger os seus dirigentes, nos termos da legislação vigente, do seu Estatuto e do Regimento da Univille;
- utilizar o patrimônio e aplicar os recursos da Furj, zelando pela conservação, otimização e sustentabilidade, de forma a assegurar a realização de suas finalidades e seus objetivos;
- elaborar a proposta orçamentária para o ano subsequente encaminhando-a para deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- executar o orçamento anual aprovado, prestando contas de sua realização à mantenedora;
- firmar acordos, contratos e convênios acadêmicos da Univille.

A autonomia disciplinar consiste na faculdade de aplicar sanções ao corpo diretivo, aos profissionais da educação, ao corpo discente e ao pessoal administrativo, na forma da Lei, do Regimento da Univille e do Regime Disciplinar dos Empregados da Furj (UNIVILLE, 2016).

Para atingir os seus fins, a Univille segue princípios de organização (UNIVILLE, 2016):

- Unidade de administração, considerando missão, visão, princípios e valores institucionais, bem como Plano de Desenvolvimento Institucional, únicos;
- Estrutura orgânica com base nos cursos, em sua integração e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Racionalidade de organização para integral utilização dos recursos humanos e materiais;
- Universalidade do saber humano, por meio da atuação nas diferentes áreas do conhecimento;
- Flexibilidade de métodos e diversidade de meios, pelos quais as atividades de ensino, pesquisa, extensão e serviços oferecidos possam melhor atender às diferentes necessidades dos públicos e das comunidades em que a Universidade atua.

Conforme seu estatuto (Univille, 2016), a administração geral da Univille organiza-se da seguinte forma:

- Órgão deliberativo superior: Conselho Universitário, que dispõe de quatro câmaras consultivas:

Câmara de Ensino;

Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação;

Câmara de Extensão; Câmara de Gestão.

- Órgão executivo superior: Reitoria;
- Órgãos consultivos.

Os órgãos consultivos da administração geral são constituídos com base nas demandas acadêmico-administrativas e em questões estratégicas institucionais, podendo ser integrados por membros da comunidade regional.

#### 1.7.2.1 Conselho Universitário da Univille

O Conselho Universitário, órgão máximo consultivo, deliberativo, normativo e jurisdicional da Univille em assuntos de ensino, pesquisa, extensão, planejamento,

administração universitária e política institucional, é constituído pelos seguintes membros:

- reitor como presidente;
- pró-reitores;
- último ex-reitor;
- diretores de *campi*;
- coordenadores de cursos de graduação e de programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- coordenadores das áreas de pós-graduação *lato sensu*, ensino, pesquisa e extensão;
- diretores dos órgãos complementares; • um representante do pessoal docente;
- representação discente, composta por:
  - dois representantes da graduação por *campus*;
  - um representante da graduação por unidade;
  - um representante da pós-graduação *lato sensu*;
  - um representante da pós-graduação *stricto sensu*.
- um representante do pessoal administrativo;
- um representante da Associação de Pais e Professores dos Colégios da Univille.

A natureza do mandato dos conselheiros e a sistemática das reuniões do Conselho Universitário são definidas pelo Estatuto da Univille.

Conforme tal estatuto, compete ao Conselho Universitário (UNIVILLE, 2016):

- zelar pelo patrimônio material e imaterial, tangível e intangível da Furj;
- zelar pela realização dos fins da Univille, exercendo a jurisdição superior da Universidade em matéria acadêmica e administrativa, incluindo a fiscalização no âmbito de suas atribuições, e a proposição de medidas de natureza disciplinar preventiva, corretiva ou repressiva, quando necessário;

- deliberar, em última instância, em matéria de ensino, pesquisa, extensão, planejamento, administração geral e política institucional;
- homologar instruções normativas da Reitoria e dos órgãos complementares e suplementares;
- instituir símbolos, insígnias e bandeiras no âmbito da Univille;
- deliberar sobre a aprovação da concessão de títulos honoríficos, por maioria qualificada de no mínimo 2/3 (dois terços) do total de seus membros;
- deliberar sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- deliberar sobre as políticas institucionais da Univille;
- deliberar sobre a proposta orçamentária da Univille para o ano subsequente e, quando for o caso, sobre a proposta orçamentária revisada, encaminhando-a à diretoria administrativa da mantenedora para compor a proposta orçamentária da Furj, a ser apreciada pelo Conselho de Administração;
- deliberar sobre a proposta de orçamento plurianual da Univille, encaminhando-a à diretoria administrativa da mantenedora para apreciação do Conselho de Administração da Furj;
- apreciar o Demonstrativo de Resultados da realização orçamentária do exercício anterior da Univille, encaminhando parecer à diretoria administrativa da mantenedora para compor a prestação de contas da Furj;
- emitir parecer a respeito de proposta de extinção da Univille, por decisão de no mínimo 2/3 (dois terços) de seus membros, encaminhando-o ao Conselho de Administração da Furj;
- deliberar sobre a criação, a extinção ou a fusão de *campi*, unidades e polos de apoio presencial para a Educação a Distância;
- deliberar sobre a criação, o desmembramento, a fusão ou a extinção de coordenações de cursos, comitês de área, setores e de órgãos complementares e suplementares;

- deliberar sobre acordos, contratos e convênios acadêmicos da Univille, encaminhando-os para a homologação do Conselho de Administração da Furj;
- aprovar o regulamento para eleição do reitor;
- aprovar alterações deste estatuto;
- aprovar o Regimento da Univille;
- fixar normas complementares ao Regimento da Univille sobre processo seletivo, projetos pedagógicos de cursos de graduação ou programas de pós-graduação, bem como sobre calendário acadêmico, horários das aulas, matrícula, transferência de alunos, verificação de rendimento escolar, revalidação de diplomas estrangeiros, aproveitamento de estudos e outros assuntos pertinentes à sua esfera de competência;
- estabelecer critérios para a distribuição de bolsas de estudo, quando se tratar de recursos próprios;
- aprovar a criação, o projeto de autorização, o projeto pedagógico, o desmembramento ou a extinção de cursos de graduação;
- aprovar a criação, o projeto e o regimento, bem como a extinção dos programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- aprovar os projetos de cursos *lato sensu*;
- deliberar sobre o número de vagas iniciais de cursos de graduação e de pós-graduação novos e alteração do número de vagas dos cursos existentes;
- homologar os resultados dos editais dos projetos de ensino, de pesquisa e de extensão;
- homologar os resultados dos processos seletivos para admissão de professores adjuntos;
- estabelecer normas sobre credenciamento, descredenciamento e recredenciamento dos profissionais da educação superior;
- deliberar sobre pedido de afastamento docente;

- apreciar e emitir parecer sobre os Planos de Cargos, Carreiras e Salários dos Profissionais da Educação Superior e do Pessoal Administrativo, com as respectivas remunerações, para posterior deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- julgar, em grau de recurso, os processos cuja decisão final tenha sido proferida pela Reitoria, em suposta situação de infringência à lei ou às regulamentações internas;
- deliberar, em grau de recurso, sobre decisões administrativas da Reitoria, de outros órgãos ou de outras autoridades universitárias;
- deliberar sobre providências destinadas a prevenir ou corrigir atos de indisciplina coletiva;
- apurar responsabilidade do reitor, quando incorrer em falta grave, ou quando, quer por omissão, quer por tolerância, permitir ou favorecer o não cumprimento deste estatuto, do Regimento da Univille e da legislação educacional;
- deliberar, após sindicância, sobre a intervenção em qualquer instância acadêmica ou administrativa da Univille por motivo de infringência da legislação, deste estatuto e do Regimento da Univille, por decisão de no mínimo 2/3 (dois terços) de seus membros;
- deliberar sobre a criação e o funcionamento de comissões temporárias e grupos de trabalho para tratar de assuntos de sua competência;
- emitir parecer a respeito de agregação de estabelecimentos isolados de ensino ou de pesquisa, localizados na área de atuação da Universidade, mediante aprovação por 2/3 (dois terços) de seus membros;
- deliberar sobre questões omissas neste estatuto e no Regimento da Univille.

Compete ao presidente do Conselho Universitário (UNIVILLE, 2016):

- convocar e presidir as reuniões do Conselho;
- constituir comissões temporárias e grupos de trabalho;

- distribuir processos e designar relator para exame e parecer;
- cumprir o Estatuto da Furj e o Estatuto da Univille;
- encaminhar à Furj as deliberações e os pareceres que necessitem da sua apreciação e/ou homologação;
- exercer atribuições definidas em lei, neste estatuto ou por deliberação do Conselho Universitário.

#### 1.7.2.2 Reitoria

A Reitoria, órgão executivo superior da Univille que coordena, superintende e fiscaliza todas as suas atividades, é constituída de (UNIVILLE, 2016):

- reitor;
- vice-reitor;
- pró-reitor de ensino;
- pró-reitor de pesquisa e pós-graduação;
- pró-reitor de infraestrutura;
- pró-reitor de extensão e assuntos comunitários;
- diretor de *campi*.

A eleição para os cargos de reitor e vice-reitor ocorre de acordo com regulamento próprio, e o mandato é de quatro anos. O colégio eleitoral compõe-se de profissionais da educação, pessoal administrativo e estudantes regularmente matriculados na Universidade. Os candidatos aos cargos de reitor e vice-reitor devem pertencer ao quadro de carreira da Univille e comprovar o exercício de docência na Instituição por, no mínimo, quatro anos, além de apresentar uma proposta de gestão universitária.

Conforme o estatuto (UNIVILLE, 2016), compete à Reitoria planejar, superintender, coordenar, fiscalizar e avaliar todas as atividades da Univille, especialmente:

- coordenar a elaboração de projetos de criação e de projetos pedagógicos de cursos de graduação, de pós-graduação *lato sensu* e de pósgraduação *stricto sensu* a serem submetidos ao Conselho Universitário, considerando o previsto no PDI;
- propor normas e critérios para a elaboração e a execução de planos, programas, projetos, editais e fundos para atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- supervisionar as atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão universitária, realizando as mudanças que se fizerem necessárias, com base nos processos avaliativos;
- supervisionar planos, programas e projetos de ensino, de pesquisa e de extensão, avaliando os seus resultados;
- elaborar as políticas institucionais a serem submetidas ao Conselho Universitário;
- promover e deliberar sobre iniciativas de interação da Univille com a comunidade, com instituições congêneres e com organismos nacionais, internacionais e estrangeiros que possam contribuir para o alcance das finalidades institucionais;
- coordenar o Planejamento Estratégico Institucional (PEI) da Universidade com vistas a elaborar e atualizar o PDI, a ser submetido ao Conselho Universitário;
- elaborar o Relatório Anual de Atividades da Univille;
- administrar os recursos humanos, financeiros e materiais da Univille, colocados à sua disposição pela Furj, visando ao aperfeiçoamento e ao desenvolvimento de suas atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão universitária;

- propor alterações nas atribuições e competências dos órgãos que integram a estrutura administrativa da Universidade, observando o Estatuto e o Regimento da Univille;
- formular a proposta orçamentária da Univille para o ano subsequente, submetendo-a à apreciação do Conselho Universitário, e posteriormente encaminhá-la à diretoria administrativa da mantenedora para compor a proposta orçamentária da Furj para o ano seguinte;
- formular o orçamento anual e o orçamento plurianual da Univille com base na revisão da proposta orçamentária aprovada no ano anterior pelo Conselho de Administração da Furj;
- acompanhar a execução do orçamento anual e do orçamento plurianual da Univille, decidindo sobre as alterações que se fizerem necessárias, obedecidos os critérios estabelecidos pela Furj;
- elaborar o Demonstrativo de Resultados da Univille, submetendo-o à apreciação do Conselho Universitário até 15 de abril do ano subsequente, e posteriormente encaminhá-lo à diretoria administrativa da mantenedora para compor a prestação de contas da Furj;
- exercer outras atribuições que lhe forem conferidas pela Furj, por este estatuto, pelo Regimento da Univille e por resoluções, convênios e outros atos decorrentes de competência legal.

São atribuições do reitor (UNIVILLE, 2016):

- representar a Univille em juízo ou fora dele, administrar, superintender, coordenar e fiscalizar todas as suas atividades;
- convocar e presidir o Conselho Universitário;
- promover, em conjunto com as pró-reitorias e diretorias de *campi*, a integração no planejamento e a harmonização na execução das atividades da Univille;
- encaminhar ao Conselho Universitário, nos prazos estabelecidos: o Plano de Desenvolvimento Institucional; a Proposta Orçamentária Anual; a

Proposta Orçamentária revisada, quando for o caso; a Proposta do Orçamento Plurianual e o Demonstrativo de Resultados da Univille;

- zelar pela fiel observância da legislação educacional, deste estatuto e do Regimento da Univille;
- conferir grau aos formandos da Univille ou delegar essa atribuição aos pró-reitores ou aos diretores de *campi*;
- assinar os diplomas de graduação, juntamente com o pró-reitor de ensino;
- assinar os diplomas de pós-graduação, juntamente com o pró-reitor de pesquisa e pós-graduação;
- exercer o poder disciplinar na esfera de sua competência;
- firmar acordos e convênios entre a Univille e entidades ou instituições públicas ou privadas, nacionais, internacionais ou estrangeiras, excetuando-se aqueles privativos da mantenedora;
- designar, indicar, delegar ou atribuir atividades ou representações de forma individual ou coletiva a membros da Reitoria;
- decidir, em caso de urgência, *ad referendum* do Conselho Universitário;
- baixar portarias;
- exercer outras atribuições inerentes a sua competência legal.

Das decisões do reitor cabe recurso ao Conselho Universitário, na forma estabelecida pelo Regimento da Univille.

A Vice-Reitoria é exercida pelo vice-reitor, eleito com o reitor. Além das atribuições estatutárias de substituto eventual do reitor, o vice-reitor executa atribuições delegadas pelo reitor.

Os pró-reitores e diretores de *campi* são nomeados pelo reitor, devendo esse ato ser homologado pelo Conselho Universitário. São condições para a investidura nos cargos de pró-reitor e diretor de *campus* ter experiência no magistério superior na Univille de, no mínimo, quatro anos e a disponibilidade de 40 horas semanais.

As competências das pró-reitorias e das diretorias de *campi* são definidas no Regimento da Univille. O reitor pode remanejar competências das pró-reitorias de

acordo com as necessidades administrativas. No caso de exoneração de pró-reitor ou diretor de *campus*, o reitor pode designar outro pró-reitor ou o vice-reitor para responder temporariamente pela pró-reitoria ou diretoria de *campus*.

As funções não eletivas de assessoria, coordenação, gerência e diretoria são feitas por nomeação do reitor.

### 1.7.2.3 Campi e unidades

A administração dos *campi* organiza-se da seguinte forma (UNIVILLE, 2016):

- Órgão executivo: direção do *campus*, que poderá contar com assessorias de ensino, pesquisa e extensão e pessoal administrativo necessário às atividades-fim;
- Órgãos consultivos: constituídos com base nas demandas acadêmico-administrativas e em questões estratégicas institucionais, podendo ser integrados por membros da comunidade regional.

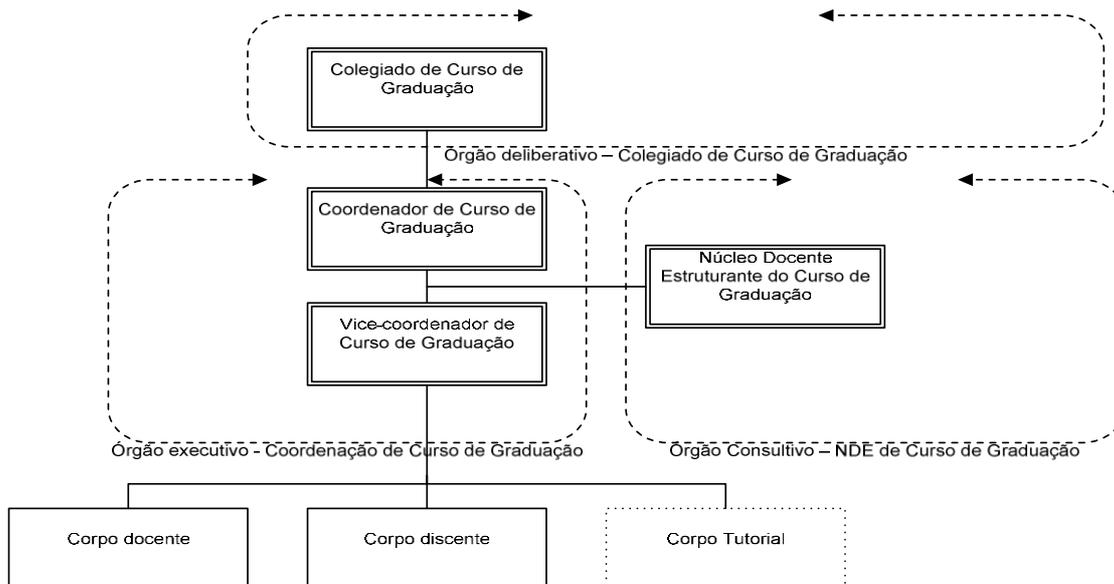
A administração das unidades é organizada por coordenações que podem dispor de pessoal administrativo necessário às atividades-fim.

### 1.7.2.4 Cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu*

A administração dos cursos de graduação organiza-se da seguinte forma (figura 9):

- Órgão deliberativo: Colegiado;
- Órgão executivo: coordenação;
- Órgão consultivo: Núcleo Docente Estruturante (graduação).

Figura 9 – Estrutura organizacional de cursos de graduação da Univille

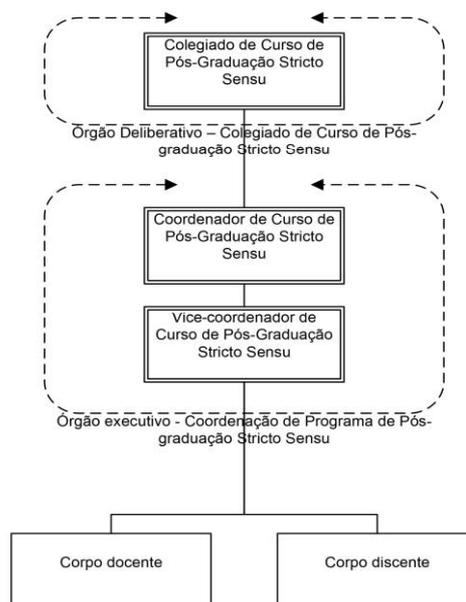


Fonte: Primária (2016)

A administração dos programas de pós-graduação *stricto sensu* organiza-se da seguinte forma (figura 10):

- Órgão deliberativo: Colegiado; •
- Órgão executivo: coordenação.

Figura 10 – Estrutura organizacional de programas de pós-graduação *stricto sensu* da Univille



Fonte: Primária (2016)

O estatuto (UNIVILLE, 2016) prevê a constituição de comitês de área. Um comitê de área compreende um conjunto de cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu*, integrados por meio de ações compartilhadas voltadas ao alcance de objetivos, metas e estratégias previstos no PEI e no PDI.

#### 1.7.2.5 Órgãos complementares e suplementares

Os órgãos complementares e suplementares são normatizados pelo Conselho Universitário em regulamento próprio, que dispõe sobre sua criação, estrutura, funcionamento, fusão e extinção.

São órgãos complementares da Universidade:

- Colégio Univille – Joinville;
- Colégio Univille – São Bento do Sul.
- Colégio Univille – São Francisco do Sul.

Os órgãos suplementares da Universidade são:

- Biblioteca Universitária;
- Editora Univille.

O quinto capítulo caracterizou a organização administrativa da Instituição. Primeiramente os organogramas da Furj e da Univille foram apresentados. A seguir, os órgãos da administração da Furj foram descritos considerando o estatuto da fundação mantenedora (FURJ, 2014a): Presidência, Conselho de Administração e Conselho Curador. Por fim, a estrutura administrativa da Univille foi detalhada, considerando o disposto em seu estatuto (UNIVILLE, 2016): Conselho Universitário, Reitoria e demais instâncias da Instituição.

#### 1.7.2.6 Educação a Distância (Unidade Ead - UNEaD)

Com a criação da Unidade de Educação a Distância da Univille (EaD UNIVILLE) responsável por planejar, coordenar e articular, interna e externamente, as ações de educação a distância, organizando-se uma estrutura tecnológica, financeira e de recursos humanos necessária a sua plena viabilização.

Em 2005, a Univille instala uma comissão para iniciar os estudos para viabilizar a oferta de educação a distância. Nos anos seguintes, investe na formação de professores implanta o ensino semipresencial nos cursos de Sistema de Informação e Pedagogia. Também oferece a disciplina de Metodologia da Pesquisa e Metodologia do Ensino Superior e cursos lato sensu.

Em 2013, o Centro de Inovação Pedagógica com uma equipe de mais dois professores fica responsável em elaborar o projeto EaD da Univille, com vistas a solicitar o credenciamento junto ao Ministério de Educação.

No ano de 2014 a Univille realizou o protocolo de credenciamento a oferta de cursos a distância no MEC.

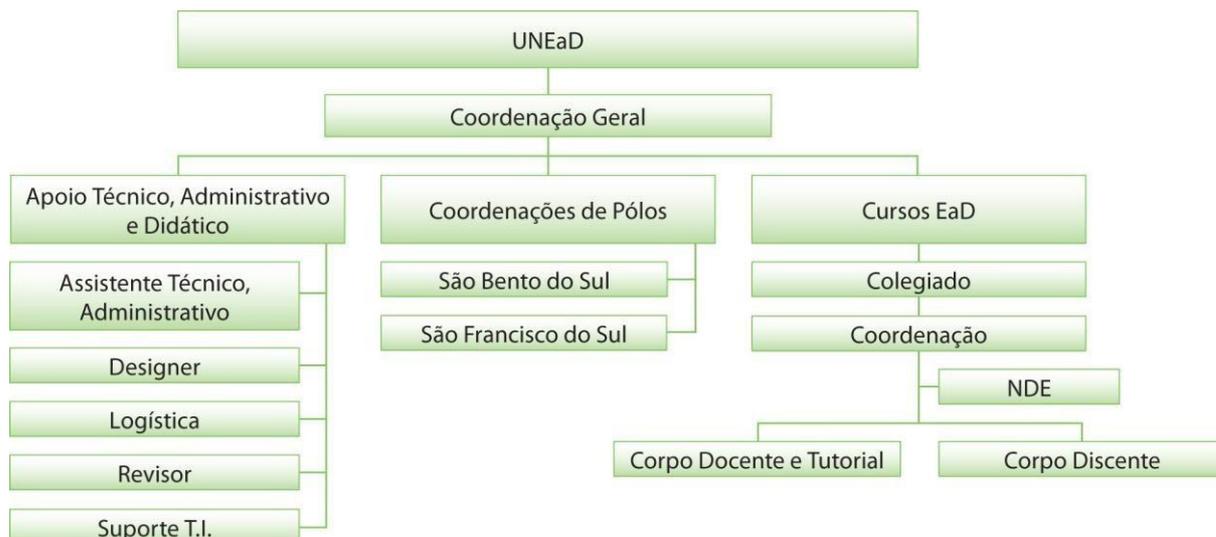
Em 2015 a Univille recebeu a comissão do MEC para o credenciamento da IES na sede em Joinville e no polo de São Francisco do Sul.

No ano de 2017 a Univille implantou mais de 50 disciplinas na modalidade em ead nos seus cursos de graduação presenciais. Com a mudança da legislação(Decreto N.º 9.057/2017), a Univille aguarda a autorização para a oferta dos cursos a distância.

A proposta da Univille, quando do seu credenciamento, irá dar continuidade às ações de expansão, considerando o previsto no PDI, e aperfeiçoar continuamente os processos acadêmicos, pedagógicos e administrativos na perspectiva do fortalecimento das condições de oferta de cursos.

O gerenciamento das atividades a distância é da responsabilidade da Unidade EaD (UNEaD), sendo vinculada à Vice-reitoria, sob a supervisão da Próreitoria de Ensino (Figura 11).

Figura 11 – Organograma da Unidade Ead



Fonte: Primária (2015)

A UNEaD atua na implementação das políticas institucionais para a educação a distância de forma articulada com as pró-reitorias, coordenadores dos cursos e coordenadores de cursos. A UNEaD tem na sua estrutura organizacional: coordenação geral; designer; suporte de TI; logística; revisor; assistente técnico, administrativo.

A base de trabalho do UNEaD é a sede da Universidade, que está localizada no Bloco B, sala 11, no Campus de Joinville, a partir da qual são mantidas articulações com as coordenações de curso, dos polos, docentes e tutores.

#### 1.7.2.7 Polo de apoio presencial em São Bento do Sul

O Campus São Bento do Sul é base física integrada à UNIVILLE que desenvolve atividades permanentes de ensino, pesquisa e extensão e está situado na cidade de São Bento do Sul na Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 - Bairro Colonial, CEP: 89288-385; tel.: (47) 3631-9100; e-mail: univillesbs@univille.br. Dentro do cronograma de expansão previsto no PDI 2017-2021 é previsto a estruturação do Polo de apoio presencial em São Bento do Sul.

#### 1.7.2.8 Polo de apoio presencial em São Francisco do Sul

Uma Unidade é uma base física integrada à UNIVILLE que desenvolve atividades permanentes de ensino, pesquisa e extensão sem dispor de status de Campus. Atualmente a UNIVILLE conta com duas Unidades, sendo uma delas em São Francisco do Sul na Rodovia Duque de Caxias, 6.365 - Poste 128 – km 8 – Bairro Iperoba, CEP 89240-000; tel.: (47) 3471-3800; e-mail: [univille.sfs@univille.br](mailto:univille.sfs@univille.br). Dentro do cronograma de expansão previsto no PDI 2017-2021 é previsto a estruturação do Polo de apoio presencial em São Francisco do Sul.

#### 1.7.2.9 Polo de apoio presencial em Joinville na Unidade Centro

A Unidade Centro de Joinville está localizada na Rua Ministro Calógeras, 439, no Bairro Centro, CEP 89202-207; tel: (47) 3431 0600; e-mail: [unidadecentro@univille.br](mailto:unidadecentro@univille.br) ; Dentro do cronograma de expansão previsto no PDI 2017-2021 é previsto a estruturação do Polo de apoio presencial na Unidade Centro.

#### 1.7.2.10 Polo de apoio presencial em Joinville na Unidade Bom Retiro

A sede, também será um polo de apoio presencial da Univille. Localizada na rua Paulo Malschitzki, 10, Bairro Zona Industrial Norte, Joinville – SC. CEP 89219-710

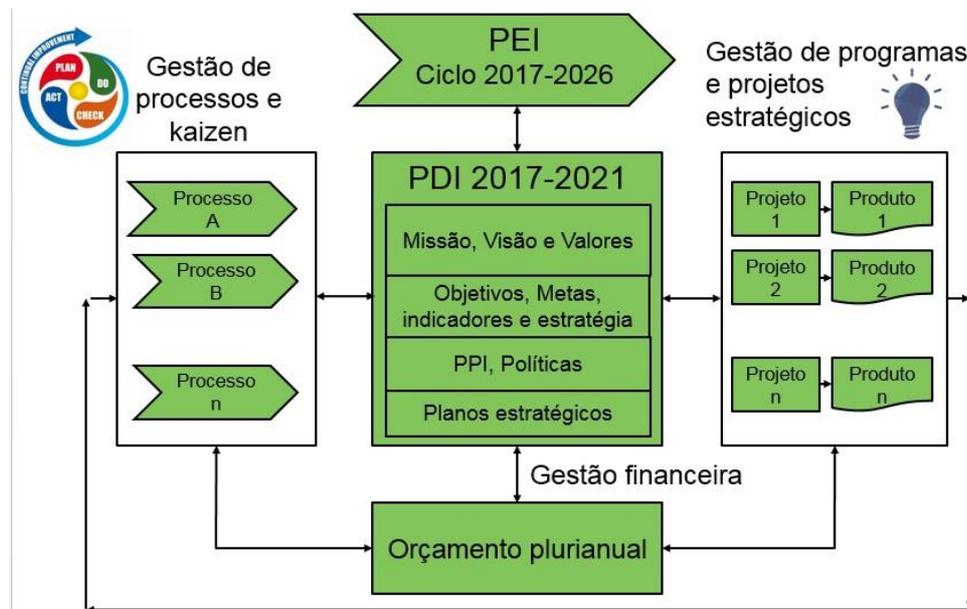
### **1.8 Planejamento Estratégico Institucional (PEI)**

A organização e a coordenação do PEI é competência da Reitoria (UNIVILLE, 2016), que as delegou à Vice-Reitoria e contou com a Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucionais (Apai) na execução das atividades. Uma das diretrizes adotadas foi propiciar a participação ativa dos gestores dos diferentes níveis decisórios da Instituição por meio de coleta e análise de dados, reuniões, *workshops* e atividades do Programa de Desenvolvimento Gerencial (PDG). Outra diretriz esteve relacionada a divulgar e comunicar amplamente as atividades do PEI e proporcionar meios para que os membros dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica pudessem conhecer o processo e encaminhar sugestões.

### 1.8.1 A metodologia

O PEI para o ciclo 2017-2026 é um processo que resulta em um plano estratégico, que abrange dois quinquênios. Para o primeiro quinquênio foi elaborado o PDI 2017-2021, contemplando programas e projetos com vistas ao alcance dos objetivos e metas institucionais (figura 12).

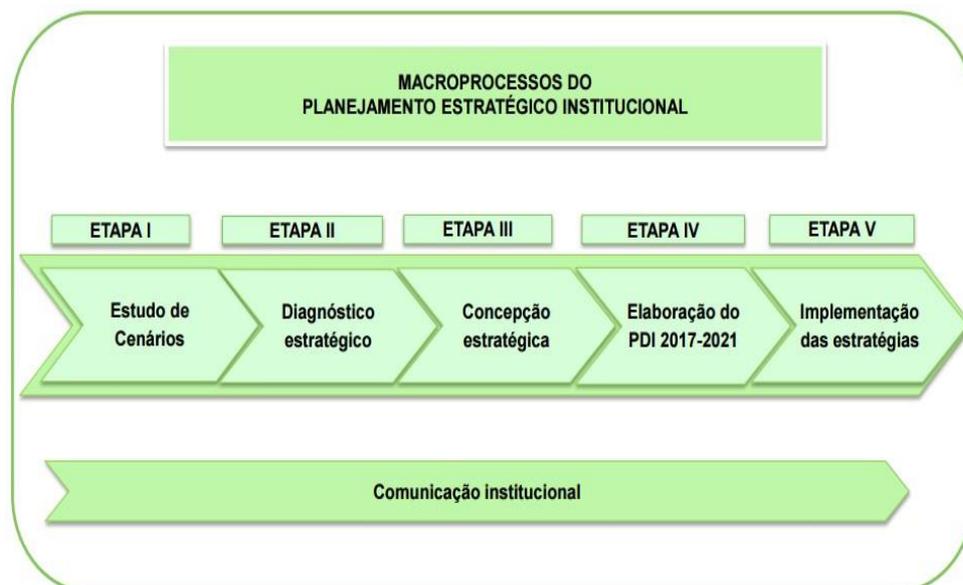
Figura 12 – *Framework* do PEI e sua relação com o PDI



Fonte: Primária (2016)

A metodologia tomou por base a sistemática adotada no ciclo anterior e uma fundamentação teórica sobre planejamento estratégico, considerando as especificidades de uma Instituição Comunitária de Educação Superior.

Figura 13 – Metodologia do PEI ciclo 2017-2026



Fonte: Primária (2016)

A metodologia está organizada em etapas (figura 13), e cada uma delas consiste em um macroprocesso. Cada macroprocesso abrange um conjunto de atividades que produz um resultado a ser utilizado na etapa seguinte, com base em determinados dados e informações. As etapas do PEI são:

- **Etapa I – Estudo de cenários:** a Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucionais, por meio de um processo de inteligência competitiva, elaborou questões que, após validação pela Reitoria, propiciaram a coleta de dados sobre determinados temas estratégicos. A análise dos dados permitiu o delineamento de cenários que constituíram a base para o diagnóstico estratégico;
- **Etapa II – Diagnóstico estratégico:** foram realizados *workshops* com os gestores da Universidade (Reitoria, coordenadores de cursos de graduação, coordenadores de programas de pós-graduação *stricto sensu*, diretores, coordenadores, gerentes e assessores). Nestes *workshops*, os dados e informações obtidos no estudo de cenários foram compartilhados com os gestores e foi promovida a análise do ambiente interno e do ambiente externo por meio da técnica *Strengths-WeaknessesOpportunities-Threats* (SWOT) cruzado. Tal análise proporcionou a identificação de oportunidades e ameaças no ambiente externo e forças e fragilidades institucionais. Com base nisso, os gestores

puderam discutir os possíveis objetivos e estratégias a serem adotados e dispor de dados e informações para definir a concepção estratégica institucional;

- **Etapa III – Concepção estratégica:** nessa etapa foram realizados *workshops* com a finalidade de discutir e propor a missão, a visão, os valores, os objetivos e as metas institucionais para o novo ciclo do PEI. As atividades contaram com a participação dos gestores da Universidade e também incluíram a proposição de programas e projetos a serem desenvolvidos para a implementação da estratégia definida para o ciclo compreendido de 2017 a 2026;
- **Etapa IV – Elaboração do PDI 2017-2021:** o plano estratégico para o período de 2017 a 2026 foi desdobrado em dois períodos de cinco anos com o intuito de propiciar um melhor acompanhamento de sua execução e atender à exigência legal de que o PDI seja quinquenal. Assim, a elaboração do PDI para o período de 2017 a 2021 foi priorizada e contemplou as informações do PEI 2017-2026 com base nas exigências previstas pelo Sinaes e pelos procedimentos regulatórios do MEC;
- **Etapa V – Implementação das estratégias:** é a etapa que ocorre a partir da aprovação do PDI pelo Conselho Universitário e corresponde à execução de ações, projetos e programas previstos no PDI sob a coordenação da GI. Além disso, tal etapa também abrange processos de acompanhamento, controle e avaliação da execução do PDI por meio dos processos de AI.

Por fim, a metodologia considera um processo transversal de Comunicação Institucional, o qual tem o objetivo de socializar dados e informações sobre o PEI, bem como mobilizar a comunidade acadêmica para o engajamento em ações, projetos e programas que visam ao alcance dos objetivos e metas estratégicos.

### 1.8.2 A estratégia

O PEI propôs como estratégia para a Univille no período de 2017 a 2026:

## **Estratégia**

Desenvolvimento institucional por meio da gestão do ensino, da pesquisa e da extensão com foco na qualidade com inovação, considerando a sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental.

A estratégia proposta está articulada à identidade institucional, expressa pela missão, visão e valores, e enfatiza o compromisso com a qualidade e com a inovação no ensino, na pesquisa e na extensão (figura 14).

Figura 14 – Síntese da estratégia da Univille para o período 2017-2026



Fonte: Primária (2016)

### **1.8.3 Objetivos estratégicos**

O PEI propôs os seguintes objetivos estratégicos para o ciclo 2017-2026:

- Melhorar a qualidade e o desempenho institucional e dos cursos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);
- Melhorar o desempenho econômico e financeiro institucional;
- Aumentar a produção científica qualificada, bem como a produção tecnológica, esportiva, artística e cultural da Univille, intensificando a relação entre ensino, pesquisa e extensão;
- Fortalecer a qualidade institucional perante os públicos interno e externo;
- Fortalecer a inserção da Univille como universidade comunitária e promotora da sustentabilidade socioambiental;
- Ampliar a representatividade da Univille na comunidade regional e na comunidade acadêmico-científica;
- Fortalecer a Univille como universidade inovadora e empreendedora.

### **1.8.4 Integração do Planejamento Estratégico Institucional com o Curso**

O Curso integra a Coordenação e a Área, sendo de responsabilidade da PróReitoria de ensino.

A Coordenação promove o desdobramento tático e operacional de objetivos e estratégias institucionais na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso.

Este capítulo apresentou a caracterização geral da instituição, buscando evidenciar os principais aspectos referentes a: identidade da mantenedora e da mantida, inserção regional e o contexto educacional de atuação, histórico da instituição, composição do corpo dirigente, estrutura organizacional da mantenedora e da mantida e, por fim, o planejamento estratégico institucional.



## **2 DADOS GERAIS DO CURSO**

Este capítulo apresenta a caracterização geral do curso. Neste sentido, os dados referentes à denominação, modalidade, vagas, carga horária, regime e duração, bem como período de integralização são apresentados. A seguir são indicados o endereço de funcionamento, os ordenamentos legais e a forma de ingresso.

### **2.1 Denominação do curso**

Curso de Design – Bacharelado

#### **2.1.1 Titularidade**

O egresso do curso de Design obterá o título de Bacharel em Design.

### **2.2 Endereços de funcionamento do curso**

O curso é oferecido no *Campus* Joinville, localizado no endereço Rua Paulo Malschitzki, n. 10, *Campus* Universitário – Zona Industrial. CEP 89219-710 – Joinville/SC. *E-mail*: design@univille.br

### **2.3 Ordenamentos legais do curso**

Criação do curso: o curso de Design foi criado da iniciativa do curso de Educação Artística, em 1996, na época com o nome de Desenho Industrial –

habilitação em Projeto de Produto e Programação Visual – por meio da Resolução n.º 02/96 do Conselho Universitário, de 5/12/96.

Autorização de funcionamento: Parecer n.º 150/96/Cepe de 5/9/96.

Alteração da nomenclatura de Desenho Industrial para Design: Resolução 02/00 do Conselho Universitário;

Reconhecimento (na época da habilitação Projeto de Produto e Programação Visual): Parecer n.º 374/01/CEE e Resolução n.º 133 de 20/11/2001, homologado pelo Decreto Executivo n.º 3.687 de 17/12/2001.

Reconhecimento (na época da habilitação Moda): Parecer n.º 043/CEE e Resolução n.º 010/CEE de 13/04/2010, homologado pelo Decreto Executivo n.º 3.322 de 18/06/2010, publicado no DOE/SC 18.870 de 18/06/2010.

Reconhecimento (na época da habilitação Animação Digital): Parecer n.º 340 e Resolução n.º 195/CEE, homologado pelo Decreto Executivo n.º 1.494 de 18/04/2013, publicado no DOE/SC 19.558 de 19/04/2013.

Renovação de reconhecimento (na época da habilitação Projeto de Produto e Programação Visual): Parecer n.º 144/CEE e Resolução 037/CEE de 6/6/2006, homologado pelo Decreto n.º 4.595, de 31/7/2006, publicado no DOE/SC 17.935 de 31/7/2006.

Renovação de reconhecimento (na época da habilitação Projeto de Produto e Programação Visual): Parecer n.º 256/CEE e Resolução 115/CEE de 13/12/2011, homologado pelo Decreto n.º 858, de 6/3/2012 publicado no DOE/SC 19.287 de 7/3/2012.

Renovação de reconhecimento (sem habilitações, agora apenas Curso de Design, conforme alteração aprovada em Conselho – Parecer 132/11/CEPE): Parecer n.º 078/CEE e Resolução 069/CEE, homologado pelo Decreto n.º 2.218, de 03/06/2014 publicado no DOE/SC 19.830 de 04/06/2014.

Breve histórico:

2006 – criada a Habilitação em Moda. Criação: Resolução n.º 12/06 do Conselho Universitário de 24/8/2006. Autorização de funcionamento: Parecer 142/06/Cepe do dia 17/8/2006. Reconhecimento do curso: Resolução n.º 010 e Parecer n.º 043 de 13/4/2010 – homologados pelo Decreto n.º 3.322, de 18 de junho

de 2010, publicado no DOE n.º 18.870 de 18/6/2010;

2008 – criada a Habilitação em Animação Digital. Criação: Resolução n.º 14/08 do Conselho Universitário de 17/7/2008. Autorização de funcionamento: Parecer n.º 188/08/Cepe de 31/7/2008. Reconhecimento: Parecer n.º 340 e Resolução n.º 195 de 20/11/2012, Decreto 1.494, de 18/4/2013 publicado no DOE n.º 19.558 de 19/4/2013;

2010 – criada a Habilitação em Interiores. Criação: Resolução n.º 08/10 do Conselho Universitário de 24/6/10. Autorização de funcionamento: Parecer n.º 084/10/Cepe de 2/9/10.

2011 – alteração na nomenclatura e na reestruturação. Seguindo orientações do CEE/SC e do MEC, a instituição fez uma reestruturação no curso em que as habilitações deixaram de existir e o curso começou a trabalhar com linhas de formação;

2014 – última renovação de reconhecimento, somente do curso, sem as habilitações: Parecer n.º 078/CEE e Resolução n.º 069/CEE de 25/3/2014, homologados pelo Decreto n.º 2.218 de 3/6/2014, publicado no DOE/SC n.º 19.830 de 4/6/2014.

## **2.4 Modalidade**

Presencial.

## **2.5 Número de vagas autorizadas**

O curso possui autorização para 212 vagas anuais para ingressantes no período noturno.

## **2.6 Conceito Enade e conceito preliminar de curso**

O curso possui conceito Enade 2 e CPC 3 obtido no ciclo avaliativo de 2015.

## **2.7 Período (turno) de funcionamento**

O curso é oferecido no período noturno: de segunda a sexta-feira das 18h55 às 22h30, com possibilidade de aulas aos sábados das 7h40 às 12h05. O ingresso se dá no primeiro semestre do ano letivo.

## **2.8 Carga horária total do curso**

O curso possui 2.400 horas, equivalentes a 2.880 horas-aula.

## **2.9 Regime e duração**

O regime do curso é o seriado anual, com duração de 4 anos.

## **2.10 Tempo de integralização**

Mínimo: 4 anos.

Máximo: 6 anos.

## **2.11 Formas de ingresso**

O ingresso no curso Design da Univille pode dar-se de diversas maneiras:

a) Vestibular: é a forma mais conhecida e tradicional. Constitui-se de redação e questões objetivas de diversas áreas do conhecimento. Na Univille o processo vestibular é operacionalizado pelo Sistema Acafe (Associação Catarinense das Fundações Educacionais);

b) Processo Seletivo: a Instituição destina vagas específicas para ingresso por meio da análise do desempenho do estudante no ensino médio;

c) Transferência: para esta modalidade é necessário que o candidato possua vínculo acadêmico com outra instituição de ensino superior. São disponibilizadas também transferências de um curso para outro para acadêmicos da própria Univille;

d) Portador de diploma: com uma graduação já concluída o candidato poderá concorrer a uma vaga sem precisar realizar o ~~tradicional~~ vestibular, desde que o curso pretendido tenha disponibilidade de vaga;

e) ProUni: Para participar desse processo o candidato deve ter realizado o ensino médio em escola pública ou em escola particular com bolsa integral e feito a prova do Enem;

f) Reopção de curso: Os candidatos que não obtiverem o desempenho necessário no vestibular Acafe/Univille para ingressar na Universidade no curso prioritariamente escolhido poderão realizar inscrição para outro curso de graduação que ainda possua vaga, por meio de seu desempenho no vestibular. A seleção desses candidatos acontece pela avaliação do boletim de desempenho no vestibular;

g) Reingresso: O reingresso é a oportunidade de retorno aos estudos para aquele que não tenha concluído seu curso de graduação na Univille. Ao retornar, o estudante deverá se adaptar à matriz curricular vigente do curso.

Este capítulo caracterizou os aspectos gerais do curso, dentre eles: denominação, modalidade, vagas, carga horária, regime e duração, bem como período de integralização. Por fim, foram indicados o endereço de funcionamento, os ordenamentos legais e a forma de ingresso.

### **3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

Este capítulo caracteriza a organização didático-pedagógica do curso. Inicialmente são apresentadas as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão. A seguir são caracterizadas a justificativa social e a proposta filosófica do curso. Na sequência são descritos os objetivos, perfil profissional do egresso, estrutura, conteúdos e atividades curriculares do curso. Também são apresentados aspectos relacionados à metodologia de ensino, processo de avaliação da aprendizagem, serviços de atendimento aos discentes e processos de avaliação do curso. Por fim, são caracterizadas as tecnologias da informação e comunicação.

#### **3.1 Política institucional de ensino de graduação**

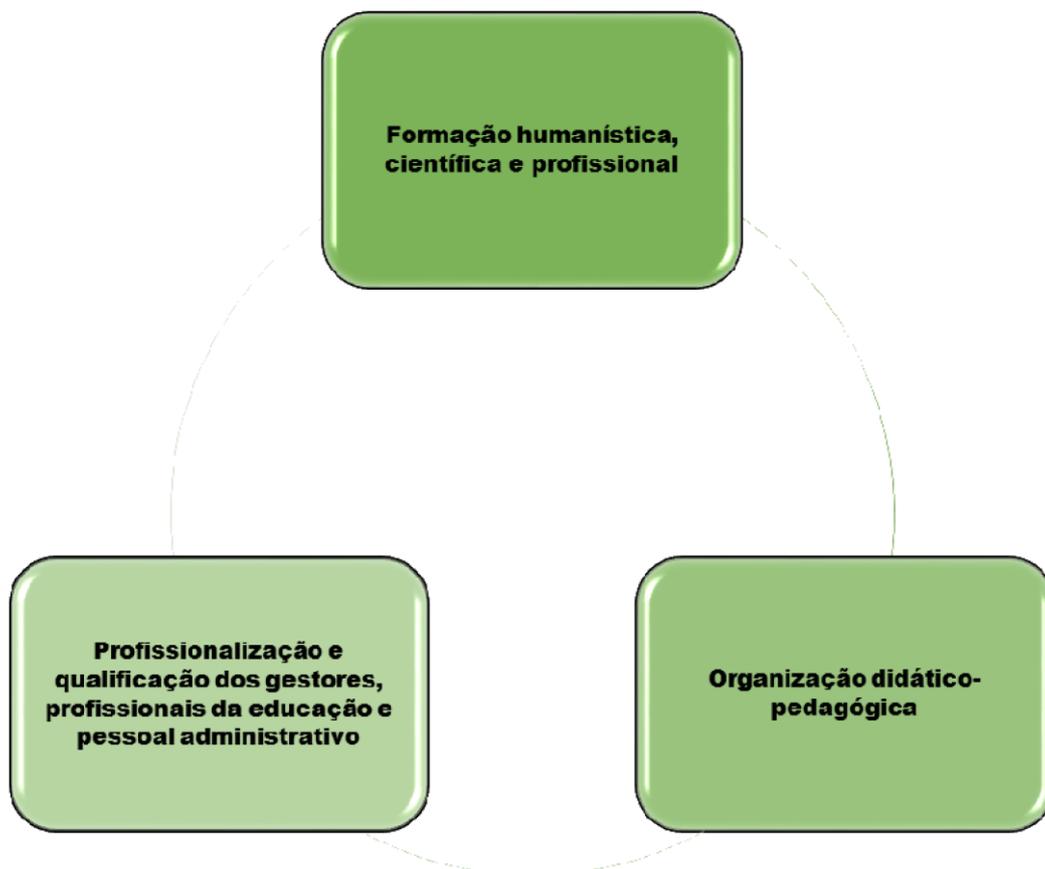
A Política de Ensino da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam o planejamento, a organização, a coordenação, a execução, a supervisão/acompanhamento e a avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade nos diversos níveis e modalidades do ensino e que propiciam a consecução dos objetivos estratégicos e o alcance das metas institucionais.

O público-alvo contemplado por essa política é constituído por gestores e demais profissionais da Instituição. Abrange também todos os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino da Univille.

Essa política institucional considera três macroprocessos (figura 15):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Organização didático-pedagógica;
- Profissionalização e qualificação de gestores, profissionais da educação e pessoal administrativo.

Figura 15 – Macroprocessos do ensino



Fonte: Primária (2016)

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento do ensino alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Embora cada um dos macroprocessos apresente diretrizes específicas para a sua consecução, há diretrizes gerais que devem nortear o desenvolvimento dessa política, entre as quais:

- **INDISSOCIABILIDADE DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;

- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- **CONDUTA ÉTICA:** baseada em valores que garantam a integridade intelectual e física dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de ensino, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazo as condições de trabalho e a execução das atividades de ensino.

O curso de Design continuamente busca o alinhamento de seu PPC aos princípios e objetivos do ensino de graduação constantes da política da Univille. De forma mais específica, pode-se considerar que algumas ações têm sido implementadas para alcançar esse maior alinhamento:

a) Desenvolver atividades que possam habilitar os egressos a participar do desenvolvimento cultural, econômico e político da sociedade, colaborando para sua formação contínua: busca-se estimular e proporcionar aos acadêmicos experiências em diversas áreas relacionadas ao design e o contato com profissionais de referência no mercado, por meio da participação em eventos relacionados à área, entre eles o Gampi Design, promovido pelo próprio curso, assim como concursos, palestras, *workshops*, visitas a museus e empresas;

b) Estimular a produção do conhecimento científico com vistas à autonomia intelectual e emancipação política dos sujeitos envolvidos no processo pedagógico: tal ação é efetivada por meio de propostas/temas de trabalhos que exijam pesquisa, elaboração de conceitos e apresentações, tanto em atividades individuais como em grupo;

c) Promover a pesquisa e a investigação científica no processo pedagógico: são desenvolvidos trabalhos interdisciplinares, com o devido acompanhamento dos professores das disciplinas envolvidas e apresentação final em seminário;

d) Promover, por meio da relação ensino-aprendizagem, a apreensão de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituam patrimônio da humanidade: os alunos são estimulados a perceber sua cidade, seu país e seu mundo, por meio de textos, debates em sala de aula, análises, troca de experiências, visitas e aulas de campo;

e) Estimular o conhecimento e propor soluções aos problemas contemporâneos, particularmente os nacionais e regionais: desenvolvem-se projetos que contemplem a contrapartida social;

f) Estimular a participação de alunos e professores em projetos e programas de extensão para que prestem serviço à comunidade: com essas atividades, o acadêmico adquire mais experiência e confiança ao entrar no mercado de trabalho e estabelece contato com futuros parceiros e profissionais da área;

g) Disseminar a concepção de ser humano contextualizado ambientalmente, desenvolvendo a consciência ética que tem por base a sustentabilidade das ações sociais: são promovidos debates e seminários que discutam tais ações e estimulem a reflexão e o engajamento dos acadêmicos;

h) Promover a percepção da complexidade por meio da multi, inter e transdisciplinaridade: proporcionam-se atividades e projetos que possibilitem tramitar em diferentes áreas do conhecimento;

i) Implantar metodologias de ensino e aprendizagem centradas no aluno: propõe componentes curriculares desenvolvidos prioritariamente com metodologia de aprendizagem baseada em projetos – Metodologia de Projeto (Núcleo Comum – 1.º ano); Projeto de Programação Visual (linha de Programação Visual – 2.º, 3.º e 4.º ano); Projeto de Imagem e Fotografia (todas as linhas de formação – 2.º ou 3.º ano); Projeto de Produto (linha de Produto – 2.º, 3.º e 4.º ano); Vídeo (linha de Programação Visual – 3.º ano); Projeto de Animação (linha de Animação Digital – 2.º, 3.º e 4.º ano);

Projeto de Interiores (linha de Interiores – 2.º, 3.º e 4.º ano); Projeto de Moda (linha de Moda – 2.º, 3.º e 4.º ano). Além disso, outras disciplinas têm empregado alternativas metodológicas que incluem estudos de caso, além do uso de tecnologias da informação e comunicação disponibilizadas por meio do AVA da Univille;

j) Aproximar organizações e instituições da comunidade por meio de parcerias: estabelecem-se parcerias com organizações e instituições com o objetivo de estreitar o relacionamento com a comunidade e oferecer aos estudantes oportunidades de estágio, emprego, bolsas de estudo, participação em feiras e eventos;

k) Apoiar a qualificação docente: o curso de Design propicia ajuda de custo a professores que querem se qualificar em cursos específicos da área de fotografia, mediante o Programa de Qualificação Docente (PQD), que concede ajuda de custo para qualificação em nível de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) e de pós-doutorado;

l) Incentivar ações de profissionalização docente: o curso de Design, por meio do Programa de Profissionalização Docente (PPD) da Univille, oportuniza aos docentes atividades de capacitação didático-pedagógica. O PPD oferece anualmente uma programação de oficinas e palestras nos meses de recesso escolar (fevereiro e julho) e ao longo do ano – a Profissionalização Docente Intensiva (PDI).

### **3.2 Política institucional de extensão**

A Política de Extensão da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam: o planejamento, a organização, o gerenciamento, a execução e a avaliação dos cursos de extensão; prestação de serviços; eventos; atividades culturais, artísticas, esportivas e de lazer; participação em instâncias comunitárias; projetos e programas desenvolvidos pela Universidade no que diz respeito à extensão universitária.

O público-alvo contemplado por essa política é constituído por profissionais da educação, pessoal administrativo e gestores da Univille. Abrange também todos os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino, nos diversos cursos oferecidos pela Univille. O público-alvo dessa política

engloba ainda, indiretamente, a comunidade externa envolvida nas atividades de extensão da Universidade.

Essa política considera três macroprocessos (figura 16):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Inserção comunitária;
- Promoção da sustentabilidade socioambiental.

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, causando impacto significativo no cumprimento da missão e na realização da visão e proporcionando uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento da extensão, alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Figura 16 – Macroprocessos da extensão



Fonte: Primária (2016)

Nas seções seguintes deste documento, cada um dos macroprocessos é descrito e são identificadas diretrizes específicas. Entretanto considera-se que existem diretrizes gerais a serem observadas, que se encontram descritas a seguir:

- **INDISSOCIABILIDADE DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas, considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- **CONDUTA ÉTICA:** zelar pela construção de relacionamentos pautados em princípios éticos, de transparência, honestidade e respeito aos direitos humanos e à sustentabilidade socioambiental;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de extensão, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazos as condições de trabalho e a execução das atividades de extensão;

- **AUTONOMIA:** promover, de forma sistematizada, o protagonismo social por meio do diálogo com a comunidade;
- **PLURALIDADE:** reconhecer a importância de uma abordagem plural no fazer extensionista que considere os múltiplos saberes e as correntes transculturais que irrigam as culturas. .

O curso de Design desenvolve atividades de extensão por meio da participação de seus professores e estudantes em programas institucionais de extensão, projetos de extensão do curso de Design ou de outros cursos da Univille, bem como organização e participação em eventos e cursos.

Anualmente são abertos editais internos com vistas a selecionar propostas de projetos a serem operacionalizados no ano seguinte, financiados pelo Fundo de Apoio à Extensão da Univille. Os professores podem submeter propostas por meio do Edital Interno de Extensão. Professores e estudantes também podem submeter projetos a editais externos divulgados pela Área de Extensão da Univille, além de projetos de demanda externa em parceria com instituições e organizações e projetos voluntários.

Também é promovida anualmente a Semana Univille de Ciência, Sociedade e Tecnologia (SUCST), um seminário institucional que apresenta os resultados de projetos de ensino, pesquisa e extensão e possibilita uma reflexão sobre a indissociabilidade desses três segmentos e os desafios da multidisciplinaridade. As atividades incluem palestras e relato de experiências por parte de professores e estudantes engajados em diferentes projetos da universidade. A publicação dos anais é disponibilizada anualmente no *site* da instituição. Os estudantes de Design podem participar desse evento por meio da apresentação de trabalhos ou assistindo às sessões técnicas e palestras.

Outra atividade anual a ser destacada é a Semana da Comunidade, um evento comemorativo do credenciamento da Univille como universidade. Durante a semana são promovidas diversas ações com vistas a oferecer à comunidade externa a oportunidade de conhecer a instituição e sua ação comunitária. O curso de Design participa por meio de um estande na Feira das Profissões, oferecendo à comunidade

informações sobre o curso e a carreira na área (expõe trabalhos desenvolvidos no curso). A comunidade externa também é convidada a conhecer as dependências e a infraestrutura do curso. Além disso, durante a semana, os estudantes podem participar de palestras nos mais diversos temas: empregabilidade, mobilidade acadêmica, saúde, cidadania, direitos humanos, entre outros.

Visando a uma formação empreendedora, o Programa Institucional Estruturante de Empreendedorismo tem por objetivo articular as ações de formação empreendedora existentes nos diferentes cursos de extensão em articulação com o Parque de Inovação Tecnológica da Região de Joinville (Inovaparc) e o programa institucional Softville. As práticas do programa incluem articulação do professor que leciona a disciplina na área de empreendedorismo. Os alunos também são estimulados a escrever um plano de negócios e submetê-lo a aprovação em incubadoras de empresas, como a Softville, por exemplo.

Além dessas ações, o Curso de Design pode oferecer cursos para a comunidade externa, por meio da Área de Prestação de Serviços da Univille.

### **3.3 Política institucional de pesquisa**

A Política de Pesquisa da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam o planejamento, a organização, a coordenação, a execução, a supervisão/acompanhamento e a avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade no que diz respeito à pesquisa.

O público-alvo contemplado por essa política é constituído por profissionais da educação, pessoal administrativo e gestores da Univille. Abrange ainda os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino, nos diversos cursos oferecidos pela Univille.

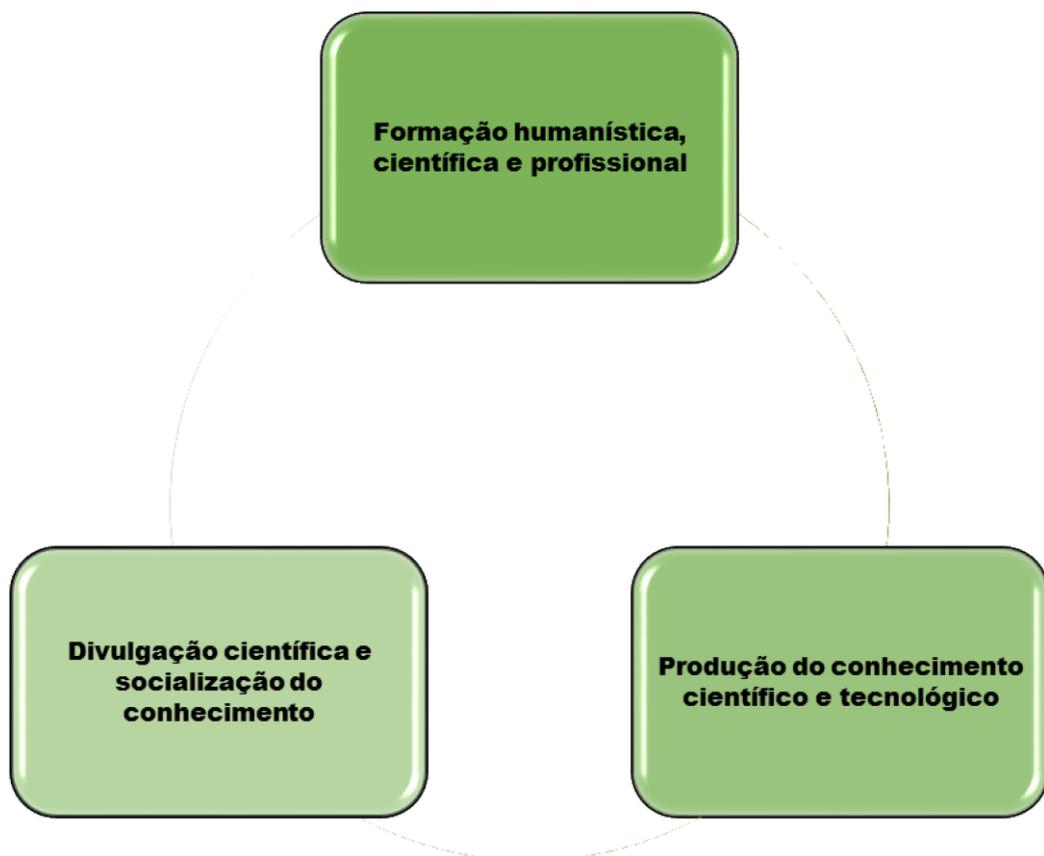
Essa política considera três macroprocessos (figura 17):

- Formação humanística, científica e profissional;

- Produção do conhecimento científico e tecnológico;
- Divulgação científica e socialização do conhecimento.

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento da pesquisa alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Figura 17 – Macroprocessos da pesquisa



Fonte: Primária (2016)

Embora cada um dos macroprocessos apresente diretrizes específicas para a sua consecução, há diretrizes gerais que devem nortear o desenvolvimento dessa política, entre as quais:

- **INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- **CONDUTA ÉTICA:** baseada em valores que garantam integridade intelectual e física dos envolvidos na ação de pesquisar e fidelidade no processamento e na demonstração de resultados com base nas evidências científicas;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de pesquisa, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazos as condições de trabalho e a execução das atividades de pesquisa científica;
- **ARTICULAÇÃO SOCIAL:** busca de soluções científicas e tecnológicas para o desenvolvimento e a valorização das atividades econômicas, culturais e artísticas da região por meio de parceria entre a Universidade e a comunidade externa;

- **RELEVÂNCIA:** projetos e programas de pesquisa devem estar alinhados ao PDI, aos PPCs e às linhas dos PPGs, visando ao impacto social e inovador da pesquisa.

O curso de Design desenvolve atividades de pesquisa por meio da participação de seus professores e estudantes em programas institucionais de pesquisa, projetos de pesquisa do próprio curso ou de outros cursos da Univille, bem como organização e participação em eventos científicos. Outro ponto a destacar é que alguns professores do curso compõem o corpo docente permanente do Mestrado em Design. Essa aproximação é muito positiva para os alunos da graduação, pois são estimulados a desenvolver habilidades voltadas à produção científica, como participar de grupos de estudo e de projetos de pesquisa.

Anualmente são abertos editais internos com vistas a selecionar propostas de projetos a serem operacionalizados no ano seguinte, financiados pelo Fundo de Apoio à Pesquisa (FAP) da Univille. Os alunos podem submeter propostas por meio do Edital Pibic, e os professores, por meio do Edital Interno de Pesquisa. Além disso, professores e estudantes podem submeter projetos a editais externos divulgados pela Área de Pesquisa da Univille, além de projetos de demanda externa em parceria com instituições e organizações e projetos voluntários.

Como já destacado, anualmente é promovida a Semana Univille de Ciência, Sociedade e Tecnologia (SUCST), que apresenta os resultados de projetos de ensino, pesquisa e extensão e possibilita uma reflexão sobre a indissociabilidade desses três segmentos e os desafios da multidisciplinaridade. Os estudantes de Design podem participar desse evento por meio da apresentação de trabalhos ou assistindo às sessões técnicas e palestras.

### **3.4 Histórico do Curso**

1996 - Curso de Desenho Industrial foi criado a partir da iniciativa do colegiado do Curso de Educação Artística, com o nome de “Desenho Industrial” (habilitações de

Projeto de Produto e Programação Visual) em regime anual com a duração de 4 anos e meio e oferta para o turno matutino (Criação: Resolução nº 02/96/Cons. Universitário, de 05/12/96/ Autorização de funcionamento: Parecer nº 150/96/CEPE de 05/09/96).

1999 - Para acompanhar o processo evolutivo das diretrizes curriculares, em 1999 as matrizes das habilitações de Projeto de Produto e Programação Visual foram reestruturadas. O curso manteve o regime anual e turno matutino. Porém, sua duração foi alterada para 4 anos e a denominação do curso passou a ser "Design" à qual foi agregada a ênfase "Gestão do Design". (Reestruturação do Curso: Parecer 349/99/CEPE, de 22/12/99/Mudança do nome do Curso: Parecer 001/00/CEPE, de 17/02/2000 / Resolução nº 02/00 do Cons. Universitário, de 02 de março de 2000)

2001 – Ao longo deste ano foi conduzido o processo de reconhecimento do Curso de Design culminando com o decreto do reconhecimento no mês de dezembro (Parecer nº 374/01 e Resolução nº 133/01 do CEE de 20/11/2001 – homologados no Decreto Executivo do Estado de Santa Catarina nº 3.687 de 17/12/2001).

2002 /2005 – Criação e implantação o curso de Design com habilitação em Projeto de Produto, ênfase em Design de Mobiliário em regime semestral para o turno noturno com a duração de 4 anos (Parecer 511/02/CEPE de 12.12.2002 e Resolução 01/03 do Conselho Universitário de 20.03.2003). Este curso foi uma ação preliminar que originou posteriormente a implantação das habilitações de Projeto de Produto e de Programação Visual no turno da noite. Em 2004 a habilitação em Projeto de Produto com ênfase em Design Mobiliário foi suspensa (Parecer 170/04/CEPE de 17.06.2004 e Resolução 36/04 do Conselho Universitário de 24.06.2004) e houve uma reestruturação do Curso passando o Curso a ser Design com habilitação em Projeto de Produto e Programação visual (Parecer 179/04/CEPE de 17.06.2004) o curso se manteve no regime semestral e o foco no turno noturno, mas com alteração da duração para 4 anos e meio. Em 2005 as novas matrizes entraram em vigor com o início da primeira turma das habilitações de Projeto de Produto e de Programação Visual no turno noturno.

2006 – Renovação de Reconhecimento do Curso de Design, habilitações de

Projeto de Produto e de Programação Visual (Parecer n ° 144/CEE e Resolução 037/CEE de 06/06/2006 homologados no Decreto Executivo do Estado de Santa Catarina n ° 4.595, de 31/07/2006 publicado no DOE/SC 17.935 de 31/07/2006).

2006 – A habilitação em Moda foi criada a partir da iniciativa do colegiado do curso de Design em regime anual com a duração de 4 anos e oferta para o turno matutino (Parecer 142/06/CEPE do dia 17/08/2006 e Resolução 12/06 do Conselho Universitário).

2007 – Unificação das Matrizes dos turnos diurno e noturno e das matrizes de regime anual e semestral das habilitações de Projeto de Programação Visual e de Projeto de Produto por meio da proposta de reestruturação de curso que originou o projeto que está em vigor atualmente. A alteração foi conduzida visando atender atualizar a proposta de curso (Parecer da reestruturação de curso 146/07/CEPE de 26/07/2007).

2007 – Alteração da matriz curricular e alteração de ementas do Curso de Design – Habilitação em Moda (Parecer 231/07 do CEPE de 27.09.2007) e oferecimento desta habilitação no turno noturno (Parecer 228/07/CEPE de 23.08.2007 e Resolução 27/07 do Conselho Universitário do dia 11/07/2007).

2008 – Criação da habilitação em Animação Digital do Curso de Design (Res. 14/08 do Cons. Univ. de 17/07/2008) e autorização para funcionamento do mesmo (Parecer nº 188/08/CEPE de 31/07/2008)

2009 - Aprovação do Projeto Pedagógico da habilitação em Moda do Curso de Design (Parecer 024/09/CEPE de 19/03/2009).

2010 - Reconhecimento da habilitação em Moda do Curso de Design (Resolução nº 010 e Parecer 043 de 13/04/2010 – homologados no Decreto 3.322, de 18 de junho de 2010, publicado no DOE nº 18.870 de 18.06.2010).

2010 - Alteração Curricular da habilitação em Animação Digital do Curso de Design (Parecer nº064/10 – CEPE de 29.07.10).

2010 – Criação da habilitação em Interiores do Curso de Design (Parecer nº054/10 /CEPE e Resolução nº08/10 Conselho Universitário) e autorização de funcionamento do mesmo (Parecer nº 084/10/CEPE de 02/09/10)

2006 a 2010 – Paralelamente às alterações conduzidas nas habilitações de Projeto de Produto e Programação Visual, entre 2006 a 2011 também foram criadas e implementadas as habilitações de Moda, Animação Digital e Design de Interiores. Salienta-se que ao longo destas alterações aproveitou-se a oportunidade para atualizar o enfoque das disciplinas e para aproximar o eixo central das disciplinas oferecidas nas diversas habilitações sendo que o resultado consiste em algo muito próximo a um núcleo comum entre as habilitações.

Em outubro de 2011 - Seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Design, os Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Licenciaturas e Bacharelado divulgado pelo Ministério de Educação e as Orientações do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina, propõe-se reestruturação do Bacharelado em Design excluindo as habilitações e organizando linhas de formação (Projeto de Produto, Programação visual, Moda, Animação Digital e Interiores) em torno de um núcleo comum.

### **3.5 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional)**

O curso de Design é pioneiro na cidade, há 18 anos contribuindo na formação de profissionais. Inicialmente havia duas habilitações – Projeto de Produto e Programação Visual –, que atenderam à demanda por diversos anos. Durante esses 18 anos o curso foi tomando formas diferentes e incorporando necessidades específicas do mercado. No ano de 2012 foi necessária uma reestruturação do curso (que permanece atualmente), de modo a atender às exigências de mercado, formando profissionais mais específicos e direcionados, e também às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design. Com isso, o curso passou a ser denominado Curso de Design, sendo admitidas linhas de formação em Projeto de

Produto, Programação Visual, Interiores, Moda e Animação Digital. Essas são únicas na região, uma das razões pela grande procura do curso. Outros fatores que justificam a necessidade social do curso são: a) oportunidade do contexto regional; b) investimentos na área; c) seu potencial empreendedor; d) contribuição social por meio de projetos de extensão; e) mostrar a importância do Design como diferencial competitivo.

#### a) Oportunidade do contexto regional

O contexto regional de Joinville é formado por um importante polo industrial. São aproximadamente 1.600 indústrias; a cidade é líder catarinense em número de empresas exportadoras. Cidades próximas a Joinville também são referência nacional na produção de móveis e na indústria têxtil. Joinville está muito bem situada, destacando-se a sua proximidade de portos (Itajaí, São Francisco do Sul e Itapoá), da linha ferroviária e da Rodovia Federal (BR-101). Sua localização estratégica atrai muitas empresas de diversos segmentos. Percebe-se que a malha viária na região reflete tanto no escoamento da produção dessas empresas quanto no deslocamento de pessoas em busca de qualificação, afinal, mais de 15% dos acadêmicos do curso de Design da Univille são de cidades próximas.

#### b) Investimentos na área

Paralelamente aos rumos que vêm sendo traçados pelo curso de Design, o governo e os órgãos de fomento estão aplicando grandes investimentos para a disseminação da cultura do *design*. Esse esforço é derivado da percepção da necessidade de imprimir qualidade e competitividade aos bens e serviços nacionais. Tal realidade se mostra favorável à inserção de profissionais da área do *design*.

#### c) Potencial empreendedor da área

Verifica-se que, à medida que os estudantes vão se aproximando da fase final do curso, a maioria já é absorvida por indústrias, escritórios e setor de serviços. Outra observação relevante é o espaço existente para abertura de escritórios de *design*. Ressalta-se que a partir de 2000 foram abertos e encontram-se em funcionamento diversos escritórios de *design* e estúdios fotográficos de ex-alunos do curso. Dessa forma, todos contribuem para novas vagas no mercado, tanto na contratação de estagiários como de recém-formados do curso e áreas afins.

#### d) Contribuição social por meio de projetos de extensão

Destaca-se que, ano após ano, o curso de Design vem estreitando seu relacionamento com a comunidade local e regional por meio de projetos de extensão que possibilitam acesso a conhecimentos teóricos e práticos do campo do Design, com o intuito de gerar trabalho e renda.

#### e) Mostrar a importância do Design como diferencial competitivo

Uma das possibilidades é aproximar empresas e alunos por meio da realização de concursos, proposta na qual se beneficiam: a empresa, por estar prestes a lançar um novo produto no mercado com diferencial competitivo; o acadêmico, por colocar em prática o que aprendeu, ter a oportunidade de ver um projeto de sua autoria tomar forma, enriquecer seu portfólio e estar mais próximo do mercado de trabalho; a instituição, por possibilitar essa aproximação e fomentar o *design*; a sociedade, por poder usufruir do resultado.

Com esse enfoque há proposta de implantação de um escritório modelo para que os alunos desenvolvam projetos reais e a instituição dissemine a importância do *design* como diferencial competitivo.

Considera-se que a somatória dessas ações, além de fortalecer o curso de Design mantido pela instituição, também contribui para promover um olhar mais atento para o *design* em Joinville e região e para ampliar a atuação do *design* em organizações governamentais e não governamentais, empresas, setores industriais e de serviços.

### 3.6 Proposta filosófica da instituição e do curso

A Univille é uma instituição educacional que tem a missão de “promover formação humanística e profissional de referência para a sociedade atuando em ensino, pesquisa e extensão e contribuir para o desenvolvimento sustentável”. Com base nisso, suas atividades estão fundamentadas nos princípios filosóficos e técnico-metodológicos que são apresentados nesta seção.

#### 3.6.1 Educação para o século XXI

Desde a década de 1990 ocorrem discussões nacionais e internacionais sobre a educação para o século XXI e o compromisso com a aprendizagem dos estudantes, compreendida como o processo de desenvolvimento de competências para fazer frente aos desafios do mundo contemporâneo. Em termos gerais, com base nos pilares delineados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, do inglês United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization) para a educação do século XXI, pode-se considerar que tais competências incluem, de forma não exclusiva, a capacidade do estudante de (DELORS, 2000):

- **Aprender a conhecer:** inclui as capacidades de formular problemas, definir objetivos e especificar e aplicar metodologias, técnicas e ferramentas na solução de problemas;
- **Aprender a fazer:** implica ser capaz de empregar conceitos, métodos, técnicas e ferramentas próprios de determinado campo profissional;
- **Aprender a conviver:** abrange a capacidade de se comunicar de forma eficaz, trabalhar em equipe, respeitar as normas de convívio social levando em conta os direitos e deveres individuais e coletivos;
- **Aprender a ser:** diz respeito a ser capaz de agir eticamente e comprometido com o respeito aos direitos humanos.

Decorridas quase duas décadas do início do século XXI, a proposição dos pilares precisa considerar as transformações pelas quais o mundo do trabalho vem passando e as novas exigências em termos de habilidades para o exercício da cidadania e a inserção no mundo do trabalho contemporâneo. Entre os estudos internacionais que discutem tais mudanças, é possível citar o realizado pelo Institute for The Future (IFTF), um grupo ligado à University of Phoenix que se dedica a pesquisas sobre mudanças sociais e no mercado de trabalho. O relatório *Future work skills 2020* apontou seis grandes indutores de mudanças disruptivas com impactos sobre as habilidades para o trabalho no século XXI (IFTF, 2011):

- **Extrema longevidade:** ocorre um aumento da população com idade acima dos 60 anos, sobretudo nos Estados Unidos, na Europa e em países como o Brasil. A perspectiva é de que tal fenômeno influencie as percepções sobre idade/velhice, bem como sobre as carreiras profissionais, a inserção no mercado de trabalho e a forma de proporcionar serviços de saúde e bem-estar para as pessoas idosas;
- **Ascensão de sistemas e máquinas inteligentes:** o avanço tecnológico, especialmente da microeletrônica e da tecnologia da informação e comunicação, proporciona a disponibilização de um grande número de máquinas e sistemas inteligentes (*smart*) não apenas nas fábricas e escritórios, mas também nos serviços médico-hospitalares e educacionais, nos lares e na vida cotidiana. Isso implicará um novo tipo de relacionamento dos seres humanos com as máquinas e sistemas, o que exigirá domínio de habilidades tecnológicas e compreensão das modalidades de relacionamentos sociais mediadas por essas tecnologias;
- **Mundo computacional:** a difusão do uso de sensores para a captação de dados e o incremento no poder de processamento e de comunicação por meio de diferentes objetos de uso cotidiano (*internet of things – IoT*) abrem a oportunidade de desenvolvimento de sistemas pervasivos e ubíquos em uma escala que anteriormente era impossível. Uma das consequências disso é a disponibilização de uma enorme quantidade de dados (*big data*) que por meio de modelagem e simulação propiciam a compreensão de uma variedade de fenômenos e problemas nas mais diferentes áreas e em diferentes níveis de abrangência. Isso exige a capacidade de coletar e

analisar grandes volumes de dados com o intuito de identificar padrões de relacionamento e comportamento, tomar decisões e projetar soluções;

- **Ecologia das novas mídias:** novas tecnologias de multimídia transformam as formas de comunicação, desenvolvendo novas linguagens e influenciando não apenas a maneira com que as pessoas se comunicam, mas também como se relacionam e aprendem. Tais mudanças exigem outras formas de alfabetização além da textual e uma nova compreensão dos processos de aprendizagem e construção do conhecimento;
- **Superestruturas organizacionais:** novas tecnologias e plataformas de mídia social estão influenciando a forma como as organizações se estruturam e como produzem e criam valor. O conceito de rede passa a ser uma importante metáfora para a compreensão da sociedade e das organizações. Essa reestruturação implica ir além das estruturas e dos processos tradicionais para considerar uma integração em escala ainda maior, ultrapassando as fronteiras organizacionais e físicas com o objetivo de propiciar a colaboração entre pessoas, grupos e instituições. Isso influencia e transforma conceitos organizacionais e de gestão que passam a considerar aspectos das áreas de design, computação, neurociências, psicologia, antropologia cultural e sociologia;
- **Mundo conectado globalmente:** o aumento da interconectividade global faz repensar as relações entre as nações, e um novo contexto social e político desenha-se à medida que Estados Unidos e Europa deixam de ser lideranças em termos de criação de empregos, inovação e poder político e econômico. As organizações multinacionais já não têm necessariamente suas sedes na Europa, no Japão e nos EUA e, além disso, passam a usar a conectividade global para potencializar o papel de suas subsidiárias em países como Índia, Brasil e China. Como algumas das consequências dessa transformação, cresce a importância de saber lidar com a diversidade humana em todos os seus aspectos e dispor da capacidade de adaptação a diferentes contextos sociais e culturais.

O IFTF (2011) identificou um conjunto de habilidades para o mundo do trabalho com base nas mudanças caracterizadas anteriormente. Tais habilidades são representadas na figura 18:

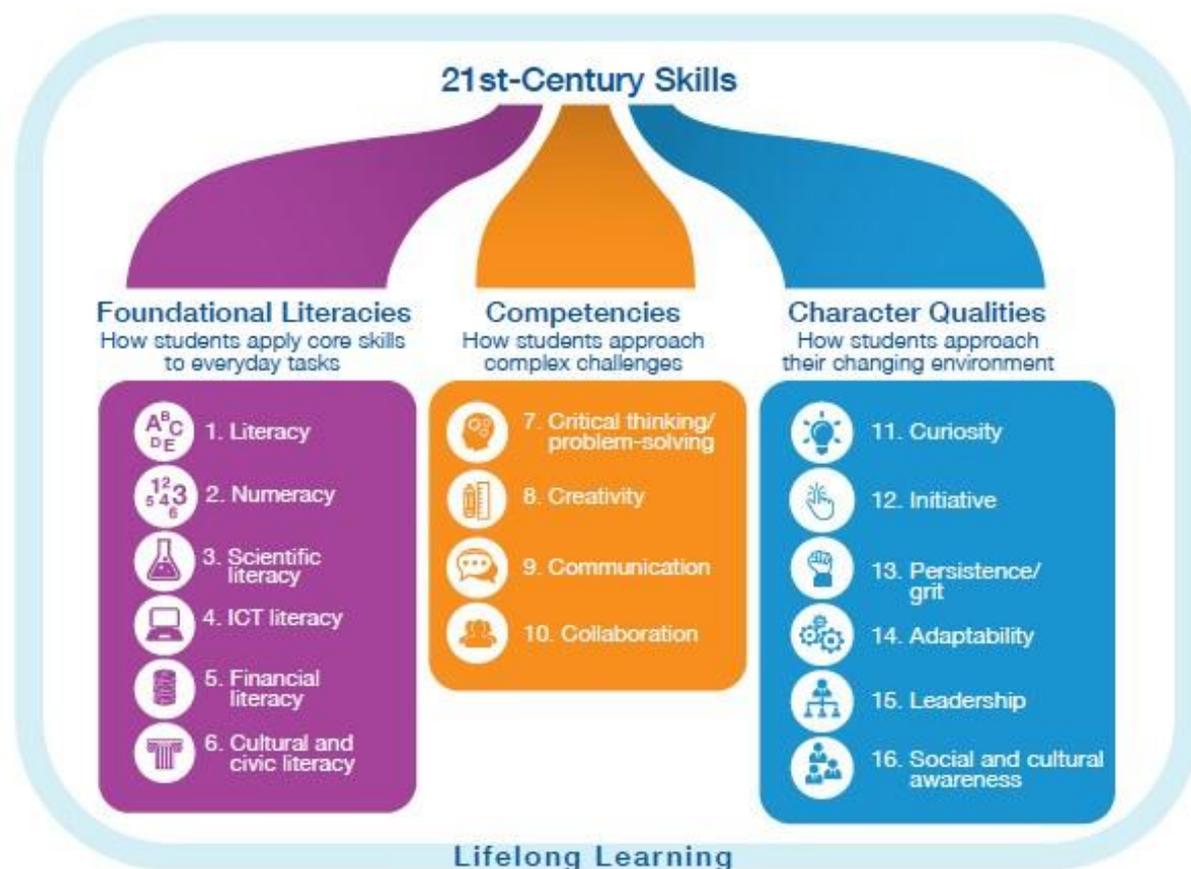
Figura 18 – Dez habilidades para a força de trabalho no futuro

<b>Fazer sentido</b>	• Ser capaz de determinar o sentido ou significado mais profundo do que está sendo expresso
<b>Inteligência social</b>	• Ser capaz de se conectar aos outros de uma forma direta e profunda para sentir e estimular reações e interações desejadas
<b>Pensamento inovador e adaptativo</b>	• Ser capaz de pensar e propor soluções e respostas para além do que é baseado em regras
<b>Competência transcultural</b>	• Ser capaz de agir em diferentes contextos culturais
<b>Pensamento computacional</b>	• Ser capaz de traduzir uma grande quantidade de dados em conceitos abstratos e raciocinar baseado em dados
<b>Fluência em novas mídias</b>	• Ser capaz de avaliar e desenvolver criticamente conteúdo para uso em novas formas de mídia e empregar em comunicação persuasiva
<b>Transdisciplinaridade</b>	• Ser capaz de entender conceitos transversais a múltiplas disciplinas
<b>Mentalidade projetual</b>	• Ser capaz de representar e desenvolver tarefas e processos de trabalho para a obtenção de resultados desejados
<b>Gestão da carga cognitiva</b>	• Ser capaz de discriminar e filtrar informação pela análise de sua importância, e entender como maximizar o funcionamento cognitivo usando diversas ferramentas e técnicas
<b>Colaboração virtual</b>	• Ser capaz de trabalhar produtivamente, engajar-se e demonstrar presença em uma equipe virtual

Fonte: Adaptado de IFTF (2011)

Mais recentemente, o Fórum Econômico Mundial (WEFORUM, 2015), publicou um estudo sobre uma nova visão para a educação com o emprego de novas metodologias e tecnologias de aprendizagem. O estudo enfatiza a concepção de uma educação ao longo de toda a vida que tem por objetivo o desenvolvimento de competências e habilidades (figura 19) necessárias para que se possa enfrentar as transformações no mundo do trabalho e no contexto social (WEFORUM, 2015).

Figura 19 – Competências e habilidades para o século XXI



Fonte: WEFORUM (2015)

Conforme o Weforum (2015), as competências e habilidades para o século XXI abrangem três grupos:

- **Habilidades fundamentais** – relacionadas às habilidades aplicadas no cotidiano e que podem ser subdivididas em: leitura e escrita; numéricas; aplicação do pensamento científico; utilização de tecnologias da informação e comunicação; gestão das finanças pessoais; e atuação no contexto cultural e no exercício da cidadania;
- **Competências** – relacionadas à abordagem de problemas complexos que incluem: pensamento crítico e solução de problemas; criatividade; comunicação; colaboração (os quatro cês);
- **Características pessoais** – dizem respeito a atitudes e habilidades empregadas em situações de mudança e que abrangem: curiosidade; iniciativa; persistência e resiliência; adaptabilidade; liderança; consciência social e cultural.

No Brasil, o Plano Nacional de Educação (PNE) é referência importante na discussão sobre educação. Foi aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pela Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2014a), tem vigência de dez anos e conta com as seguintes diretrizes:

- erradicação do analfabetismo;
- universalização do atendimento escolar;
- superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
- melhoria da qualidade da educação;
- formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
- promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;
- promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do país;
- estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação, como proporção do PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;
- valorização dos profissionais da educação;
- promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

O PNE é um conjunto de compromissos com o intuito de: eliminar desigualdades por meio de metas orientadas para enfrentar as barreiras de acesso e permanência à educação; erradicar as desigualdades educacionais levando em conta as especificidades regionais; promover a formação para o trabalho com base nas realidades locais; e fomentar o exercício da cidadania (MEC, 2014). O PNE foi elaborado com base em um amplo debate promovido pela Conferência Nacional de Educação ocorrida em 2010 e pelas discussões no Congresso Nacional, resultando em 20 metas (quadro 2):

Quadro 2 – Metas do Plano Nacional de Educação 2014-2024

**Meta**

**Tema**

<b>1</b>	Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 a 5 anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, cinquenta por cento das crianças de até 3 anos até o fim da vigência deste PNE	Educação infantil
<b>2</b>	Universalizar o ensino fundamental de nove anos para toda a população de 6 a 14 anos e garantir que pelo menos noventa e cinco por cento dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de	Ensino fundamental

	vigência deste PNE	
<b>3</b>	Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até o fim do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para oitenta e cinco por cento	Ensino médio
<b>4</b>	Universalizar, para a população de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados	Educação especial
<b>5</b>	Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do Terceiro ano do ensino fundamental	Alfabetização de crianças
<b>6</b>	Oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, cinquenta por cento das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, vinte e cinco por cento dos(as) alunos(as) da educação básica	Tempo integral
<b>7</b>	Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb:  - Ensino fundamental séries iniciais: 2015/5,2; 2017/5,5; 2019/5,7; 2021/6,0;  - Ensino fundamental séries finais: 2015/4,7; 2017/5,0; 2019/5,2; 2021/5,2;  - Ensino médio: 2015/4,3; 2017/4,7; 2019/5,0; 2021/5,2	Qualidade da educação básica/Ideb

8	Elevar a escolaridade média da população de 18 a 29 anos, de modo a alcançar, no mínimo, doze anos de estudo no último ano de vigência deste Plano, para as populações do campo, da região de menor escolaridade no país e dos vinte e cinco por cento mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)	Escolaridade média da população de 18 a 29 anos
9	Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para noventa e três inteiros e cinco décimos por cento até 2015 e, até o fim da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em cinquenta por cento a taxa de analfabetismo funcional	Alfabetização da população com 15 anos ou mais / Erradicação do analfabetismo absoluto
10	Oferecer, no mínimo, vinte e cinco por cento das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional	Educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional

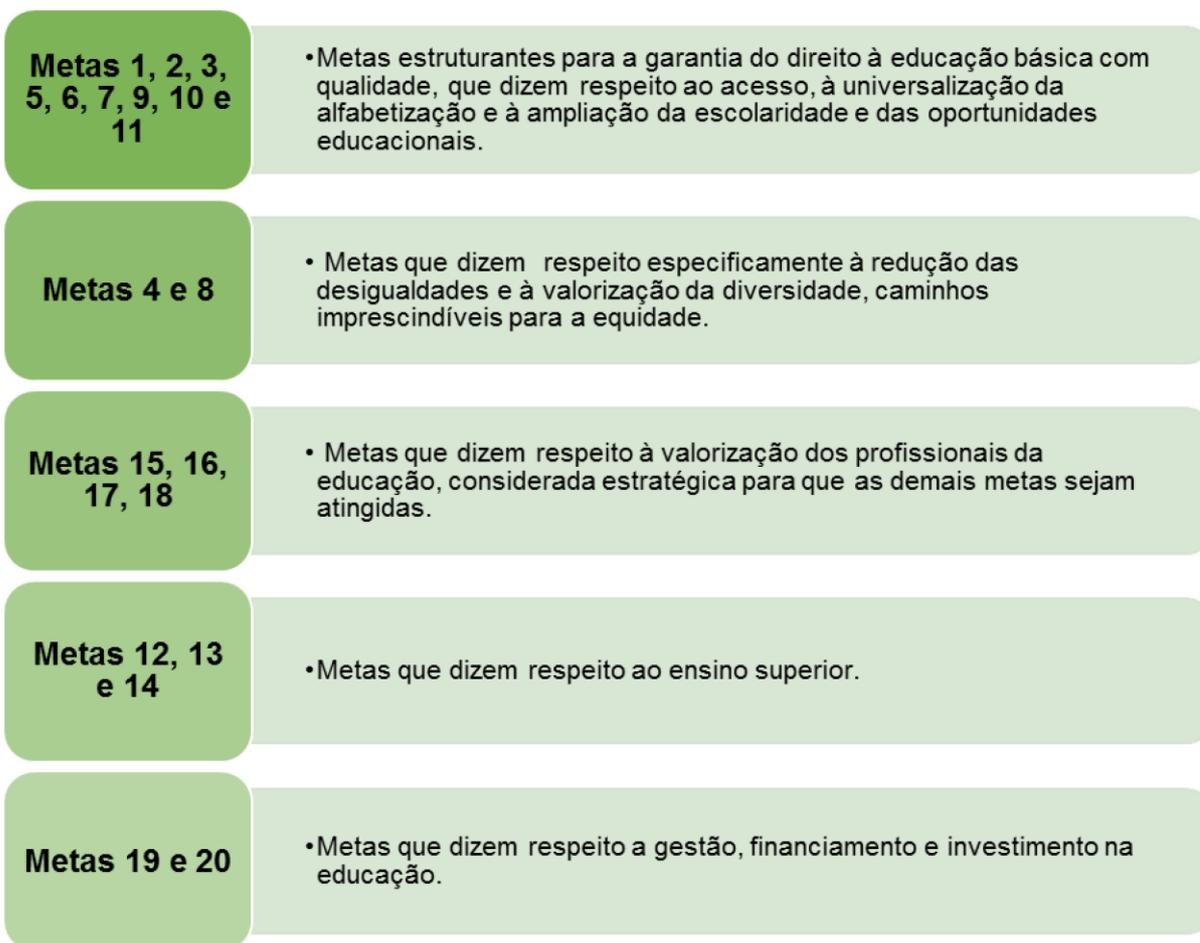
11	Triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos cinquenta por cento da expansão no segmento público	Educação profissional técnica de nível médio
12	Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para cinquenta por cento e a taxa líquida para trinta e três por cento da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, quarenta por cento das novas matrículas, no segmento público	Acesso à educação superior
13	Elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para setenta e cinco por cento, sendo, do total, no mínimo, trinta e cinco por cento doutores	Qualidade da educação superior / Titulação do corpo docente
14	Elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação <i>stricto sensu</i> , de modo a atingir a titulação anual de sessenta mil mestres e vinte e cinco mil doutores.	Acesso à pós-graduação <i>stricto sensu</i> / Ampliação do número de titulados

15	Garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os municípios, no prazo de um ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do <i>caput</i> do art. 61 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam	Formação dos profissionais da educação/professores da educação básica com formação específica de nível superior (licenciatura na área de conhecimento em que atuam)
16	Formar, em nível de pós-graduação, cinquenta por cento dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos(as) os(as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino	Formação, em nível de pós-graduação, dos professores da educação básica / Formação continuada na área de atuação
17	Valorizar os(as) profissionais do magistério das redes públicas de educação básica de forma a equiparar seu rendimento médio ao dos(as) demais profissionais com escolaridade equivalente, até o final do sexto ano de vigência deste PNE	Equiparação, até o final de 2019, do rendimento médio dos profissionais do magistério das redes públicas de educação básica ao dos demais profissionais com escolaridade equivalente
18	Assegurar, no prazo de dois anos, a existência de planos de carreira para os(as) profissionais da educação básica e superior pública de todos os sistemas de ensino e, para o plano de carreira dos(as) profissionais da educação básica pública, tomar como referência o piso salarial nacional profissional, definido em lei federal, nos termos do inciso VIII do art. 206 da Constituição Federal	Planos de carreira para os profissionais da educação básica e superior pública de todos os sistemas de ensino / Piso salarial nacional para profissionais da educação básica pública – referenciados na Lei do Piso
19	Assegurar condições, no prazo de dois anos, para a efetivação da gestão democrática da educação, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e à consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas, prevendo recursos e apoio técnico da União para tanto	Gestão democrática da educação
20	Ampliar o investimento público em educação pública de forma a atingir, no mínimo, o patamar de sete por cento do Produto Interno Bruto (PIB) do país no quinto ano de vigência desta lei e, no mínimo, o equivalente a dez por cento do PIB ao final do decênio	Investimento público em educação pública

Fonte: Adaptado de Brasil (2014b)

Em uma análise transversal, é possível agrupar as metas com o intuito de compreender a articulação proposta pelo PNE. A figura 20 apresenta o agrupamento das metas conforme proposto pelo documento *Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação* (MEC 2014):

Figura 20 – Agrupamento das metas do PNE 2014-2024



Fonte: Primária (2016)

É importante destacar o papel das universidades para o alcance das metas relacionadas ao ensino superior. As ações a serem desenvolvidas pelas instituições de ensino superior incluem:

- Expansão do acesso à graduação pela oferta de vagas em diferentes modalidades de ensino com o intuito de contribuir para o aumento das taxas de matrícula;
- Expansão do acesso à pós-graduação *stricto sensu* pela oferta de vagas com o intuito de contribuir para o aumento do número de mestres e doutores e a consequente melhoria da pesquisa no país;
- Melhoria da qualidade da educação superior pelo investimento em: qualificação e profissionalização dos profissionais da educação; inovação pedagógica e curricular; e infraestrutura.

Dessa forma, a partir da contextualização dos desafios da educação para o século XXI e das metas do PNE 2014-2024, é possível discutir o papel da Univille, enquanto Universidade, e seus compromissos com uma formação humanística, científica e profissional perante os desafios do mundo contemporâneo.

### **3.6.2 Universidade**

Inicialmente, é importante que se ratifique a importância da formação humanística, científica e profissional oferecida pela Univille nesses seus 50 anos de existência. Isso permite compreender o conhecimento sempre como possibilidade de discussão e diálogo para a formação inicial, integral e continuada de todos os sujeitos envolvidos nesse processo: estudantes, profissionais da educação, pessoal administrativo e comunidade externa. Como diz Morin (2004, p. 55), “todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana”. Daí a importância de analisar e perceber os movimentos da sociedade e como vêm se configurando nos tempos atuais.

Para tanto é necessário pensar como o conhecimento tem sido tratado nas instituições formadoras, pois a Universidade deve oportunizar aos seus estudantes e profissionais um processo de aprendizagem por meio da relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Tal relação permite que a Universidade se alimente e retroalimente com os resultados dos conhecimentos gerados por ela mesma e pela

comunidade de sua região de abrangência, como forma de se manter sintonizada com essa comunidade e construir um relacionamento colaborativo e relevante com ela.

A posição de Santos (1989) aproxima-se da concepção da Universidade sobre formação:

A concepção humanística das ciências sociais enquanto agente catalisador da progressiva fusão das ciências naturais e ciências sociais coloca a pessoa, enquanto autor e sujeito do mundo, no centro do conhecimento, mas, ao contrário das humanidades tradicionais, coloca o que hoje designamos por natureza no centro da pessoa. Não há natureza humana porque toda a natureza é humana.

Assim, a educação precisa contribuir para a formação integral da pessoa e para a prática de sua cidadania. “Ser cidadão significa ter uma visão crítico-reflexiva, traduzido em prática transformadora da realidade, de forma autônoma, responsável e ética” (FREIRE, 1998). Eis o caráter estratégico da universidade, na medida em que a formação por ela propiciada contribui para o desenvolvimento, pelo estudante, das competências necessárias para sua atuação no contexto social e profissional. A Univille, dessa forma, concebe a educação como uma ação comprometida também com o desenvolvimento de competências:

A competência é o conjunto de aprendizagens sociais e comunicacionais nutridas a montante pela aprendizagem e formação e a jusante pelo sistema de avaliações.[...] competência é um saber agir responsável e que é reconhecido pelos outros. Implica saber como mobilizar, integrar e transferir os conhecimentos, recursos e habilidades, num contexto profissional determinado (FLEURY; FLEURY, 2001).

Possibilitar ao estudante e ao futuro profissional a oportunidade de pensar ambientalmente a sociedade em sua dimensão totalizadora, isto é, o ser humano inserido no meio ambiente, faz com que o uso de seus conhecimentos e habilidades ajude a construir uma sociedade socioambientalmente responsável.

Como instituição comunitária, a Univille percebe a necessidade urgente de promover uma educação com caráter dialógico e integrador, para que as relações

estabelecidas entre os atores sociais que a compõem pensem criticamente no seu papel com base em valores que incluem cidadania, ética e integração, considerando a importância da inovação e da responsabilidade socioambiental.

### **3.6.3 Concepção filosófica do Curso**

A concepção filosófica do curso é parte fundamental do Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Assim, inicialmente, é relevante destacar o entendimento do corpo docente acerca do PPC. De acordo com Vasconcellos (1995, p. 143), o PPC

é um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita ressignificar a ação de todos os agentes da instituição.

Segundo Veiga (2001), o Projeto Pedagógico precisa ser construído continuamente, pois como produto é também processo. Para os professores do curso de Design da Univille, o PPC deve fundamentar parâmetros de controle e procedimentos a serem adotados pela coordenação e pelo corpo docente; deve orientar a construção de novos conhecimentos, por meio das divergências dos diferentes olhares; deve ainda apoiar os docentes no direcionamento de suas disciplinas e nortear a aprendizagem acadêmica. O corpo docente do curso de Design da Univille entende que o PPC se configura num documento que, assumido por todos, se apresenta como filosofia norteadora de condutas.

Por essa linha de pensamento, compreende-se que a proposta filosófica pertinente ao PPC de Design da Univille se apresenta não como resultado, mas como processo de reflexão e planejamento coletivo acerca de seus referenciais teóricos e de suas práticas. Objetiva-se, por meio da proposta filosófica, estabelecer um “norte” para as ações pedagógicas de todos os envolvidos.

Buscou-se, para a redação desta proposta filosófica, fundamentação nos seguintes documentos: Diretrizes Nacionais para o Ensino de Design; Missão da

Univille; Diretrizes Nacionais para a Graduação; PPI. Como concepção de ensino, o grupo de professores elege a concepção intersubjetiva. Nas concepções intersubjetivas, segundo Morgenstern (2004, p. IV), busca-se, por meio do diálogo, base de todo ato comunicativo, um entendimento compartilhado entre os envolvidos no processo educacional. O conhecimento deve ter fundamento na relação intersubjetiva e não mais na relação sujeito-objeto, como nas concepções objetivistas/subjetivistas.

Os currículos, consensualmente constituídos,

devem possibilitar a intercomplementaridade entre os saberes. A escola, de repassadora de conteúdos prontos, acabados, deve constituir-se em espaço de pesquisa, de investigação. O professor, ao invés de transmissor de informações, precisa assumir a postura de agente questionador promovendo, através do diálogo, ações intersubjetivas num contexto que considera a linguagem como ação. Os alunos, ao invés de meros receptores de informações, devem manifestar-se enquanto atores sociais, questionando, investigando, pesquisando, buscando compreensão acerca do saber (MORGENSTERN, 2004).

Sob essa concepção de educação, considera-se que a ampliação de saberes decorre do que Gadamer (1999) denomina “fusão de horizontes” – ou seja, cruzamento dos conceitos já existentes do aluno com os novos saberes, mediante a intervenção do professor. Assim, no decorrer desta proposta filosófica adota-se, com inspiração em Marques (1993), o termo “ampliação de saberes” (abordagem intersubjetiva) em detrimento dos termos “transmissão do conhecimento” (abordagem objetivista) e “construção do conhecimento” (abordagem subjetivista).

Considerando a concepção de ensino elegida, a Missão da Univille e as Diretrizes Curriculares Nacionais da área, o grupo de professores do curso de Design, por meio de questionários e reuniões para discussões, destacou valores que, compartilhados, poderão definir as posturas pedagógicas do grupo: interdisciplinaridade; investimento em prática do ensino semipresencial; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; intensificação da experiência visual e escrita; valorização da produção escrita do aluno, considerando normas acadêmicas; atendimento a questões ambientais; integração entre teoria e prática; qualificação e profissionalização pedagógica continuada; trabalho em equipe.

#### a) Interdisciplinaridade

O campo do Design, como destaca Moraes (1999), apresenta interface com as artes e com a tecnologia. Além de tais interfaces, os saberes do campo do Design são permeados por outras áreas diversas. Percebem-se tais imbricações como diferencial no curso de Design. Desse modo, entende-se que metodologias que privilegiem a interdisciplinaridade são evidentemente necessárias.

Por interdisciplinaridade se entende, neste projeto filosófico, a integração de dois ou mais componentes curriculares na ampliação de saberes. Considera-se a interdisciplinaridade uma prática necessária no ensino de Design, para a interconexão dos conceitos pertinentes aos diversos campos do saber. Como escreve Japiassu (1976, p. 42), a interdisciplinaridade configura-se num tema que merece ser levado em consideração, devendo constituir um dos objetos essenciais da reflexão de todos quantos veem na fragmentação das disciplinas científicas um esfacelamento dos horizontes do saber.

Acredita-se, parafraseando Clark (1983), que os objetivos principais de uma metodologia interdisciplinar sejam: despertar entre os estudantes e os professores um interesse pessoal pela aplicação de sua própria disciplina a uma outra; estabelecer um vínculo sempre mais estreito entre as matérias estudadas; abolir o trabalho maçante e por vezes “bitolante” que constitui a especialização em determinada disciplina; reorganizar o saber; estabelecer comunicações entre os especialistas; criar disciplinas e domínios novos de conhecimento, mais bem adaptados à realidade social; aperfeiçoar e reciclar os professores, reorientando-os, de sua formação especializada, a um estudo que vise à solução de problemas; reconhecer o caráter comum de certos problemas estruturais etc.

#### b) Investimento em práticas de ensino semipresencial

A Univille disponibiliza um ambiente virtual de aprendizagem em seu site ([www.univille.br](http://www.univille.br)). Entende-se que a utilização do ambiente virtual, em suas variadas ferramentas, pode contribuir em dois sentidos com as práticas do curso de Design: utilização dos 20% da carga horária de algumas disciplinas para educação à distância (conforme planejamento prévio, aprovado pelo curso, considerando-se capacitação e

interesse do corpo docente); ou utilização de ferramentas, disponibilizadas pelo ambiente virtual, como estratégia complementar às aulas presenciais.

Foi desenvolvida uma pesquisa de doutorado por professora do curso de Design da Univille (defendida em 2011) que propõe práticas de ensino semipresenciais por meio do ambiente virtual da Univille – *Diretrizes para um ambiente de aprendizagem assíncrona no curso de Design* (EVERLING, 2011). Sua pesquisa pode ser entendida pelo corpo docente como referência para práticas de ensino que utilizem as ferramentas disponibilizadas pelo site da Univille. Projetos de iniciação científica vinculados a essa tese apontam que, entre os estudantes do curso de Design da Univille, o interesse por práticas semipresenciais localiza-se, principalmente, nas séries finais, e entre as séries iniciais há maior motivação para os métodos presenciais.

A possibilidade de oferecer o curso em regime semipresencial está sendo analisada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), tendo em vista que o curso fornece toda a infraestrutura necessária para a modalidade. Há, portanto, necessidade de estudar a viabilidade pedagógica.

### c) Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão

O corpo docente do curso de Design acredita que ensino, pesquisa e extensão são componentes fundamentais no processo de ampliação do conhecimento no contexto universitário. Tal dimensão do ensino deve se efetivar por meio de posturas e ações democráticas que garantam acesso e participação nas diversas dimensões da universidade.

No ensino, vê-se como necessário promover estratégias que ultrapassem a noção tradicional de “sala de aula”. Nesse sentido, investe-se em atividades como aulas-passeio, organização e visitas a exposições, organização e participação em eventos como palestras e seminários, desenvolvimento de projetos interdisciplinares, entre outros.

Entende-se o incentivo à pesquisa como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica. Incentiva-se a pesquisa, em todas as disciplinas, como elemento fundamental para a ampliação dos saberes. Estimulam-se, com as devidas orientações, alunos e professores a participar

de projetos de pesquisa em demanda interna e externa, visando também à publicação dos resultados gerados.

A universidade, para produzir conhecimento, não pode desvincular o ensino e a pesquisa; ela deve ser um lugar de comunidade e comunicação firmada na unidade das disciplinas e do processo educativo, e isso só se torna possível por meio da interdisciplinaridade.

Na extensão, promove-se a participação de alunos em projetos e programas vinculados ao curso de Design. Destaca-se o empenho dos professores na inserção de alunos em grupos e projetos de pesquisa, bem como no estímulo ao desenvolvimento de projetos de iniciação científica (demanda interna da instituição).

#### d) Intensificação do exercício visual e escrito

Para estar sintonizado na mesma frequência que os estudantes de Design, é preciso compreender o modo como pensam e organizam o pensamento. Para Cross (2004, p. 19), a terceira cultura (a do design) não confia tanto em modos verbais, numéricos e literários de pensar e comunicar, mas em modos não verbais. Segundo tal autor, “isto fica evidente no uso que o desenhador faz de modelos e códigos gráficos, como imagens, diagramas e esboços que ajudam não só o pensamento como também a comunicação de idéias e instruções a outros” (CROSS, 2004).

O estudo da imagem como discurso produzido pelo não verbal, conforme apresenta Souza (2001) em sua análise do não verbal e os usos da imagem nos meios de comunicação (<http://www.uff.br/ciberlegenda/ojs/index.php/revista/article/view/323/204>), fornece perspectivas comumente não abordadas nas análises mais recorrentes. Segundo a autora, abre-se a possibilidade de entender os elementos visuais como operadores de discurso, condição primeira para se desvincular o tratamento da imagem por meio da sua correlação com o verbal e de se descartarem os métodos que alinham o verbal pelo não verbal.

Reconhece-se, assim, a necessidade de adaptação do corpo docente no diálogo que usa e na forma como organiza o conhecimento a ser apreendido pelo estudante. Mas reconhece-se, também, que o estudante consegue se expressar com o repertório que possui; nesse sentido, a intensificação da experiência visual e escrita

é necessária e envolve: 1) experiência não verbal com artefatos, sistemas de objetos, sistemas de informação, artes visuais e filmes; 2) experiência com artefatos literários escritos que versam sobre questões culturais, históricas, antropológicas e sociais referentes ao design.

#### e) Atendimento a questões ambientais

A profissão de designer interfere na forma como o homem se relaciona com a cultura material e com o meio ambiente. As questões ambientais estão se tornando cada vez mais sérias e já se converteram em requisitos de projeto. São cada vez mais importantes princípios de ecodesign como: escolha de materiais de baixo impacto ambiental, eficiência energética, qualidade e durabilidade, modularidade, desmaterialização, compartilhamento de uso, reutilização, reaproveitamento e projeto voltado ao desmonte. Nesse sentido, há disciplinas ao longo do curso que tratam das questões ambientais em projetos de design, além de serem consideradas também as diferentes dimensões da sustentabilidade.

#### f) Formação continuada

Enquanto “valor compartilhado”, a educação continuada é apresentada sob dois focos: o dos alunos e o dos professores.

Em relação ao foco dos alunos, entende-se que a universidade abre o leque de saberes relacionados ao campo do design, no entanto a formação do acadêmico perpassa o período do curso. Assim, os alunos são estimulados a aprofundar saberes após a conclusão do curso.

Visando à formação continuada de egressos e professores, mas também à qualificação de profissionais que estão no mercado de trabalho, a instituição oferece o Mestrado em Design, o qual visa contribuir para a produção de conhecimento técnico-científico dirigido para a solução de problemas relacionados ao design de produtos e serviços sob o foco da sustentabilidade nos contextos urbano, industrial e artesanal.

No que tange aos professores, a universidade investe em programas de capacitação docente e no estímulo à formação em nível de mestrado e doutorado. A universidade, segundo Ambrosetti e Ribeiro (s.d.),

tem sido crescentemente chamada a atuar em processos de formação continuada dos profissionais da educação, por meio de parcerias com os sistemas de ensino públicos estaduais ou municipais. Tal tarefa não é nova. Como observa Candau (1996), a preocupação com a formação continuada dos professores tem estado presente em todos os esforços de renovação pedagógica e as universidades vêm participando desses esforços, seja oferecendo vagas em seus cursos para professores em exercício, seja através de programas específicos de formação, em convênios com secretarias de educação.

Em dois períodos do ano (fevereiro e julho) são realizados cursos de profissionalização docente, com vistas à capacitação de todos os professores da instituição. Nos últimos anos observou-se a necessidade de realizar capacitações específicas para os professores do curso de Design, de modo que desde 2013 vêm sendo realizadas iniciativas de capacitação com o objetivo de integrar e suprir algumas carências específicas do colegiado do curso.

#### g) Trabalho em equipe

A alta complexidade de alguns projetos inter, multi e transdisciplinares necessita de um bom andamento do trabalho em grupo. O trabalho colaborativo é realidade entre os professores do curso de Design da Univille, pois participam da capacitação docente conjunta, de reuniões para formação de propostas de projetos interdisciplinares, encontros constantes para a promoção de eventos e atividades extrassala. Tais atividades são estendidas aos alunos por meio de práticas integradoras que possibilitem a sinergia entre as equipes e as disciplinas.

Missão do curso

A missão do curso de Design da Univille é “Formar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, designers com competência para gerar conceitos e gerenciar o processo de *design*, considerando o desenvolvimento sustentável”.

### 3.7 Objetivos do curso

#### 3.7.1 Objetivo geral do curso

Formar um profissional com habilidade de criar, planejar e gerenciar projetos em design, considerando os diversos campos do saber e tendo como enfoque as necessidades humanas e ambientais.

#### 3.7.2 Objetivos específicos do curso

Fomentar o conhecimento em design, por meio de abordagens teóricas e práticas, investindo no ensino, na pesquisa e na extensão;

Estimular a mentalidade crítica e criativa, instrumentalizada pelo design;

Capacitar o futuro profissional a atuar tanto como membro de organizações quanto como gestor de organizações em design e áreas afins;

Promover capacitação ampla e atualizada por meio de teorias e práticas que integrem ensino, pesquisa e extensão, valorizem novas possibilidades tecnológicas e considerem questões ambientais.

### **3.8 Perfil profissional do egresso e campo de atuação**

#### 3.8.1 Perfil profissional do egresso

O *designer* formado pela Univille configura-se como um profissional contemporâneo e flexível, direcionado para as atuais necessidades da sociedade e do mercado regional nacional e internacional.

Com o intuito de possibilitar essa atuação profissional, o egresso do curso de Design da Univille deve dispor de competências humanas, competências de gestão e competências técnico-profissionais.

No que concerne às competências humanas, o egresso do curso de Design será capaz de:

- gerar ideias inovadoras e aplicá-las em soluções viáveis para problemas de sua área de atuação profissional;
- expressar ideias de forma clara, empregando técnicas de comunicação escrita, oral e gráfica;
- criar equipes multidisciplinares e trabalhar nelas;
- avaliar o impacto das atividades de sua área de atuação profissional nos contextos político, social, econômico e ambiental;
- atuar segundo códigos de ética profissional e princípios éticos de respeito à vida e à cidadania;
- assumir a postura de permanente busca de atualização profissional.

Quanto às competências de gestão, o egresso do curso de Design será capaz de:

- planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos e serviços em sua área de atuação;
- avaliar a viabilidade econômica de projetos em sua área de atuação;
- participar do desenvolvimento de planos de negócio e de empreendimentos na sua área de atuação;
- aplicar conceitos, métodos, técnicas e ferramentas de gestão ao *design*.

No que se refere às competências técnico-profissionais, o egresso do curso de Design será capaz de:

- criar, desenvolver, executar e gerenciar sistemas de objetos, de produtos e que envolvam informações visuais;

- conhecer e prospectar produtos e materiais em sintonia e apreendendo fenômenos históricos, culturais e potencialidades tecnológicas de unidades produtivas;
- elaborar novos produtos e adequar produtos já existentes às novas condições sociais, às transformações tecnológicas e às necessidades do usuário;
- aplicar o processo conceitual de design;
- utilizar técnicas de desenvolvimento, criatividade e meios de representação em diferentes mídias;
- aplicar a metodologia projetual;
- produzir, processar, organizar e disseminar signos, informações e tecnologia na sua área de atuação.

### 3.8.2 Campo de atuação profissional

O profissional de Design formado pela Univille poderá atuar no mercado de trabalho:

- desenvolvendo atividades relativas ao design na produção industrial (automobilística, eletrônicos, embalagens de produtos, sistemas de identidade visual, mobiliário, joalheria, acessórios, vestuários, calçados, entre outros);
- atuando em pesquisa e desenvolvimento na área de design em empresas e laboratórios de pesquisa científica e tecnológica;
- prestando serviços na área de design em gráficas, empresas de comunicação visual, editoras e escritórios de design.
- A formação oferecida pelo Bacharelado em Design da Univille habilita o egresso a:
  - atuar em organizações públicas, privadas e não governamentais;
  - desenvolver seu próprio negócio.

Por outro lado, o bacharel em Design graduado pela Univille pode continuar sua formação acadêmica em cursos de pós-graduação *lato sensu* e/ou *stricto sensu*, com o intuito de especializar-se profissionalmente ou ingressar na carreira docente e/ou de pesquisa.

### **3.9 Estrutura curricular e conteúdos curriculares**

A estrutura e os conteúdos curriculares dos cursos da Univille, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional, têm como principal função materializar as intenções e funções sociais das profissões e, conseqüentemente, dos cursos. Diante de uma sociedade em contínua transformação e das demandas sociais, os currículos devem proporcionar uma formação que permita ao estudante:

- uma visão ampla e contextualizada da realidade social e profissional; o desenvolvimento de competências profissionais e humanas;
- o contato com diferentes conteúdos e situações de aprendizagem por meio da flexibilização curricular, incluindo-se aqui a curricularização da extensão;
- a construção do pensamento crítico e reflexivo;
- o aprimoramento de uma atitude ética comprometida com o desenvolvimento social;
- o acesso a diferentes abordagens teóricas e a atualizações e inovações no campo de saber do curso;
- o contato com diferentes realidades sociais e profissionais por intermédio da internacionalização curricular.

As intenções curriculares deste Projeto Pedagógico do Curso (PPC), construído coletivamente por professores, estudantes e comunidade, estão em sintonia com o Projeto Pedagógico Institucional, as diretrizes curriculares nacionais e outras orientações legais.

#### **3.9.1 Matriz curricular**

Matrizes curriculares do Curso de Design cadastradas no processo do e-MEC protocolado em 2016.

**Quadro 3** – Matriz curricular do curso de Design, linha de formação em Animação Digital

Série	Código	Disciplina	Carga horária (h/a)	Carga horária Operacional
1. <sup>a</sup> série	MTPR	Metodologia de Projeto	144	144
	IDES	Introdução ao Design – NC	72	72
	LVI	Linguagem Visual – NC	72	72
	MRE	Meios de Representação* – NC	72	144
	HAD	História da Arte e do Design – NC	72	72
	DOB	Desenho de Observação* – NC	72	144
	CGRI	Computação Gráfica I* – NC	72	144
	MAEX	Materiais Expressivos* – NC	72	144
	MAK	Marketing – NC	72	72
<b>Total da carga horária</b>			<b>720</b>	<b>1.008</b>
2. <sup>a</sup> série	PRAN/I	Projeto de Animação I	72	72
	PRIF	Projeto de Imagem e Fotografia*	72	144
	TI	Técnicas de Ilustração	144	288
	AN2D	Animação 2D*	72	144
	PJSPA	Projeto Sonoro para Animação	72	72
	ERG	Ergonomia – NC	72	72
	ANT	Antropologia – NC	72	72
	DET	Desenho Técnico	72	72
	AM3D	Animação e Modelagem 3D*	72	144
<b>Total da carga horária</b>			<b>720</b>	<b>1.080</b>
3. <sup>a</sup> série	PRAN/II	Projeto de Animação II	144	144
	AM3/II	Animação e Modelagem 3D II*	144	288
	ESTE	Estética – NC	72	72
	DEIN	Design de Interface	72	72
	AUV	Audiovisual (Vídeo)*	144	288
<b>Total da carga horária</b>			<b>576</b>	<b>864</b>
4. <sup>a</sup> série		Projeto de Animação III (TCC)	144	144
		Gestão de Design e Empreendedorismo – NC	72	72
		Pós-Produção para Vídeo e Animação	72	72
		Design, Ética e Sustentabilidade - NC	72	72
<b>Total da carga horária</b>			<b>360</b>	<b>360</b>
		Estágio Curricular Supervisionado	200	36
		Optativa**	144	0
		Atividades Complementares	160	20
<b>Total geral da carga horária do curso</b>			<b>2880</b>	<b>3.368</b>

(\*) Disciplinas espelhadas.

(\*\*) Disciplina optativa: a partir da 3.<sup>a</sup> série, o acadêmico deverá optar por requerer matrícula em duas disciplinas de 72 h/a ou uma disciplina de 144 h/a ofertadas nas outras linhas de formação do curso de Design ou em outros cursos da Univille.

NC – Núcleo Comum/Compartilhado

Fonte: Primária

**Quadro 4** – Matriz curricular do curso de Design, linha de formação em Interiores

Série	Código	Disciplina	Carga horária (h/a)	Carga horária Operacional
1. <sup>a</sup> série	<b>MTPR</b>	Metodologia de Projeto	144	144
	<b>IDES</b>	Introdução ao Design – NC	72	72
	<b>LVI</b>	Linguagem Visual – NC	72	72
	<b>MRE</b>	Meios de Representação* – NC	72	144
	<b>HAD</b>	História da Arte e do Design – NC	72	72
	<b>DOB</b>	Desenho de Observação* – NC	72	144
	<b>CGRI</b>	Computação Gráfica I* – NC	72	144
	<b>MAEX</b>	Materiais Expressivos* – NC	72	144
	<b>MAK</b>	Marketing – NC	72	72
<b>Total da carga horária</b>			<b>720</b>	<b>1.008</b>
2. <sup>a</sup> série	<b>PRI I</b>	Projeto de Interiores I	72	72
	<b>PRIF</b>	Projeto de Imagem e Fotografia*	144	288
	<b>TI</b>	Técnicas de Ilustração	144	144
	<b>MQM</b>	Maquetes e Modelos I*	144	288
	<b>DET</b>	Desenho Técnico	72	72

	<b>ERG</b>	Ergonomia – NC	72	72
	<b>ANT</b>	Antropologia – NC	72	72
<b>Total da carga horária</b>			<b>720</b>	<b>1.008</b>
<b>3.ª série</b>	<b>PRI/II</b>	Projeto de Interiores II*	144	288
	<b>ILAC</b>	Iluminação e Acústica	72	72
	<b>ESTE</b>	Estética - NC	72	72
	<b>DAQ</b>	Desenho Arquitetônico	144	288
	<b>MINST</b>	Materiais e Instalações	72	72
	<b>ERCONF</b>	Ergonomia e Conforto	72	72
<b>Total da carga horária</b>			<b>576</b>	<b>864</b>
<b>4.ª série</b>	<b>PRI/III</b>	Projeto de Interiores III (TCC)	144	144
	<b>GDEM</b>	Gestão do Design e Empreendedorismo – NC	72	72
	<b>DDS</b>	Design de Serviços	72	72
	<b>DETS</b>	Design, Ética e Sustentabilidade - NC	72	72
<b>Total da carga horária</b>			<b>360</b>	<b>360</b>
	<b>ECS</b>	Estágio Curricular Supervisionado	200	36
	<b>OPT</b>	Optativa**	144	0
		Atividades Complementares	160	20
<b>Total geral da carga horária do curso</b>			<b>2.880</b>	<b>3.296</b>

(\*) Disciplinas espelhadas

(\*\*) Optativa: O estudante deverá cursar 1 disciplina de 144 horas ou 2 disciplinas de 72 horas nas demais linhas de formação em Design (Projeto de Produto, Programação Visual, Moda e Animação Digital) ou em outros cursos de ensino superior da Univille.

NC – Núcleo Comum/Compartilhado

Fonte: Primária (2012)

#### Quadro 5 – Matriz curricular do curso de Design, linha de formação em Moda

Série	Código	Disciplina	Carga horária (h/a)	Carga horária Operacional
<b>1ª série</b>	<b>MTPR</b>	Metodologia de Projeto	144	144
	<b>IDES</b>	Introdução ao Design – NC	72	72
	<b>LVI</b>	Linguagem Visual – NC	72	72
	<b>MRE</b>	Meios de Representação* – NC	72	144
	<b>HAD</b>	História da Arte e do Design – NC	72	72
	<b>DOB</b>	Desenho de Observação* – NC	72	144
	<b>CGRI</b>	Computação Gráfica I* – NC	72	144
	<b>MAEX</b>	Materiais Expressivos* – NC	72	144
	<b>MAK</b>	Marketing – NC	72	72
<b>Total da carga horária</b>			<b>720</b>	<b>1008</b>
<b>2ª série</b>	<b>PMI</b>	Projeto de Moda I	72	72
	<b>DJA</b>	Design de Joias e Acessórios*	72	144
	<b>SMOD</b>	Sistema de Moda	72	72
	<b>MPT</b>	Materiais e Processos Têxteis	72	72

	<b>DTE</b>	Desenho Técnico	72	72
	<b>ERG</b>	Ergonomia – NC	72	72
	<b>ANT</b>	Antropologia – NC	72	72
	<b>DIMOD</b>	Desenho e Ilustração de Moda*	72	144
	<b>MPC/I</b>	Materiais e Processos de Costura I	72	144
	<b>MMOD</b>	Modelagem de Moda*	72	144
<b>Total da carga horária</b>			<b>720</b>	<b>1.008</b>
<b>3ª série</b>	<b>PM/2</b>	Projeto de Moda II	144	144
	<b>MMOD/I</b>	Modelagem de Moda*	72	144
	<b>ESTE</b>	Estética – NC	72	72
	<b>PRIF</b>	Projeto de Imagem e Fotografia*	72	144
	<b>DSU</b>	Design de Superfície	72	144
	<b>MPC/II</b>	Materiais e Processos de Costura II	72	144
	<b>PRDM</b>	Produção de Moda	72	72
<b>total da carga horária</b>			<b>576</b>	<b>864</b>
<b>4ª série</b>		Projeto de Moda III (TCC)	144	144
		Gestão de Design e Empreendedorismo - NC	72	72
		Computação Gráfica II*	72	144
		Design, Ética e Sustentabilidade - NC	72	72
<b>Total da carga horária</b>			<b>360</b>	<b>432</b>
		Estágio Curricular Supervisionado	200	36
		Optativa**	144	0
		Atividades Complementares	160	20
<b>Total geral da carga horária do curso</b>			<b>2.880</b>	<b>3.368</b>

(\* ) Disciplinas espelhadas. (\*\* ) Disciplina optativa: a partir da 3.ª série, o acadêmico deverá optar por requerer matrícula em duas disciplinas de 72 h/a ou uma disciplina de 144 h/a ofertadas nas outras linhas de formação do curso de Design ou em outros cursos da Univille.

NC – Núcleo Comum/Compartilhado

Fonte: Primária (2012)

#### Quadro 6 – Matriz curricular do curso de Design, linha de formação em Projeto de Produto

Série	Código	Disciplina	Carga horária (h/a)	Carga horária Operacional
<b>1ª série</b>	<b>MTPR</b>	Metodologia de Projeto	144	144
	<b>IDES</b>	Introdução ao Design – NC	72	72
	<b>LVI</b>	Linguagem Visual – NC	72	72
	<b>MRE</b>	Meios de Representação* – NC	72	144
	<b>HAD</b>	História da Arte e do Design – NC	72	72
	<b>DOB</b>	Desenho de Observação* – NC	72	144
	<b>CGRI</b>	Computação Gráfica I* – NC	72	144
	<b>MAEX</b>	Materiais Expressivos* – NC	72	144
	<b>MAK</b>	Marketing – NC	72	72
<b>Total da carga horária</b>			<b>720</b>	<b>1.008</b>
<b>2ª série</b>	<b>PP/I</b>	Projeto de Produto I	72	72
	<b>MOD/I</b>	Modelos I	144	144
	<b>TI</b>	Técnicas de Ilustração	72	72
	<b>MPF</b>	Materiais e Processos de Fabricação	72	72

	<b>CGR/II</b>	Computação Gráfica II	144	144
	<b>ERG</b>	Ergonomia – NC	72	72
	<b>ANT</b>	Antropologia – NC	72	72
	<b>DET</b>	Desenho Técnico	72	72
<b>Total da carga horária</b>			<b>720</b>	<b>720</b>
<b>3ª série</b>	<b>PP/II</b>	Projeto de Produto II	144	144
	<b>MOD/II</b>	Modelos II	144	144
	<b>ESTE</b>	Estética – NC	72	72
	<b>DINF</b>	Design de Informação	72	72
	<b>PRIF</b>	Projeto de Imagem e Fotografia	144	144
<b>Total da carga horária</b>			<b>576</b>	<b>576</b>
<b>4ª série</b>		Projeto de Produto III (TCC)	144	144
		Gestão de Design e Empreendedorismo – NC	72	72
		Design de Serviços	72	72
		Design, Ética e Sustentabilidade - NC	72	72
<b>Total da carga horária</b>			<b>360</b>	<b>360</b>
		Estágio Curricular Supervisionado	200	36
		Optativa**	144	0
		Atividades Complementares	160	20
<b>Total geral da carga horária do curso</b>			<b>2.880</b>	<b>2.720</b>

**Obs.:** No início da 1.ª série o acadêmico fará a opção por uma das habilitações oferecidas: Programação Visual ou Projeto de Produto

(\*) Disciplinas espelhadas

(\*\*) Disciplina optativa: a partir da 3.ª série o acadêmico deverá optar por requerer matrícula em duas disciplinas de 72 h/a ou uma disciplina de 144 h/a ofertadas nas outras linhas de formação do curso de Design ou em outros cursos da Univille

NC – Núcleo Comum/Compartilhado

Fonte: Primária (2012)

**Quadro 7 – Matriz curricular do curso de Design, linha de formação em Programação Visual**

Série	Código	Disciplina	Carga horária (h/a)	Carga horária Operacional
<b>1ª série</b>	<b>MTPR</b>	Metodologia de Projeto	144	144
	<b>IDES</b>	Introdução ao Design – NC	72	72
	<b>LVI</b>	Linguagem Visual – NC	72	72
	<b>MRE</b>	Meios de Representação* – NC	72	144
	<b>HAD</b>	História da Arte e do Design – NC	72	72
	<b>DOB</b>	Desenho de Observação* – NC	72	144
	<b>CGRI</b>	Computação Gráfica I* – NC	72	144
	<b>MAEX</b>	Materiais Expressivos* – NC	72	144
	<b>MAK</b>	Marketing – NC	72	72
<b>Total da carga horária</b>			<b>720</b>	<b>1.008</b>
<b>2ª série</b>	<b>PPV/I</b>	Projeto de Programação Visual I	144	144
	<b>PRIF</b>	Projeto de Imagem e Fotografia	144	144
	<b>TI</b>	Técnicas de Ilustração	144	144
	<b>T/C</b>	Tipografia/Composição	72	72
	<b>CGR/II</b>	Computação Gráfica II	72	72

	<b>ERG</b>	Ergonomia – NC	72	72
	<b>ANT</b>	Antropologia – NC	72	72
<b>Total da carga horária</b>			<b>720</b>	<b>720</b>
<b>3ª série</b>	<b>PPV/II</b>	Projeto de Programação Visual II	144	144
	<b>DDI</b>	Design da Informação	72	72
	<b>ESTE</b>	Estética – NC	72	72
	<b>DET</b>	Desenho Técnico	72	72
	<b>VID</b>	Vídeo	72	72
	<b>OFG</b>	Oficina Gráfica	72	72
	<b>DDIG</b>	Design Digital	72	72
<b>Total da carga horária</b>			<b>576</b>	<b>576</b>
<b>4ª série</b>		Projeto de Programação Visual III (TCC)	144	144
		Gestão do Design e Empreendedorismo – NC	72	72
		Pesquisa em Design	72	72
		Design, Ética e Sustentabilidade – NC	72	72
<b>Total da carga horária</b>			<b>360</b>	<b>360</b>
		Estágio Curricular Supervisionado	200	36
		Optativa**	144	0
		Atividades Complementares	160	20
<b>Total geral da carga horária do curso</b>			<b>2.880</b>	<b>2.720</b>

**Obs.:** No início da 1.ª série o acadêmico fará a opção por uma das habilitações oferecidas: Programação Visual ou Projeto de Produto

(\*) Disciplinas espelhadas

(\*\*) Disciplina optativa: a partir da 3.ª série o acadêmico deverá optar por requerer matrícula em duas disciplinas de 72 h/a ou uma disciplina de 144 h/a ofertadas nas outras linhas de formação do curso de Design ou em outros cursos da Univille

NC – Núcleo Comum/Compartilhado

Fonte: Primária (2012)

Em 2016 o curso passou por um processo de alteração de sua matriz e sua nova matriz implantada em 2017, encontra-se no anexo 1 deste PPC juntamente com o respectivo ementário.

### 3.9.2 Ementas e referencial bibliográfico

A seguir a ementa e a referência básica, e complementar de cada disciplina da matriz curricular do Curso de Design cadastrada no processo do e-MEC em 2016.

## Disciplinas de Núcleo Comum

### Ementário 1.<sup>a</sup> série

<b>Introdução ao Design</b>		
Série	Carga	Ementa
1. <sup>a</sup>	72	História e Teoria do design. Campos de atuação, definição, profissionais de destaque, tendências do design. Elo entre design e as dimensões emocional e social.
<b>Bibliografia Básica:</b>  BURDEK, B. E. <b>Design</b> – história, teoria e prática do design de produtos. São Paulo: Edgard Blucher, 2006. BONSIEPE, G. <b>Design, cultura e sociedade</b> . São Paulo: Blucher, 2011. SCHNEIDER, B.; SPERBER, G. B.; BERTUOL, S. <b>Design – uma introdução: o design no contexto social, cultural e econômico</b> . São Paulo: Blücher, 2010.  <b>Bibliografia Complementar:</b>  NORMAN, D. <b>Design do dia-a-dia</b> . São Paulo: Rocco, 2006. MANZINI, E.; VEZZOLI, C. <b>O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais</b> . Editora da Universidade de São Paulo – EDUSP, São Paulo, 2002. CARDOSO, R. <b>Uma introdução à história do design</b> . 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blucher, 2008.		

<b>Linguagem Visual</b>		
Série	Carga	Ementa
1. <sup>a</sup>	72	Percepção e técnicas visuais de composição e design.
<b>Bibliografia Básica:</b>  DONDIS, D. A. <b>A sintaxe da linguagem visual</b> . Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2007. LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer C. <b>Novos fundamentos do design</b> . São Paulo: Cosac Naify, 2008. WONG, W. <b>Princípios de forma e desenho</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2001.		

**Bibliografia Complementar:**

AMBROSE, Gavin, HARRIS, Paul. **Fundamentos de Design Criativo**, 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

SASSO, Fábio e Abduzeedo. **Abduzeedo: guia de inspiração para designers**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

ARNHEIM, Rudolf; SOOMA, Emiko; FARIA, Ivonne Terezinha. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora: nova versão**. São Paulo: Pioneira, 2001.

<b>Meios de Representação</b>		
Série	Carga	Ementa
1. <sup>a</sup>	72	Exploração dos princípios de representação bidimensional. Utilização de materiais para representação visual.

**Bibliografia Básica:**

ARNHEIM, R.; SOOMA, E.; FARIA, I. T. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora – nova versão**. São Paulo: Pioneira, 2001.

**DESIGN e comunicação visual: arte e comunicação**. Tradução de Daniel Santana. Lisboa: Edições 70, 2001.

FAJARDO, E. **Oficinas: grafia**. Rio de Janeiro: Senac, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

GANZ, Nicholas. **Graffiti: Arte Urbano de los cinco continentes**. Barcelona: Gustavo Gili, 2005

MANCO, Tristan. **Stencil Graffiti**. Thames & Hudson, 2002

MANCO, Tristan. **Street Sketchbook**. Thames & Hudson, 2007

JENKINS, Sacha. NAAR, Jon. **Birth of Graffiti**. Prestek, 2007

<b>História da Arte e do Design</b>		
Série	Carga	Ementa
1. <sup>a</sup>	72	Arte e design no mundo contemporâneo. A arte em perspectiva histórica: períodos, eventos e processos. Os séculos XIX e XX do design: entre a emergência e a consolidação do campo. A historicidade da arte e do design no contexto contemporâneo.

**Bibliografia Básica:**

CARDOSO, R. **Uma introdução à história do design**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blucher, 2008.

GOMBRICH, E. H. **História da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.  
LIPOVETSKY, G. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

ARCHER, Michael. **Arte Contemporânea: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BARDI, Pietro Maria. **Pequena história da Arte**. São Paulo: Melhoramentos, 1993.

ARGAN, Giulio. **Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

<b>Desenho de Observação</b>		
Série	Carga	Ementa
1. <sup>a</sup>	72	Desenho de objetos e figura humana. Proporção e perspectiva. Princípios de representação visual.
<b>Bibliografia Básica:</b>		
HAMPTON, M. <b>Figure drawing: design and invention</b> . China: M. Hampton, 2009.		
CURTIS, Brian. <b>Desenho de observação</b> . 2. Porto Alegre AMGH 2015		
MEDIUM, E. <b>The art of perspective: the ultimate guide for artists</b> . Paperback, 2007.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
SANZI, Gianpietro; QUADROS, Eliane Soares. <b>Desenho de perspectiva</b> . São Paulo Erica 2014		
WONG, Wucius. <b>Princípios de forma e desenho</b> . 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2014.		
THORSPECKEN, Thomas. <b>Urban sketching: guia completo de técnicas de desenho urbano</b> . São Paulo: Gustavo Gili, 2014.		
MANCEBO, Liliane de Araújo. <b>Guia prático para o desenho de jóias, bijuterias e afins</b> . Novo Hamburgo, RS: FEEVALE, 2008		
BERTOLETTI, Andréa; CAMARGO, Patricia de. <b>O ensino das artes visuais na era das tecnologias digitais</b> . Intersaberes, 2016.		

<b>Computação Gráfica I</b>		
Série	Carga	Ementa
1. <sup>a</sup>	72	Ferramentas de computação gráfica aplicadas para o design: imagens bitmap e objetos vetoriais. Tratamento e produção de imagens e arquivos digitais.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>ADOBE CREATIVE TEAM. <b>Adobe Illustrator [CS5]: Classroom in a Book.</b> Bookman, 2011. 475 p.</p> <p>ADOBE CREATIVE TEAM. <b>Adobe Photoshop [CS5]: Classroom in a Book.</b> Bookman, 2011. 384 p.</p> <p>SEDDON, T. <b>Imagens: um fluxo de trabalho digital criativo para designers gráficos.</b> Bookman, 2009. 224 p.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>CITRON, Scott; MURPHY, Michael. <b>Adobe Creative Suite 5 Design Premium How Tos: 100 Técnicas Essenciais.</b> Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>Adobe Photoshop CC. Adobe, 2018. Disponível em: <a href="https://helpx.adobe.com/pdf/photoshop_reference.pdf">https://helpx.adobe.com/pdf/photoshop_reference.pdf</a></p> <p>Adobe Illustrator CC. Adobe, 2018. Disponível em: <a href="https://helpx.adobe.com/pdf/illustrator_reference.pdf">https://helpx.adobe.com/pdf/illustrator_reference.pdf</a></p>		

<b>Materiais Expressivos</b>		
Série	Carga	Ementa
1. <sup>a</sup>	72	Meios de representação tridimensional. Utilização de materiais expressivos.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>ASUNCIÓN, J. <b>O papel: técnicas e métodos tradicionais de fabrico.</b> Barcelona: Estampa, 2002.</p> <p>MAGALHÃES, M. A. <b>Introdução aos materiais e processos para designers.</b> Ciência Moderna, 2006.</p> <p>SANMIGUEL, D. <b>Materiais e técnicas: guia completo.</b> São Paulo: Martins Fontes, 2009.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>Kula, Daniel;Ternaux, Éloide. <b>Materiologia: o guia o guia criativo de materiais e tecnologias.</b> São Paulo: Editora Senac, 2012.</p>		

LESKO, Jim. **Design industrial: guia de materiais e fabricação**. 2. ed. São Paulo: Blücher, 2015.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de materiais: uma abordagem introdutória**. 3. ed. Manole, 2015.

<b>Marketing</b>		
Série	Carga	Ementa
1. <sup>a</sup>	72	O marketing – definição e ferramentas. O ambiente de marketing. Segmentação de mercados. O comportamento do consumidor e pesquisa de mercado. O composto de marketing. Plano de marketing – estratégias e implementação. Branding. Técnicas de vendas. O marketing aplicado ao processo projetual de design utilizando o contexto de cada linha de formação.
<b>Bibliografia Básica:</b>		
CHURCHILL JR., G. A.; PETER, J. P. <b>Marketing: criando valor para os clientes</b> . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.		
KOTLER, P. <b>Administração de marketing: a edição no novo milênio</b> . 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.		
SOLOMON, M. R. <b>O comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo</b> . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
DIAS, Sergio Roberto (coord.). <b>Gestão de Marketing</b> . São Paulo: Saraiva, 2010.		
WHEELER, Alina. <b>Design de Identidade da Marca</b> . Porto Alegre: Bookman, 2008.		
LAS CASAS, Alexandre Luzzi. <b>Administração de vendas</b> . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
Perez, Clotilde. <b>Signos da marca: expressividade e sensorialidade</b> , 2nd edição. Cengage Learning Editores, 2016.		
CAMPOMAR, Marcos Cortez. <b>O Planejamento de marketing e a confecção dos planos</b> , 1 <sup>a</sup> edição. Saraiva, 2006.		
D'ANDREA, Rafael, CÔNSOLI, Alberto, GUISSONI, Angotti. <b>Shopper marketing: a nova estratégia integrada de marketing para a conquista do cliente no ponto de venda</b> . Atlas, 2011.		

## Ementário 2.<sup>a</sup> série

<b>Desenho Técnico</b>		
Série	Carga	Ementa
1 <sup>a</sup>	72	Desenho linear geométrico: Retas, divisão, circunferência, concordâncias, aplicações geométricas, figuras geométricas. Desenhos de vistas ortogonais. Escala gráficas. Técnicas de Cotagem. Desenho de perspectivas isométricas. Desenho técnico para projetos de design de acordo com a especificidade de cada linha de formação oferecida pelo curso.
<b>Bibliografia Básica:</b>  MARIA Teresa Miceli E Patricia Ferreira. <b>Desenho Técnico Básico</b> . Ao Livro Técnico 2 <sup>o</sup> ed alterada. Rio de Janeiro, 2004.  FRENCH, Thomas. <b>Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica</b> . São Paulo: Globo, 2014.  MANFÉ, Giovanni, et al. <b>Desenho Técnico Mecânico Curso Completo</b> . Hemus, São Paulo, 1977.  <b>Bibliografia Complementar:</b>  PEREIRA, Aldemar. <b>Desenho tecnico basico</b> . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.  RIBEIRO, Claudia Pimentel Bueno do Valle; PAPAZOGLU, Rosarita Steil. <b>Desenho técnico para engenharias</b> . Curitiba: Juruá, 2008.  SILVA, Arlindo, RIBEIRO, Carlos Tavares, DIAS, João, SOUSA, Luís. <b>Desenho Técnico Moderno</b> , 4 <sup>a</sup> edição. LTC, 2006.  CRUZ, Michele da. <b>Desenho Técnico</b> . Érica, 2014  KUBBA, Sam A. <b>Desenho Técnico para Construção</b> . Bookman, 2014  NETTO, Claudia Campos. <b>Desenho Arquitetônico e Design de Interiores</b> . Érica, 2014  FEYERABEND, F. V. <b>Acessórios de moda</b> . Barcelona: Gustavo Gilli, 2012  FEYERABEND, F. V.: GHOSH, F. <b>Ilustração de moda</b> . Barcelona: Gustavo Gilli, 2012.		

LIGER, Ilce. **Modelagem de calçados: técnicas e passo a passo**. São Paulo: SENAC, 2015.

ABLING, Bina, MAGGIO, Kathleen. **Moulage, modelagem e desenho**. Bookman, 2014.

SILVA, Tânia Cristina Ramo. **Produção de Moda - Desenhos, Técnicas e Design de Produto**. Érica, 2016.

LEAKE, James M., Borgerson, Jacob L. **Manual de Desenho Técnico para Engenharia - Desenho, Modelagem e Visualização**. 2. ed. LTC, 2015.

<b>Ergonomia</b>		
Série	Carga	Ementa
2. <sup>a</sup>	72	Correntes e linhas ergonômicas. Relações físicas e cognitivas usuário/atividade/objeto/ambiente. Métodos e técnicas ergonômicas. Usabilidade. Design universal.
<b>Bibliografia Básica:</b>		
IIDA, I. <b>Ergonomia: projeto e produto</b> . São Paulo: Edgard Blucher, 2005.		
MORAES, A. de; MONTALVÃO, C. <b>Ergonomia: conceitos e aplicações</b> . Rio de Janeiro: 2AB, 2005.		
NORMAN, D. <b>Design do dia-a-dia</b> . São Paulo: Rocco, 2006.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
CORRÊA, Vanderlei; BOLETTI, Rosane. <b>Ergonomia: fundamentos e aplicações</b> . São Paulo: Bookman, 2015.		
PREECE, Jennifer. <b>Design de interação: além da interação homem - computador</b> . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.		
KROEMER, K. H. E.; GRANDJEAN, E. <b>Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem</b> . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.		
TILLEY, Alvin R. <b>As medidas do homem e da mulher: fatores humanos em design</b> . Porto Alegre: Bookman, 2005.		

<b>Antropologia</b>		
Série	Carga	Ementa

2. <sup>a</sup>	72	O estudo da cultura na contemporaneidade: dimensões, perspectivas e processos. Os significados culturais dos bens e do consumo. A dimensão cultural do ofício do designer.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>CANEVACCI, M. <b>Comunicação visual: olhares fetichistas, polifônicos, sincréticos sobre corpos.</b> São Paulo: Brasiliense, 2009.</p> <p>COELHO, T. <b>A cultura e seu contrário.</b> São Paulo: Iluminuras, 2008.</p> <p>JUVIN, Hervé <b>A globalização ocidental : controvérsia sobre a cultura planetária / Hervé Juvín e Gilles Lipovetsky ; [tradução Armando Braio Ara]. -- Barueri, SP : Manole, 2012.</b></p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>HALL, Stuart. <b>A identidade cultural na pós-modernidade.</b> 10 ed. Rio de Janeiro: DP &amp; A, 2005.</p> <p>BARBOSA, Andréa; CUNHA, Edgar Teodoro da. <b>Antropologia e imagem.</b> Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.</p> <p>BAUMAN, Z. <b>O mal-estar da Pós-Modernidade.</b> Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.</p> <p>BAUMAN, Z. <b>Modernidade líquida.</b> Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.</p> <p>BAUMAN, Z. <b>Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos.</b> Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.</p>		

### Ementário 3.<sup>a</sup> série

Estética		
Série	Carga	Ementa
3. <sup>a</sup>	72	A estética e a semiótica no mundo contemporâneo. A estética e a semiótica: singularidades de campo. As correntes estéticas e as semióticas em suas relações com o Design. O ofício de designer à luz dos estudos estéticos e semióticos.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BAYER, R. <b>História da estética.</b> Lisboa: Estampa, 1995.</p> <p>MUKARŔOVSKÝ, J. <b>Escrito sobre estética e semiótica da arte.</b> Lisboa: Estampa, 1988.</p> <p>SANTAELLA, L. <b>Linguagens líquidas na era da mobilidade.</b> São Paulo: Paulus, 2007.</p>		

**Bibliografia Complementar:**

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**, Tradução de Plínio Dentzie. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma historia Social da Mídia: de Gutenberg à internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 3ed. São Paulo: EDUSP, 2000.

**Ementário 4.ª série**

<b>Gestão de Design e Empreendedorismo</b>		
Série	Carga	Ementa
4.ª	72	Conceitos de gestão do design e seus níveis de posicionamento nas empresas. Gestão da marca. Gestão da inovação. Gestão ambiental. Gestão da qualidade. Gestão de projeto e métodos de análise. Gestão de novos produtos ou serviços (produto de moda, animação, programação visual, de interiores e industrial). Gestão de negócios.

**Bibliografia Básica:**

CASAROTTO FILHO, N. **Projeto de negócio: estratégias e estudos de viabilidade: redes de empresas, engenharia simultânea, plano de negócio**. São Paulo: Atlas, 2002.

MOZOTA, B. B. de; KLÖPSCH, C.; COSTA, F. C. X. da. **Gestão do design: usando o design para construir valor de marca e inovação corporativa**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

VILELA JR., Alcir; DEMAJOROVIC, J. (Orgs.). **Modelos e ferramentas de gestão ambiental: desafios e perspectivas para as organizações**. 2. ed. São Paulo: Senac, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

**MANUAL de gestão de Design**. Portugal: Centro Português de Design, 1997.

PHILIPS, Peter L. **Briefing: a gestão do projeto de design**. Tradução Itiro Lida; revisão técnica Whang Pontes Teixeira. São Paulo: Editora Blucher, 2007.

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**. São Paulo: Livraria Cultura, 2000.

**O VALOR do design: guia ADG Brasil de práticas profissionais do designer gráfico**. São Paulo: SENAC, Departamento Nacional 2003.

SANTOS, Flavio Anthero dos. **O design como diferencial competitivo: o processo de design desenvolvimento sob o enfoque da qualidade e da gestão estratégica.** Itajai, SC: UNIVALI, 2000.

MANZINI, E.; VEZZOLI, C. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais.** Editora da Universidade de São Paulo – EDUSP, São Paulo, 2008.

<b>Design, Ética e Sustentabilidade</b>		
Série	Carga	Ementa
4. <sup>a</sup>	72	Perspectiva histórica e conceitual do pensamento filosófico, ético e sócio-ambiental. Posturas, atitudes e formas de atuação do designer. Normativas globais de interesse para a profissão.
<b>Bibliografia:</b>		
BARILI ALVES, M. V. <b>O valor do design:</b> guia ADG Brasil de prática profissional do designer gráfico. São Paulo: Senac, 2004.		
BONSIEPE, G. <b>Design, cultura e sociedade.</b> São Paulo: Blucher, 2011.		
PAPANEK, V. <b>Arquitetura e design:</b> ecologia e ética. Lisboa: Edições 70, 1995.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
<b>ABC dos CPS Esclarecendo conceitos sobre consumo e produção sustentável.</b> Paris. PNUMA, 2012.		
MANZINI, E.; VEZZOLI, C. <b>O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais.</b> Editora da Universidade de São Paulo – EDUSP, São Paulo, 2002.		
MCDONOUGH, W. BRAUNGART, M. <b>Cradle to cradle: remaking the way we make things.</b> New York: North Point Press, 2002.		
D4S. <b>Design for Sustainability: a practical approach for Developing Economies,</b> 2006. Disponível em: < <a href="http://www.d4s-de.org/">http://www.d4s-de.org/</a> >.		

## Disciplinas Específicas da Linha de Formação em Animação Digital

### Ementário 1.<sup>a</sup> série

<b>Metodologia de Projeto</b>		
Série	Carga	Ementa
1. <sup>a</sup>	144	Fundamentos teóricos para elaboração de projetos de animação. Etapas de desenvolvimento de projetos de design. Metodologias,

		ferramentas e técnicas de projeto; conhecimento e aplicação no processo.
<b>Bibliografia Básica:</b>		
BARBOSA JR., Alberto Lucena. <b>Arte da animação: técnica e estética através da história.</b> São Paulo: Senac, 2002.		
BURDEK, B. E. <b>Design – história, teoria e prática do design de produtos.</b> São Paulo: Edgard Blucher, 2006.		
KELLEY, T. <b>A arte da inovação.</b> 2. ed. São Paulo: Futura, 2001.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
PAZMINO, Ana Verônica. <b>Como se cria: 40 métodos para design de produtos.</b> São Paulo: Blücher, 2015.		
PREECE, Jennifer. <b>Design de interação: além da interação homem - computador.</b> 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.		
JOSÉ, Marcel Fialho, REIS, Bruna Souza. <b>Projetos Gráficos - Fundamentos 2D e 3D.</b> Érica, 2015.		

## Ementário 2.<sup>a</sup> série

<b>Projeto de Animação I</b>		
Série	Carga	Ementa
2. <sup>a</sup>	72	Planejamento da produção de uma animação 2D. Técnicas de produção do desenho animado 2D. Análise e Conceituação de Vinheta e Animações Curtas.
<b>Bibliografia Básica:</b>		
AZNAR, S. C. <b>Vinheta: do pergaminho ao vídeo.</b> São Paulo: Arte & Ciência, 1997.		
BARBOSA JR., A. L. <b>Arte da animação: técnica e estética através da história.</b> São Paulo: Senac, 2002.		
CURTIS, H. <b>Flash web design: a arte das animações gráficas.</b> São Paulo: Market Books, 2001.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
RODRIGUES, Cris. <b>O Cinema e a Produção.</b> Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.		
CHONG, Andrew. <b>Animação Digital.</b> Porto Alegre: AMGH, 2014.		

WILLIAMS, R. **The animator's survival kit**. New York: Faber and Faber, 2001.

<b>Técnicas de Ilustração</b>		
Série	Carga	Ementa
2. <sup>a</sup>	144	Técnicas manuais e digitais para produção de ilustrações. Ilustração na pré-produção e produção de animações: concept arts, cenários, criação de personagens, model sheets e materiais gráficos.

**Bibliografia Básica:**

CÂMARA, S. **O desenho animado**. 1. ed. Barcelona: Estampa, 2005.

MCCLOUD, S. **Desenhando quadrinhos: os segredos das narrativas de quadrinhos, mangás e graphic novels**. São Paulo: M. Books, 2008.

MILLER, B.; KRISTY. **Master digital color: styles tools techniques**. Impact, 2010.

**Bibliografias Complementares:**

GOURNEY, James. **Color and Light: A Guide for the Realist Painter**. Andrews McMeel Publishing, 2010

WELLS, Paul, QUINN, Joanna, MILLS, Les. **Desenho de Animação**. Bookman, 2012.

TAPPENDEN, Curtis. **Pintura a pastel na prática: materiais, técnicas e projetos**. GG, 2016.

ZEEGEN, Lawrence, **CRUSH. Fundamentos de Ilustração**. Bookman, 2015.

<b>Animação 2D</b>		
Série	Carga	Ementa
2. <sup>a</sup>	72	Introdução ao desenvolvimento de uma produção em animação 2D (desenho bidimensional), etapas de produção em base de desenho, acabamento, cor, edição e finalização. Introdução à Animação como linguagem artística e de comunicação. Abordagem prática aos princípios básicos da Animação e sua utilização através da experimentação de algumas técnicas já desenvolvidas nesta área: Técnicas tradicionais 2D (Flipbook, Zootrópio, Desenho Animado, Recortes); Princípios básicos (Exercícios com antecipação, deformação, aceleração e desaceleração, exagero, etc.); Caminhadas e outros movimentos; Desenho e criação de personagens; Timing - Técnicas alternativas.

**Bibliografia Básica:**

CÂMARA, S. **O desenho animado**. Lisboa: Estampa, 2005.

MUSBURGER, Robert B. **Roteiro para mídia eletrônica: tv, rádio, animação e treinamento corporativo**. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

WILLIAMS, R. **The animator's survival kit**. New York: Faber and Faber, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

PIOLOGO, Rodrigo; PIOLOGO, Ricardo. **Flash animado com os irmãos Piologo**. São Paulo: Novatec, 2009.

BLUTH, Don. **Don Bluth's the art of animation drawing**. Milwaukee (US): Dh Press, 2005.

BLAIR, Preston. **Animation 1: learn to animate cartoons step by step**. Canadá: Walter Foster, 2011

CÂMARA, Sergi. **All about techniques in drawing for animation production**. 1. ed. Estados Unidos: Barron's, 2006.

<b>Projeto Sonoro para Animação</b>		
Série	Carga	Ementa
2. <sup>a</sup>	72	Teoria e prática para representações e compreensão sonoras para aplicação em animação com introdução à sonoplastia. Criação de ambiente e efeitos específicos a partir de processadores digitais. Realismo e valorização da mixagem.

**Bibliografia Básica:**

MANZANO, L. A. F. **Som-imagem no cinema**. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

ROBERTS-BRESLIN, J. **Produção de imagem e som**. 1. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

SÁ, S. **Fábrica de sons: os recursos oferecidos pela tecnologia digital**. 1. ed. São Paulo: Globo, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

RODRIGUES, Cris. **O Cinema e a Produção**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

TNHORÃO, José Ramos. **Música Popular: Teatro e Cinema**. Petrópolis: Vozes, 1972.

ROBERT, B; MUSBURGER. **Roteiro para mídia Eletrônica - TV, Rádio, Animação e treinamento corporativo**. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

<b>Animação e Modelagem 3D I*</b>		
Série	Carga	Ementa
2. <sup>a</sup>	72	Introdução aos principais conceitos para modelagem inorgânica. Shaders e texturas, com conceitos de modelagem orgânica. Criação de personagens, ambientes e objetos e aplicações de texturas. Processo

		de modelagem utilizando software tridimensional para produção de animações gráficas com objetos para aplicação em vinhetas, simuladores. Iluminação 3D: técnicas avançadas de iluminação, tipos de luz, efeitos, uso de sombras. Estudo de luzes volumétricas, radiosidade, caustics. Textura: texturização avançada com aplicação de mapas de textura, estudo de refração e reflexão.
<b>Bibliografia Básica:</b>		
CALCIOLARI, F. <b>3ds Max – modelagem, render, efeitos e animação</b> . 1. ed. São Paulo: Erica, 2011.		
KERLOW, I. V. <b>Art of 3d computer animation and effects</b> . 4. ed. Hoboken: John Wiley Consumer, 2009.		
OLIVEIRA, A. de. <b>Estudo dirigido de 3ds Max 2012</b> . São Paulo: Erica, 2007.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
GAHAN, Andrew. <b>3ds Max modeling for games: insider's guide to game character, vehicle, and environment modeling</b> . 2. ed United States: Focal Press, 2011.		
GAHAN, Andrew. <b>3ds Max modeling for games: insider's guide to stylized modeling</b> . United States: Focal Press, 2012.		
LIMA, Alessandro. <b>Desenvolvendo personagens 3D com 3Ds Max</b> . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.		

### Ementário 3.<sup>a</sup> série

Projeto de Animação II		
Série	Carga	Ementa
3. <sup>a</sup>	144	Pré-projeto de desenho animado 3D com uso de vídeo. Animações em dispositivos móveis e interativos.
<b>Bibliografia Básica:</b>		
BLOCK, B. <b>A narrativa visual</b> . 1. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010.		
COMPARATO, D. <b>Da criação ao roteiro: teoria e prática</b> . 1. ed. São Paulo: Summus, 2009.		
MIGUEL, R. <b>Animação 3D, hq e games: conexões e mercado</b> . 1. ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2009.		
MUSBURGUER, R. <b>Roteiro para mídia eletrônica: TV, rádio, animação e treinamento corporativo</b> . 1. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		

ANDALÓ, Flávio. **Modelagem e Animação 2D e 3D para Jogos**. Érica, 2015.

WELLS, Paul, QUINN, Joanna, MILLS, Les. **Desenho para Animação**. Bookman, 2012.

CHONG, Andrew. **Animação Digital**. AMGH, 2014.

<b>Animação e Modelagem 3D II*</b>		
Série	Carga	Ementa
3. <sup>a</sup>	144	Execução e processo de animação 3D para vinhetas. Simuladores. Jogos e produção para cinema e vídeo utilizando personagem com representações em diversos tipos ambientes. Geração de processo de render 3D. Estudo e execução para a melhor velocidade e qualidade de produção.

**Bibliografia Básica:**

WILLIAMS, R. **The animator's survival kit: a manual of methods, principles, and formulas for classical, computer, games, stop motion, and Internet animators**. Publisher: Faber & Faber, 2009.

AGUIAR, Fabio Calciolari. **3ds Max 2012: modelagem, render, efeitos e animação**. São Paulo: Érica, 2013

LIMA, A. **Desenvolvendo personagens em 3d – Com 3ds Max**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

ANDALÓ, Flávio. **Modelagem e Animação 2D e 3D para Jogos**. Érica, 06/2015.

GAHAN, Andrew. **3ds Max modeling for games: insider's guide to game character, vehicle, and environment modeling**. 2. ed United States: Focal Press, 2011.

GAHAN, Andrew. **3ds Max modeling for games: insider's guide to stylized modeling**. United States: Focal Press, 2012.

<b>Optativa</b>		
Série	Carga	Ementa
3. <sup>a</sup>	144	O estudante deverá cursar 1 disciplina de 144 horas ou 2 disciplinas de 72 horas nas demais linhas de formação em Design (Produto, Moda, Programação e Design de Interiores) ou em outros cursos de ensino superior da Univille.

**Bibliografia Básica:**

Será considerada a bibliografia das disciplinas escolhidas pelo estudante.

<b>Design de Interface</b>		
Série	Carga	Ementa
3. <sup>a</sup>	72	As novas tecnologias e sua influência na sociedade. Fatores humanos em computação. História e processo evolutivo da interface de usuários. Padrões para interface. Design de Interação. Usabilidade. Projetos de interface. Métodos de avaliação de interface. Interfaces para Jogos de Computador.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>GARRET, J. J. <b>The elements of the user experience: user-centered design for the web and beyond</b>. 2. ed. Berkeley: New Riders Publishing, 2011.</p> <p>PREECE, J. <b>Design de interação: além da interação homem-computador</b>. Porto Alegre: Bookman, 2007.</p> <p>ROYO, J.; ROSIANO, O. A. <b>Design digital</b>. São Paulo: Rosari, 2008.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>MANZI, F. Flash 8 profissional. <b>Criando além da Animação</b>. São Paulo: Erica, 2005</p> <p>LUCENA JUNIOR, Alberto. <b>Arte da animação: técnica e estética através da história</b>. São Paulo: Senac, 2002.</p> <p>FERREIRA, Simone Leal, NUNES, Ricardo Rodrigues. <b>e-Usabilidade</b>. LTC, 2008.</p>		

<b>Audiovisual (vídeo)</b>		
Série	Carga	Ementa
3. <sup>a</sup>	144	Videografia. Linguagem visual em movimento: Vídeo-clip, vinhetas. Animação: O estudo dos recursos técnicos e estéticos para a produção audiovisual. A criação audiovisual no cinema, do surgimento da ideia e seu desenvolvimento à sua veiculação. Organização de equipe e mensuração de valores em produções audiovisuais. Análise técnica do roteiro; orçamentação; formação da equipe; elaboração do plano da produção; função do diretor de produção, do produtor executivo, dos assistentes e contra-regras; controle de custos de produção.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>ANG, T. <b>Video Digital: uma introdução</b>. Senac, 2007.</p> <p>DIAS, A.; BRITZ, I.; BRAGA, R. S. <b>Film business: o negócio do cinema</b>. Rio de Janeiro: Campus, 2010.</p> <p>JONES, C.; JOLLIFFE, G. <b>The Guerilla Film Makers Handbook</b>. London: Continuum, 2002.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>EDGAR-HUNT, Robert. <b>A Linguagem do Cinema</b>. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p>		

LINS, Consuelo. **O Documentário de Eduardo Coutinho**. Brasil: Zahar Antigo, 2004.  
 CAMPOS, Flávio de. **Roteiro de Cinema e Televisão**. Brasil: Zahar Antigo. 2007.  
 BERTOMEU, João Vicente Cegato. **Criação em Filmes Publicitários**. Brasil: Cengage, 2010.  
 PRÄKEL, David. **Composição**. Porto Alegre: Bookman, 2013.  
 LINS, Consuelo; MESQUITA, Cláudia. **Filmar o real. Brasil**: Zahar Antigo, 2008.

#### Ementário 4.<sup>a</sup> série

<b>Projeto de Animação III (TCC)</b>		
Série	Carga	Ementa
4. <sup>a</sup>	144	Realização de TCC apoiado em conteúdos básicos e específicos que fazem parte da linha de formação em Animação. Abordagem de temas de TCC direcionadas para Animação. Fundamentos, pesquisa, métodos e normatizações para elaboração de TCC.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BARBOSA JR., A. L. <b>Arte da animação: técnica e estética através da história</b>. São Paulo: Senac, 2002.</p> <p>SANTOS, A. R. <b>Metodologia científica: a construção do conhecimento</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2001.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>CAMPBELL, Joseph. <b>Herói de Mil faces, O</b>. Cholsmaj Fundacion, 2004.</p> <p>CAMPBELL, Joseph. <b>As máscaras de Deus: mitologia primitiva</b>. Palas Athenas, 2005.</p> <p>VOGLER, Christopher. <b>A jornada do escritor: estrutura mítica para escritores</b>. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2015.</p> <p>UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. <b>Guia para elaboração de projetos de pesquisa</b>. Joinville: Editora Univille, 2006. Disponível em: &lt;<a href="http://univille.edu.br/account/editora/VirtualDisk.html?action=readFile&amp;file=Guia_Elaboracao_Projetos_de_Pesquisa-2006.pdf&amp;current=/&gt;">http://univille.edu.br/account/editora/VirtualDisk.html?action=readFile&amp;file=Guia_Elaboracao_Projetos_de_Pesquisa-2006.pdf&amp;current=/&gt;</a>.</p> <p>MCCLOUD, S. <b>Desenhando quadrinhos: os segredos das narrativas de quadrinhos, mangás e graphic novels</b>. São Paulo: M. Books, 2008.</p>		

<b>Pós Produção para Vídeo e Animação</b>		
Série	Carga	Ementa
4. <sup>a</sup>	144	Estudo e execução dos princípios de pós-produção para produtos audiovisual. Efeitos visuais e sonoros de forma digitais ou analógicos para produtos em audiovisual.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>EDGAR-HUNT, Robert, MARLAND, John, RAWLE, Steven. <b>A Linguagem do Cinema: Coleção Fundamentos de Cinema</b>. Bookman, 2013.</p> <p>MARQUES, A. <b>Idéias em movimento: produzindo e realizando filmes no Brasil</b>. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.</p> <p>Team, Adobe C. <b>Adobe Photoshop CS4 Classroom in a Book</b>. Bookman, 2009.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015. 236 p. (Coleção A).</p> <p>CITRON, Scott, MURPHY, Michael. Adobe Creative Suite 5 Design Premium: 100 técnicas essenciais. Bookman, 2012.</p> <p>KERLOW, I. V. Art of 3d computer animation and effects. 4. ed. Hoboken: John Wiley Consumer, 2009.</p> <p>WILLIAMS, R. The animator's survival kit: a manual of methods, principles, and formulas for classical, computer, games, stop motion, and Internet animators. Publisher: Faber &amp; Faber, 2002.</p> <p>Rabin, Steve. Introdução ao Desenvolvimento de Games - Volume 3 - Criação e produção audiovisual - Tradução da 2ª edição norte-americana. Cengage Learning Editores, 2012.</p>		

## Disciplinas Específicas da Linha de Formação em Interiores

### Ementário 1.<sup>a</sup> série

<b>Metodologia de Projeto</b>		
Série	Carga	Ementa
1. <sup>a</sup>	144	Fundamentos teóricos para elaboração de projetos de acordo com a ênfase do curso. Etapas de desenvolvimento de projetos de design.

		Metodologias, ferramentas e técnicas de projeto; conhecimento e aplicação no processo.
<b>Bibliografia Básica:</b>		
BAXTER, M. <b>Projeto de produto</b> . Guia prático para o desenvolvimento de novos produtos. São Paulo: Edgard Blucher, 1998.		
KELLEY, T. <b>A arte da inovação</b> . 2. ed. São Paulo: Futura, 2001.		
MANCUSO, C. <b>Arquitetura de interiores e decoração</b> . Porto Alegre: Sulina, 1999.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
PAZMINO, Ana Verônica. <b>Como se cria: 40 métodos para design de produtos</b> . São Paulo: Blücher, 2015.		
PREECE, Jennifer. <b>Design de interação: além da interação homem - computador</b> . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.		
VILMA VILAROUCO, Claudia Mont'alvão; MONT´ALVÃO, Claudia ; VILLAROUCO, Vilma (Org.). <b>Um novo olhar para o projeto: a ergonomia no ambiente construído</b> . Teresópolis, RJ: 2AB, 2011.		

## Ementário 2.<sup>a</sup> série

<b>Projeto de Interiores I</b>		
Série	Carga	Ementa
2. <sup>a</sup>	144	Projetos de baixa e média complexidade para fins de residência, comércio e serviços. Funções, atividades, conceitos, ambientação e layout.
<b>Bibliografia Básica:</b>		
GURGEL, Miriam. <b>Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais</b> . 7. ed. rev. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2013.		
GOMES FILHO, João . <b>Design do Objeto: bases conceituais</b> . São Paulo: Escrituras Editora, 2006		
WANCUSO, C. <b>Arquitetura de interiores e decoração</b> . Porto Alegre: Sulina, 1999.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
BAXTER, Mike. <b>Projeto de Produto: guia prático para o desenvolvimento de novos produtos</b> . 2 ed. São Pualo: Editora Edgard Blücher, 2003		
LÖBACH, Bernd. <b>Design Industrial: bases para a configuração de produtos</b> . 1 ed. São Paulo: Edgard BIÜcher, 2001		

KELLEY, Tom. **A arte da inovação**. 2 ed. São Paulo: Furutra, 2001

<b>Técnicas de Ilustração</b>		
Série	Carga	Ementa
2. <sup>a</sup>	144	Ilustração e animação 2D de forma digital; representações gráficas para cenários e ambientes através de softwares de ilustração digital.
<b>Bibliografia Básica:</b>  KELBY, S. <b>Photoshop 7: truques espertos</b> . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002. MANZI, F. <b>Flash 8 Profissional – criando além da animação</b> . São Paulo: Érica, 2007. MONTGOMERY, E. <b>Animação gráfica no PC baseada em C para Windows</b> . Rio de Janeiro: Alta Books, 2006.  <b>Bibliografia Complementar:</b>  BALDAM, Roquemar de Lima. <b>AutoCAD 2015 utilizando totalmente</b> . São Paulo Erica 2014. OLIVEIRA, Adriano de. <b>Estudo Dirigido de 3ds Max 2016</b> . Érica, 2015. MURDOCK, Kelly L. <b>3D Studio Max R3 Bible</b> . John Wiley & Sons		

<b>Optativa</b>		
Série	Carga	Ementa
2. <sup>a</sup>	72	O estudante deverá cursar 1 disciplina de 72 horas/aula nas demais linhas de formação em Design (Programação Visual, Projeto de Produto, Moda, e Animação Digital) ou em outros cursos de ensino superior da Univille.
<b>Bibliografia:</b>  Será considerada a bibliografia das disciplinas escolhidas pelo estudante		

<b>Maquetes e Modelos I</b>		
Série	Carga	Ementa
2. <sup>a</sup>	144	Confecção de maquetes e modelos, por meio do desenvolvimento dos princípios básicos de métodos e técnicas apropriadas a cada material e a execução.

**Bibliografia Básica:**

KNOLL, W.; HECHINGER, M. **Maquetes arquitetônicas**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

LEFTERI, C. **Como se faz: 82 técnicas de fabricação para design de produtos**. Tradução de Marcelo A. L. Alves. São Paulo: Blucher, 2009.

SHIMIZU, Y. *et al.* **Moldels & prototypes**. Japão: Graphic-Sha, 1991.

**Bibliografia Complementar:**

**MAQUETES: a representação do espaço no projeto arquitetônico** . Barcelona: Gustavo Gili, 2014-.

CAVASSANI, Glauber. **Técnicas de Maquetaria**. Érica, 2014.

MILLS, Criss B. **Projetando com Maquetes**. Bookman, 2007.

<b>Projeto de Imagem e Fotografia</b>		
Série	Carga	Ementa
2. <sup>a</sup>	144	História e linguagem fotográfica. O projeto fotográfico e suas categorias. Equipamentos e técnicas. Iluminação. A fotografia como meio de expressão e representação de idéias no design de interiores. Fotografia de objetos, ambientes, arquitetura e pessoas.
<b>Bibliografia Básica:</b>		
BAUDRILLARD, J. <b>Simulacros e simulação</b> . Portugal: Brochura, 1991.		
KOSSOY, B. <b>Fotografia e história</b> . 2. ed. rev. São Paulo: Atelier, 2001.		
LANGFORD, M.; FOX, A.; SMITH, R. S. <b>Fotografia básica de Langford: guia completo para fotógrafos</b> . 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
BARTHES, Roland. <b>O óbvio e o obtuso</b> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.		
ANDRADE, Rosane. <b>Fotografia e antropologia: olhares ora-dentro</b> . São Paulo: Estação Liberdade, 2002.		
FLUSSER, Vilém. <b>O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação</b> . São Paulo: Cosac Naify, 2007		
FREEMAN, Michael. <b>A mente do fotógrafo: pensamento criativo para fotografias digitais incríveis</b> . Porto Alegre: Bookman, 2012		

<b>Projeto de Interiores II</b>		
Série	Carga	Ementa
3. <sup>a</sup>	144	Projetos de média e alta complexidade para fins comerciais, institucionais, industriais e desenvolvimento de projetos considerando usuário, funções, atividades, conceitos, ambientação, layout e programa de necessidades. Média complexidade já entrou em projetos

**Bibliografia Básica:**

BROWN, Tim. **Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas idéias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho arquitetônico**. 4. ed. rev. e atual São Paulo, SP: E. Blücher, 2001.

MANCUSO, C. **Arquitetura de interiores e decoração**. Porto Alegre: Sulina, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

BÜRDECK, B. **Diseño; História, Teoria y Prática del Diseño Industrial**. Barcelona: Gustavo Gili S.A, 1994

FIELL, Charlotte e Poeter. **El diseño del siglo XXI**. Taschen, 2002

CHING, Francis K., BINGGELI, Corky. **Arquitetura de Interiores Ilustrada**, 3rd edição. Bookman, 2013.

<b>Desenho Arquitetônico</b>		
Série	Carga	Ementa
3. <sup>a</sup>	144	Introdução ao desenho arquitetônico; Linguagem arquitetônica (levantamentos, leitura de projetos, normas, convenções e símbolos); Estudos de plantas, cortes e elevações; projeto e montagem de perspectivas paralelas.

**Bibliografia Básica:**

FRENCH, T. **Desenho técnico**. Porto Alegre: Globo, 1978.

MONTENEGRO, G. **A perspectiva dos profissionais**. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.

CHING, Francis D.K. **Representação Gráfica em Arquitetura**. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2011

**Bibliografia Complementar:**

CHING, Francis D.K. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010

CHING, Francis D.K. **Dicionário Visual de Arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 2003

GURGEL, Mirian. **Projetando Espaços: Design de interiores**. 2 Ed. São Paulo; Editora Senac, 2009

GURGEL, Mirian. **Projetando Espaços: Guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais**. 2 ed. São Paulo: Senac, 2004.

<b>Iluminação e Acústica</b>		
Série	Carga	Ementa
3. <sup>a</sup>	72	Estudo da iluminação, acústica e conforto térmico. Conceitos, definições e aplicações em projetos de interiores.
<b>Bibliografia Básica:</b>		
CREDER, H. <b>Instalações elétricas</b> . São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 2002.		
FROTA, A. B.; SCHIFFER, S. R. <b>Manual de conforto técnico</b> . São Paulo: Nobel, 1988. (711.42 F941m)		
LAMBERTS, Roberto; DUTRA, Luciano; PEREIRA, Fernando. <b>Eficiência energética na Arquitetura</b> . São Paulo: PW Editores, 2014.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
SILVA, Pérides. <b>Acústica arquitetônica &amp; condicionamento de ar</b> . 6. ed. Belo Horizonte: Termo Acústica, 2011.		
TREGENZA, Peter, LOE, David. <b>Projeto de iluminação</b> , 2nd edição. Bookman, 2015.		
GUERRINI, Délio Pereira. <b>Iluminação - Teoria e Projeto</b> , 2nd edição. Érica, 2008.		

<b>Materiais e Instalações</b>		
Série	Carga	Ementa
3. <sup>a</sup>	72	Estudo das características e propriedades dos materiais básicos de acabamento, finalização e complementação. Pinturas para superfícies internas e externas, elementos decorativos. Estudo e aplicação dos diferentes tipos e componentes de instalações elétricas, telefônicas, hidráulicas e de gás. Gestão de obras.
<b>Bibliografia Básica:</b>		
BACELAR, R. H. <b>Instalações hidráulicas e sanitárias domiciliares e industriais</b> . São Paulo: McGraw-Hill, 1983.		
Kula, Daniel; Ternaux, Éloide. <b>Materiologia: o guia o guia criativo de materiais e tecnologias</b> . São Paulo: Editora Senac, 2012.		

CARVALHO JUNIOR, Roberto de. **Instalações elétricas e o projeto de arquitetura**. São Paulo. Blucher, 2016.

**Bibliografia Complementar:**

Brown, Rachel; Farrelly, Lorraine. **Materiais no design de interiores**. São Paulo: Editora G. Gilli, 2014.

CREDER, Hélio. **Instalações hidráulicas e sanitárias**. 6. Rio de Janeiro LTC 2006

MACINTYRE, Archibald Joseph. **Instalações hidráulicas: prediais e industriais**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016

MELO, Vanderley de Oliveira. **Instalações prediais hidráulicas-sanitárias**. São Paulo: Edgard Blücher, 2015.

<b>Optativa</b>		
Série	Carga	Ementa
3 <sup>a</sup>	72	O estudante deverá cursar 1 disciplina de 72 horas/aula nas demais linhas de formação em Design (Programação Visual, Projeto de Produto, Moda, e Animação Digital) ou em outros cursos de ensino superior da Univille.
<p><b>Bibliografia:</b></p> <p>Será considerada a bibliografia das disciplinas escolhidas pelo estudante</p>		

**Ementário 4.<sup>a</sup> série**

<b>Projeto de Interiores III (TCC)</b>		
Série	Carga	Ementa
4. <sup>a</sup>	144	Realização de TCC apoiado em conteúdos básicos e específicos que fazem parte da linha de formação em Projeto de Interiores. Abordagem de temas de TCC direcionadas para Projeto de Interiores. Fundamentos, pesquisa, métodos e normatizações para elaboração de TCC.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BONSIEPE, G. <b>Metodologia experimental</b>: desenho industrial. Brasília: CNPq, 1984.</p>		

SANTOS, A. R. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 4. ed Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 21. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

PAZMINO, Ana Verônica. **Como se cria: 40 métodos para design de produtos**. São Paulo: Blücher, 2015.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Guia para elaboração de projetos de pesquisa**. Joinville: Editora Univille, 2006. Disponível em: <[http://univille.edu.br/account/editora/VirtualDisk.html?action=readFile&file=Guia\\_Elaboracao\\_Projetos\\_de\\_Pesquisa-2006.pdf&current=/>](http://univille.edu.br/account/editora/VirtualDisk.html?action=readFile&file=Guia_Elaboracao_Projetos_de_Pesquisa-2006.pdf&current=/>).

VILMA VILAROUCO, Claudia Mont'alvão; MONT´ALVÃO, Claudia ; VILLAROUCO, Vilma (Org.). **Um novo olhar para o projeto: a ergonomia no ambiente construído**. Teresópolis, RJ: 2AB, 2011.

<b>Design de Serviços</b>		
Série	Carga	Ementa
4. <sup>a</sup>	72	Conceitos e definições de design de serviços. Identificação e compreensão das necessidades dos usuários e formulação de cenários. Identificação de oportunidades para sistemas produto-serviço (PSS). Estudo e elaboração de projetos específicos.

**Bibliografia Básica:**

BRADLEY-HOLE, C. **The minimalist garden**. Great Britain: Michell Beazley

ERL, T. **SOA – princípios de design de serviços**. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2009.

MACEDO, S. S. **Quadro do paisagismo no Brasil**. São Paulo: FAUUSP, 1999.

Bibliografia Complementar;

KELLEY, Tom. **A arte da inovação**. 2 ed. São Paulo: Futura, 2001

PINHEIRO, Tennyson. ALT, Luis. **Design Thinking Brasil: empatia, colaboração e experimentação para pessoas, negócios e sociedade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011

STICKDORN, M.; SCHNEIDER, J. (ED.). **Isso é design Thinking de Serviços: basic - tools - cases**. The Netherlanda: BIS Publishers, 2010

## Disciplinas Específicas da Linha de Formação em Design de Moda

### Ementário 1.ª série

<b>Metodologia do Projeto</b>		
Série	Carga	Ementa
1.ª	144	Fundamentos teóricos para elaboração de projetos de acordo com a ênfase do curso. Etapas de desenvolvimento de projetos de design. Metodologias, ferramentas e técnicas de projeto; conhecimento e aplicação no processo.
<b>Bibliografia Básica:</b>  BAXTER, M. <b>Projeto de produto: Guia prático para o desenvolvimento de novos produtos</b> . São Paulo: Edgard Blücher, 1998. KELLEY, T. <b>A arte da inovação</b> . 2. ed. São Paulo: Futura, 2001. PIRES, D. B. (Org.). <b>Design de moda: olhares diversos</b> . São Paulo: Estação das Letras, 2008.  <b>Bibliografia Complementar:</b>  GONÇALVES.M.L; BALDIN, N; ZANOTELLI, C.T.; CARELLI, M.N.; FRANCO, S.C. <b>Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação científica</b> . 4 ed. Joinville: Univille, 2014. UNIVILLE. <b>Guia de apresentação de trabalhos acadêmicos</b> . Joinville: Univille, 2012. FINDLAY, E.A. G; ; COSTA,; GUEDES, S. <b>Guia de elaboração de projetos de pesquisa</b> . Joinville: Univille, 2006 BONSIEPE, Gui. <b>Metodologia experimental: desenho industrial</b> . Brasília: CNPq/Coordenação editorial, 1984		

### Ementário 2.ª série

<b>Projeto de Moda I</b>		
Série	Carga	Ementa
2.ª	72	Pesquisa e planejamento de Moda. Tendências. Público alvo. Criação e execução de coleção de vestuário, de aviamentos e acessórios
<b>Bibliografia Básica:</b>		

JONES, S. J. **Fashion design: manual do estilista**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.  
 PIRES, D. B. (Org.). **Design de moda: olhares diversos**. São Paulo: Estação das Letras, 2008.  
 TREPTOW, D. **Inventando moda: planejamento de coleção**. Brusque: D. Treptow, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

UDALE, Jenny. **Tecidos e moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009  
 FISCHER, Anette. **Construção do vestuário: ação ou processo de construir vestimentas**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010.  
 EIVEWRIGHT, Simon. **Pesquisa e design**. Porto Alegre: Bookmann, 2009  
 FEGHALI, Marta Kasznar; DWYNER, Daniela. **As engrenagens da moda**. Rio de Janeiro: SENAC, Departamento Nacional, 2006  
 MONTEMEZZO, Maria Celeste de Fátima Sanches. **Diretrizes metodológicas para o projeto de produto de moda no âmbito acadêmico**. (Dissertação - Mestrado em Desenho industrial pela Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e comunicação) Bauru-SP: [s.n], 2003.

<b>Sistema de Moda</b>		
Série	Carga	Ementa
2. <sup>a</sup>	72	Conceitos fundamentais: moda, estilo e indumentária. Terminologias e simbologia da moda. Pesquisa e Tendências de moda: origens, funcionamento, ciclos de vida. Profissionais de moda. Moda brasileira.
<b>Bibliografia Básica:</b>		
BARTHES, R. <b>O sistema da moda</b> . São Paulo: Nacional, 1979.		
LIPOVETSKY, G. <b>O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas</b> . Tradução de Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.		
VINCENT-RICARD, F. <b>As espirais da moda</b> . Rio de Janeiro: Paz Eterna, 1989.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
CRANE, Diana. <b>Ensaio sobre moda, arte e globalização cultural</b> . São Paulo: SENAC, 2011.		

DO PRADO, Luís André; BRAGA, João. **História da moda no Brasil: das influências às autorreferências**. 2 ed. Rio de Janeiro: Disal Editora; Pyxis Editorial, 2011.

SVENDSEN, Lars. **Moda: uma filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2010.

SANT'ANNA, Mara Rúbia. **Teoria de moda: sociedade, imagem e consumo**. 2 ed. São Paulo: Estação das Letras, 2009.

BUENO, Maria Lucia; CAMARGO, Luiz O. de Lima. **Cultura e consumo: estilos de vida na contemporaneidade**. São Paulo: Senac, 2008.

<b>Materiais e Processos Têxteis</b>		
Série	Carga	Ementa
2. <sup>a</sup>	72	Materiais têxteis e não têxteis. Fibras, fios, e estruturas. Processos de produção e beneficiamentos. Desenvolvimento de composições e suas aplicações na indústria da moda e têxtil. Inovações tecnológicas e industriais.
<b>Bibliografia Básica:</b>		
CHATAGNEIR, Gilda. <b>Fio a fio</b> . São Paulo: Cosac Naify, 2005		
PEZZOLO, D. B. <b>Tecidos: história, tramas, tipos e usos</b> . São Paulo: Senac, 2007.		
RENFREW, Elinor; RENFREW, Colin. <b>Desenvolvendo uma coleção</b> . Porto Alegre: Bookman, 2010.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
BLASS, Arno. <b>Processamento de Polímeros</b> . 2 ed. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 1988.		
CAMARGOS, Helton. <b>Controles para a indústria têxtil: a informática, a manutenção, cargos e salários, acompanhamento mensal, acompanhamento trimestral</b> . São Paulo: Ícone, 1997.		
CÂNEDO, Leticia Bicalho. <b>A revolução industrial</b> . São Paulo: Ed Atual, 1994		
CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. <b>Glossário Têxtil</b> . Rio de Janeiro: CNI, 1980		

<b>Desenho e Ilustração de Moda</b>		
Série	Carga	Ementa
2. <sup>a</sup>	72	Desenho da figura humana e de moda. Movimento e expressão corporal. Representação gráfica de produtos de moda. Volume e caimento dos tecidos. Técnicas e utilização de materiais expressivos no desenho e na ilustração de moda.

**Bibliografia Básica:**

DRUDI, E.; PACI, T. **O desenho da figura no *design* de moda**. Amsterdam: The Pepim Press, 2010.

FERNÁNDEZ, A.; ROIG, G. M. **Desenho para *designers* de moda**. Lisboa: Estampa, 2007.

MORRIS, B. ***Fashion illustrator*: manual do ilustrador de moda**. São Paulo: Cosac Naif, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

STRAUB, Ericson e al. **ABC do rendering**. 2ed. Curitiba: Infolio Editorial, 2006.

MORAES, Dijon de. **Limites do design**. São Paulo: Studio Novel, 1999

SHIMIZU, Yoshiharu, **Creative marker techniques: in combination with mixed media**. Tokio: Graphic-sha, 1990

POWELL, Dick. **Presentation Techniques: a guide to drawing and presenting design ideas**. Itália: Imago Publishing, 2006

GOMES, Luiz Vidal Negreiros. **Desenhismo**. Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, 1996

<b>Materiais e Processos de Costura I</b>		
Série	Carga	Ementa
2. <sup>a</sup>	72	Introdução do processo da costura (manual e industrial). Conhecimento de materiais: máquinas e instrumentos (acessórios); aviamentos (linhas, zíper, entretelas, etiquetas, botões e passanamarca); Manuseio de máquinas e operações básicas de costura. Montagem de protótipos.

**Bibliografia Básica:**

GOULARTI FILHO, Alcides; JENOVEVA NETO, Roseli. **A indústria do vestuário : economia, estética e tecnologia**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1997.

FICHER, A. **Fundamentos do design: construção do vestuário**. Tradução: Camila B. B. Scherem. Porto Alegre: Bookmann, 2010.

READERS DIGEST. **A bíblia da costura. O passo a passo de técnicas para fazer roupas**. Lisboa, 2009.

PIRES, Dorotéia Baduy (Org.). **Design de moda: olhares diversos**. Barueri, SP: **Estação das Letras e Cores** Editora, 2017

**Bibliografia Complementar:**

AMADEN-CRAWFORD, C. **Costura de moda: técnicas básicas**. Porto Alegre: Bookman, 2014.

NÓBREGA, Laura Oliveira, OLIVEIRA, Alvanir de. **Costura Industrial - Métodos e Processos de Modelagem para Produção de Vestuário**. São Paulo: Érica, 2015.

SEIVEWRIGHT, Simon. Pesquisa e design. Porto Alegre: Bookman, 2011

NÓBREGA, Laura Oliveira, OLIVEIRA, Alvanir de. **Máquinas de Costura - Tipos, Preparo e Manuseio**. Érica, 2015

<b>Modelagem de Moda I</b>		
Série	Carga	Ementa
2. <sup>a</sup>	72	Tecnologia da modelagem; materiais, instrumentos e tabela de medidas. Base plana de peças do vestuário infantil e adulto (feminino e masculino) em tecidos de malha e plano. Interpretação de modelos. Ficha técnica. Plano de corte. Graduação básica.
<b>Bibliografia Básica:</b>		
DUARTE, S.; SAGGESE, S. <b>Modelagem industrial brasileira</b> . Letras/Expressão, 1998.		
FICHER, A. <b>Fundamentos do design: construção do vestuário</b> . Tradução de Camila B. B. Scherem. Porto Alegre: Bookmann, 2010.		
SABRÁ, F. <b>Modelagem – tecnologia em produção de vestuário</b> . São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
LEITE, Adriana; GUERRA, Kissette. <b>Figurino: uma experiência na televisão</b> . São Paulo: Paz e Terra, 2002		
ALDRICH, Winifred. <b>Modelagem plana para moda feminina</b> , 5th edição. Bookman, 01/2014.		
ABLING, Bina, MAGGIO, Kathleen. <b>Moulage, modelagem e desenho</b> . Bookman, 01/2014.		
NÓBREGA, Laura Oliveira. <b>Modelagem 2D para Vestuário</b> . Érica, 06/2014.		

<b>Optativa</b>		
Série	Carga	Ementa
2. <sup>a</sup>	144	O estudante deverá cursar 1 disciplina de 144 horas ou 2 disciplinas de 72 horas nas demais linhas de formação em Design (Produto, Programação Visual, Animação Digital e Design de Interiores) ou em outros cursos de ensino superior da Univille.

<b>Bibliografia</b>
<b>Básica:</b> Será considerada a bibliografia das disciplinas escolhidas pelo estudante.

<b>Design de Joias e Acessórios</b>		
Série	Carga	Ementa
2. <sup>a</sup>	72	Projeto de joias e acessórios. Componentes técnicos. Materiais. Aspectos funcionais, formais e tecnológicos.

<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BERENQUER, Maria Josep Forcadell; PASTOR, Josep Asunción. <b>Desenho para joalheiros</b>. Lisboa: Estampa, 2004.</p> <p>MANCEBO, L. de A. <b>Guia prático para o desenho de joias, bijuterias e afins</b>. Novo Hamburgo: Feevale, 2008.</p> <p>SALEM, C. <b>Joias: criação e design</b>. 2. ed. São Paulo: 200 Joias, 1998.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>STOKES, Gordon. <b>Jewelry making</b>. London: Pelham, 1973</p> <p><b>GEMAS: Guia prático</b>. São Paulo: Nobel, 1998</p> <p>ROSETTI, Eliânia Fátima de Moraes. <b>Desenhando joias com rinoceross</b>. 2. ed. São Paulo: Leon, 2011</p> <p>SCHUMANN, Walter. <b>Gemas do mundo</b>. 9. ed. ampl. e atual. São Paulo: Disal, 2006.</p>
---

### Ementário 3.<sup>a</sup> série

<b>Projeto de Moda II</b>		
Série	Carga	Ementa
3. <sup>a</sup>	144	Criação e execução de coleção de vestuário, jóias e calçados. Criação de imagem do produto. Descrição e aplicação de materiais têxteis. Ficha técnica, grades, custos, marcação de preço, embalagem, estratégias de lançamento. Descrição e aplicação de materiais têxteis. Ficha técnica. Grades.

<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>JONES, S. J. Fashion design: manual do estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005.</p> <p>PIRES, D. B. (Org.). <b>Design de moda: olhares diversos</b>. São Paulo: Estação das Letras, 2008.</p>
---

RENFREW, C.; RENFREW, E. **Desenvolvendo uma coleção**. Porto Alegre: Bookman, 2011. (Coleção Fundamentos do *design*).

**Bibliografia Complementar:**

MCASSEY, Jacqueline. **Styling de moda: fundamentos de design de moda**. Porto Alegre, Bookman, 2015.

BAXTER, M. **Projeto de produto. Guia prático para o desenvolvimento de novos produtos**. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.

MORAES, Dijon de. **Limites do design**. São Paulo: Studio Novel, 1999

TREPTOW, Doris. **Inventando moda: planejamento de coleção**. 4 ed Brusque, SC: D. Trptow, 2007

MONTEMEZZO, Maria Celeste de Fática Sanches. **Diretrizes metodológicas para o projeto de produto de moda no âmbito acadêmico**. (Dissertação - Mestrado em Desenho industrial pela Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e comunicação)

<b>Modelagem de Moda II</b>		
Série	Carga	Ementa
3. <sup>a</sup>	72	Desenvolvimento de peças bases e interpretações do vestuário adulto (feminino e masculino). Modelagem no sistema CAD, digitalização, encaixe e graduação. Ficha técnica. Bases e variações de modelos na técnica tridimensional (moulage).

**Bibliografia Básica:**

DUARTE, S.; SAGGESE, S. **Modelagem industrial brasileira**. Letras/Expressão, 1998.

FICHER, A. **Fundamentos do design**: construção do vestuário. Tradução de Camila B. B. Scherem. Porto Alegre: Bookmann, 2010.

SABRÁ, F. **Modelagem** – tecnologia em produção de vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

ABLING, B; MAGGIO, K. **Moulage, modelagem e desenho: prática integrada**. Tradução: Cláudia Buchweitz (coord), Laura Martins, Patrícia Varriale da Silva, **Scientific Linguagem** LTDA; revisão técnica: Camila Bisol Brum Scherer, Porto Alegre: Bookman, 2014

ALDRICH, Winifred. **Modelagem plana para moda feminina**. Tradução Claudia Buchweitz (coord), Laura Martisn, Patrícia Varriale da Silva, **Scientific Linguagem** Ltda; revisão técnica: Camila Bisol Brum Scherer. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2014  
 NÓBREGA, Laura Oliveira. **Modelagem 2D para Vestuário**. Érica, 06/2014.

<b>Projeto de Imagem e Fotografia</b>		
Série	Carga	Ementa
3. <sup>a</sup>	72	História e linguagem fotográfica. O projeto fotográfico e suas categorias. Equipamentos e técnicas fotográficas. Iluminação. A fotografia como meio de expressão e representação de idéias no design de moda. Fotografia de moda: estúdio, passarela e editorial. Locação externa e still life de acessórios.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BENJAMIN, W. <b>Pequena história da fotografia</b>. In: _____. <b>Obras escolhidas</b>. Vol. 1: Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 2011.</p> <p>MARRA, C. <b>Nas sombras de um sonho: história e linguagens da fotografia de moda</b>. São Paulo: Senac, 2011.</p> <p>SMITH, B. <b>Fashion photography: a complete guide to the tools and techniques</b>. Random House II, 2008.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>FREEMAN, Michael. <b>O olho do fotógrafo</b>. Porto Alegre: Bookman, 2012</p> <p>SIEGEL, Eliot. <b>Curso de fotografia de moda</b>. Barcelona: Gustavo Gili, 2012.</p> <p>FREEMAN, Michael. <b>A mente do fotógrafo: pensamento criativo para fotografias digitais incríveis</b>. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p>		

<b>Design de Superfície</b>		
Série	Carga	Ementa
3. <sup>a</sup>	72	Conceito, origens e terminologias. Técnicas aplicadas em superfícies. Criação de padrões por meio da interação de formas, cores e harmonia em materiais diversos.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>RUTHSCHILLING, E. A. <b>Design de superfície</b>. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.</p> <p>LUPTON, E.; PHILLIPS, J. C. <b>Novos fundamentos do design</b>. São Paulo: Cosac Naify, 2008.</p>		

WONG, W. **Princípios de forma e desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 2001

**Bibliografia Complementar:**

CAZA, Michel. **Técnicas de Serigrafia**. Barcelona: Blume, 1967

CHATAGNEIR, Gilda. **Fio a fio**. São Paulo: Cosac Naify, 2005

DONDIS, D. A. **A sintaxe da linguagem visual**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

<b>Materiais e Processos de Costura II</b>		
Série	Carga	Ementa
3. <sup>a</sup>	72	Execução de protótipos infantil e adulto em tecidos planos e malha. Sequências operacionais da indústria da confecção, plano de corte, preparação, montagem e tipos de acabamento.
<b>Bibliografia Básica:</b>		
TREPTOW, Doris. <b>Inventando moda: planejamento de coleção</b> . 4 ed Brusque, SC: D. Trptow, 2007		
FICHER, A. <b>Fundamentos do design: construção do vestuário</b> . Tradução de Camila B. B. Scherem. Porto Alegre: Bookmann, 2010.		
GOULARTI FILHO, Alcides; JENOVEVA NETO, Roseli. <b>A indústria do vestuário : economia, estética e tecnologia</b> . Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1997.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
AMADEN-CRAWFORD, C. <b>Costura de moda: técnicas básicas</b> . Porto Alegre: Bookman, 2014.		
NÓBREGA, Laura Oliveira, OLIVEIRA, Alvanir de. <b>Costura Industrial - Métodos e Processos de Modelagem para Produção de Vestuário</b> . São Paulo: Érica, 2015.		
NÓBREGA, Laura Oliveira, OLIVEIRA, Alvanir de. <b>Máquinas de Costura - Tipos, Preparo e Manuseio</b> . Érica, 2015		

<b>Produção de Moda</b>		
Série	Carga	Ementa
3. <sup>a</sup>	72	Percepção visual. Exposição do produto, formação de conjunto para editoriais e desfiles, harmonização de acessórios. Produção de desfiles, elaboração de vitrines e recursos. Linguagem de comunicação por meio de recursos audiovisuais. Embalagem e estratégias de lançamento. <i>Styling</i> .
<b>Bibliografia Básica:</b>		

AGUIAR, T.; MAIA, I.; RAGA, R. (Ilustrador). **Personal stylist: guia para consultores de imagem**. 4. ed. São Paulo: Senac; Departamento Nacional, 2008.

CASTILHO, K.; GARCIA, C. *Moda Brasil – fragmentos de um vestir tropical*. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2001.

CONSTANTINE, S.; WOODALL, T. **Saiba o que usar para valorizar seu tipo**. Porto Alegre: Globo, 2005.

LIMA, A. L. C. de S. **Manual de estilo**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

#### **Bibliografia Complementar:**

DEMETRESCO, Sylvia. **Vitrinas e exposições: arte e técnica do visual merchandising**. 1. ed. São Paulo: Érica, Saraiva, 2017

DEMETRESCO, Sylvia. **Vitrina: construção de encenações**. São Paulo: SENAC-SP, 2001

BIGAL, Solange. **Vitrina: do outro lado do visível**. São Paulo: Nobel, 2001

McASSEY, Jacqueline, BUCKLEY, Clare. *Styling de Moda*. Bookman, 01/2015

<b>Optativa</b>		
Série	Carga	Ementa
3. <sup>a</sup>	144	O estudante deverá cursar 1 disciplina de 144 horas ou 2 disciplinas de 72 horas nas demais linhas de formação em Design (Produto, Programação Visual, Animação Digital e Design de Interiores) ou em outros cursos de ensino superior da Univille.
<b>Bibliografia Básica:</b> Será considerada a bibliografia das disciplinas escolhidas pelo estudante.		

#### **Ementário 4.<sup>a</sup> série**

<b>Projeto de Moda III (TCC)</b>		
Série	Carga	Ementa
4. <sup>a</sup>	144	Realização de TCC apoiado em conteúdos básicos e específicos que fazem parte da linha de formação em Projeto de Moda. Abordagem de temas de TCC direcionadas para Projeto de Moda. Fundamentos, pesquisa, métodos e normatizações para elaboração de TCC.
<b>Bibliografia Básica:</b>  PIRES, D. B. (Org.). <b>Design de moda: olhares diversos</b> . São Paulo: Estação das Letras, 2008.  SANTOS, A. R. <b>Metodologia científica: a construção do conhecimento</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.		

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

PAZMINO, Ana Verônica. **Como se cria: 40 métodos para design de produtos**. São Paulo: Blücher, 2015

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Guia para elaboração de projetos de pesquisa**. Joinville: Editora Univille, 2006. Disponível em: <[http://univille.edu.br/account/editora/VirtualDisk.html?action=readFile&file=Guia\\_Elaboracao\\_Projetos\\_de\\_Pesquisa-2006.pdf&current=/>](http://univille.edu.br/account/editora/VirtualDisk.html?action=readFile&file=Guia_Elaboracao_Projetos_de_Pesquisa-2006.pdf&current=/>).

PIRES, Dorotéia Baduy (Org.). **Design de moda: olhares diversos**. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores Editora, 2010.

<b>Computação Gráfica II</b>		
Série	Carga	Ementa
4. <sup>a</sup>	72	Desenho Técnico Digital de Moda utilizando software vetorial; Desenho de Estamparia Digital utilizando software vetorial; Ficha Técnica informatizada utilizando software aplicado.

**Bibliografia Básica:**

FOLEY, J. D. **Computer graphics: principles and practice**. 2. ed. Boston: Addison-Wesley, 2004.

LEITE, A.; VELLOSO, M. D. **Desenho técnico de roupa feminina**. Rio de Janeiro: Senac, 2004.

TREPTOW, Doris. **Inventando moda: planejamento de coleção**. 4 ed Brusque, SC: D. Trptow, 2007

**Bibliografia Complementar:**

CAMARENA, E. **Desenho de moda no Illustrator CC**. São Paulo: Senac, 2015.

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design: manual do estilista**. São Paulo: Cosac Naify, 2007

SOARES, Adriana Almeida. **Desenho de Peças de Vestuário com CorelDraw X7**. Érica, 06/2015.

MORRIS, Bethan. **Faschion Ilustrator: manual do ilustrador de moda**. São Paulo: Cosac Naify, 2007

## Disciplinas Específicas da Linha de Formação em Projeto de Produto

### Ementário 1.<sup>a</sup> série

<b>Metodologia de Projeto</b>		
Série	Carga	Ementa
1. <sup>a</sup>	144	Fundamentos teóricos para elaboração de projetos de acordo com a ênfase do curso. Etapas de desenvolvimento de projetos de design. Metodologias, ferramentas e técnicas de projeto; conhecimento e aplicação no processo..
<b>Bibliografia Básica:</b>		
BAXTER, M. <b>Projeto de produto. Guia prático para o desenvolvimento de novos produtos</b> . São Paulo: Edgard Blucher, 1998.		
BURDEK, B. E. <b>Design – história, teoria e prática do design de produtos</b> . São Paulo: Edgard Blucher, 2006.		
KELLEY, T. <b>A arte da inovação</b> . 2. ed. São Paulo: Futura, 2001.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
PAZMINO, Ana Verônica. <b>Como se cria: 40 métodos para design de produtos</b> . São Paulo: Blücher, 2015.		
PREECE, Jennifer. <b>Design de interação: além da interação homem - computador</b> . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.		
CARPES JR., Widomar. <b>Introdução ao projeto de produtos</b> . Porto Alegre: Bookman, 2014.		

### Ementário 2.<sup>a</sup> série

<b>Projeto de Produto I</b>		
Série	Carga	Ementa

2. <sup>a</sup>	72	Desenvolvimento de projetos de produtos de baixa complexidade com foco em planejamento, pesquisa, análise, definição do problema, criatividade, desenvolvimento e apresentação.
-----------------	----	---

**Bibliografia Básica:**

BAXTER, M. **Projeto de produto. Guia prático para o desenvolvimento de novos produtos.** São Paulo: Edgard Blucher, 1998.

BONSIEPE, G. **Metodologia experimental: desenho industrial.** Brasília: CNPq/Coordenação Editorial, 1984.

MORRIS, R. **Fundamentos de design de produto.** São Paulo: Bookman, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

BURDEK, B. E. **Design – história, teoria e prática do design de produtos.** São Paulo: Edgard Blucher, 2006.

LEMOS, Fernando. **Na casca do ovo, o princípio de desenho industrial.** São Paulo: ed Rosari, 2003

FILHO Nelson Acar. **Marketing no projeto e desenvolvimento de novos produtos: o papel do desenhista industrial.** São Paulo: FIESP/CIESP SEBRAE/IMPI departamento de tecnologia Design, 1997

LESKO, Jim. **Design industrial: guia de materiais e fabricação.** 2. ed. São Paulo: Blücher, 2015.

<b>Modelos I</b>		
Série	Carga	Ementa
2. <sup>a</sup>	144	Conhecimento e elaboração de modelos, protótipos e moldes para produtos confeccionados com diferentes tipos de materiais, técnicas de execução e acabamentos, seguindo às determinações de um projeto de produto.

**Bibliografia Básica:**

LEFTERI, Chris. **Como se faz: 82 Técnicas de fabricação para design de produtos,** São Paulo, Editora Blucher, 2009.

MORENA, J. J. **Advanced Composite Mold Making.** Gebundene Ausgabe: März, 1994.

SHIMIZU, Y. *et al.* **Moldels & prototypes.** Japão: Graphic Sha, 1991.

**Bibliografia Complementar:**

NASSEH, Jorge. **Técnica e prática de laminação em composites**. Rio de Janeiro: [s. n.], 2008.

LESKO, Jim. Design Industrial, Materiais e processos de Fabricação. São Paulo, Ed Blucher 2001

ALMEIDA, Gustavo Spina de, SOUZA, Wander de. **Moldes e Matrizes - Características, Desenvolvimento e Funcionalidades para Transformação de Plásticos**. Érica, 2015.

SANTOS, Zora Ionara dos. **Tecnologia dos Materiais Não Metálicos - Classificação, Estrutura, Propriedades, Processos de Fabricação e Aplicações**. Érica, 2014.

<b>Técnicas de Ilustração</b>		
Série	Carga	Ementa
2. <sup>a</sup>	72	Estudo das técnicas de ilustração e apresentação para o desenvolvimento de produtos.
<b>Bibliografia Básica:</b>		
MONGELLI, L. M. M. <b>Estética da Ilustração</b> . São Paulo: Atlas, 1992.		
RUFINONI, P. R. <b>Iluminação, Ilustração</b> . São Paulo: Cosac Naify, 2006.		
STRAUB, E. <i>et al.</i> <b>ABC do rendering</b> . Curitiba: Infolio, 2004.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
<b>ABC do rendering automotivo edição revisada e atualizada</b> . 1. Porto Alegre Bookman 2013		
MILLER, B.; KRISTY. <b>Master digital color: styles tools techniques</b> . Impact, 2010.		
ZEEGEN, Lawrence, CRUSH. <b>Fundamentos de Ilustração</b> . Bookman, 2015.		

<b>Computação Gráfica II</b>		
Série	Carga	Ementa
2. <sup>a</sup>	144	Técnicas de rendering digital, editoração de ferramentas. Conhecimento das tecnologias CAD/CAM aplicadas ao desenvolvimento dos produtos. Identificação dos principais tipos de programas CAD e suas propostas de utilização. Conhecimento e aplicação de técnicas de modelagem de superfícies e sólidos 3D com programas CAD. Elaboração de desenhos técnicos com auxílio do CAD. Conhecimento e aplicação de técnicas de renderização de modelagens em programas CAD.

**Bibliografia Básica:**

OLIVEIRA, A. de. **Modelagem automotiva e de produtos com Rhinoceros 3.0 e 3ds max 8**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2005.

PEDRO, A. H.; KATORI, R. **Rhinoceros 3.0: modele suas ideias em 3D – guia prático**. São Paulo: Érica, 2003.

FATORELLI, Antônio; BRUNO, Fernanda (Org.). **Limiares da imagem: tecnologia e estética na cultura contemporânea**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

BALDAM, Roquemar de Lima. **AutoCAD 2015 utilizando totalmente**. São Paulo: Erica, 2014.

OLIVEIRA, Adriano de. **Estudo Dirigido de 3ds Max**. 2016. Érica, 06/2015.

JOSÉ, Marcel Fialho, REIS, Bruna Souza. **Projetos Gráficos - Fundamentos 2D e 3D**. Érica, 06/2015.

<b>Optativa</b>		
Série	Carga	Ementa
2. <sup>a</sup>	144	O estudante deverá cursar 1 disciplina de 144 horas ou 2 disciplinas de 72 horas nas demais linhas de formação em Design (Programação Visual, Moda, Animação Digital e Design de Interiores) ou em outros cursos de ensino superior da Univille.

**Bibliografia Básica:**  
Será considerada a bibliografia das disciplinas escolhidas pelo estudante.

<b>Materiais e Processos de Fabricação</b>		
Série	Carga	Ementa
2. <sup>a</sup>	72	Classificação, propriedades e caracterização dos materiais industriais. Processos de fabricação, máquinas e equipamentos para a produção industrial..

**Bibliografia Básica:**

LEFTERI, C. **Como se faz: 82 técnicas de fabricação para design de produtos**. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.

LESKO, J. **Materiais e processos de fabricação**. 1. ed. Rio de Janeiro: Edgar Blucher, 2005.

ASHBY, M.; JOHNSON, K. **Materiais e design: arte e ciência da seleção de materiais no design do produto**. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

LOBACH, B.; VAN CAMP, F. **Design industrial: bases para a configuração dos produtos industriais**. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

MANZINI, E.; VEZZOLI, C. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais**. Editora da Universidade de São Paulo – EDUSP, São Paulo, 2002.

MECANICA : **processos de fabricação**. Sao Paulo: FIESP, 1996. 4 v (Telecurso 2000. Curso profissionalizante)

BAXTER, M. **Projeto de produto. Guia prático para o desenvolvimento de novos produtos**. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

BLASS, Arno. **Processamento de polímeros**. 2 Ed. Florianópolis: UFSC, 1988

**Ementário 3.<sup>a</sup> série**

<b>Projeto de Produto II</b>		
Série	Carga	Ementa
3. <sup>a</sup>	144	Desenvolvimento de projetos de produtos de média complexidade com foco em planejamento, pesquisa, análise, definição do problema, criatividade, desenvolvimento e apresentação. Aplicação dos conhecimentos de Ergonomia, Semiótica, Materiais e Processos de Fabricação, desenho e técnicas de ilustração, detalhamento técnico e execução de modelos.

**Bibliografia Básica:**

DE MORAES, D. **Metaprojeto: o design do design**. São Paulo: Blucher, 2010.

LOBACH, B.; VAN CAMP, F. **Design industrial: bases para a configuração dos produtos industriais**. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

MANZINI, E.; VEZZOLI, C. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis**. São Paulo: Edusp, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

AMBROSE, Gavin. **Fundamentos de design criativo**. 2. Porto Alegre Bookman 2012

BROWN, Tim. **Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas idéias**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010.

DENISON, Edward. **Packaging Prototypes3: thinking green**. Switzerland: RotoVision, 2001

MORRIS, R. **Fundamentos de design de produto**. São Paulo: Bookman, 2011.

<b>Modelos II</b>		
Série	Carga	Ementa
3. <sup>a</sup>	144	Conhecimento da gestão da confecção de modelos e protótipos, com identificação das possibilidades de terceirização das diversas etapas da elaboração dos trabalhos. Conhecimento das técnicas de apresentação dos modelos. Apoio à confecção dos modelos e protótipos a serem apresentados no TCC.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>THOMPSON, Rob; ISIDORO, Débora (Trad.). <b>Materiais sustentáveis, processos e produção</b>. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2015.</p> <p>GUÉRIN, F. et al. <b>Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia</b>. São Paulo: Edgard Blücher, 2014.</p> <p>SHIMIZU, Y. <i>et al.</i> <b>Moldels &amp; prototypes</b>. Japão: Graphic Sha, 1991.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>Kula, Daniel;Ternaux, Éloide. <b>Materiologia: o guia o guia criativode materiais e tecnologias</b>. São Paulo: Editora Senac, 2012.</p> <p>Brown, Rachel; Farrelly, Lorraine. <b>Materiais no design de interiores</b>. São Paulo: Editora G. Gilli, 2014.</p> <p>KAZMER, David. <b>Injection mold design engineering</b>. Germany: Hanser, 2007.</p> <p>BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. <b>Projeto e desenvolvimento de produtos</b>. São Paulo Atlas 2009</p>		

<b>Design da Informação</b>		
Série	Carga	Ementa
3. <sup>a</sup>	72	Design da interação/usabilidade em projeto de produto. Recursos visuais e simbólicos nas interfaces informativas. Tecnologias e técnicas para o design da informação. Sistemas de sinalização/orientação e acessibilidade. Sistemas análogos e digitais.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>NORMAN, D. <b>Design do futuro</b>. São Paulo: Rocco, 2010.</p> <p>PREECE, J. et al. <b>Design da interação</b>. Tradução de Viviane Possamai. Porto Alegre: Bookman, 2005.</p> <p>STERNBERG, R. J. <b>Psicologia cognitiva</b>. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>CHAMMA, N; PASTORELO, P. <b>marcas &amp; Sinalização</b>. São Paulo: Senac, 2007</p> <p>MORAES, A. de; MONTALVÃO, C. <b>Ergonomia: conceitos e aplicações</b>. Rio de Janeiro: 2AB, 2005.</p>		

KALBACH, James. **Design de Navegação**. Web. Bookman, 2009

<b>Projeto de Imagem e Fotografia</b>		
Série	Carga	Ementa
3. <sup>a</sup>	144	História e linguagem fotográfica. O projeto fotográfico e suas categorias. Equipamentos e técnicas fotográficas. Iluminação. A fotografia como meio de expressão e representação de idéias no design de produto. Still life de objetos e alimentos. Macro fotografia.

**Bibliografia Básica:**

DUBOIS, P. **O ato fotográfico e outros ensaios**. 8. ed. Campinas: Papyrus, 2004.

HURTER, B. **A luz perfeita: guia de iluminação para fotógrafos**. 3. ed. São Paulo: Photo, 2009.

LANGFORD, M.; FOX, A.; SMITH, R. S. **Fotografia básica de Langford: guia completo para fotógrafos**. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

ADAMS, Ansel. **A câmera**. 4 ed. São Paulo: Editora SENAC, 2006.

ANG, Tom. **Fotografia digital: masterclass**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010.

MARTINS, Nelson. **Fotografia: da analógica à digital**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2010.

HURTER, Bill; STOHRER, Tim Martin. **Fotografia de Retrato**. Balneário Camboriú, SC: Editora Photos, 2009.

GREY, Christopher. **Iluminação em Estúdio**. Balneário Camboriú, SC: Editora Photos, 2011.

HUNTER, Fil; FUQUA, Paul; BIVER, Steven. **Luz, ciência & magia: guia de iluminação fotográfica**. 2. ed. rev. e ampl. Balneário Camboriú, SC: Photos, 2013

<b>Optativa</b>		
Série	Carga	Ementa
3. <sup>a</sup>	144	O estudante deverá cursar 1 disciplina de 144 horas ou 2 disciplinas de 72 horas nas demais linhas de formação em Design (Programação Visual, Moda, Animação Digital e Design de Interiores) ou em outros cursos de ensino superior da Univille.

**Bibliografia Básica:**

Será considerada a bibliografia das disciplinas escolhidas pelo estudante.

**Ementário 4.<sup>a</sup> série**

<b>Projeto de Produto III (TCC)</b>		
Série	Carga	Ementa

4. <sup>a</sup>	144	Realização de TCC apoiado em conteúdos básicos e específicos que fazem parte da linha de formação em Projeto de Produto. Abordagem de temas de TCC direcionadas para Projeto de Produto. Fundamentos, pesquisa, métodos e normatizações para elaboração de TCC.
-----------------	-----	---

**Bibliografia Básica:**

MORRIS, R. **Fundamentos de design de produto**. São Paulo: Bookman, 2010

SANTOS, A. R. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Atlas, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

DEMO, P. **Pesquisa como princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 1994.

**DESIGN science research método de pesquisa para avanço da ciência e tecnologia**. Porto Alegre Bookman 2015

CRESWELL, John W.; LOPES, Magda França. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p. (Métodos de pesquisa).

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Guia para elaboração de projetos de pesquisa**. Joinville: Editora Univille, 2006. Disponível em: <[http://univille.edu.br/account/editora/VirtualDisk.html?action=readFile&file=Guia\\_Elaboracao\\_Projetos\\_de\\_Pesquisa-2006.pdf&current=/>](http://univille.edu.br/account/editora/VirtualDisk.html?action=readFile&file=Guia_Elaboracao_Projetos_de_Pesquisa-2006.pdf&current=/>).

AMBROSE, Gavin. **Fundamentos de design criativo**. 2. Porto Alegre Bookman 2012

<b>Design de Serviços</b>		
Série	Carga	Ementa
4. <sup>a</sup>	72	Conceitos e definições de design de serviços. Identificação e compreensão das necessidades dos usuários e formulação de cenários. Identificação de oportunidades para sistemas produto-serviço (PSS). Estudo e elaboração de projetos específicos.

**Bibliografia Básica:**

ERL, T. **SOA: princípios de design de serviços**. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2009.

LOOKWOOD, T. **Design thinking**: integrating innovation, customer experience, and brand value. New York: Allworth Press, 2009.

VEZZOLI, C. **Design de sistemas para a sustentabilidade: teoria, métodos e ferramentas para o design sustentável de “sistemas de satisfação”**. Salvador: EDUFBA, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

VIANNA, Maurício; VIANNA, Ysmar; ADLER, Isabel K.; LUCENA, Brenda; RUSSO, Beatriz. **Design thinking: inovação em negócios**. Rio de Janeiro: MJV Press, 2012.

BROWN, Tim. **Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas idéias**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010.

SCHENEIDER, Jakob; STICKDORN, Marc (Org.). **Isto é design thinking de serviços: fundamentos, ferramentas, casos**. Porto Alegre: Bookman, 2014

## Disciplinas Específicas da Linha de Formação em Programação Visual

### Ementário 1.<sup>a</sup> série

<b>Metodologia de Projeto</b>		
Série	Carga	Ementa
1. <sup>a</sup>	144	Fundamentos teóricos para elaboração de projetos de acordo com a ênfase do curso. Etapas de desenvolvimento de projetos de design. Metodologias, ferramentas e técnicas de projeto; conhecimento e aplicação no processo.
<b>Bibliografia Básica:</b>		
BURDEK, B. E. <b>Design – história, teoria e prática do design de produtos</b> . São Paulo: Edgard Blucher, 2006.		
FUENTES, R. <b>A prática do design gráfico: uma metodologia criativa</b> . São Paulo: Rosari, 2006.		
KELLEY, T. <b>A arte da inovação</b> . 2. ed. São Paulo: Futura, 2001.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		

GONÇALVES.M.L; BALDIN, N; ZANOTELLI, C.T.; CARELLI, M.N.; FRANCO, S.C. **Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação científica.** 4 ed. Joinville: Univille, 2014.

UNIVILLE. **Guia de apresentação de trabalhos acadêmicos.** Joinville: Univille, 2012.

FINDLAY, E.A. G; ; COSTA,; GUEDES, S. **Guia de elaboração de projetos de pesquisa.** Joinville: Univille, 2006.

### Ementário 2.<sup>a</sup> série

<b>Projeto de Programação Visual I</b>		
Série	Carga	Ementa
2. <sup>a</sup>	144	Identidade visual. Sistemas de identidade visual/ <i>design</i> editorial.
<b>Bibliografia Básica:</b>		
COLLARO, A. C. <b>Projeto gráfico</b> – teoria e prática da diagramação. São Paulo: Summus, 1996.		
HASLAM, A. <b>O livro e o <i>designer</i> II:</b> como criar e produzir livros. São Paulo: Rosari, 2007.		
WHEELER, A. <b><i>Design</i> de identidade da marca:</b> um guia completo para a criação, construção e manutenção de marcas fortes. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
Perez, Clotilde. <b>Signos da Marca - Expressividade e Sensorialidade.</b> Cengage Learning Editores, 2004.		
AMBROSE, Gavin, HARRIS, Paul. <b>Fundamentos de Design Criativo.</b> 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012		
Phillips, Peter L. <b>Briefing: a gestão do projeto de design.</b> Tradução Itiro Lida; revisão técnica Whang Pontes Teixeira. São Paulo: Editora Blucher, 2007.		

<b>Técnicas de Ilustração</b>		
Série	Carga	Ementa
2. <sup>a</sup>	144	Estudo e Prática de técnicas de ilustração aplicadas ao desenvolvimento de projetos de programação visual. Contextualização artística das diversas técnicas de ilustração.

**Bibliografia Básica:**

MCCLOUD, S. **Desenhando quadrinhos: os segredos das narrativas de quadrinhos, mangás e *graphic novels***. São Paulo: M. Books, 2008.

MONGELLI, L. M. M. **Estética da ilustração**. São Paulo: Atlas, 1992.

RUFINONI, P. R. **Iluminação, Ilustração**. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

GOURNEY, James. **Color and Light: A Guide for the Realist Painter**. Andrews McMeel Publishing, 2010

MEGGS, Phillip. **História do Design Gráfico**. Cosac Naify, 2009

ZEEGEN, Lawrence, CRUSH. **Fundamentos de Ilustração**. Bookman, 2015

<b>Tipografia e Composição</b>		
Série	Carga	Ementa
2. <sup>a</sup>	72	Estudos e práticas da tipografia. História da escrita e tipografia. Forma, classificação e morfologia. Composição tipográfica: combinação, harmonia, ritmo e proporção. Aspectos ergonômicos da tipografia. Tipografia em diferentes mídias.

**Bibliografia Básica:**

BRINGHURST, R. **Elementos do estilo tipográfico**. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

CLAIR, K.; BUSIC-SNYDER, C. **Manual de tipografia: a história, a técnica e a arte**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

LUPTON, E. **Pensar com tipos**. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

SPIEKERMANN, Erik. **A linguagem invisível da tipografia: escolher, combinar e expressar com tipos**. São Paulo, SP: Blucher, 2011.

SALTZ, Ina. **Design e tipografia: 100 fundamentos do design com tipos**. São Paulo, SP: Blucher, 2010.

SAMARA, Timothy. **Guia de tipografia: manual prático para o uso de tipos no design gráfico**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

<b>Computação Gráfica II</b>		
Série	Carga	Ementa

2. <sup>a</sup>	72	Ferramentas de produção, tratamento e edição de imagens digitais e Editoração eletrônica.
-----------------	----	---

### **Bibliografia**

#### **Básica:**

ADOBE CREATIVE TEAM. **Adobe Indesign: classroom in a book**. Bookman, 2009

ADOBE CREATIVE TEAM. **Adobe Indesign: classroom in a book**. Bookman, 2011.

SEDDON, T. **Imagens: um fluxo de trabalho digital criativo para designers gráficos**. Bookman, 2009. 224 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design: manual de estilo** . São Paulo: Cosac Naify, 2007

TREPTOW, Doris. **Inventando moda: planejamento de coleção**. 4 ed Brusque, SC: D. Trptow, 2007

MORRIS, Bethan. **Fashion Ilustrator: manual do ilustrador de moda**. São Paulo: Cosac Naify, 2007

<b>Projeto de Imagem e Fotografia</b>		
---------------------------------------	--	--

Série	Carga	Ementa
2. <sup>a</sup>	144	História e linguagem fotográfica. O projeto fotográfico e suas categorias. Equipamentos e técnicas. Iluminação. A fotografia como meio de expressão e representação de ideias no design de programação visual. Still life. Fotografia de modelos em estúdio e locação externa.

#### **Bibliografia Básica:**

ANG, Tom. **Fotografia digital: masterclass**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010.

LANGFORD, M.; FOX, A.; SMITH, R. S. **Fotografia básica de Langford: guia completo para fotógrafos**. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

PRÄKEL, D. **Iluminação**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

#### **Bibliografia Complementar:**

ADAMS, Ansel. **A câmera**. 4 ed. São Paulo: Editora SENAC, 2006.

MARTINS, Nelson. **Fotografia: da analógica à digital**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2010.

HURTER, Bill; STOHRER, Tim Martin. **Fotografia de Retrato**. Balneário Camboriú, SC: Editora Photos, 2009.

GREY, Christopher. **Iluminação em Estúdio**. Balneário Camboriú, SC: Editora Photos, 2011.

HUNTER, Fil; FUQUA, Paul; BIVER, Steven. **Luz, ciência & magia: guia de iluminação fotográfica**. 2. ed. rev. e ampl. Balneário Camboriú, SC: Photos, 2013.

<b>Optativa</b>		
Série	Carga	Ementa
2. <sup>a</sup>	144	O estudante deverá cursar 1 disciplina de 144 horas ou 2 disciplinas de 72 horas nas demais linhas de formação em Design (Produto, Moda, Animação Digital e Design de Interiores) ou em outros cursos de ensino superior da Univille.
<b>Bibliografia</b>		
<b>Básica:</b> Será considerada a bibliografia das disciplinas escolhidas pelo estudante		

### Ementário 3.<sup>a</sup> série

<b>Projeto de Programação Visual II</b>		
Série	Carga	Ementa
3. <sup>a</sup>	144	Design promocional/embalagem.
<b>Bibliografia Básica:</b>  MESTRINER, F. <b>Curso avançado de design de embalagem</b> . São Paulo: Makron Books, 2001. MESTRINER, F. <b>Curso básico de design de embalagem</b> . São Paulo: Makron Books, 2001. LEITE, R. de S. <b>Ver é compreender: design</b> como ferramenta estratégica de negócio. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2003.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>  PEREIRA, José Luis. <b>Planejamento de Embalagens de Papel</b> . Rio de Janeiro: Editora 2AB, 2003 Phillips, Peter L. <b>Briefing: a gestão do projeto de design</b> . Tradução Itiro Lida; revisão técnica Whang Pontes Teixeira. São Paulo: Editora Blucher, 2007. NEGRÃO, Celso. <b>Design de embalagem: do marketing à produção</b> . São Paulo: Novatec Editora, 2008.		

<b>Design da Informação</b>
-----------------------------

Série	Carga	Ementa
3. <sup>a</sup>	72	Design da interação/usabilidade em comunicação visual. Recursos visuais e simbólicos nas interfaces informativas. Tecnologias e técnicas para o design da informação. Sistemas de sinalização/orientação e acessibilidade. Sistemas análogos e digitais.

**Bibliografia Básica:**

CHAMMA, N.; PASTORELO, P. **Marcas & sinalização**. São Paulo: Senac, 2007.

PREECE, J. *et al.* **Design da interação**. Tradução de Viviane Possamai. Porto Alegre: Bookman, 2005.

STERNBERG, R. J. **Psicologia cognitiva**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

**Bibliografia Complementar:**

ARNHEIM, Rudolf; SOOMA, Emiko; FARIA, Ivonne Terezinha. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora: nova versão**. São Paulo: Pioneira, 2001.

CYBIS, Walter; BETIOL, Adriana Holtz; FAUST, Richard. **Ergonomia e usabilidade: conhecimentos, métodos e aplicações**. 2. ed. São Paulo, SP: Novatec, 2010.

KALBACH, James. **Design de Navegação Web**. Bookman, 01/2009.

LIPTON, Ronnie. **The practical guide to information design**. New Jersey: John Wiley & Sons, Inc., 2007

GIBSON, David. **The wayfinding handbook: information design for public places**. New York: Princeton Architectural Press, 2009.

<b>Projeto de Imagem e Fotografia</b>		
Série	Carga	Ementa

3. <sup>a</sup>	144	História e linguagem fotográfica. O projeto fotográfico e suas categorias. Equipamentos e técnicas. Iluminação. A fotografia como meio de expressão e representação de ideias no <i>design</i> de programação visual. <i>Still life</i> . Fotografia de modelos em estúdio e locação externa.
-----------------	-----	---

**Bibliografia Básica:**

ANG, Tom. **Fotografia digital: masterclass**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010.

LANGFORD, M.; FOX, A.; SMITH, R. S. **Fotografia básica de Langford: guia completo para fotógrafos**. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

PRÄKEL, D. **Iluminação**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

ADAMS, Ansel. A câmera. 4 ed. São Paulo: Editora SENAC, 2006.

MARTINS, Nelson. Fotografia: da analógica à digital. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2010.

HURTER, Bill; STOHRER, Tim Martin. Fotografia de Retrato. Balneário Camboriú, SC: Editora Photos, 2009.

GREY, Christopher. Iluminação em Estúdio. Balneário Camboriú, SC: Editora Photos, 2011.

HUNTER, Fil; FUQUA, Paul; BIVER, Steven. Luz, ciência & magia: guia de iluminação fotográfica. 2. ed. rev. e ampl. Balneário Camboriú, SC: Photos, 2013.

Vídeo		
Série	Carga	Ementa
3. <sup>a</sup>	72	Videografia. Linguagem visual em movimento: Vídeo-clip, vinhetas. Animação.

**Bibliografia Básica:**

EDGAR-HUNT, Robert, MARLAND, John, RAWLE, Steven. **A Linguagem do Cinema**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro: teoria e prática**. São Paulo, SP: Summus, 2009.

BARNWELL, Jane. **Fundamentos de produção cinematográfica**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

GROVE, Elliot. **130 projetos para você aprender a filmar**. São Paulo: Europa, 2010.

MARQUES, Aída. **Idéias em movimento: produzindo e realizando filmes no Brasil**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

DOMINGUES, D. **Criação e interatividade em ciberarte**. São Paulo: Experimento, 2002.

DUBOIS, P. **Cinema, vídeo, Godard**. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

Oficina Gráfica		
Série	Carga	Ementa
3. <sup>a</sup>	72	Princípios de impressão. Interatividade entre os softwares. Mídias e suportes; modelos e projetos de materiais gráficos.

**Bibliografia Básica:**

BANN, D. **Novo manual de produção gráfica.** Bookman, 2010. 224 p.

JOHANSSON, K.; RYBERG, R.; LUNDBERG, P. **Manual de producción gráfica.** Recetas. Barcelona: Gustavo Gili, 2004.

SEDDON, T. **Imagens:** um fluxo de trabalho digital criativo para *designers* gráficos. Bookman, 2009. 224 p.

**Bibliografia Complementar:**

FONSECA, Joaquim da. **Tipografia & Design gráfico.** Porto Alegre: Bookman, 2008.

ALVES, William Pereira. **Adobe Illustrator CC - Descobrimo e Conquistando.** São Paulo: Érica, 2014.

AMBROSE, Gavin, HARRIS, Paul. **Fundamentos de Design Criativo,** 2nd edição. Porto Alegre: Bookman, 2012.

Design Digital		
Série	Carga	Ementa
3. <sup>a</sup>	72	Design de interação. Ferramentas para desenvolvimento web. Desenvolvimento de projetos digitais.

**Bibliografia Básica:**

COOPER, A.; CRONIN, D.; REIMANN, R. **About Face 2:** The essentials of interaction design. Indianapolis: Wiley Publishing, 2007.

GARRET, J. J. **The elements of the user experience:** user-centered design for the web and beyond. 2. ed. Berkeley: New Riders Publishing, 2011.

KRUG, S. **Não me faça pensar.** 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

PREECE, J. et al. **Design de interação.** Porto Alegre: Bookman, 2005.

MANZI, F. **Flash 8 Profissional: Criando Além da Animação.** São Paulo: Erica, 2005

LUCENA, A. **Arte da Animação.** São Paulo: Senac, 2002

BAKER, D. **CSS Design for Web Designers Only.** UK: English books. 2006

Optativa		
Série	Carga	Ementa

3. <sup>a</sup>	144	O estudante deverá cursar 1 disciplina de 144 horas ou 2 disciplinas de 72 horas nas demais linhas de formação em Design (Produto, Moda, Animação Digital e Design de Interiores) ou em outros cursos de ensino superior da Univille.
-----------------	-----	---

**Bibliografia Básica:**

Será considerada a bibliografia das disciplinas escolhidas pelo estudante

**Ementário 4.<sup>a</sup> série**

<b>Projeto de Programação Visual III (TCC)</b>		
Série	Carga	Ementa
4. <sup>a</sup>	144	Realização de TCC apoiado em conteúdos básicos e específicos que fazem parte da linha de formação em Projeto de Programação Visual. Abordagem de temas de TCC direcionadas para Projeto de Programação Visual. Fundamentos, pesquisa, métodos e normatizações para elaboração de TCC.

**Bibliografia Básica:**

FUENTES, Rodolfo. **A prática do design gráfico: uma metodologia criativa.** São Paulo: Rosari, 2006.

SANTOS, Antonio Raimundo. **Metodologia científica: a construção do conhecimento.** 4. ed Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

PEREIRA, José Luis. **Planejamento de Embalagens de Papel.** Rio de Janeiro: Editora 2AB, 2003

PHillips, Peter L. **Briefing: a gestão do projeto de design.** Tradução Itiro Lida; revisão técnica Whang Pontes Teixeira. São Paulo: Editora Blucher, 2007.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Guia para elaboração de projetos de pesquisa.** Joinville: Editora Univille, 2006. Disponível em: <[http://univille.edu.br/account/editora/VirtualDisk.html?action=readFile&file=Guia\\_Elaboracao\\_Projetos\\_de\\_Pesquisa-2006.pdf&current=/>](http://univille.edu.br/account/editora/VirtualDisk.html?action=readFile&file=Guia_Elaboracao_Projetos_de_Pesquisa-2006.pdf&current=/>).

NEGRÃO, Celso. **Design de embalagem: do marketing à produção.** São Paulo: Novatec Editora, 2008.

<b>Pesquisa em Design</b>		
Série	Carga	Ementa

4. <sup>a</sup>	72	O Design como Ciência. Linhas Teóricas de Pesquisa em Design. Produção de Conhecimento em Design. Pesquisa Básica e pesquisa aplicada. A construção colaborativa/participativa do conhecimento.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>DEMO, P. <b>Pesquisa como princípio científico e educativo</b>. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>DE MORAES, D. <b>Metaprojeto: o design do design</b>. São Paulo: Blucher, 2000.</p> <p>FIELL, P.; FIEL, C. <b>El diseño de siglo XXI</b>. Lisboa: Taschen, 2001.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>SANTA ROSA, Guilherme; MORAES, Anamaria. <b>Design participativo</b>. Rio de Janeiro: RioBooks. 2012</p> <p>SEIVEWRIGHT, Simon. <b>Pesquisa e design</b>. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p> <p>CRESWELL, John W.; LOPES, Magda França. <b>Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto</b>. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>SILVA, José Carlos Plácido da et al. <b>Ensaio em design: pesquisa e projetos</b>. Bauru, SP: Canal6, 2013.</p>		

### 3.9.3 Integralização do curso

A integralização curricular do curso inclui a aprovação em disciplinas previstas na matriz curricular e atividades obrigatórias previstas neste PPC.

#### a) Trabalho de conclusão do curso

O componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Design é realizado nas disciplinas de Projeto III (Projeto de Produto III, Projeto de Programação Visual III, Projeto de Moda III, Projeto de Animação Digital III e Projeto de Interiores III) com 144 h/a. Este componente é regido pela resolução específica vigente na Univille, pelos dispositivos legais relativos ao tema e por um regulamento específico do curso de Design que se encontra no Anexo II deste PPC.

## b) Atividades complementares

As atividades complementares integram a parte flexível do currículo e devem estar relacionadas com a área de formação. O seu cumprimento é indispensável para a integralização do curso e a obtenção do título.

O caráter das atividades complementares é a flexibilização dos currículos, de forma a incentivar o discente a expandir sua formação e ampliar o nível do conhecimento, favorecendo sua integração com o meio social.

A carga horária das atividades complementares não incluiu a carga horária prevista para o Estágio Curricular Supervisionado, bem como a carga horária ministrada nas disciplinas previstas na matriz curricular do curso. A carga horária de atividades complementares a ser integralizada pelo acadêmico está determinada neste PPC e atende às disposições legais pertinentes. Todas as atividades consideradas como complementares devem ser obrigatoriamente comprovadas por declarações ou certificações.

As atividades complementares são regidas pela Resolução vigente da Univille, dispositivos legais relativos ao tema e por regulamento específico do curso que está no anexo III deste PPC.

## c) Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) compreende as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio, sendo realizado na comunidade em geral ou junto de pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino – Univille.

As atividades a serem desenvolvidas pelo estudante no campo de estágio deverão ser pertinentes aos objetivos do curso e ao perfil do egresso.

A carga horária do ECS determinada neste Projeto Pedagógico é de 200 horas/aula (167 horas). O ECS é regido pela resolução vigente na Univille, pelos dispositivos legais relativos ao tema, bem como por um regulamento específico do curso que se encontra no Anexo IV deste PPC.

#### d) Optativas

Na matriz há a previsão de disciplinas optativas. Ao matricular-se na série em que a disciplina optativa está alocada, o acadêmico deverá requerer matrícula em duas disciplinas de 72h/a ou em uma disciplina de 144h/a.

Como disciplinas optativas podem ser citadas as disciplinas específicas das demais linhas de formação do curso de Design, bem como disciplinas de outros cursos de bacharelado, CST e/ou licenciaturas oferecidas pela Univille, inclusive a disciplina de Libras – Códigos de Comunicação, com vistas ao enriquecimento e à flexibilização curricular do acadêmico.

São condições para a efetivação da matrícula em disciplina optativa:

- oferta da disciplina em turma regular no período letivo em que o acadêmico está pleiteando a matrícula;
- não ocorrer sobreposição de horário entre a disciplina e as demais atividades didático-pedagógicas da série regular do aluno;
- existência de vaga na turma/disciplina em que o aluno está requerendo matrícula.

#### e) Atividades Práticas

As atividades práticas incluem aulas de campo, atividades em laboratório e atividades extraclasse conforme o PPC. Tais atividades são previstas no Plano de Ensino e Aprendizagem (PEA) da disciplina, que é elaborado pelo professor e aprovado pela coordenação do curso. Elas oportunizam a articulação entre teoria e prática, além de constituírem momentos de aproximação de estudantes e professores com a realidade.

### **3.9.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos**

O tratamento da educação ambiental, da educação das relações étnico raciais e direitos humanos, no âmbito do curso, vai ocorrer pela oferta de disciplinas que abordam especificamente a temática, de forma transversal, e sob o entendimento de que são práticas sociais que interagem e se situam no campo dos direitos humanos e da cidadania.

Reforçam esse entendimento no tocante à educação ambiental os princípios enunciados no artigo 4.º da Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999:

- I. o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II. a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III. o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV. a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V. a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI. a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII. a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII. o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural (BRASIL, 1999).

No que diz respeito à educação para as relações étnico-raciais, destaca-se o Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004 (BRASIL, 2004), com ênfase para os princípios que indicam:

- a) o reconhecimento da igualdade da pessoa humana como sujeito de direitos;
- b) a necessidade de superação da indiferença e da injustiça com que os negros e os povos indígenas vêm sendo tratados historicamente;

- c) a importância do diálogo na dinâmica da sociedade brasileira, essencialmente pluriétnica, e que precisa ser justa e democrática;
- d) a necessidade de valorização da história e da cultura dos povos africanos e indígenas na construção histórica da sociedade brasileira;
- e) a indispensável implementação de atividades que expressem a conexão dos objetivos, estratégias de ensino e atividades com a experiência de vida dos alunos e professores, valorizando aprendizagens vinculadas às relações entre negros, indígenas e brancos no conjunto da sociedade.

A Educação em Direitos Humanos, conforme Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012 do CNE, é entendida como um processo sistemático e multidimensional, orientador da formação integral dos sujeitos de direito. Portanto, além de se propor momentos específicos para o estudo da temática, o PPC está fundamentado nos princípios:

- I. dignidade humana;
- II. igualdade de direitos;
- III. reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- IV. laicidade do Estado;
- V. democracia na educação;
- VI. transversalidade, vivência e globalidade; VII. sustentabilidade socioambiental (BRASIL, 2012).

As principais estratégias para a inserção das temáticas compreendem a oferta de disciplinas e atividades transversais. No primeiro caso, estão inseridas:

#### a) educação ambiental

A temática da educação ambiental é trabalhada na disciplina de Introdução ao Design (1.ª série) e Design, Ética e Sustentabilidade (4.ª série), as quais são disciplinas de núcleo comum. A temática também é abordada em disciplinas de projeto, materiais e processos, modelos, nas diversas linhas de formação.

#### b) educação das relações étnico-raciais

A educação das relações étnico-raciais é contemplada nas disciplinas de Antropologia (2.<sup>a</sup> série), Estética (3.<sup>a</sup> série), Design, Ética e Sustentabilidade (4.<sup>a</sup> série), as quais são disciplinas de núcleo comum.

#### c) educação em direitos humanos

A educação em direitos humanos é contemplada nas disciplinas de Antropologia (2.<sup>a</sup> série) e Design, Ética e Sustentabilidade (4.<sup>a</sup> série), ambas disciplinas de núcleo comum.

As temáticas também serão discutidas de forma transversal, conforme explicitado nos dispositivos legais e normativos já citados, em outras disciplinas como: Metodologia de Projeto, Projetos I, II e III, Pesquisa em Design, Estágio Curricular Supervisionado, Materiais Expressivos, Marketing, Ergonomia, Gestão de Design e Empreendedorismo, Maquetes e Modelos, Modelos I e II, Design de Serviços, Sistema de Moda, Materiais e Processos (têxteis, gráficos, de fabricação, de costura), Design de Superfície.

Os estudantes poderão participar de palestras, exposições e oficinas ofertadas pelos programas e projetos de extensão que abordam essas temáticas. Como exemplo, destacam-se: o programa Matur(a)idade na Univille, voltado para o público da terceira idade, com o objetivo de valorizar os saberes na maturidade e promover a cidadania e o bem-estar por meio de atividades educativas e de integração na comunidade; o Gampi Plural, evento científico que tem como meta socializar com a comunidade os resultados obtidos em ações de pesquisa e desenvolvimento, produção técnico-científica e extensão na área do design; o Gampi Design, conferência que visa fomentar o design por meio de palestras com profissionais de destaque no mercado. Há ainda vários projetos de pesquisa vinculados ao curso e também ao Mestrado em Design.

Dessa forma, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar práticas que os levem a:

- estabelecer relações entre a educação ambiental e a educação das relações étnico-raciais;
- compreender a dinâmica da sociedade brasileira atual, particularmente no que se refere aos direitos que conformam uma vida cidadã;
- sistematizar e construir sínteses e formas de intervenção com base nos assuntos estudados e experiências vividas.

### 3.9.5 Atividades extracurriculares

Além das atividades obrigatórias, os estudantes podem realizar outras atividades que propiciem o enriquecimento curricular:

#### a) Disciplinas extracurriculares

O acadêmico regularmente matriculado poderá requerer matrícula em disciplinas ofertadas em outros cursos de graduação da Univille na forma de disciplina optativa, com vistas ao seu enriquecimento curricular.

São condições para o deferimento do requerimento:

- Oferta da disciplina em turma regular no período letivo em que o acadêmico está pleiteando a matrícula;
- Não ocorrer coincidência de horários entre a disciplina e as demais atividades didático-pedagógicas do curso em que o aluno está matriculado originalmente;
- Ter disponibilidade de vaga na turma/disciplina em que o aluno está requerendo matrícula;
- O aluno arcar com os custos da disciplina extracurricular.

O aluno poderá requerer matrícula em disciplina extracurricular de outros cursos de graduação da Univille, incluindo a disciplina de Libras. Para obter aprovação, deverá cumprir os requisitos previstos no regimento da Universidade.

Obtendo aprovação, a disciplina será registrada no seu histórico como disciplina extracurricular. Em caso de reprovação, não haverá registro no histórico escolar, e o aluno também não estará obrigado a cursá-la em regime de dependência.

#### b) Estágio não obrigatório

Além do ECS, os estudantes podem realizar estágios não obrigatórios. Esses estágios seguem a legislação e as regulamentações institucionais e são formalizados por meio de convênios estabelecidos entre a Universidade e as organizações e termos de compromisso de estágio entre o estudante, o campo de estágio e a Universidade. Esta oferece suporte aos estudantes por meio do Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE).

### **3.10 Metodologia de ensino-aprendizagem**

A proposta metodológica para o processo de ensino-aprendizagem na universidade aponta para um paradigma de educação que privilegie o papel e a importância do estudante, que deverá estar no centro do processo.

Essa proposta visa construir um ensino superior de qualidade tendo como princípios:

- a mobilização e o desafio para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia;
- a pesquisa, o que pressupõe considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- a relação entre teoria e prática;
- a interdisciplinaridade com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de forma integrada;

- o uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital.

Assim, diferentes estratégias viabilizam o processo de ensino-aprendizagem como estudo de caso, estudo por problema, ensino por projetos, entre outras.

O Projeto Pedagógico do Curso de Design do *Campus Joinville* adota os princípios da Política de Ensino da Univille e a concepção de inovação pedagógica e curricular que tem sido debatida na Instituição, operacionalizando-as pela adoção de estratégias ou metodologias de ensino e aprendizagem diversificadas, conforme demonstrado no quadro 8, respeitando os objetivos de aprendizagem de cada disciplina, as peculiaridades dos conteúdos a serem abordados e a autonomia docente. Entre as diferentes estratégias, é possível considerar:

**Quadro 8 – Estratégias de ensino e aprendizagem no curso de Design**

<b>N.º</b>	<b>Denominação</b>	<b>Descrição</b>
1	Exposição dialogada	Exposição do conteúdo com participação dos estudantes. A estratégia pode partir de leitura de textos ou apresentação de situações problema. Utilizam-se <i>software</i> de apresentação e computador conectado a projetor multimídia e à internet/ <i>web</i> .
2	Palestra	O professor pode convidar um profissional a proferir uma palestra sobre tema pertinente ao curso. Os estudantes podem ser solicitados a elaborar relatório ou responder questões sobre a palestra.
3	<i>Brainstorming</i>	Geração de ideias de forma espontânea com base em um tema/problema com vistas a levantar conhecimento prévio e/ou sugestões dos estudantes.
4	Estudo de texto	Exploração das ideias de um autor com base em leitura e análise do texto, gerando resumos ou resenhas.
5	Estudo dirigido	Estudo orientado de um texto com base em um roteiro ou questões de estudo propostas pelo professor.
6	Resolução de problemas	Apresentação de uma situação nova aos estudantes, que deverão proceder à análise do problema e propor uma solução.
7	Seminário	Atividade em grupo em que é apresentado um tema ou problema pelo professor, e os estudantes devem formar grupos, levantar informações, discutir o tema/problema e apresentar um relatório com as conclusões.
8	Estudo de caso	Atividade em grupo em que o professor apresenta uma determinada situação real ou fictícia, e os estudantes, individualmente ou em grupos, devem realizar análises e propor soluções às questões lançadas, na forma de um seminário ou de um relatório.

9	Aulas de laboratório	Emprega laboratórios de informática para a realização de uma série de atividades em diferentes disciplinas. Tais atividades incluem a solução de problemas empregando ambientes de programação, especificação e documentação de etapas do processo de desenvolvimento de sistemas de informação, emprego de ferramentas de análise e projeto de sistemas de informação, pesquisas em bases de dados e na internet/web, utilização de editores de texto, editores gráficos e planilhas de cálculo etc.
10	Pesquisa bibliográfica	Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa bibliográfica e elaboram relatório de pesquisa bibliográfica, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.
11	Pesquisa de campo	Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa de campo e elaboram relatório de pesquisa de campo, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.
12	Saídas a campo	Com base nos conteúdos trabalhados em sala de aula, os estudantes são levados a vivenciar a prática da aplicação deles.
13	Uso de <i>softwares</i>	Atividade individual ou em grupo na qual os estudantes são introduzidos ao uso de <i>softwares</i> de aplicação específica e, na maioria das vezes, técnica.
14	Fórum virtual	Utilizando a ferramenta Fórum do Ambiente Virtual de Aprendizagem da Univille, o professor apresenta um tema para debate, e os alunos, individualmente ou em grupo, devem apresentar um comentário sobre o tema e/ou sobre as contribuições dos colegas. No final pode ser promovida uma síntese grupal das contribuições.
15	Enquete virtual	Utilizando a ferramenta Enquete do Ambiente Virtual de Aprendizagem da Univille, o professor apresenta um tema e solicita aos estudantes que votem na resposta que melhor define seu posicionamento pessoal. Faz-se o levantamento estatístico das respostas e pode-se promover uma síntese grupal das contribuições.
16	Aulas práticas	Os alunos são confrontados a realizar na prática o que foi repassado na teoria. Várias disciplinas possibilitam aulas práticas.

Fonte: Primária (2018)

### 3.11 Inovação pedagógica e curricular

De acordo com a Resolução do Cepe n.º 07/2009, na Univille a inovação pedagógica e curricular é compreendida como um sistema de mudança planejado e

passível de avaliação que leve a processos de ensino e aprendizagem centrados no estudante, mediados pelo professor.

A Univille instituiu o Centro de Inovação Pedagógica (CIP) com a missão de

promover a inovação pedagógica e curricular nos cursos da Univille por meio de ações relacionadas à organização didático-pedagógica dos projetos pedagógicos dos cursos, à profissionalização docente e à melhoria contínua da infraestrutura empregada no processo de ensino e aprendizagem (UNIVILLE, 2009).

O curso de Design adota estratégias e metodologias de ensino e aprendizagem diversificadas e voltadas à flexibilização do currículo. Procura-se, por meio das ações pedagógicas, instigar o interesse do acadêmico e promover sua autonomia na busca de conhecimentos teóricos e práticos. Algumas práticas são destacadas no quadro a seguir:

**Quadro 9** – Práticas adotadas no curso de Design

<b>N.º</b>	<b>Denominação</b>	<b>Descrição</b>
1	Interdisciplinaridade	Busca-se desenvolver trabalhos interdisciplinares que possuam o devido acompanhamento, cuja etapa final é apresentação para uma banca de professores.
2	Ensino por projeto	São desenvolvidos projetos com conteúdos curriculares integrados, proporcionando interdisciplinaridade e uma visão de mundo integrada e não fragmentada.
3	Ensino com pesquisa	São propostos projetos e atividades que envolvam uma ou mais disciplinas do curso, tendo como ponto de partida algum tema que vá além da área do <i>design</i> (como os temas transversais, por exemplo), incentivando os acadêmicos a pesquisar e a buscar por si mesmos o conhecimento.

Fonte: Primária (2019)

### **3.12 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem**

A avaliação da aprendizagem é um ato necessário, que abriga em seu movimento uma crítica pedagógica, a qual inclui desempenho e posturas docentes e discentes, expressando abertura para redimensionar as suas ações em face do desempenho dos acadêmicos no decorrer do processo.

Essa concepção implica um processo contínuo, sistemático e transparente fundamentado nos princípios institucionais e no projeto pedagógico do curso, que delinea o perfil do egresso e solicita a avaliação de habilidades, conhecimentos e atitudes. Deve equilibrar aspectos quantitativos e qualitativos, favorecer a formação científica, profissional e cidadã do acadêmico, tanto no seu percurso individual quanto no coletivo.

A avaliação do desempenho acadêmico no curso é feita por componente curricular e tem como critérios: frequência; e a avaliação da aprendizagem nos estudos, expressa em notas.

Para cada componente curricular serão atribuídos quatro médias bimestrais (M). O estudante que obtiver média aritmética simples das médias bimestrais  $((M1+M2+M3+M4)/4$  igual ou superior a 7 (sete), estará isento do exame final.

O exame final poderá constituir-se de prova teórica ou prática, devidamente registrada. A média aritmética simples das médias bimestrais  $((M1+M2+M3+M4)/4$  inferior a 3 (três) impossibilitará o estudante de prestar o exame final na disciplina.

A aprovação do estudante em cada componente curricular de cada período letivo dependerá do cumprimento, concomitantemente, das seguintes condições:

I - obtenção de frequência mínima de 75% da carga horária lecionada;

II - obtenção na avaliação de aprendizagem: a) de média aritmética das médias bimestrais mínima de 7 (sete), dispensando o exame final; e b) média final, após a realização de exame, não inferior a 5 (cinco).

O acadêmico que não fizer avaliações parciais ou finais ou não apresentar trabalhos acadêmicos previstos nas datas fixadas, poderá requerer segunda chamada em cinco dias úteis, mediante recolhimento de taxa, quando o motivo da falta estiver previsto em lei ou houver outro motivo justificável;

Todas as provas e/ou trabalhos escritos devem ser devolvidos ao estudante depois de avaliados pelo professor, exceto os exames finais, que deverão ser entregues à CAA para serem arquivados;

A divulgação das notas é feita de acordo com o Calendário Acadêmico, disponível no site [www.univille.br](http://www.univille.br).

O bacharel em Design realiza o acompanhamento e a avaliação do processo de ensino e aprendizagem, tanto do ponto de vista somativo quanto formativo, e de acordo com o que estabelece o Regimento da Univille.

O processo avaliativo deve estar vinculado à construção do conhecimento, seja para indicar falhas e/ou fragilidades, seja para salientar pontos fortes no processo. De certa forma, caracteriza-se como um indicador de qualidade.

Outros detalhamentos da avaliação, como peso e periodicidade, serão especificados no Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA), elaborado por cada professor quando do início do período letivo.

### **3.13 Apoio ao discente**

As condições de atendimento ao discente decorrem principalmente de um dos objetivos do Planejamento Estratégico da Univille: expandir o acesso e favorecer a permanência do estudante na Instituição de modo sustentável. Esse objetivo é desdobrado na estratégia relativa à dimensão Sustentabilidade, que diz respeito a facilitar o acesso e a permanência do estudante. É com tal finalidade estratégica que a Univille desenvolve ações, projetos e programas para o atendimento aos discentes, conforme descrito no PDI.

#### **3.13.1 Central de Relacionamento com o Estudante**

Responsável por promover ações que busquem o desenvolvimento contínuo de um ambiente que favoreça a melhoria da qualidade das relações entre os estudantes e a Instituição, além de oferecer oportunidades de desenvolvimento de

habilidades e competências, de integração e de inserção profissional, visando ao sucesso acadêmico. Entre os serviços da CRE estão o atendimento pedagógico, psicológico, social, atividades de nivelamento (reforço em conteúdos de disciplinas exatas, língua portuguesa e química), divulgação de vagas, controle e acompanhamento dos vínculos de estágios, acompanhamento de estudantes com necessidades especiais e/ou deficiência, programas de bolsas de estudo, além de outros projetos a serem desenvolvidos em parcerias com as coordenações de cursos.

a) O atendimento psicológico é realizado por profissional habilitado e oferecido gratuitamente mediante agendamento prévio. Para as orientações individuais são realizadas de 3 a 5 sessões. São realizadas ainda orientações para grupos, palestras ou conversas em sala de aula, dependendo da demanda dos cursos.

b) O atendimento pedagógico tem como foco a orientação nos casos de dificuldades de adaptação aos estudos, metodologia das disciplinas, utilização do tempo, organização pessoal, entre outras necessidades apresentadas pelos estudantes e que influenciam no seu desempenho acadêmico. Os atendimentos também são realizado por profissional habilitado e de forma gratuita.

c) No caso do atendimento social, os estudantes podem solicitar contato com a profissional disponível na CRE para orientações financeiras, de bolsas de estudo, dificuldades de integração na IES e dificuldades na renovação da matrícula por falta de recursos.

d) As atividades de nivelamento têm objetivo de oportunizar aos estudantes a revisão e aprimoramento de conteúdos da Língua Portuguesa, Matemática, Física e Química com vistas a melhorar seu desempenho acadêmico na Universidade.

e) A CRE mantém relação direta com as empresas e estudantes interessados em divulgar/realizar estágio. Para os estágios não obrigatórios todas

as empregas podem cadastrar suas vagas no Banco de Oportunidades Univille – BOU e todos os estudantes da Univille podem cadastrar seu currículo e se candidatar nas vagas divulgadas. A partir da definição do estagiário pela empresa, os documentos específicos são elaborados, assinados e mantidos sob guarda do setor para eventuais consultas. Além disso, a regularização do estágio obrigatório por meio da emissão do termo de compromisso para os estudantes em fase de final do curso também é realizada pela CRE.

f) O acompanhamento dos estudantes com necessidades especiais e/ou deficiência está previsto no Programa de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais (PROINES). A partir da realização da matrícula, os estudantes são orientados a apresentar um laudo médico que ateste a sua situação em termos de necessidades especiais. A entrega do laudo legitima o estudante a receber os atendimentos necessários à sua permanência. Visando auxiliar os estudante, a CRE realiza o mapeamento dos estudantes, informando aos cursos quais as necessidades que apresentadas, sejam elas voltadas a acessibilidade arquitetônica ou a pedagógica. Por meio do PROINES, a CRE também viabiliza a contratação de intérprete de libras e monitores para acompanhar os estudantes em suas atividades, bem como realiza ações de sensibilização da comunidade acadêmica. O acompanhamento dos estudantes pelo PROINES é contínuo, durante o período em que estiverem na Instituição. Como forma de avançar em suas ações afirmativas, a CRE conta com o Laboratório de Acessibilidade – LABAS que está equipado com tecnologias assistivas como impressora a braile e computadores com sintetizador de voz para auxiliar acadêmicos com deficiência visual. Além disso, há um escâner que transforma imagem em textos.

g) Os programas de bolsas são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. A CRE é responsável por repassar as informações e orientações sobre esses programas e divulgar para a comunidade acadêmica por meio de folders e cartazes, bem como por e-mail e no Portal da Univille.

Os programas de bolsas de estudo que a Univille disponibiliza para os estudantes serão detalhadas num item mais a frente.

### **3.13.2 Central de Atendimento Acadêmico**

A Central de Atendimento Acadêmico é composta pelas áreas do registro acadêmico e financeiro que contam com o apoio das equipes de atendimento presencial e telefônico.

Hierarquicamente a Pró-Reitoria de Ensino e a Diretoria Administrativa estão responsáveis pela Central de Atendimento Acadêmico que tem como missão prestar serviços de qualidade, atuando com profissionalismo e eficiência nas atividades desenvolvidas, prezando pela excelência no atendimento e satisfação da comunidade universitária.

A CAA responde pelo serviço de expediente, registro e controle acadêmico dos cursos de graduação da UNIVILLE. Gerencia e executa os processos de matrícula e rematrícula, mantém dados e documentos acerca do desenvolvimento das atividades dos cursos, analisa e controla as informações acadêmicas e financeiras dos discentes e confecciona documentos sobre a situação acadêmica e financeira dos estudantes.

Além disso, responde pelo planejamento, organização, coordenação, execução e controle das atividades financeiras, da administração do fluxo de caixa, das contas a pagar, das contas a receber, da cobrança, do cadastro, dos contratos de prestação de serviços educacionais e da administração dos recursos financeiros e patrimoniais da UNIVILLE. É responsável pelos processos ligados aos créditos estudantis: Pravalor e Credies e cadastro de bolsas de estudo.

A Central de Atendimento Acadêmico também busca a modernização dos processos e serviços oferecidos a comunidade acadêmica através da informatização, como: rematrícula online, agendamento online para solicitação de vaga, regularização financeira e matrícula de calouro. Fornece formulário online para solicitação de colação de grau especial e solicitação de diploma. Disponibiliza pelo aplicativo UNIVILLE a oportunidade de os acadêmicos solicitarem online os mesmos serviços oferecidos no presencial.

Todos os processos que a Central de Atendimento Acadêmico executa são pautados no Estatuto e Regimento da UNIVILLE, nas Resoluções e Instruções Normativas, nos Editais e Regulamentos Institucionais.

### **3.13.3 Programas de Bolsa de Estudo**

Os programas de bolsas são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. Além disso, a Instituição mantém uma Comissão de Acompanhamento e Fiscalização da concessão de bolsas de estudo. Conforme a legislação, a fiscalização do cumprimento dos critérios para a concessão, obtenção e manutenção de bolsas de estudo caberá a uma comissão, criada no âmbito de cada instituição de ensino superior, constituída pelos membros a seguir relacionados, que elegerão, entre si, o seu presidente para mandato de um ano:

- dois representantes da Instituição de Ensino Superior, pela mesma indicados, para mandato de dois anos;
- três representantes da entidade representativa dos estudantes, pela mesma indicados, para mandato de um ano;
- um representante do Ministério Público Estadual, pelo mesmo indicado, para mandato de dois anos;
- dois representantes de entidades organizadas da sociedade civil, estabelecidas no município sede da respectiva Instituição de Ensino Superior, eleitos em foro civil específico, para mandato de dois anos; e
- um representante indicado pela Secretaria de Desenvolvimento Regional, com a aprovação do Conselho de Desenvolvimento Regional.

As informações e orientações sobre os programas de bolsas de estudo são divulgadas na comunidade acadêmica por meio de folders e cartazes, bem como por e-mail e no Portal da UNIVILLE.

A Instituição mantém uma série de oportunidades de bolsas de estudo, conforme descrito a seguir:

- I. Bolsas de estudo com base em análise socioeconômica

a) Programa de Bolsas de Estudo - Constituição do Estado de Santa Catarina (UNIEDU)

- O que é: o processo de bolsa de estudo que engloba bolsas com recursos do Artigo 170 e Artigo 171 da Constituição do Estado de Santa Catarina e se destina a estudantes dos cursos de graduação da Univille. São bolsas a partir de 25% dependendo da condição socioeconômica apresentada e comprovada pelo estudante. Também apresenta a modalidade de Pesquisa e Extensão se destina a estudantes dos cursos de graduação interessados em desenvolver pesquisa ou participar de determinado programa ou projeto de extensão na Univille.
- Contrapartida: o acadêmico contemplado deve ler atentamente o Edital, pois, para ter direito ao benefício ele deve participar de programas e projetos desenvolvidos pela UNIVILLE, apresentando um Termo de Adesão no início e um relatório de 20 horas a cada semestre, totalizando 40 horas.
- Quando solicitar: o prazo para estudantes solicitarem bolsa de estudo é especificado em Edital. Geralmente acontece no início de cada ano. Para participar os candidatos devem preencher um cadastro no site [www.uniedu.sed.sc.gov.br](http://www.uniedu.sed.sc.gov.br) e posteriormente preencher o cadastro no portal da UNIVILLE.
- Quem pode solicitar: estudantes matriculados nos cursos de graduação da Univille.
- Quem não pode solicitar: estudantes que já concluíram ensino superior ou que pagam menos que 50% do valor do curso (base utilizada: Edital de Matrícula e Encargos Financeiros), sem considerar as dependências.

b) Programa Universidade para Todos do Governo Federal (PROUNI):

- O que é: programa federal de bolsas para universitários.
- Quando solicitar: As inscrições para o PROUNI, programa federal de bolsas para universitários, poderão ser efetuadas no site do MEC: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br) em período específico.

- Quem pode solicitar: Para se inscrever no programa de concessão de bolsas, os candidatos devem ter realizado o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) em ano anterior, não ter diploma de curso superior e, ainda, atender a um dos critérios:
  - tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública;
  - tenham cursado o ensino médio completo em instituição privada, na condição de bolsista integral da respectiva instituição;
  - tenham cursado todo o ensino médio parcialmente em escola da rede pública e parcialmente em instituição privada, na condição de bolsista integral na instituição privada;
  - sejam portadores de deficiência;
  - sejam professores da rede pública de ensino, no efetivo exercício do magistério da educação básica e
  - integrando o quadro de pessoal permanente da instituição pública.

O candidato deve ter obtido nota mínima de 400 no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O candidato também precisa ter nota superior a zero na redação do ENEM. Informações são obtidas na CAA ou por meio de formulário eletrônico no Portal do Ministério da Educação ([www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)).

## II. Bolsas de estudo por mérito

### a) Programa institucional de bolsas de extensão (PIBEX)

- O que é: o programa de bolsa de extensão com recursos da UNIVILLE. Destina-se a estudantes dos cursos de graduação, pós-graduação e mestrado interessados em participar de programas ou projetos de extensão da UNIVILLE.
- Quando solicitar: pode ser solicitado no final do ano (aproximadamente em outubro). De acordo com a necessidade dos programas e projetos de extensão o professor coordenador do programa ou projeto pode realizar seleção para substituição a partir de entrevista durante o ano.

- Quem pode solicitar: todos os alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação, pós-graduação e mestrado da UNIVILLE.

b) Programa institucional de bolsas de iniciação científica (PIBIC):

- O que é: o programa de bolsa de pesquisa com recursos do FAP se destina a estudantes dos cursos de graduação, pós-graduação e mestrado interessados em desenvolver pesquisa ou participar de determinado programa ou projeto de pesquisa na UNIVILLE.
- Quando solicitar: pode ser solicitado no final do ano (aproximadamente em outubro). De acordo com a necessidade dos programas e projetos de pesquisa o professor coordenador do programa ou projeto pode realizar seleção para substituição a partir de entrevista durante o ano.
- Quem pode solicitar: todos os alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação, pós-graduação e mestrado da UNIVILLE.

c) Programa de bolsas de iniciação científica do CNPq (PIBIC/CNPq):

- O que é: o programa de bolsa de iniciação científica com recursos CNPq.
- Quando solicitar: pode ser solicitado de acordo com editais internos com base no cronograma do CNPq.
- Quem pode solicitar: todos os alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação.

d) Programa de bolsas de iniciação tecnológica do CNPq (PIBITI/CNPq):

- O que é: o programa de bolsa de iniciação tecnológica com recursos CNPq.
- Quando solicitar: pode ser solicitado de acordo com editais internos com base no cronograma do CNPq.
- Quem pode solicitar: todos os alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação.

### 3.13.4 Crédito universitário

Além dos programas de bolsas, os estudantes podem contar com modalidades de crédito para seus estudos:

#### a) CredIES - Fundacred

- O que é: É um crédito universitário que permite o pagamento de apenas parte da mensalidade à instituição enquanto estuda. A restituição inicia-se após a data prevista para a formatura e é feita diretamente à Fundacred.
- Quando solicitar: estudantes podem contratar o crédito a qualquer momento do ano. No caso daqueles que ainda não estudam, é possível fazer uma consulta de pré-aprovação antes de estarem matriculados ou dos vestibulares, pois o preenchimento da proposta é sem compromisso. As informações são obtidas no portal [www.fundacred.org.br](http://www.fundacred.org.br).
- Quem pode solicitar: estudantes veteranos e ingressantes matriculados nos cursos de graduação da UNIVILLE, condicionados aos critérios e limites estabelecidos pela Instituição.

#### b) PRAVALER

- O que é: o PRAVALER é um programa de crédito universitário privado que permite aos estudantes de graduação e de pós graduação pagar seus estudos ao longo do tempo, de uma maneira mais leve.
- Quando solicitar: estudantes podem contratar o programa a qualquer momento do ano. No caso daqueles que ainda não estudam, é possível fazer uma consulta de pré-aprovação antes de estarem matriculados ou dos vestibulares, pois o preenchimento da proposta é sem compromisso. As informações são obtidas no portal [www.creditouniversitario.com.br](http://www.creditouniversitario.com.br).
- Quem pode solicitar: estudantes veteranos e ingressantes matriculados nos cursos de graduação da UNIVILLE.

### **3.13.5 Assessoria Internacional**

A Univille criou a Assessoria Internacional com a missão de promover para estudantes e professores da Univille programas e projetos de internacionalização curricular (UNIVILLE, 2010).

O público-alvo da Assessoria Internacional são os estudantes e professores, compreendendo, conseqüentemente, coordenadores de curso nos processos. Esta assessoria está subordinada à Reitoria e é composta por um assessor com conhecimentos e vivência nas áreas da internacionalização e mobilidade e por técnicos administrativos responsáveis pela operacionalização das ações de mobilidade acadêmica.

O curso tem incentivado a participação de seus discentes em programas de intercâmbio ofertados pela Universidade. As ações efetivas passam pela socialização dos editais de intercâmbio, apoio dos discentes que têm interesse em participar dos programas por meio da elaboração dos documentos necessários para inscrição, acompanhamento do aluno durante todo o intercâmbio e socialização das experiências dos discentes participantes nos eventos realizados pelo curso.

### **3.13.6 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil**

O Diretório Central dos Estudantes (DCE) é a entidade representativa dos acadêmicos da Univille, cuja eleição se dá pelo voto direto dos alunos. O DCE é entidade autônoma, possui estatuto próprio e organiza atividades sociais, culturais, políticas e esportivas voltadas à comunidade estudantil. O DCE tem direito a voz e voto nos conselhos superiores da Furj/Univille, conforme o disposto nas regulamentações institucionais.

De acordo com os estatutos e regimentos da Furj/Univille, a representação estudantil compõe 30% do colegiado dos cursos. Anualmente as turmas indicam um representante de classe e um vice-representante de classe dentre os estudantes regularmente matriculados na turma. Esses estudantes participam das reuniões do

colegiado do curso com direito a voto. Além disso, a coordenação realiza entrevistas e reuniões com os representantes e vice-representantes com vistas a obter informações sobre o andamento das atividades curriculares e informar as turmas sobre assuntos pertinentes à vida acadêmica.

### **3.13.7 Coordenação ou área**

A coordenação do curso de graduação é o órgão executivo que coordena as atividades do curso de graduação. Suas ações incluem planejamento, organização, acompanhamento, controle e avaliação dos projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso. Para tanto, deve considerar a integração com os demais cursos do Comitê de Área e com a Instituição e estar em consonância com a legislação educacional, o PDI, as políticas, os estatutos, os regimentos e as regulamentações institucionais.

A Instituição está promovendo a integração dos cursos por áreas, com vistas a propiciar ações de melhoria contínua da qualidade. Cada área dispõe de atendimento aos estudantes por meio de uma equipe de auxiliares de ensino.

As coordenações de curso realizam o atendimento a estudantes e grupos de estudantes. As demandas individuais e de grupo são analisadas e encaminhadas aos setores competentes. As situações relativas à gestão didático-pedagógica são discutidas e os encaminhamentos são realizados por meio de reuniões administrativas e pedagógicas com o colegiado, o Núcleo Docente Estruturante, os professores de determinada turma ou ainda com os professores de forma individual. As decisões e as ações são balizadas pela legislação interna e externa, pelo Projeto Pedagógico do Curso e pela busca da melhoria contínua da qualidade e da sustentabilidade do curso.

Os professores do curso anualmente podem submeter à aprovação projetos de ensino vinculados ao Fundo de Apoio ao Ensino de Graduação (FAEG). Os projetos devem ter como objetivos preparar o acadêmico para o mercado de trabalho, propiciar aprendizagens específicas à prática profissional e fornecer conteúdos que visem à flexibilização curricular.

Os alunos do curso de Design estão representados pelo Centro Acadêmico, o qual busca na Coordenação do Curso soluções para os problemas acadêmicos, promove ações como palestras e socialização entre as turmas e organiza excursões para eventos de design.

### 3.13.8 Outros serviços oferecidos

Os estudantes dos cursos de graduação da Univille também têm acesso a outros serviços, conforme discriminado no quadro a seguir:

**Quadro 10** – Serviços disponibilizados aos estudantes

<b>Outros serviços disponibilizados aos estudantes</b>	<b>Descrição</b>
Serviço de Psicologia	<p>Os serviços oferecidos pelo Serviço de Psicologia (SPsi) da Univille compreendem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• serviço de atendimento clínico psicológico;</li> <li>• serviço de psicologia educacional;</li> <li>• serviço de psicologia organizacional e do trabalho;</li> <li>• programas e projetos nas diversas áreas de aplicação da Psicologia.</li> </ul> <p>O SPsi tem como público-alvo as comunidades interna e externa da Univille. Dispõe de um psicólogo responsável e conta com uma equipe formada pelos professores e estudantes da 5.<sup>a</sup> série do curso de Psicologia da Univille.</p>
Ouvidoria	<p>É um serviço de atendimento à comunidade interna e externa com atribuições de ouvir, registrar, acompanhar e encaminhar críticas e sugestões, em busca de uma solução. É uma forma acessível e direta, sem burocracia, à disposição da comunidade geral e universitária.</p>

Centro de Atividades Físicas	É um programa de extensão institucional que tem por objetivo propiciar aos estudantes da Univille e à comunidade em geral a oportunidade de participar de atividades físicas e recreativas que contribuam para o desenvolvimento pessoal e profissional, valorizando o bem-estar físico e mental e a promoção da saúde e da qualidade de vida. Conta com uma infraestrutura que inclui piscina, academia de musculação, tatame, sala de ginástica, pista de atletismo. O CAF oferece turmas regulares em diversas modalidades esportivas e de saúde, incluindo musculação, ginástica e natação.
Serviços de reprografia	O <i>Campus</i> Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada. Essa estrutura é composta por: 1) centro de reprografia: localizado no Bloco B, que oferece serviços de fotocópia e encadernação nos turnos matutino, vespertino e noturno; 2) áreas de fotocópias: uma localizada no Bloco E, próximo do CAF, e outra no prédio da Biblioteca Central, as quais fornecem serviço de fotocópia nos três turnos. O <i>Campus</i> São Bento do Sul e as demais unidades da Univille também contam com o fornecimento de serviços de
	reprografia por meio de empresa terceirizada.
Serviços de alimentação	O <i>Campus</i> Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de empresas terceirizadas. Essa estrutura é composta por: 1 restaurante, localizado ao lado da pista de atletismo, que oferece refeições no almoço e no jantar, bem como serviço de cafeteria nos turnos matutino, vespertino (a partir das 16h) e noturno; 3 lanchonetes, uma localizada no Bloco C, outra no Bloco E e uma no Bloco D. Os estabelecimentos fornecem serviço de lanchonete e cafeteria e funcionam nos três turnos. O <i>Campus</i> São Bento do Sul também conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de uma lanchonete localizada no prédio principal do <i>campus</i> .
Serviços médicos e odontológicos	A instituição mantém convênio com empresa de atendimento de emergência que disponibiliza ambulância e atendimento de paramédicos quando da ocorrência de situações graves e de encaminhamento a hospitais. O serviço de emergência prevê o atendimento em todos os <i>campi</i> e unidades da Univille. As clínicas odontológicas do curso de Odontologia funcionam no Bloco C do <i>Campus</i> Joinville e atendem a comunidade em sistema de agendamento de consultas. Os estudantes da Univille podem utilizar os serviços mediante triagem realizada pela coordenação das clínicas odontológicas.
Serviços assessoramento jurídico	Os cursos de Ciências Jurídicas da Univille, em Joinville e São Bento do Sul, mantêm escritórios de práticas jurídicas nos respectivos <i>campi</i> . Os escritórios atendem a comunidade em sistema de agendamento, e os estudantes da Univille utilizam os serviços mediante triagem realizada pelas coordenações dos escritórios.

Fonte: Primária (2014)

### **3.14 Gestão do Curso e os processos de avaliação interna e externa**

A Política de Avaliação Institucional da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam os processos de autoavaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade e a gestão da participação da Instituição nos processos de avaliação externa promovidos pelos órgãos governamentais de avaliação, regulação e supervisão da educação.

Tal política considera os seguintes macroprocessos:

- a) Monitoramento do IGC;
- b) Autoavaliação institucional;
- c) Gestão da avaliação externa institucional;
- d) **Gestão da autoavaliação de curso de graduação**
- e) **Gestão da avaliação externa de curso de graduação;**
- f) Gestão da autoavaliação de programas e cursos de pós-graduação;
- g) Gestão da avaliação externa de programas e cursos de pós-graduação;
- h) Avaliação contínua do desempenho docente;
- i) **Gestão da participação e dos resultados do Enade.**

As diretrizes gerais a serem observadas nos macroprocessos da Avaliação Institucional: integração com ensino, pesquisa e extensão; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; representatividade e participação; qualidade; transparência; legalidade; acompanhamento; comunicação; imparcialidade; equidade; melhoria contínua.

A **gestão da autoavaliação de curso de graduação** tem por objetivo obter nas coordenações dos cursos de graduação um relatório que sintetize os resultados do processo de autoavaliação do curso. Esse relatório visa promover a reflexão e discussão sobre a qualidade percebida e identificada pelos instrumentos de avaliação, bem como estimular o NDE a analisar os resultados e propor ações que visam a melhoria do curso. Essas ações devem ser apresentadas no Relatório de

Autoavaliação do curso o qual subsidia a gestão do curso e também alimenta o processo de autoavaliação institucional de responsabilidade da CPA.

A **gestão da avaliação externa de curso** de graduação tem por objetivo viabilizar as providências necessárias para a realização do processo de reconhecimento ou renovação de reconhecimento de curso de graduação. A Pró Reitoria de Ensino - PROEN é responsável pelo processo, e a sua operacionalização cabe as coordenações de cursos de graduação, com o assessoramento da PROEN. O processo abrange definição, planejamento, execução e acompanhamento das providências necessárias para o reconhecimento e a renovação do reconhecimento dos cursos, o que engloba a articulação com demais instâncias institucionais considerando a legislação e os instrumentos de avaliação vigentes. Inicialmente é realizada a adequação do PPC, o qual deve ser discutido e aprovado no colegiado e nos conselhos. Em seguida, o PPC é postado no sistema e-MEC e, no caso de ter diligências estas devem ser respondidas, aguardado o despacho saneador e agendamento das visitas *in loco*. A partir do agendamento da visita, ocorre a preparação dos documentos solicitados pela comissão bem como a preparação para a reunião com os dirigentes, CPA, docentes, membros do NDE e discentes. Ao finalizar a visita, recebe-se a devolutiva e realiza-se a avaliação dos avaliadores. A partir do recebimento do relatório da avaliação *in loco*, este é encaminhado à PROEN, à gestão institucional, ao coordenador do curso e à assessoria de planejamento e avaliação institucional, os quais avaliam e decidem pela homologação ou impugnação do relatório. O NDE e o colegiado do curso avaliam os dados do relatório e realizam a autoavaliação e preparam um plano de ação de melhorias, o qual é encaminhado à CPA. A PROEN monitora a divulgação da portaria de renovação ou reconhecimento do curso.

Observe-se que a atual legislação baseia a renovação do reconhecimento nos resultados obtidos no ciclo avaliativo trienal, considerando que os cursos com CPC inferior a 3 devem obrigatoriamente protocolar avaliação *in loco*, e os que alcançaram CPC igual ou superior a 3 podem solicitar a confirmação do conceito, ficando dispensados da visita de avaliação *in loco*.

A gestão institucional criou o Programa de Desenvolvimento Gerencial

(PDG) que é um processo de autodesenvolvimento e integra as ações do PEI/PDI (Planejamento Estratégico Institucional/Programa de Desenvolvimento Institucional). Tem como objetivo contribuir para a profissionalização da gestão e formação de novas lideranças.

Segue a relação dos encontros realizados nos últimos três anos, todos com duração de três horas:

04/02/2016 - Projeto Pedagógico de Curso e Reconhecimento e Renovação de reconhecimento de Curso

18/02/2016 - Metodologias Ativas e Implantação do Modelo de Ensino

15/03/2016 - Ambiente Interno e Externo: análise SWOT

16/03/2016- Ambiente Interno e Externo: SWOT cruzada

17/03/2016 - Definição dos objetivos estratégicos

05/05/2016 - Definição dos objetivos estratégicos

15/05/2016 - Planejamento Orçamentário

02/06/2016 - Sustentabilidade e Responsabilidade Socioambiental

16/06/2016 - Concepção Estratégica: Missão, Visão, Valores e Objetivos estratégicos

08/09/2016 - Concepção Estratégica: Missão, Visão, Valores e Objetivos estratégicos

22/09/2016 - Revisão das Políticas Institucionais

02/02/2017 - Papel estratégico da coordenação de curso;

16/03/2017 - Implementação das Estratégias

25/05/2017 - Gestão estratégica de questões legais e gestão estratégica por indicadores;

24/08/2017 - Workshop para Recredenciamento

Institucional, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento dos cursos de graduação;

26/10/2017 - Implementação das Estratégias - Definição de metas e indicadores;

08/02/2018 – Gestão do Projeto Pedagógico: os papéis dos Colegiados, da Coordenação e do Núcleo Docente Estruturante – NDE;

15/02/2018 - Gestão da Avaliação Externa e da autoavaliação dos cursos.

Durante o primeiro encontro de 2018 foram realizadas dinâmicas em grupo, tendo como desafio problemas do cotidiano da gestão. A ideia era estimular os participantes a apontar soluções para as questões, fazendo uma conexão com temas relacionados a indicadores e instrumentos da gestão institucional e aos objetivos estratégicos estabelecidos no PEI/PDI.

O encontro do dia 15 de fevereiro teve como tema a gestão da avaliação externa e da autoavaliação de cursos, com destaque para o processo de migração.

Quanto a gestão da participação no Enade, a PROEN, os coordenadores dos cursos e a Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional fazem o acompanhamento da inscrição do acadêmico e auxiliam no preenchimento dos quesitos quanto as necessidades especiais na realização da prova. Ainda se faz o monitoramento quanto ao local de prova e dos alunos que não compareceram a fim de acompanhar os pedidos de dispensas. Quanto a gestão dos resultados do Enade, de posse dos relatórios sínteses e relatórios de cursos, a Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional produz um relatório de curso que são disponibilizados aos coordenadores, membros do NDE e colegiados para que possam realizar a autoavaliação do curso. Ainda, a cada ano, a Gestão Institucional, através da Assessoria de Planejamento e Avaliação institucional, realiza encontros com os coordenadores e NDE's para discutir e planejar o plano de ação para a melhoria do desempenho do curso. São considerados para condução desse processo a análise dos seguintes documentos: o relatório síntese e de curso do ENADE; o relatório de avaliação externa do curso feita pelo MEC; a autoavaliação institucional, neste item considerando principalmente a avaliação contínua de desempenho docente; registros de reuniões realizadas com professores e estudantes. Após a conclusão deste processo, o NDE estrutura um relatório de autoavaliação e um plano de ação com o propósito de implementar ações necessárias para a melhoria continua da qualidade do curso. Esse relatório e o plano

de ação devem ser encaminhados a CPA que, através do relatório de autoavaliação institucional divulga para a comunidade acadêmica para que esses se apropriem das ações necessárias para essa melhoria e assim contribuam para isso dentro da função que cada um exerce.

Todo bimestre os representantes de cada turma, individualmente, são convidados e conversar com a coordenação para expor suas insatisfações e contentamentos em relação a diversos aspectos do curso, como didática dos professores, relação aluno-aluno, aluno-professor, infraestrutura etc.

Os componentes curriculares da matriz curricular possuem coerência com os conteúdos de formação geral e formação específica em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), às diretrizes do ENADE e aos referenciais do MEC.

### **3.15 Atividades de tutoria**

O Estatuto, o Regimento, o PDI 2017-2021 e a Resolução do Conselho Universitário (CONSUN) n. 04/16 da Univille preveem que todos os cursos presenciais de graduação ofertem até 20% da carga horária total do curso por meio de disciplinas em que se incluam métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos. Este aspecto da organização didáticopedagógica dos cursos de graduação presenciais da Univille está em conformidade com a Portaria Ministerial nº 1.134, de 10 de outubro de 2016. Na Univille, a oferta de tais disciplinas/componentes curriculares é denominada de “modalidade semipresencial”. A implantação da “modalidade semipresencial” na Univille é um dos projetos do Planejamento Estratégico Institucional (PEI), incluído no PDI 2017-2021 e aprovado pelo Conselho Universitário. A execução do projeto estratégico de implantação da “modalidade semipresencial” teve início em 2017, sendo coordenada pela UnEaD e supervisionada pela Pró-Reitoria de Ensino. A implantação segue o “Plano de Gestão da Modalidade Semipresencial” e está sendo realizada de forma gradual, isto é, em 2017 foram implantadas as disciplinas semipresenciais das 1as séries, em 2018 as das 2ª séries, e assim sucessivamente.

O “modelo institucional para a modalidade semipresencial” na Univille prevê disciplinas semipresenciais onde o percentual de carga horária presencial e o percentual de carga horária online é previsto no Projeto Pedagógico do Curso, havendo a possibilidade de disciplinas com carga online de 100%, 50% e 25%. Em todas as disciplinas semipresenciais há um docente que planeja, ministra as aulas e realiza as avaliações dos discentes. Este docente é credenciado e selecionado para lecionar a disciplina levando em conta sua formação, experiência, titulação e outros requisitos previstos nas regulamentações internas. Além disso, o docente participa de uma formação inicial para o ensino semipresencial de 40 horas e de formação continuada de no mínimo 20 horas a cada dois anos dentro do Programa de Profissionalização Docente gerido pelo Centro de Inovação Pedagógica da Univille.

A equipe da UnEaD proporciona o assessoramento pedagógico e tecnológico para o docente desde o planejamento até o encerramento da disciplina. O docente e a equipe da UnEaD elaboram o Plano de Ensino, o Cronograma e os materiais didáticos (vídeos, podcasts, apresentações narradas, referências no acervo físico da Biblioteca Universitária, no acervo digital da Biblioteca Virtual e nas bases de periódicos disponíveis na Universidade e na WEB) e as atividades (fóruns, trabalhos, enquetes, questionários online) a serem disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem. O cronograma indica os prazos de entrega das atividades online e as datas dos encontros presenciais, sendo obrigatório, mesmo em disciplinas 100% online, que ocorram pelo menos dois encontros presenciais a cada bimestre, sendo um deles reservado para uma avaliação bimestral presencial. O “modelo institucional para a modalidade semipresencial” prevê disciplinas semipresenciais institucionais, disciplinas semipresenciais compartilhadas e disciplinas semipresenciais específicas do curso. As disciplinas semipresenciais institucionais são aquelas ministradas em todos os cursos da Univille e atualmente a única que está sendo ofertada nesta categoria é “Metodologia da Pesquisa”. As disciplinas semipresenciais compartilhadas são aquelas ofertadas em pelo menos dois cursos. Nestas duas primeiras categorias, conforme o número de estudantes matriculados, são criadas turmas com até 70 alunos, sendo que sempre haverá um docente e pelos menos um tutor (lotado na UnEaD) para cada grupo de 50 estudantes que exceda os 50 iniciais. Nas situações em que a turma não excede 50

alunos, o docente também desempenha as atividades de tutoria, considerando que se trata de um número de alunos semelhante ao que se tem em disciplinas presenciais; o professor participa de uma formação para o ensino semipresencial; e o docente conta com o assessoramento pedagógico e tecnológico da UnEaD.

Conforme a Resolução ConsUn 04/16, há dois tipos de tutoria:

I – Tutoria a distância: quando realizada por meio do ambiente virtual de aprendizagem ou outras ferramentas de tecnologia da comunicação e informação, mediando o processo pedagógico com estudantes geograficamente distantes;

II – Tutoria presencial: quando realizada presencialmente na Instituição, em horários pré-estabelecidos em que os estudantes participam de atividades presenciais.

Observe-se que no horário semanal de aulas da turma, há a previsão do horário das atividades da disciplina semipresencial. Considerando o cronograma da disciplina, neste horário semanal o professor realiza as atividades presenciais e, nos dias em que há atividades online, o docente desenvolve a tutoria online contando com a infraestrutura da Universidade, em especial a sala de tutoria da UnEaD. Nas disciplinas em que além do docente há tutores, a tutoria online também será desenvolvida pelos tutores no horário previsto semanalmente para a disciplina, na sala de tutoria da UnEaD. Os tutores contratados pela Univille dispõem de formação na área das disciplinas em que irão atuar e com no mínimo pós-graduação. Além disso, os tutores participam de formação básica de 40 horas antes de iniciarem sua atuação. A cada dois anos, eles também deverão participar de formação continuada de, no mínimo, 20 horas, dentro do Programa de Profissionalização Docente, oferecido pelo Centro de Inovação Pedagógica da Univille (CIP).

No âmbito de cada disciplina, a Assessoria de Planejamento e Avaliação e a UnEaD realizam a avaliação anual das disciplinas semipresenciais aplicando junto aos estudantes e professores um formulário em que são avaliados o desempenho docente, o material didático, a infraestrutura e a tutoria. Os resultados foram analisados pela Pró-Reitoria de Ensino e pela UnEaD propiciando subsídios para o aperfeiçoamento da oferta do semipresencial nas disciplinas implantadas e naquelas previstas para 2018. Além disso, há o acompanhamento contínuo das disciplinas por parte da UnEaD, por meio de reuniões com as turmas, professores e

coordenadores de curso, com o intuito de monitorar a implantação da modalidade e atuar na melhoria da infraestrutura, em especial a de Tecnologia da Informação e do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

No que diz respeito ao Curso de Design a modalidade semipresencial passou a ser ofertada em 2017, conforme segue:

1º Ano – 2017 e 2018

Metodologia de Projeto (*em todas as linhas de formação*), 144 h/a, sendo 72 h/a no semipresencial, professores Roy Ristow Wippel Schulenburg, Marina Pezzini, Juliana Floriano.

3º ano – 2019

Projeto de Programação Visual II, 144 h/a sendo 72 h/a no regime semipresencial, professor Jonathan Prateat, Mestre/Doutor;

Projeto de Produto II, 144 h/a sendo 72 h/a no regime semipresencial, professor Ricardo Luiz Leite;

Projeto de Moda II, 144 h/a sendo 72 h/a no regime semipresencial, professora Juliana Floriano.

Desta forma, a implantação do semipresencial, está ocorrendo de forma gradativa, a partir da turma de alunos ingressantes no período letivo 2017. No caso específico do Curso de Design, apenas o professor atua nos componentes acima fazendo também o papel de tutor.

### **3.16 Conhecimento, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria**

Os tutores da Univille apoiam alunos e professores em atividades de ensino e aprendizagem que ocorrem *on line* ou presencialmente, durante o desenvolvimento curricular das disciplinas. Tais profissionais são considerados estratégicos para a aproximação pedagógica entre estudantes e docentes, uma vez que, em seus trabalhos, geram conexões e interatividade, facilitam a obtenção de

informações, monitoram, mediam, orientam e contribuem para o bom andamento dos trabalhos/atividades realizados nas disciplinas.

Os tutores da Univille contam com aprofundado conhecimento em tecnologias digitais, possuindo habilidades não apenas para gerenciar as ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem da Instituição (AVA), mas também para operar e orientar professores e estudantes em relação ao funcionamento de repositórios digitais que abrigam livros e artigos *on line* (SciELO, EBSCO, etc.), além de redes sociais voltadas ao compartilhamento de conteúdos audiovisuais (YouTube, Vimeo, entre outras).

Um ponto a ser destacado é que a equipe de gestão da UnEaD realiza reuniões periódicas com os tutores com a intenção de monitorar suas necessidades de aprendizagem, bem como de atividades de formação profissional. Também nessa direção cumpre dizer que, ao longo de 2018, os tutores passarão por Avaliação de Desempenho, por meio de um instrumento avaliativo padronizado, que será respondido pelos alunos das disciplinas que eles monitoram. Os resultados dessa avaliação, somados à sistematização das discussões daquelas reuniões, serão utilizados para direcionar novas necessidades de formação continuada a serem ofertadas aos tutores da Univille.

De maneira pontual, na Univille, os tutores desempenham suas atividades profissionais conforme apresentado a seguir. Tais atribuições encontram-se registradas em diferentes documentos institucionais, em especial na Resolução 04/16/CONSUN e no Plano de Gestão da Educação a Distância da Univille.

Atribuições dos tutores da Univille: Monitorar os acessos ao AVA feitos pelos estudantes; Monitorar a realização das atividades obrigatórias pelos estudantes, considerando os prazos previstos no cronograma; Monitorar a realização das avaliações *on line* de aprendizagem pelos estudantes, considerando os prazos previstos no cronograma; Verificar a realização de correção das avaliações de aprendizagem, realizadas *on line* pelos estudantes (via AVA); Esclarecer dúvidas pontuais dos estudantes a respeito do lançamento efetuado pelos docentes das notas de avaliações *on line* efetuadas pelos estudantes (AVA); Manter contato com os estudantes ao longo das semanas para incentivar a realização das atividades e avaliações *on line* de aprendizagem considerando os prazos previstos no

cronograma; Manter contato com os estudantes ao longo das semanas para que, no caso de não realizarem as atividades e avaliações *on line* de aprendizagem, sejam orientados a realizarem tais atividades e avaliações substitutivas ou em segunda chamada; Monitorar o desempenho dos estudantes verificando os acessos que fazem ao ambiente, a realização das atividades e os resultados que eles obtêm nas avaliações *on line* para identificar indícios de dificuldades dos alunos; Manter contato com os estudantes que apresentam indícios de dificuldades para promover atividades de reforço e recuperação; Manter contato com os estudantes que não realizaram a avaliação presencial de aprendizagem para que realizem a segunda chamada; Manter contato com os estudantes que não realizaram a avaliação da disciplina dentro do prazo para orientá-los a realizarem; Encaminhar e monitorar a solicitação de solução de problemas no AVA e nas TICs junto à UnEaD; Contribuir para a aplicação da avaliação presencial de aprendizagem na Univille.

É importante ressaltar que a tutoria das atividades de ensino aprendizagem realizadas no ambiente virtual de aprendizagem é realizada pelo professor da respectiva disciplina semipresencial. Portanto, mesmo com a implantação do semipresencial nos cursos de graduação da Univille, os professores continuaram com as disciplinas.

A tutoria segue o Modelo Institucional Semipresencial desenvolvido pela Unidade de Educação a Distância e só tem tutor atuando na disciplina que foi definida como institucional “Metodologia da Pesquisa” e ainda quando as turmas apresentam aproximadamente 70 (setenta) alunos matriculados. É importante ressaltar que, desde o ano de implantação do semipresencial na Univille (2017), apenas uma turma ultrapassou o número de aproximadamente 70 (setenta) estudantes. Todas as demais que possuem tutor ficaram abaixo desse número. E mesmo nesta disciplina há o tutor e o professor que recebe a integralidade desta disciplina, para de fato fazer deste componente uma inovação dentro do curso.

O tutor vem atuando na disciplina de Metodologia da Pesquisa (72 h/a), pois a totalidade de sua carga horária é semipresencial. Já em outras, que apenas parte da sua carga horária é semipresencial (por exemplo, 25% e 50%), o professor atende na integralidade da disciplina, ou seja, nesses casos não há tutor. O professor responde pela integralidade da disciplina, tanto a parte que é presencial como a parte que é semipresencial. Ou seja, quando a disciplina é no ambiente

virtual de aprendizagem o professor responde por esse atendimento. O professor neste caso deve fazer o curso de “Formação Básica em EaD”, de 40h. A cada dois anos o professor deve fazer mais 10 horas desta formação.

A partir do início do processo de implantação do semipresencial, em 2017, uma comissão composta por membros do Centro de Inovação Pedagógica, da PróReitoria de Ensino e da Assessoria de Avaliação e Planejamento Institucional passou a se reunir para estruturar uma ferramenta de avaliação do desempenho dos tutores. Os resultados dessa avaliação, entre outras coisas, servirão para identificar as necessidades de capacitação/formação dos tutores. Tal instrumento já está finalizado e, em 2018, os estudantes de turmas que contam com o apoio de tutoria realizarão a referida avaliação. Após isso, os dados serão compilados e sistematizados pelo setor de Avaliação Institucional da Univille que, por sua vez, repassará o consolidado para as equipes do CP, PROEN e UnEaD. A partir desse momento, tais equipes poderão formatar ações de formação que serão especificamente voltadas para os tutores da Univille (workshops, seminários, entre outras atividades de formação *on the job*-em serviço).

Os professores que, em algumas disciplinas, desempenham o papel de tutoria, já que respondem integralmente pelas mesmas, são avaliados periodicamente por intermédio da Avaliação Contínua do Desempenho Docente, que tem por objetivo oferecer dados referentes ao desempenho docente com base na percepção do estudante e, com isso, estimular a reflexão do professor sobre sua atuação, incentivando-o a avançar no seu desenvolvimento profissional.

A Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucionais é responsável pela promoção anual da coleta e análise de dados, bem como pela emissão de relatórios que são encaminhados ao professor, ao coordenador de curso e à Reitoria. Com base nos resultados, o Centro de Inovação Pedagógica e as coordenações desenvolvem ações relativas ao Programa de Profissionalização Docente.

As questões integrantes dessa avaliação fazem referência às competências docentes previstas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Considera-se que os resultados obtidos por meio do instrumento se revelam úteis para que os professores revisem suas práticas docentes, adotem novas estratégias, avaliem seu relacionamento com as turmas e atentem para a profissionalização permanente. Os

resultados também constituem subsídio para que Reitoria, Pró-Reitorias, coordenações de cursos tenham mais elementos para gerir as atividades acadêmicas.

### **3.17 Tecnologias de Informação e Comunicação no processo ensino aprendizagem**

A proposta metodológica para o processo de ensino e aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegia o papel central do estudante e a mediação e facilitação pelo professor. Essa proposta contempla o emprego de materiais didático-pedagógicos e tecnologia educacional que inclui recursos oferecidos pela tecnologia de informação e comunicação (TIC).

A Univille disponibiliza aos estudantes e profissionais da educação uma infraestrutura de TIC composta por servidores que hospedam os sistemas de informação da Instituição, redes de computadores no âmbito da Universidade, laboratórios de informática e conexão à internet/web por meio de cabo e wi-fi, atualmente instalados em todas as salas de aula. A Universidade mantém contratos com empresas terceirizadas que fornecem serviços de tecnologia da informação. Além disso, convênios propiciam parcerias entre a Instituição e empresas com vistas a disponibilizar materiais e tecnologias a serem utilizados por docentes e estudantes no desenvolvimento das atividades acadêmicas. Adicionalmente é ofertado suporte aos usuários dos sistemas e das tecnologias por e-mail ou presencialmente.

A Univille mantém um portal acadêmico na internet ([www.univille.br](http://www.univille.br)). Todos os estudantes, profissionais da educação e pessoal administrativo dispõem de uma conta de e-mail no domínio univille.br, bem como usuário e senha de acesso ao portal e às redes internas de computadores da Instituição. O acesso ao portal é customizado de acordo com o perfil do usuário (estudante, profissional da educação, pessoal administrativo). O perfil permite acesso a informações e rotinas administrativas relacionadas à vida acadêmica, além do acesso ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Enturma.

O Enturma consiste em um *Learning Management System* (LMS) disponibilizado e customizado para a Univille por meio de um contrato com a empresa Grupos Internet S.A. ([www.gruposinternet.com.br](http://www.gruposinternet.com.br)). Ele é organizado em comunidades com uma estrutura hierárquica que parte da comunidade mais ampla, denominada Univille, até comunidades de turma/disciplina. Cada comunidade de turma/disciplina é formada pelos estudantes e professores da turma da disciplina em um período letivo específico. Por meio de ferramentas disponíveis na comunidade virtual, os seus integrantes podem compartilhar materiais didático-pedagógicos, dados e informações, colaborar com a produção de conteúdo, interagir e se comunicar. As ferramentas incluem disco virtual, mural, grupo de discussão, fórum, repositório de aulas, cronograma, trabalhos/atividades, questionários, entre outros. Mediante sistemas específicos integrados ao Enturma, há também recursos relacionados à gestão acadêmica, tais como diário de classe, calendário de provas e boletim de notas. Pelo acesso ao portal e ao Enturma, os usuários podem interagir virtualmente com os integrantes das comunidades a que pertencem e com as diversas áreas institucionais.

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, servindo para orientar o aprendizado e proporcionando suporte para a compreensão e apreensão eficaz dos conteúdos, além de espaços à participação e contextualização para a construção do conhecimento. Os materiais bibliográficos constituem o principal referencial a ser empregado no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e o Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA) das disciplinas da Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra o acervo da Biblioteca Universitária (BU) e está disponível para consulta e empréstimo pelos estudantes, profissionais da educação e pessoal administrativo de acordo com regulamentações internas. A Univille também disponibiliza para a comunidade acadêmica o acesso à biblioteca virtual MinhaBiblioteca®, na forma de *e-books*. Outro recurso disponível é o acesso a bases de dados científicas por meio dos Portais Capes e EBSCO.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU, docentes e discentes contam com recursos de TIC para produzir materiais tais como textos e

apresentações, os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Univille também conta com laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, conforme o previsto nos PPC. Nos laboratórios são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino de acordo com o PEA, elaborado pelo professor para cada disciplina que leciona, a cada início de ano letivo.

A Univille também possui uma editora, a Editora Univille, que tem como missão disseminar o conhecimento produzido na Instituição e fora dela, visando favorecer a melhoria da qualidade do ensino e o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural de sua região de atuação.

#### Tecnologia da Informação e Comunicação Campus Joinville

A Tecnologia da Informação da Univille, subordinada a Pró-Reitoria de Infraestrutura, é responsável por desenvolver, implementar, atualizar e manter soluções computacionais, garantir a segurança da informação, executar projetos de informática, prover recursos audiovisuais, realizar a gestão documental, além de oferecer suporte para a comunidade acadêmica, técnicos administrativos e professores. Esta estrutura atende a todos os Campi e unidades que fazem uso dos sistemas de gestão e tecnologia da informação.

Para capacitar os professores na utilização do que é disponibilizado pela instituição em termos de Tecnologias de Informação, anualmente são oferecidas oficinas pelo Programa de Profissionalização Docente. Estas oficinas ocorrem prioritariamente no início de cada período letivo, ao longo do mês de fevereiro.

2016

Oficina: O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs, no Ensino da Graduação (Oferecida 2x)

Oficina: Novos dispositivos e mídias digitais como facilitadores no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula (Oferecida 2x)

Oficina: Vídeo Aula como Instrumento de Aprendizagem

Oficina: Produção de vídeo aula na prática

Oficina: Reflexões sobre o ensino no Ambiente Virtual de Aprendizagem na modalidade Semipresencial

Oficina: O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs, no Ensino da Graduação.

2017

Palestra: Nativos Digitais na Universidade: protagonistas do processo de aprendizagem

Oficina: Fontes de Pesquisa Acadêmica: Biblioteca Virtual, EBSCO, Portal Periódicos

Oficina: Inovação pedagógica e ensino híbrido: disciplinas semipresenciais a serem ofertadas em 2017 e 2018

Curso: Formação Docente para o Ensino Semipresencial  
Biblioteca Virtual da Univille:

Atualmente conta com cerca de 8.315 títulos de diversas editoras (Saraiva, ArtMed, LTC, etc) disponíveis para acesso digital empregando o login no Portal Univille. A Biblioteca está disponível para estudantes, professores e pessoal administrativo da Univille.

A Univille também possui assinatura da Base EBSCO, Science Direct e do Portal de Periódicos CAPES, na qual podemos encontrar diversos periódicos da área do curso

No curso de Design os docentes utilizam grande parte dos recursos de TIC's, nas suas atividades acadêmicas, para melhorar o sistema de aprendizagem e ensino, recursos como o Disco Virtual, através de postagem de materiais para os discentes, Sistemas de avaliação, recados do professor do professor, favoritos, conselho de Classe, fórum de discussões, trabalhos/Atividades, para os alunos postarem direto no sistema, enquetes, mural e Diário de Classe.

### **3.18 Ambiente Virtual de Aprendizagem**

O Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado pela Univille desde 2002 é denominado Enturma, fornecido pela empresa Grupos Internet. Ele oferece diversas ferramentas que possibilitam a interação entre tutores, discentes e docentes. Em se tratando de conteúdo das disciplinas, eles podem ser inseridos no sistema, organizados em forma de aulas mediante um gerenciador de aulas, e disponibilizados sob o conceito de cronograma com datação para atividades, avaliativas ou não. Quanto a acessibilidade metodológica, docentes, tutores e outros responsáveis pela inserção de conteúdo educacional possuem ferramentas como:

- . Fórum - permite discussão assíncrona sobre temas pertinentes à disciplina;

- . Trabalhos / Atividades - possibilita a criação de uma atividade com *up load* de arquivos ou não, para a qual o docente pode dar nota e comentar a(s) resposta(s) do discente;

- . Avaliações - ferramenta pela qual é ofertada ao discente uma lista de questões, discursivas, múltipla escolha ou escolha simples, que podem ser avaliativas ou não.

Em nível comunicacional o AVA conta com ferramentas como Bate-papo, Grupo de discussão, Chat e Mural da disciplina. Ainda, o instrumento Diário permite ao docente registrar notas e disponibilizar os resultados aos discentes. Semestralmente ocorrem atualizações no AVA quanto a melhorias em nível de interface e procedimentos de maior complexidade. Correções e pequenas melhorias podem ser disponibilizadas à medida que forem necessárias para otimizar o uso do sistema.

### **3.19 Material didático**

Nas disciplinas ofertadas na modalidade semipresencial há produção de material didático-pedagógico institucional, que internamente são denominados Guias Didáticos. Cada aula possui um guia didático específico, excetuando as disciplinas que possuem aspectos pedagógicos diferenciados e que exigem guias

em outro formato. Em todas as situações, é o próprio o professor que desenvolve tais guias, sempre com a assessoria da Equipe da Unidade de Educação a Distância da Univille (**UnEaD**). Tal Unidade conta com equipe de professores e técnicos com formação de graduação e pós-graduação em cursos que possuem relação com o uso pedagógico de tecnologias digitais na educação. A equipe conta com o seguinte quadro:

**1) Nome:** Ademar Alves Júnior

**Função:** Analista de Suporte Pleno

**Formação:** Bacharel em Ciência da Computação

**Descrição de algumas atividades:** Supervisionar a manutenção corretiva e/ou preventiva em máquinas e sistemas implantados; Prestar suporte na solução de problemas, relativos à utilização, à adequação de sistemas e ambientes da área de informática; Prestar capacitação de usuários no uso de sistemas e ambientes da área de informática; Dar suporte e apoio na definição de compras de *software* ou *hardware*, quanto a parte técnica e operacional; Analisar e mapear processos; Apoiar na busca por novas tecnologias para o ambiente da informação da universidade;

**2) Nome:** Carolina Reichert

**Função:** Analista Serviços Educacionais Júnior

**Formação:** Licenciatura em Letras

**Descrição de algumas atividades:** Receber, corrigir e fazer a devolutiva de guias didáticos enviados pelos professores do semipresencial e do EAD; Orientar professores do semipresencial na elaboração de seus guias didáticos; Corrigir e fazer a devolutiva de atividades desenvolvidas pelos professores da universidade nos cursos de formação docente; Revisar a ortografia de guias didáticos que são postados no Enturma; Orientar e dar suporte pedagógico na elaboração de atividades para cursos de formação docente e de tutores; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem para semipresencial e educação a distância; Inserção de objetos de aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem (AVA);

**3) Nome:** Keren Thayse de Carvalho Pardini

**Função:** Analista Serviços Educacionais Júnior

**Formação:** Licenciatura em Letras

**Descrição de algumas atividades:** Receber, corrigir e fazer a devolutiva de guias didáticos enviados pelos professores do semipresencial e do EAD; Orientar professores do semipresencial na elaboração de seus guias didáticos; Corrigir e fazer a devolutiva de atividades desenvolvidas pelos professores da universidade nos cursos de formação docente; Revisar a ortografia de guias didáticos que são postados no Enturma; Orientar e dar suporte pedagógico na elaboração de atividades para cursos de formação docente e de tutores; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem para semipresencial e educação a distância; Inserção de objetos de aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem (AVA);

**4) Nome:** Evandro Gomes da Silva

**Função:** Assistente de Produção Audiovisual

**Formação:** Superior incompleto (design com linha de formação em animação digital)

**Descrição de algumas atividades:** Edição e produção de vídeos (operar câmeras e gravadores de áudio) (Software Adobe Premiere); Pós-produção vídeos (correção de cor, iluminação, inserir efeitos e texto) (Software Adobe After Effects); Direção de entrevistas e depoimentos.

**5) Nome :** Iohana Cristina Pereira Pinto

**Função:** Designer Júnior

**Formação:** Design hab. Programação Visual

**Descrição de algumas atividades:** Criação e edição de imagens; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem para semipresencial e educação a

distância; Inserção de objetos de aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem (AVA); Análise e testes de usabilidade do AVA;

**6) Nome:** Roy Ristow Wippel Schulenburg

**Função na UNEaD:** Docente com atuação na área de Design

**Formação:** Design com habilitação em programação visual pela Univille; Especialista em Design Gráfico e Estratégia Corporativa pela Univali (2008), mestre em Design e Expressão Gráfica pela UFSC (2012) e cursando doutorado em Design na linha de pesquisa Sistemas de Informação da UFPR (início em 2014).

**Atividades:** Projeto e desenvolvimento de materiais didáticos, análise e gestão de fluxo do desenvolvimento de materiais didáticos.

**Carga horária:** 20h semanais

**7) Nome:** Pablo Peruzzolo Patricio

**Função na UNEaD:** Coordenador UNEaD

**Formação:** Informática pela Univille(2001); Especialista em Gestão de Empresas pela Univille (2003), Mestre em Administração pela Univali (2007)

**Atividades:** Coordenação dos projetos da UNEaD, desenho de estratégias de ensino e análise do mercado.

**Carga horária:** 40h semanais

**8) Nome:** Silvana de Borba

**Função na UNEaD:** Analista de Ensino

**Formação:** Pedagogia ; Especialista em Gestão e Pedagogia Empresarial e Educacional/ACE/2006

**Atividades:** apoio técnico, organizacional, atendimentos (professores e alunos), fluxo, gestão.

**Carga horária:** 40h semanais

**9) Nome:** Fernando Cesar Sossai.

**Função na UNEaD:** assessoria pedagógica a docentes, discentes e coordenadores de curso.

**Formação:** História (Univille); Mestrado em Educação (UDESC) - linha de pesquisa: Educação, Comunicação e Tecnologia; Doutorado em Educação (UDESC) - linha de pesquisa: Educação, Comunicação e Tecnologia.

**CH na Univille:** 40 horas semanais.

**Carga horária na UnEaD:** 15h semanais

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, a interação entre discentes, docentes e tutores, servindo para orientar o aprendizado, proporcionando suporte para a compreensão e apreensão dos conteúdos, além de criar espaços voltados à participação e contextualização da construção do conhecimento.

Além disso, os materiais-didáticos produzidos pelos docentes da Univille guardam significativa preocupação com a acessibilidade. Alguns dos materiais possuem legendas que auxiliam estudantes acometidos por alguma deficiência auditiva. Igualmente, tutores e professores da Instituição, sempre no início de cada ano letivo, recebem da UnEaD e/ou da Coordenação de seus Cursos, uma listagem contendo os nomes e as classificações dos tipos de deficiência que acometem estudantes integrantes das turmas nas quais eles realizarão mediação pedagógica. Com isso, podem dimensionar as reais necessidades de materiais didáticos especiais, desenvolvidos em sintonia com o perfil dos alunos de cada turma.

De outra feita, os materiais bibliográficos constituem-se como referenciais fundamentais para o bom andamento do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, os projetos pedagógicos dos cursos da Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra os acervos da Biblioteca Universitária (BU), bem como da Biblioteca Virtual da Univille (BVU), e estão disponíveis para consulta e empréstimo pelos estudantes,

professores, tutores e técnicos administrativos, de acordo com regulamentações internas.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU e BVU, docentes e discentes contam com recursos de TIC para produzir materiais didáticos, tais como textos, vídeos, *podcast*, esquemas explicativos e apresentações, os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Univille também conta com laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, como previsto nos PPCs. Nesses laboratórios, são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino, pesquisa ou extensão, de acordo com o planejamento de curso elaborado anualmente pelo professor para cada disciplina que leciona. Tal planejamento e as atividades que nele foram previstas são aprovados pelos coordenadores de curso.

### **3.20 Número de Vagas**

O Estatuto da Univille conceitua o Planejamento Estratégico Institucional (PEI) como um processo cíclico, participativo e contínuo de análise do ambiente interno e do ambiente externo à Instituição, direcionando, definindo e monitorando o alcance de objetivos e metas, bem como a execução das estratégias, com vistas a aperfeiçoar a interação da Instituição com o ambiente externo, melhorar os seus resultados e propiciar a consecução de sua missão e a construção de sua visão, levando em conta os valores institucionais (PDI 2017-2021, p. 19 e Estatuto da Univille, capítulo II, art 13).

O PEI é um dos macroprocessos que consta da Política de Gestão institucional, conforme o PDI (PDI 2017-2021 p.115). A Política de Gestão também inclui como macroprocessos a Gestão Integrada do Ensino, Pesquisa e Extensão; Gestão de Pessoas; Gestão Financeira e de Investimentos; Gestão da Infraestrutura e a Gestão da Comunicação Organizacional.

A Política e seus macroprocessos leva em conta as seguintes diretrizes: Integração da Gestão com o ensino, a pesquisa e a extensão; Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; Representatividade e Participação; Qualidade; Transparência; Atendimento a Demandas Sociais; Acompanhamento; Legalidade; Sustentabilidade; Viabilidade.

A Política de Gestão Institucional prevê que o monitoramento da execução do que foi planejado e proporciona um *feedback* sobre o alinhamento do que está sendo executado em relação à estratégia e ao alcance dos objetivos e metas. Esse monitoramento e *feedback* permitem que se decida sobre mudanças no que foi planejado ou ainda sobre alterações na forma de execução, oferecendo a necessária flexibilidade diante das mudanças no cenário externo ou na realidade interna institucional.

O processo do PEI resulta na elaboração e atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O PDI, conforme art. 14 do Estatuto da Univille, tem uma vigência quinquenal e anualmente é atualizado com base no PEI.

Entre outros aspectos, o PDI contempla o cronograma de oferta de cursos de graduação cuja execução é objeto de análise contínua levando em conta aspectos externos como a demanda da sociedade em relação a formação a ser oferecida, evolução de matrículas da educação básica, evolução da concorrência, legislação e oportunidades identificadas pela IES, bem como aspectos internos como infraestrutura existente (salas de aula, laboratórios, acervo bibliográfico, etc), investimentos a serem realizados, corpo docente/pessoal administrativo da Universidade e necessidade de contratações.

Neste contexto, o número de vagas em um curso de graduação, no ato de criação e ao longo de sua evolução, está fundamentado em estudos quantitativos e qualitativos realizados pela Assessoria de Planejamento e Avaliação para subsidiar processos decisórios no âmbito da Reitoria, comissão de criação do curso e coordenação/NDE/colegiado do curso. A decisão quanto ao número de vagas considera as diretrizes da Política de Gestão citadas acima e leva em conta o dimensionamento do corpo docente e infraestrutura física. Além disso, estes estudos quantitativos e qualitativos são periódicos e incluem pesquisas junto à comunidade

acadêmica relacionadas à infraestrutura e serviços e avaliação do desempenho docente e pesquisa periódica realizada junto aos egressos.

Como procedimentos e instrumentos de pesquisa, é possível citar:

a - ferramenta do "mercadoedu" onde, de forma sistemática, fazemos consultas sobre a evolução das matrículas em outras IES e em outras regiões; b – acompanhamento anual da evolução das matrículas da educação básica, principalmente no que se refere aos concluintes do ensino médio; c - acompanhamento do desempenho da concorrência no que se refere aos indicadores do SINAES; d - pesquisa do ingressante, feita semestralmente, que apresenta uma

pergunta pedindo sugestão de cursos e identificando o perfil do nosso ingressante;

Além disso a infraestrutura física e tecnológica é analisada semestralmente, quando é realizada a análise do quadro de cursos e vagas para o ingresso no próximo semestre, verificando salas de aula e laboratórios disponíveis.

É feito o acompanhamento periódico de evasão e ociosidade e essa análise é levada em consideração no momento da decisão de oferta do curso e das vagas a serem oferecidas.

Na definição do quadro de cursos e vagas para o período letivo seguinte são levadas em consideração as vivências da equipe de atendimento com o contato com candidatos e alunos dos cursos, buscando, dessa forma, entender as necessidades do mercado.

Atualmente, o curso de Design oferece 212 vagas anuais no período noturno, por meio de vestibular e processos seletivos.

## 4. GESTÃO DO CURSO E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Este capítulo caracteriza a gestão do curso e os profissionais de Educação envolvidos. Primeiramente é caracterizada a gestão do curso que, de acordo com as regulamentações institucionais, prevê o colegiado, a coordenação e o núcleo docente estruturante a serem implantados quando do início de funcionamento após a sua autorização.

### 4.1 Gestão do curso

De acordo com a legislação vigente e as regulamentações institucionais, ao entrar em funcionamento o curso contará com estrutura administrativo-acadêmica composta por:

- Colegiado: órgão deliberativo composto por corpo docente, tutores, preceptores, se houver, e representação estudantil;
- Coordenação: órgão executivo composto pelo docente coordenador e vice-coordenador de curso;
- Núcleo Docente Estruturante: órgão consultivo composto por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação e na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

Esses órgãos, bem como o corpo docente e o corpo discente (figura 21), são os atores envolvidos na implementação e no contínuo aperfeiçoamento do curso.

**Figura 21** – Estrutura organizacional do curso



Fonte: Primária (2017)

## 4.2 Colegiado do curso

O colegiado do curso é o órgão deliberativo sobre temas pedagógicos, acadêmico científicos, didático-pedagógicos e administrativos-financeiros no âmbito do curso, considerando a legislação e as regulamentações institucionais (art. 19 do Estatuto da Univille e artigos 30 a 33 do Regimento da Univille). O Colegiado de Curso de Graduação é constituído por:

- I - Docentes em exercício no curso no período letivo vigente, incluindo os docentes em atuação em disciplinas de núcleo comum e núcleo compartilhado;
- II - Docentes responsáveis por disciplinas, afastados da disciplina conforme regulamentação vigente e que estejam em exercício docente na Univille;
- III - Preceptores e tutores em exercício no curso no período letivo vigente;
- IV - Representação estudantil.

O número de membros dos incisos I, II e III corresponde a 70% do Colegiado.

O número de representantes citados no inciso IV corresponde a 30% do Colegiado e será determinado por meio da fórmula  $E = (30 \cdot D) / 70$ , em que D = número de membros dos incisos I, II e III.

O Colegiado reúne-se com a presença da maioria de seus membros e é presidido pelo Coordenador do Curso.

As convocações das reuniões do Colegiado são feitas pelo Coordenador de Curso ou por, no mínimo, 1/3 dos seus membros.

As reuniões ocorrem com a presença, em primeira convocação, da maioria de seus membros e, em segunda, com qualquer número. As deliberações são tomadas pela maioria simples dos votos dos presentes. O encaminhamento das deliberações é feito pelo Coordenador do Curso. As ações que têm relação com os projetos do Planejamento Estratégico Institucional são registradas em sistema de informação disponível na intranet da instituição e são acompanhadas pelos supervisores de cada projeto.

O Colegiado tem reuniões ordinárias nos meses de fevereiro, julho e dezembro, porém conforme a necessidade, poderão ser realizadas reuniões extraordinárias. As reuniões contam com pauta, lista de presença e ata.

O Colegiado também poderá designar comissões de caráter consultivo com vistas a estudar temas pertinentes ao curso de graduação e emitir pareceres que subsidiem as discussões do NDE e as decisões do Colegiado e da Coordenação.

### **4.3 Coordenação do curso**

A coordenação do curso de graduação é o órgão executivo que coordena as atividades do curso de graduação. Suas ações incluem planejamento, organização, acompanhamento, controle e avaliação dos projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso. Para tanto, deve considerar a integração com os demais cursos do Comitê de Área e com a Instituição e estar em consonância com a legislação educacional, o PDI, as políticas, os estatutos, os regimentos e as regulamentações institucionais.

Uma das funções da coordenação é acompanhar o progresso do estudante do curso, além de coordenar e supervisionar as atividades dos professores e manter o diálogo com a Coordenação da Unidade de Educação à Distância que é responsável pela Equipe Multidisciplinar. O desenvolvimento destas funções baseia-se em indicadores do Programa de Qualificação Docente, do Software de Gestão

Business Intelligence da Totvs, da CPA, das matrículas dos processos seletivos, das avaliações externas e internas, inclusive da Avaliação Contínua de Desempenho Docente. A coordenação é exercida por professor com titulação, experiência e regime de trabalho conforme as regulamentações institucionais, a legislação vigente e os adequados níveis de qualidade a serem alcançados pelo curso.

Algumas ações realizadas pela coordenação do curso serão destacadas na sequência.

No início de cada período letivo é definido um plano de ação do NDE, sendo que os itens deste plano de ação a serem trabalhados no período são discutidos e acordados pelos docentes do NDE; as ações do plano se desdobram, em alguns casos, na necessidade de convocação de reuniões do colegiado do curso composto não apenas pelos professores mas também pela representação dos estudantes. Na maioria das reuniões podemos constatar a presença da representação dos estudantes comprovada pelas listas de presença das reuniões que ficam arquivadas na coordenação.

O coordenador do curso também participa das reuniões do Conselho Universitário da Universidade onde assuntos do âmbito do curso são levados a conhecimento de todos os coordenadores e em alguns casos passam pela aprovação deste Conselho, sendo que estas reuniões ocorrem mensalmente e são comprovadas pelas listas de presença e atas arquivadas na Assessoria dos Conselhos da Univille.

Da mesma forma, para discutir assuntos de interesse do curso ocorrem as reuniões de coordenadores dos cursos (Comitês de áreas) onde são discutidos temas relacionados à operacionalização do funcionamento da Universidade e necessidades de cada coordenação são discutidas, sendo que essas reuniões também são comprovadas por listas de presença.

Outra ação institucionalizada pela Universidade é o Programa de Desenvolvimento Gerencial, em que os coordenadores são convocados para participar de reuniões com vistas à profissionalização da gestão da Universidade. Dentro desta programação são abordados temas desde inteligência emocional até reuniões para elaboração do Planejamento Estratégico da Instituição.

Por fim outra atividade relevante está ligada ao processo de avaliação do desempenho docente. Uma vez concluído o ciclo de avaliação feita pelos discentes por disciplina, fica a cargo dos coordenadores analisarem o resultado da avaliação e realizarem uma reunião de feedback com cada professor, apontando pontos positivos e negativos de seu desempenho. O relato desta reunião e suas conclusões são registrados na ferramenta de registro das devolutivas das reuniões de feedback que fica na intranet da Universidade. A avaliação de desempenho do Coordenador do Curso é realizada pela Pró-Reitoria de Ensino. Ainda sobre avaliação é de responsabilidade do coordenador zelar pelas práticas que permitam a melhoria contínua da avaliação feita em cada ciclo avaliativo, para isso o plano de ação do NDE define estratégias que envolvem desde a revisão do Projeto Pedagógico do Curso e elaboração de projetos interdisciplinares para melhoria da qualidade de ensino. Todas estas ações são discutidas em reuniões do NDE, especificamente com as turmas envolvidas neste processo e também com o colegiado.

Para fins didáticos, a Política de Gestão da Univille, que integra o PDI, encontra-se dividida em macroprocessos. Um deles diz respeito à Gestão integrada de ensino, pesquisa e extensão que traz em seu escopo a gestão do Projeto Pedagógico do Curso e que tem como insumos:

- . Dados externos
- . PDI, PPI e Políticas Institucionais
- . Dados internos e
- . Projeto Pedagógico (PP)

Já a execução do PP engloba:

- . Gestão do Relacionamento com os estudantes
- . Gestão do Acompanhamento dos egressos
- . Gestão didático-pedagógica e acadêmico-científica
- . Gestão de Pessoas
- . Gestão Administrativo-financeira e
- . Gestão de Processos de Avaliação (subsidiado pelos resultados do PP)

O que resulta em Relatórios de Avaliação que retroalimentam todos os processos de gestão contemplados na execução do Projeto Pedagógico do Curso.

#### **4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo composto pelo coordenador do curso e por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação, na avaliação e na atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando o impacto a adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as particularidades do mundo do trabalho. A composição e o funcionamento do NDE ocorrem de acordo com regulamentações institucionais. As reuniões do NDE são convocadas e dirigidas pelo seu presidente, prevendo-se o registro por meio de listas de presença e atas.

O NDE do Curso de Design da Univille é formado por professores atuantes no curso, os quais, por meio desse grupo, buscam garantir a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, utilizando-se da integração curricular das diferentes disciplinas trabalhadas no curso, do incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, da assessoria prestada ao colegiado nas revisões e melhorias no PPC, do acompanhamento de processos avaliativos, entre outras atividades.

#### **4.5 Equipe Multidisciplinar**

A Unidade de Educação à Distância da Univille (UnEaD) conta com uma equipe de trabalho multidisciplinar, integrada por técnicos e profissionais de nível superior, com formações de graduação e pós-graduação nas seguintes áreas de conhecimento: Educação-licenciatura (História, Letras, Pedagogia), Sociais

Aplicadas (Design programação visual; Design-animação digital), Socioeconômicas (Administração, Ciências Contábeis).

Trata-se de uma equipe integrada por aproximadamente dez funcionários (docentes e técnicos), que se encarregam da assessoria pedagógica a discentes, docentes e coordenadores de curso, da concepção, produção e disseminação do uso pedagógico de tecnologias digitais na Univille, da validação dos materiais didáticos digitais utilizados nas aulas semipresenciais e EaD da Univille e do fortalecimento de metodologias ativas de ensino-aprendizagem para serem desenvolvidas no transcurso das aulas dos diferentes cursos mantidos pela Instituição.

A equipe conta com o seguinte quadro:

1) Nome: Ademar Alves Junior

Função: Analista de Suporte Pleno

Formação: Bacharel em Ciência da Computação

Descrição de algumas atividades: Supervisionar a manutenção corretiva e ou preventiva em máquinas e sistemas implantados; Prestar suporte na solução de problemas, relativos à utilização, a adequação de sistemas e ambientes da área de informática; Prestar capacitação de usuários no uso de sistemas e ambientes da área de informática; Dar suporte e apoio na definição de compras de software ou hardware, quanto a parte técnica e operacional; Analisar e mapear processos; Apoiar na busca por novas tecnologias para o ambiente da informação da universidade; (...).

2) Nome: Carolina Reichert

Função: Analista Serviços Educacionais Jr

Formação: Licenciatura em Letras

Descrição de algumas atividades: Receber, corrigir e fazer a devolutiva de guias didáticos enviados pelos professores do semipresencial e do EAD; Orientar

professores do semipresencial na elaboração de seus guias didáticos; Corrigir e fazer a devolutiva de atividades desenvolvidas pelos professores da universidade nos cursos de formação docente; Revisar a ortografia de guias didáticos que são postados no Enturma; Orientar e dar suporte pedagógico na elaboração de atividades para cursos de formação docente e de tutores; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem para semipresencial e educação a distância; Inserção de objetos de aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem (AVA);

3) Nome: Keren Thayse de Carvalho Pardini

Função: Analista de Serviços Educacionais Jr

Formação: Licenciatura em Letras

Descrição de algumas atividades: Receber, corrigir e fazer a devolutiva de guias didáticos enviados pelos professores do semipresencial e do EAD; Orientar professores do semipresencial na elaboração de seus guias didáticos; Corrigir e fazer a devolutiva de atividades desenvolvidas pelos professores da universidade nos cursos de formação docente; Revisar a ortografia de guias didáticos que são postados no Enturma; Orientar e dar suporte pedagógico na elaboração de atividades para cursos de formação docente e de tutores; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem para semipresencial e educação a distância; Inserção de objetos de aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem (AVA);

4) Nome: Evandro Gomes da Silva

Função: Assistente de Produção Audiovisual

Formação: Superior incompleto (design com linha de formação em animação digital)

Descrição de algumas atividades: Edição e produção de vídeos (operar câmeras e gravadores de áudio) (Software Adobe Premiere); Pós-produção vídeos (correção de cor, iluminação, inserir efeitos e texto) (Software Adobe After Effects); Direção de entrevistas e depoimentos.

5) Nome: Iohana Cristina Pereira Pinto

Função: Designer Jr

Formação: Design hab. Programação Visual

Descrição de algumas atividades: Criação e edição de imagens; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem para semipresencial e educação a distância; Inserção de objetos de aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem (AVA); Análise e testes de usabilidade do AVA;(...).

6) Nome: Roy Ristow Wippel Schulenburg

Função na UNEaD: Docente com atuação na área de Design

Formação: Design com habilitação em programação visual pela Univille; Especialista em Design Gráfico e Estratégia Corporativa pela Univali (2008), mestre em Design e Expressão Gráfica pela UFSC (2012) e cursando doutorado em Design na linha de pesquisa Sistemas de Informação da UFPR (início em 2014).

Atividades: Projeto e desenvolvimento de materiais didáticos, análise e gestão de fluxo do desenvolvimento de materiais didáticos.

Carga horária: 20h semanais

Um dos pontos a ser destacado é que tal equipe atua segundo um Plano de Trabalho, com duração inicial de cinco anos, o qual, por sua vez, vincula-se ao Plano de Desenvolvimento Institucional da Univille. O referido Plano encontra-se em fase de implementação desde 2016 e suas etapas encontram-se organizadas sob o formato de Planos de Ação, com ações, metas e cronograma especificamente pensados para cada uma de suas etapas.

#### **4.6 Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes**

A interação entre os tutores e os docentes ocorre de forma direta pois estes dois atores estão à disposição dos alunos, fisicamente, no espaço da Unidade de Educação à Distância, no horário das aulas. Corrobora para a interação entre tutores

e professores o planejamento prévio das aulas, o que permite um alinhamento das ações pedagógicas. O Coordenador do Curso tem interação direta com o professor e dialoga com os tutores por meio da Coordenação da Unidade de Ensino à Distância.

#### **4.7 Corpo docente do curso**

Os profissionais da educação superior da Univille são regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e por instrumentos coletivos de trabalho. Os docentes admitidos antes de 30/10/2014 são regidos pelo Estatuto do Magistério Superior.

A admissão é feita pela Reitoria, para preenchimento das funções existentes, à vista dos resultados obtidos nos processos de seleção, de acordo com as normativas internas.

De acordo com o Plano de Cargos, Carreiras e Salários da Educação Superior, o quadro de profissionais da educação superior da Univille é compreendido por integrantes do quadro de carreira e demais contratados.

O quadro de carreira da educação superior é composto por:

- Docentes titulares: docentes em cursos superiores, responsáveis por disciplinas;
- Docentes adjuntos: docentes em cursos superiores que, por meio de seleção externa e aprovação em estágio probatório, ingressam nos quadros da Instituição;
- Preceptores: profissionais médicos que atuam com os alunos em internato, na construção de conhecimentos específicos da sua área;
- Tutores: profissionais contratados para mediar e orientar o processo pedagógico nos cursos a distância e semipresenciais;
- Instrutores/professores de cursos livres: profissionais contratados para atribuições de instrução/docência específica, em cursos livres de curta ou

longa duração, de acordo com suas habilidades e/ou competências, com relação de emprego por prazo indeterminado.

A instituição também pode efetuar contratações de:

- Docentes visitantes: aqueles contratados em caráter excepcional para atribuições de docência, em função de sua notoriedade expressiva no meio acadêmico e/ou na sociedade e da necessidade da Instituição, sem a obrigatoriedade de processo seletivo. A relação de emprego pode se dar por prazo determinado ou indeterminado;
- Docentes temporários: docentes contratados por objeto ou prazo determinado, nas hipóteses autorizadas pela legislação trabalhista e em situação emergencial, no decorrer do período letivo, relacionada às atividades em sala de aula;
- Professores de cursos livres temporários: profissionais contratados para atribuições de docência específica, em cursos livres de curta ou longa duração, de acordo com suas habilidades e/ou competências, com relação de emprego por prazo determinado.

#### **4.8 Corpo de tutores do curso**

A tutoria na modalidade semipresencial tem sido realizada nas disciplinas que mantêm a integralidade de sua carga horária na modalidade EAD.

A tutoria segue o Modelo Institucional Semipresencial desenvolvido pela Unidade de Educação a Distância. As turmas que apresentam aproximadamente 70 (setenta) alunos matriculados recebem o apoio de um Tutor para o desenvolvimento das aulas. É importante ressaltar que, desde o ano de implantação do semipresencial na Univille (2017), apenas uma turma ultrapassou o número de 70 estudantes. Todas as demais que possuem tutor ficaram abaixo desse número.

Ainda nesse sentido, cumpre dizer que, na Univille, o tutor vem atuando na disciplina de Metodologia da Pesquisa (72 h/a), pois a totalidade de sua carga

horária é semipresencial. Já em outras, que apenas parte da sua carga horária é semipresencial (por exemplo, 25% e 50%), o professor é responsável pela integralidade da disciplina, ou seja, nesses casos não há tutor.

Os tutores são selecionados e contratados considerando as regulamentações institucionais e os requisitos mínimos previstos pelo SINAES. De fato, a Univille possui apenas dois tutores em atuação (anos de 2017 e 2018) e todos possuem formação de graduação e pós-graduação condizente com a sua área de trabalho pedagógico, conforme demonstrado abaixo:

**1) Nome completo:** Fabiana Ramos da Cruz Cardozo

**Data de admissão:** 20/02/2017

**Função:** Tutor I

**Formação:** Mestrado em Educação

**Descrição das atividades:** mediar e orientar o processo pedagógico nos cursos à distância e semipresenciais.

**2) Nome completo:** Aislan Denis Leite

**Data de admissão:** 20/02/2017

**Função:** Tutor I

**Formação:** Bacharel em Comércio Exterior

**Descrição das atividades:** mediar e orientar o processo pedagógico nos cursos à distância e semipresenciais.

Além disso, conforme disposto na Resolução 04/16/CONSUN da Univille, os tutores participam de um curso de Formação com o total de 40 horas, antes de iniciarem sua atuação. Tal curso é oferecido pelo Centro de Inovação Pedagógica da Univille (CIP), no âmbito do Programa de Profissionalização Docente da Univille. Conforme exigência daquela Resolução, tais profissionais também participam de uma Formação Continuada (em serviço) de, no mínimo, 20 horas a cada dois anos. Igualmente, nos meses de fevereiro e julho de cada ano, os tutores podem se inscrever e participar da Semana de Formação Docente coordenada pelo CIP. Esse

momento é uma oportunidade para troca de experiências e aperfeiçoamento dos tutores da Univille.

Este capítulo caracterizou o corpo docente e tutorial do curso. Inicialmente foi caracterizada a gestão do curso que, conforme as regulamentações institucionais, prevê o colegiado, a coordenação e o núcleo docente estruturante a serem implantados quando do início de funcionamento do curso após a sua autorização.

## 5 INFRAESTRUTURA

A Univille mantém a infraestrutura física necessária ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no *Campus Joinville*, *Campus São Bento do Sul*, Unidade São Francisco do Sul e Unidade Centro. Além disso, por meio de convênios e contratos, a Instituição mantém parcerias com instituições públicas, privadas e não governamentais com vistas a o desenvolvimento das atividades acadêmicas em hospitais, postos de saúde e espaços de atendimento psicossocial.

O Quadro 11 sintetiza os dados sobre os espaços físicos da Universidade.

Quadro 11 – Infraestrutura física Furj/Univille

Local	Área do terreno (m <sup>2</sup> )	Área construída (m <sup>2</sup> )
<i>Campus Joinville</i> Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – CEP 89219-710 – Joinville – SC	163.802,30	53.084,34
<i>Campus Joinville:</i> Terreno 1, ao lado do rio	7.747,00	
Terreno 2, ao lado do rio	2.780,00	
<i>Campus Joinville:</i> Terreno dos ônibus	1.005,28	
Terreno Jativoca – Joinville Rua A – Loteamento Bubi – Bairro Jativoca – Joinville	66.769,00	-
Unidade Centro Rua Rio do Sul, 439 – Centro – CEP 89202207 – Joinville – SC	2.390,60	1.790,69
Univille Centro (área locada)	1.866,59	1.470,17
<i>Campus São Bento do Sul</i> Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial – CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC	22.933,42	7.660,56

Cepa Rugendas Bairro Rio Natal – São Bento do Sul	27.892,25	388,08
Unidade São Francisco do Sul Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC	57.200,32	2.491,50
Unidade São Francisco do Sul Ancoradouro para barcos	71.382,60	626,75
Cepa Vila da Glória	5.600,00	285,62
Estrada Geral, s/n.º – Vila da Glória – São Francisco do Sul – SC		
Ilha da Rita Baía da Babitonga	47.564,33	163,80
Terreno Bucarein Rua Plácido Olímpio de Oliveira, esquina com a Rua Urussanga – Joinville – SC	12.513,72	2.010,20
<i>Campus Joinville:</i> Terreno A – Complexo/Inovaparq	142.990,45	9.255,18
Terreno B – Complexo/Inovaparq	21.672,51	
Terreno C – Complexo/Inovaparq	11.883,13	
<b>Total</b>	<b>667.993,50</b>	<b>79.226,89</b>

Fonte: Primária (2016)

## 5.1 *Campus Joinville*

O *Campus Joinville*, é a sede da Universidade e o local onde se concentram as atividades administrativas e acadêmicas da maior parte dos cursos da Instituição. Os espaços físicos do *Campus Joinville* são caracterizados a seguir.

- a) Salas de aula: o *Campus Joinville* dispõe de 167 salas de aula climatizadas e equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, projetor multimídia (*data show*), telão e

acesso à internet. O Quadro 12 apresenta o número de salas de aula por dimensão. A área total destinada ao uso de salas de aula é de aproximadamente 10.000 m<sup>2</sup>.

Quadro 12 – Salas de aula do *Campus Joinville*

Dimensão	Número de salas de aula
Entre 30 e 49 m <sup>2</sup>	34
Entre 50 e 59 m <sup>2</sup>	27
Entre 60 e 69 m <sup>2</sup>	34
Entre 70 e 79 m <sup>2</sup>	45
Entre 80 e 89 m <sup>2</sup>	05
Entre 90 e 101 m <sup>2</sup>	22
Total	167

Fonte: Primária (2016)

- b) Coordenações de cursos: a área destinada às coordenações de curso varia de 60 m<sup>2</sup> a 250 m<sup>2</sup>, totalizando cerca de 1.530 m<sup>2</sup>. A Instituição vem promovendo a implantação de áreas em que as coordenações de cursos compartilhem a estrutura física com vistas a favorecer a integração administrativa, acadêmica e didático pedagógica.
- c) Áreas de uso comum: o *Campus Joinville* conta com áreas de uso comum, conforme Quadro 13.

Quadro 13 – Áreas de uso comum no *Campus Joinville*

Descrição	Área (m <sup>2</sup> )
Biblioteca Universitária	4.338,11
Bloco Administrativo	1.429,16
Auditório Bloco Administrativo	376,05
Anfiteatro Bloco C	102,62

Anfiteatro Bloco A	97,63
Anfiteatro Bloco F (Colégio Univille)	141,50
Centro de Cópias Bloco C	95,80
Centro de Cópias Bloco D	49,00
Centro de Cópias Bloco E	39,50
Diretório Central dos Estudantes Bloco D	49,00
Lanchonete Bloco C	15,00
Lanchonete Bloco D	47,60
Lanchonete Bloco E	32,41
Área de Exposição Cultural Bloco A	143
Área de Exposição Cultural Biblioteca Universitária	115,76
Estacionamento de bicicletas	144,00
Estacionamento de motos	850,48
Centro de Esportes, Cultura e Lazer	2.587,82
Ginásio-Escola	1.995,83
Quadra polivalente descoberta	836,00
Quadra polivalente coberta	836,00
Circulação interna, vias e jardins	52.094,40
Restaurante Universitário	648,00
Quiosque – Centro de Convivência dos Funcionários	268,94
Almoxarifado central	366,20
Complexo esportivo	6.046,52

Fonte: Primária (2016)

## 5.2 Sala/gabinetes de trabalho para professores de tempo integral

Na Univille há professores em tempo integral que atuam no *stricto sensu*, neste caso eles têm a disposição espaços de trabalho específico em salas que ficam no bloco D (sala 122) e no bloco A (sala 307) da Instituição, com a seguinte estrutura:

- Sala do Bloco A 307 – 86 metros quadrados, dispendo de salas individualizadas com computadores com acesso a internet e outros equipamentos.
- Sala do Bloco D-122 – 72,8 metros quadrados, dispendo de salas individualizadas com computadores com acesso à internet e outros equipamentos.

No caso específico do Curso de Design há um Mestrado Profissional na área com uma sala de professores e da coordenação da pós-graduação *stricto sensu* em Design da Univille, localizada no mesmo bloco do Curso de Design (bloco D – sala 109), com 46,67 m<sup>2</sup>, mesas, cadeiras, acesso à internet, espaços com divisórias para orientação.

Para além destes espaços, os professores em tempo integral que atuam na gestão ou outras funções para além da sala de aula contam com mesas de trabalho nas áreas administrativas em que atuam.

O curso também conta com uma sala de professores exclusiva para o curso de Design, que se encontra no bloco D (sala 110), que dispõe de uma área de trinta e um metros quadrados com: mesas, cabines para que os professores possam desenvolver suas atividades; mesas para pequenas reuniões nos intervalos entre aulas e equipamentos de climatização (ar condicionado).

Todos estes espaços foram projetados para atender as necessidades institucionais, possuem recursos de tecnologia de informação e comunicação apropriados. Em cada uma dessas salas há um espaço que o professor pode utilizar para fazer atendimento dos estudantes e há também escaninho ou outros espaços para que o professor possa fazer a guarda de material e equipamentos pessoais com segurança.

### **5.3 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos**

A coordenação conta com estação de trabalho composta por mesa, cadeira, armário, computador conectado à internet e a rede de computadores da IES para acesso aos sistemas acadêmicos, bem como impressora/copiadora, linha telefônica. Esta estação de trabalho se encontra em uma sala exclusiva para a coordenação que no bloco D sala 110.

A coordenação dispõe de uma área de serviços administrativos e atendimento a professores, estudantes e público externo em que trabalham os funcionários e que conta com sala de arquivos, balcão de atendimento, estações de trabalho para os funcionários sendo que cada estação de trabalho é composta por mesa, cadeira, microcomputador com acesso à internet e a rede de computadores da IES por meio da qual há acesso aos sistemas acadêmicos, linha telefônica, impressora/copiadora. O espaço específico do coordenador dispõe de uma área total com cerca de 11 metros quadrados. Antes da sala da coordenação ficam as auxiliares e estagiárias que dão suporte ao atendimento específico do curso com 3 terminais de computadores com acesso à internet, impressora, um terminal para consulta do acervo de TCCs, 2 purificadores de água, este espaço tem cerca de 28 metros quadrados.

No acesso principal da coordenação há um espaço para exposição de trabalhos, nas quais são disponibilizados livros, revistas e outros materiais gráficos;

Todo este espaço foi projetado para atender as necessidades institucionais, possui recursos de tecnologia de informação e comunicação e outros equipamentos adequados. Na Coordenação há espaços para se fazer atendimentos em grupo ou individual dos estudantes com privacidade.

### **5.4 Espaço para os professores do curso (sala dos professores)**

A sala dos professores para o curso dispõe de terminais de computadores com acesso à internet e impressora, mesas e cabines para que os professores possam desenvolver suas atividades. Há também uma mesa para pequenas confraternizações e reuniões nos intervalos entre aulas. A sala contém purificador de água e estantes nas quais são disponibilizados jornais, revistas, informativos diversos e outros materiais gráficos.

A sala dos professores deste curso fica no Bloco D, sala 110, é climatizada, conta com escaninhos, com cabines que são usadas para atendimento individual e em grupo de alunos, com mesa e 4 cadeiras em cada. Neste mesmo espaço há sala de reuniões climatizada com mesa para 8 lugares, em todas as salas com acesso à internet e a rede da IES, este espaço tem cerca de 31 metros quadrados.

A sala possui recursos de tecnologia de informação e comunicação apropriado, permite o descanso e confraternizações, além de dispor de apoio-técnico-administrativo próprio e espaço para guarda de equipamentos e materiais.

## **5.5 Salas de aula**

### **5.5.1 Campus Joinville**

Cada série do Bacharelado em Design, dentre todas as suas linhas de formação, conta com uma sala de aula disponível para as disciplinas que não exigem aulas práticas em laboratório e 18 laboratórios equipados para uso exclusivo nas disciplinas que preveem aulas práticas. Todas as salas de aula apresentam sistema de ar condicionado, computador e projetor multimídia, além de quadro que pode ser para giz ou caneta. As salas, bem como todo o campus, possuem acesso à internet via rede sem fio.

O Campus Joinville dispõe de 160 salas de aula climatizadas, equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, multimídia (data show), telão, vídeo e acesso à internet. O quadro a seguir apresenta o número de salas de aula por dimensão. A área total destinada ao uso de salas de aula é de aproximadamente 10.000,00 m<sup>2</sup>.

Salas de aula do Campus Joinville - Dimensão/Número de salas de aula:

Entre 30,00 e 49,00 m<sup>2</sup>: 33 salas

Entre 50,00 e 59,00 m<sup>2</sup>: 23 salas

Entre 60,00 e 69,00 m<sup>2</sup>: 32 salas

Entre 70,00 e 79,00 m<sup>2</sup>: 45 salas

Entre 80,00 e 89,00 m<sup>2</sup>: 7 salas

Entre 90,00 e 101,00 m<sup>2</sup>: 20 salas

Fonte: Setor de Infraestrutura e Transporte (2017)

As dimensões das salas contemplam na sua totalidade o acolhimento do número de estudantes do curso, atendendo as necessidades institucionais, com manutenção e limpeza periódica, conforto e com recursos de tecnologia da informação e comunicação adequadas às atividades a serem desenvolvidas.

Para além da manutenção periódica nas salas há um dispositivo físico na sala de aula para que os estudantes registrem sugestões de melhoria ou necessidades específicas de manutenção em termos de infraestrutura ou tecnologia da informação.

Atualmente o curso está utilizando as seguintes salas:

1<sup>a</sup> séries: E1 - 109, E2 -113, E1-111, C-329.

2<sup>a</sup> séries: E1-107, E1-112, E2-114, E2-318

3<sup>a</sup> séries: E2-317, E1-110, E1-106, E2-115.

4<sup>a</sup> séries: E2-116, E1-101, E1-108, E2-314, C-215.

Considerando a importância do protagonismo discente, a Universidade vem investindo de forma sistemática no incentivo de atividades que otimizem uma aprendizagem mais autônoma. Para tanto tem centrado esforços no que se refere à capacitação de professores para a aplicação de novas metodologias em suas aulas, havendo flexibilidade relacionada às configurações espaciais.

Nessa direção, as Metodologias Ativas de Aprendizagem oferecem aos professores novas possibilidades de inovação pedagógica. Percebendo a importância do uso dessas metodologias, além da aplicação em salas de aula padrão Univille, estão à disposição dos professores, dois laboratórios (Sala E2-214 e Sala I-403) que apresentam um layout favorável a novas formas de ensinar e aprender:

Para além disso a Instituição tem diversos espaços alternativos para o desenvolvimento de atividades, tais como:

a) TRILHAS: Programa de Educação e Interpretação Ambiental nos Centros de Estudos Ambientais da Univille, esse espaço pode ser utilizado por todos os cursos da Instituição;

b) Para fora do Campus, onde os professores podem marcar aulas de campo:

1) Cepa Rugendas, situado no Bairro Rio Natal – São Bento do Sul;

2) Cepa Vila da Glória, Estrada Geral, s/n.º – Vila da Glória – São Francisco do Sul – SC;

3) Unidade São Francisco do Sul, na Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC, neste espaço há um programa ambiental em parceria com outra instituição que trata da Baía da Babitonga;

4) Ilha da Rita.

## 5.6 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

O Campus Joinville dispõe dos seguintes laboratórios de informática de uso geral:

Laboratório de Informática C-114 com 41 computadores – 81 m<sup>2</sup>

Laboratório de Informática C-115 com 41 computadores - 81 m<sup>2</sup>

Laboratório de Informática C-116 com 41 computadores - 81 m<sup>2</sup>

Todos os laboratórios têm os seguintes softwares: Scilab 5.5.2; Microsoft Office Professional Plus 2016; Dev C++ 5.11; WinNC; Audacity 2.1.1; Invesalius 3; Ansys 17.0; Mesquite; Arena 15.

Para utilização desses laboratórios pelos professores e estudantes, quando da operacionalização de cada disciplina, os professores, devem fazer reserva por meio da intranet, abrindo um *e-ticket*.

Fora do ambiente de aula, os estudantes também podem reservar os laboratórios por meio da Coordenação do Curso, além dos computadores disponibilizados na Biblioteca Central, no Campus Joinville, que totalizam 46 computadores, sendo dois destes com acessibilidade.

Todas as máquinas citadas acima possuem apenas o pacote Office, Adobe Reader e navegadores (Chrome, Mozilla e Internet Explorer) instalados.

Além destes computadores, na biblioteca há mais 27 máquinas usadas apenas para consulta ao sistema Pergamum.

Todos os laboratórios têm acesso à internet por cabo e para além disso há acesso à internet por wi-fi no campus. A central de relacionamento com o estudante (CRE) possui computadores com *softwares* específicos para atendimento aos alunos com deficiência visual e uma impressora em braile.

A Univille dispõe do setor de Tecnologia da Informação sendo que duas das atividades realizadas podem ser caracterizadas pelos seguintes grupos de processos: Suporte aos usuários e Rotinas de manutenção. Em relação ao suporte aos usuários,

o atendimento é feito pela equipe de triagem e pode ocorrer de 3 formas distintas: presencial, por telefone ou pelo sistema Help Desk. Uma vez solicitado o atendimento, a equipe de triagem busca inicialmente resolver o caso e concluir o atendimento.

Quando o que foi solicitado não está no escopo para ser resolvido pela triagem, a demanda é repassada para um membro da equipe da TI através do sistema Help Desk, que terá o compromisso em resolver o que foi solicitado. Para a rotina de manutenção, o planejamento e execução é feito pela equipe de técnicos e auxiliares de manutenção que determinam e organizam o cronograma para as preventivas e preditivas. Já no caso de corretiva, o atendimento é feito mediante as solicitações cadastradas no sistema Help Desk ou também por chamado feito por telefone e ou pessoalmente. Cabe aqui chamar a atenção para as manutenções corretivas urgentes onde há equipamentos *backup* para suprir a necessidade de troca rápida.

A Tecnologia da Informação na Univille está em constante desenvolvimento e atualização para acompanhar as tendências do mercado. Neste sentido, questões como *cloud*, ambientes compartilhados, segurança da informação, mobilidade, atualização dos sistemas, disponibilidade, desempenho, tolerância a falhas e comunicação, fazem parte do planejamento contínuo com necessidade de previsão orçamentária. O Wireless está instalado em todos os Campi e Unidades na modalidade *indoor* e *outdoor* definidas pelas células de acesso. Atualmente são 280 antenas instaladas nos Campi e Unidades que atendem no seu período de maior consumo, noturno, com cerca de 3.500 conexões simultâneas. A Univille conta com dois acessos para internet que operam no modelo de redundância, visando aumentar a disponibilidade mesmo com a queda de sinal ou congestionamento de banda. Atualmente é fornecido aos estudantes, profissionais da educação, pessoal administrativo e outras áreas da universidade um *link* particular de 100Mbps. O outro *link* de 200Mbps é fornecido pela Fapesc. Entre 2017/2018 foi realizado *upgrade* do *link* de internet para 1Gbps até PTT (ponto de tráfego) de Florianópolis, anunciando assim nosso ASN (Número de Sistema Autônomo). Prover e manter a infraestrutura de rede necessária, cabeada ou sem fios, em todos os campi e unidades da Univille, para garantir o acesso aos servidores internos e à internet, com segurança e desempenho

adequado. Todos os alunos da Univille têm uma conta de usuário no domínio da instituição. Esta conta permite ao usuário autenticar-se nos microcomputadores dos laboratórios, acesso ao sistema acadêmico *on line* e à plataforma Microsoft Office 365, onde o aluno também tem direito a um e-mail institucional, além do acesso a diversos *softwares*. Foi estabelecido um contrato com o datacenter da Sercompe, localizada em Joinville próximo a Univille o que viabilizou a conexão através de um link de 1Gb. Além da Sercompe, a Univille tem contrato de 5 *hosts* no ambiente Azure da Microsoft. Com isso, há disponibilidade destas tecnologias e serviços: *cloud server*, conectividade internet, *cloud backup*, *service desk*, monitoramento e desempenho da rede, *firewall* dedicado, suporte, *storage* e *colocation*.

No que diz respeito aos investimentos, anualmente ocorre um levantamento de necessidades, realizado de forma descentralizada por todos os setores das mantidas da Furj. Tais necessidades são analisadas e a sua implementação considera a dotação orçamentária, as prioridades institucionais (PDI, PEI), bem como o cumprimento de requisitos legais.

Atualização de um *software* pode ser identificada quando o desenvolvedor disponibilizar uma nova versão, correções, para atender uma nova legislação ou outra necessidade requerida. A atualização deve ser executada pela TI ou pelo fornecedor sob a supervisão da equipe da TI, conforme planejamento prévio e considerando ambientes para homologações, testes de desempenho, aderência aos requisitos contratados e outras formas de certificação para liberação em produção.

A Univille dispõe atualmente de infraestrutura de TI com ativos de rede, servidores, computadores, projetores e antenas wi-fi que demandam atualização e manutenção. Para manter esta infraestrutura em funcionamento, a TI conta uma equipe de manutenção preventiva, corretiva e preditiva nos Campi e Unidades.

A atualização de *hardware* deve considerar as modalidades de compra ou locação que se distinguem na forma de atuação. Para os equipamentos comprados, deve-se levar em conta o período de garantia, depreciação e condições de uso. Já para os equipamentos locados, o período de atualização é definido em contrato. Neste

processo de atualização, deve-se verificar o seguinte: Idade do equipamento; Capacidade de processamento para demanda atual; Capacidade de processamento para demanda futura; Estabilidade do equipamento; Qualidade de uso; Frequência de reparos; Aderência aos requisitos de *software*.

A partir do diagnóstico que deve ser feito anualmente, a TI deve elaborar o plano de atualização com o cronograma financeiro e de substituição.

A manutenção do *hardware* instalado na Univille deve ser orientado segundo a classificação por tipo: corretiva, preditiva e preventiva. Diante disso, é importante distinguir as diferenças entre estes tipos já que a forma de uso dos equipamentos é variada e se diferenciam pela sua função. **Manutenção corretiva** - na ocorrência de falhas, o usuário deve registrar no sistema Help Desk uma solicitação de reparo descrevendo o problema. A partir deste registro, a equipe de triagem é acionada e o chamado é direcionado para a equipe responsável que deve providenciar o reparo ou troca do equipamento. **Manutenção preditiva** - este tipo de manutenção deve ser feita nos equipamentos que permitem a avaliação de funcionamento diante dos parâmetros indicados pelo fornecedor e especificação técnica. Sendo assim, pode-se elencar os equipamentos de fornecimento auxiliar de energia como geradores, **no-break**, climatização, *switch*, servidores e outros listados no plano de manutenção. **Manutenção preventiva** - esse procedimento deve ser realizado em períodos onde há disponibilidade de acesso para intervenção nos equipamentos, como por exemplo, em períodos de recesso, férias ou entre turnos.

## 5.7 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville)

A Biblioteca Universitária funciona como órgão suplementar da Univille, tendo aos seus cuidados o processamento técnico, bem como os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico do Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville). Constituem o Sibiville, além da Biblioteca Central, as seguintes bibliotecas setoriais:

Biblioteca do *Campus* São Bento do Sul; Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, do Colégio Univille – Joinville; Biblioteca da Unidade São Francisco do Sul; Biblioteca da Unidade Centro – Joinville; Biblioteca do Centro de Estudos do Hospital Municipal São José – Joinville; Biblioteca do Centro de Estudos Dr. Donaldo Diner, no Hospital Materno Infantil Dr. Jeser Amarante Faria – Joinville.

O Sibiville integra e disponibiliza seus serviços mediante o Sistema *Pergamum* com agilidade e segurança aos seus usuários. Por meio desse sistema, a comunidade acadêmica tem acesso a todas as informações bibliográficas disponíveis no Sibiville, podendo realizar suas pesquisas no âmbito das bibliotecas e com acesso *on-line* pelo *site* <http://www.univille.br/biblioteca>. O sistema permite aos usuários renovação, reservas, solicitação empréstimo entre bibliotecas do Sibiville, verificação de materiais pendentes e débitos. Envia *e-mail* de avisos de renovação, débitos e reservas automaticamente.

O Sibiville tem como objetivos adquirir, disponibilizar e difundir recursos de informação, impressos e eletrônicos, de qualidade a professores, alunos, funcionários e comunidade em geral, contribuindo para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

### **5.7.1 Espaço físico, horário e Pessoal administrativo**

O espaço físico das bibliotecas setoriais possui equipamentos informatizados para consulta e salas de estudo e ambiente para pesquisa. A Biblioteca Central, que dá suporte às bibliotecas setoriais, conta com:

- uma sala polivalente;
- um anfiteatro;
- um salão para exposição;
- duas salas de DVD;
- quatro cabines para estudo individual;
- 12 cabines para estudo em grupo;

- ambientes para pesquisa/estudo;
- 46 computadores com acesso à internet para pesquisa e digitação de trabalhos;
- uma sala do Memorial da Univille;
- uma sala da Gestão Documental da Univille;
- uma sala do Projeto de Extensão Abrindo as Portas da Nossa Universidade: a Inserção do Aluno do Ensino Médio no Universo Acadêmico;
- uma sala do Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Proler);
- uma sala do Programa Institucional de Literatura Infantil e Juvenil (Prolij);
- um espaço do UniCo – Univille Coworking.

O horário de funcionamento das bibliotecas setoriais da Univille é apresentado no quadro 14.

Quadro 14 – Horário de funcionamento bibliotecas Univille

<b>Biblioteca</b>	<b>Horário</b>
Biblioteca Campus Joinville	De segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 22h, e sábados, das 8h às 11h30
Biblioteca Campus São Bento do Sul	De segunda-feira a sexta-feira, das 7h15 às 12h e das 13h às 22h, e sábados, das 7h15 às 12h
Biblioteca Unidade São Francisco do Sul	De segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h30 às 21h30
Biblioteca Unidade Joinville Centro	De segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h às 17h
Biblioteca Infanto-juvenil Colégio Univille	segunda-feira a sexta-feira, das 7h45 às 12h / 13h às 16h45
Biblioteca Centro de Estudos do HMSJ	segunda-feira a sexta-feira, das 10h às 19h
Biblioteca Centro de Estudos Hospital Infantil	segunda-feira a sexta-feira, das 7h30 às 17h

Fonte: Primária (2018)

O pessoal administrativo do Sibiville é composto por profissionais que respondem pela gestão do acervo e pelo atendimento aos usuários. O quadro 15 apresenta o número de profissionais por cargo.

Quadro 15 – Pessoal administrativo do Sibiville

Cargo	Quantidade
Coordenador	1
Bibliotecário(a)	4
Assistente de serviços de biblioteca	5
Auxiliar de serviços de biblioteca I	11
Auxiliar de serviços de biblioteca II	1
Auxiliar de serviços da biblioteca infanto-juvenil	1

Fonte: Primária (2018)

### 5.7.2 Acervo

O acervo do Sibiville é composto por livros e periódicos nas quantidades apresentadas nos quadros 16 e 17:

Quadro 16 – Acervo de livros por área de conhecimento

Área	Títulos	Exemplares
000 – Generalidades	13.353	18.982
100 – Filosofia/Psicologia	4.533	6.966
200 – Religião	924	1.152
300 – Ciências Sociais	31.150	54.279
400 – Linguística/Língua	3.267	5.782
500 – Ciências Naturais/Matemática	5.850	11.237
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	17.881	33.892
700 – Artes	5.750	9.999
800 – Literatura	13.615	16.972
900 – Geografia e História	5.813	8.812

Fonte: Primária (2018)

Quadro 17 – Acervo de Periódicos por área de conhecimento

Área	Títulos	Exemplares
000 – Generalidades	202	9.710
100 – Filosofia/Psicologia	85	1.011
200 – Religião	14	258
300 – Ciências Sociais	1.389	33.004
400 – Linguística/Língua	65	1.028
500 – Ciências Naturais/Matemática	201	4.217
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	1181	34.470
700 – Artes	209	3.668
800 – Literatura	51	721
900 – Geografia e História	107	2.515

Fonte: Primária (2018)

A atualização do acervo é feita conforme solicitação dos docentes, para atender ao previsto nos PPCs e nos planos de ensino e aprendizagem das disciplinas.

### 5.7.3 Serviços prestados/formas de acesso e utilização

O **Sibiville**, através dos serviços oferecidos, possibilita à comunidade acadêmica suprir suas necessidades informacionais. São eles:

**Empréstimo domiciliar:** os usuários podem emprestar o material circulante de acordo com os prazos para sua categoria, conforme Regulamento do Sibiville;

**Empréstimo interbibliotecário:** empréstimos entre as bibliotecas que compõem o Sibiville e instituições conveniadas;

**Consulta ao acervo, renovações, reservas, verificação de débitos e materiais pendentes:** ocorrem tanto nos terminais de consultas das Bibliotecas quanto via internet através do *site* [www.univille.br/biblioteca](http://www.univille.br/biblioteca);

**Programa de Comutação Bibliográfica - Comut:** permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informações internacionais;

**Levantamento bibliográfico:** serviço de pesquisa por intermédio de palavras-chave. Os usuários informam os assuntos e a bibliotecária efetua uma busca exaustiva em bases de dados nacionais e estrangeiras, catálogos de bibliotecas e outras fontes de informação. Os resultados são repassados aos usuários através de correio eletrônico;

**Capacitação para utilização das bases de dados e biblioteca virtual:** Por meio de agendamento prévio a biblioteca oferece capacitação para uso da base de dados Academic Search Complete (EBSCO), Medline Complete (EBSCO), Portal CAPES, biblioteca virtual Minha Biblioteca e outras fontes de informação pertinentes ao meio acadêmico. São explanadas as formas de pesquisa e os diversos recursos oferecidos;

**Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos (Icap):** Por meio desse serviço, é possível ter acesso aos artigos de periódicos nacionais, editados pelas Instituições que fazem parte da Rede Pergamum;

**Elaboração de ficha catalográfica:** ocorre para as publicações da Editora Univille, dissertações e teses dos alunos da Univille;

**Treinamento aos calouros:** acontece a cada início de semestre e é ministrado pela bibliotecária de referência, que explana sobre serviços das bibliotecas do Sibiville, consulta ao Sistema *Pergamum*, localização de materiais, normas e conduta, seus deveres e obrigações no âmbito das bibliotecas.

#### 5.7.4 Acesso a base de dados

A Univille mantém assinatura de bases de dados bibliográficos, permitindo que estudantes, professores e técnicos administrativos tenham acesso a publicações técnico-científicas. A seguir são caracterizadas as bases de dados disponíveis no Sistema de Bibliotecas Univille.

**EBSCO:** a Univille assinou em março de 2005 a base de dados multidisciplinar Academic Search Elite e em 2007 ampliou seu conteúdo assinando a base Academic Search Premier. No ano seguinte, mais uma vez o conteúdo da base foi ampliado, e desde então a Univille conta com a base multidisciplinar Academic Search Complete. São 13.600 títulos de periódicos estrangeiros, sendo 8.800 com textos na íntegra;

**Medline Complete:** dentro da EBSCO a base de dados Medline Complete oferece mais de 2.500 títulos de periódicos com texto completo nas áreas de biomedicina, ciências do comportamento, bioengenharia, desenvolvimento de políticas de saúde, ciências da vida, entre outras;

**DynaMed:** dentro da EBSCO, essa é uma base de dados com atualizações na área de medicina baseada em evidências;

**Portal Capes:** Convênio que disponibiliza o acesso a 125 bases de dados disponíveis no portal, com materiais em texto completo e abstracts;

**RT – Revista dos Tribunais online:** oferece ferramentas de pesquisa jurídica, tais como conteúdo doutrinário, legislação, julgados dos tribunais, acórdãos e notícias em geral.

#### **5.7.5 Biblioteca virtual Minha Biblioteca**

A plataforma de e-books conta com mais de 8.000 títulos, dando acesso a conteúdo multidisciplinar, técnico e científico de qualidade. Por meio da plataforma MinhaBiblioteca®, estudantes têm acesso rápido e fácil às principais publicações de títulos acadêmicos das diversas áreas do conhecimento. O acesso pode ser feito na Univille ou fora da Instituição, utilizando computador, celular ou *tablet* com acesso à internet.

#### **5.7.6 Acervo específico do curso**

Está disponível para o curso 4268 títulos de referências, e um total de 8587 exemplares. Os periódicos referentes à área de Design estão disponíveis em duas bases de dados assinadas pela Univille. São 21 títulos disponíveis no Portal de Periódicos da Capes e 32 disponíveis na Base de Dados EBSCO.

### **5.8 Laboratórios**

Na Univille, quando da criação de um novo curso, é nomeada uma Comissão que faz uma análise de todas as exigências legais e pedagógicas para o funcionamento deste curso. Para esse estudo são considerados os seguintes documentos: Diretrizes

Curriculares Nacionais do Curso; recomendações dos Conselhos Profissionais, quando há; Plano de Desenvolvimento Institucional; Instrumentos de Avaliação de cursos do MEC/Inep e outras normativas que podem se aplicar ao caso. Esta comissão estrutura um plano de investimento, no qual são colocadas todas as necessidades de construção de espaços, modificação de espaços, aquisição de equipamentos, entre outros dados.

Diante disto, toda a estrutura de laboratórios do curso na Univille atende as exigências legais e pedagógicas e está de acordo o Projeto Pedagógico do Curso.

A infraestrutura de laboratórios de ensino é gerenciada pela Área de Laboratórios, exceto os de informática que conta com uma gerência específica. A Área faz o controle de equipamentos e de pessoal técnico a fim de garantir aos cursos de graduação o acesso a laboratórios funcionais e atualizados para o desenvolvimento de aulas práticas e seus desdobramentos.

O acesso aos laboratórios é realizado por meio de reservas encaminhadas pela coordenação de curso ou diretamente pelo professor.

Trabalha-se com dois tipos de reserva nos laboratórios de uso geral ou compartilhado a saber: reservas de carácter permanente e as esporádicas.

As reservas permanentes para uso dos laboratórios são solicitadas pela Coordenação do Curso no início de cada ano letivo pelo endereço eletrônico [laboratorios@univille.br](mailto:laboratorios@univille.br) e valem para o ano corrente. Na ocasião deve ser informado além do nome do laboratório pretendido, qual a disciplina, o professor responsável, o horário das aulas e a periodicidade semanal. Esta solicitação precisará ser refeita a cada novo período letivo.

As reservas esporádicas são feitas ao longo de todo o período letivo e sempre que o andamento da disciplina o exigir. Para tanto, é utilizado um formulário padrão disponibilizado pela Área de Laboratórios. Esta categoria de reserva é usualmente feita pelos próprios professores das disciplinas, mas pode ser feita também pela Coordenação do Curso. Os formulários preenchidos devem então ser entregues

diretamente na Coordenadoria dos Laboratórios ou enviados por e-mail no endereço eletrônico [laboratorios@univille.br](mailto:laboratorios@univille.br).

Importante frisar que mesmo já existindo a reserva permanente de determinado laboratório para uso de uma disciplina, o professor deverá fazer as solicitações de preparo das aulas práticas utilizando o formulário específico, por meio do qual o uso é previsto, as aulas são confirmadas e as práticas são preparadas conforme as necessidades dos professores.

Uma vez feita a solicitação para uso, a prática é preparada por técnicos e estagiários das áreas específicas. No caso dos laboratórios de uso específico a coordenação gerencia sua utilização e conta com pessoal técnico treinado para atender à demanda de aulas práticas. Tal demanda de aulas é o que determina a aquisição, o emprego e o armazenamento dos insumos, que podem tanto ser comprado pela Área de Laboratórios quanto pela coordenação do curso.

Independentemente do laboratório em que trabalhe, o pessoal técnico tem formação profissional qualificada e recebe treinamentos funcionais específicos em biossegurança e segurança química.

A segurança dos usuários dos laboratórios é um dos itens mais importantes nas rotinas de atividades de aula. Exige-se que os alunos usem os equipamentos de proteção individual (EPI's) e as paramentações especiais, quando for o caso. Todos os laboratórios possuem placas indicativas dos riscos associados às práticas neles desenvolvidas, bem como os EPIs recomendados para permanecer no local.

Além das instruções que os usuários recebem dos professores e dos Assistentes e Técnicos, cada laboratório tem em local visível cartazes informativos reforçando as normas de segurança e a necessidade de emprego dos EPIs.

A política de gerenciamento e ampliação da infraestrutura de laboratórios consiste em ações planejadas e discutidas estrategicamente no âmbito das Pró Reitorias e coordenação do curso, abrangendo o uso, a manutenção, a atualização e a aquisição de novos equipamentos, de forma a possibilitar o gerenciamento racional

dos recursos físicos e humanos dos laboratórios, além do gerenciamento de resíduos laboratoriais, visando manter a qualidade dos serviços e a sua sustentabilidade.

Em todos os casos as prioridades são definidas avaliando-se as solicitações das coordenações, os projetos dos cursos, as recomendações das comissões avaliadoras, o PDI e o Plano de Investimentos da Universidade. Em relação aos equipamentos de laboratório a instituição mantém contratos de manutenção preventiva e corretiva com várias empresas terceirizadas, conforme a especificidade e natureza de equipamentos. A frequência destas manutenções depende da natureza dos equipamentos, porém, na maioria ocorrem duas vezes ao ano. Além das preventivas, temos previstas horas contratuais para as manutenções corretivas.

A pedido da Comissão Própria de Avaliação, a Área de Laboratórios fez um levantamento atualizado de todos os Contratos que a Instituição mantém, o que encontra-se à disposição do setor competente.

No caso da infraestrutura física, as atualizações dependem principalmente das demandas encaminhadas pela Coordenação do Curso quando há a necessidade de novos espaços, de novos laboratórios ou atualização dos já existentes.

Dentro do ciclo de autoavaliação institucional há uma pesquisa periódica da infraestrutura de toda a Universidade, sendo que os resultados, por meio do Relatório de Autoavaliação Institucional, são entregues à Gestão para que os dados ali apontados sejam absorvidos pelo Planejamento Estratégico da Instituição que se responsabiliza por tornar aquela recomendação uma ação específica de determinada área ou transformar-se em um projeto dentro do planejamento.

Os laboratórios de formação básica e específica atendem às necessidades do curso, de acordo com o PPC e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança disponibilizadas em cada um deles. Apresentam dimensões e distribuição compatíveis com o número de alunos.

No curso [de Design](#), as turmas são divididas em sub-turmas, conforme o laboratório que está sendo utilizado. Há manutenção periódica dos equipamentos e

instalações físicas e serviços de apoio técnico. O serviço de apoio técnico é realizado por uma técnicos da área de formação. Há recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades desenvolvidas nos laboratórios, que possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas.

Há também avaliação periódica semestral quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, sendo os resultados utilizados pela gestão para planejar a melhoria da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

Na sequência são listados os laboratórios de formação básica e específica.

### **5.8.1 Laboratórios de formação básica**

No curso de Design os laboratórios de formação básica utilizadas são os seguintes:

~~Na sequência são listados os laboratórios referentes ao indicador:~~

1. Laboratório 1 (Bloco D - Sala 104):

31 Computadores Intel I5, com 8GB de Ram e Placa de Vídeo GeForce GTX 2015 com os seguintes softwares:

LayOut 2016;

SketchBook Pro 2016;

SkecthUp 2016;

3DS Max 2019;

SolidWorks 2015;

AutoCAD 2019;

AutoDesk ReCap;

Style Builder 2015;

Character Animator 2018

Pacote Adobe CC 2018 (completo);

Pacote Office;

Monkey Jam;

Maya 2016;

Axure RP Pro 7.0;

Adobe Lightroom;

Corel Draw X5;

2. Laboratório 2 (Bloco D - Sala 108):

31 Computadores Intel I5, com 4GB de RAM e Placa de vídeo GeForce GTX550 com os seguintes softwares:

LayOut 2015;

SketchBook Pro 2016;

SkecthUp 2015;

3DS Max 2016;

SolidWorks 2013;

AutoCAD 2016;

AutoDesk ReCap;

Style Builder 2015;

Pacote ADOBE CS6 (Completo);

Sweet Home 3D;

Pacote Office;

Monkey Jam;

Maya 2016;

Axure Pro 7.0.

3. Laboratório 3D1 (Bloco D - Sala 103):

24 Computadores Intel I5, com 8GB de Ram e Placa de Vídeo GeForce GTX 2015 com os seguintes softwares:

LayOut 2016;  
SketchBook Pro 2016;  
SkecthUp 2016;  
3DS Max 2019;  
SolidWorks 2015;  
AutoCAD 2019;  
AutoDesk ReCap;  
Style Builder 2015;  
Character Animator 2018;  
Pacote ADOBE CC 2018 (Completo);  
Pacote Office;  
Monkey Jam;  
Maya 2016;  
Axure Pro 7.0;  
Corel Draw X5.

#### 4. Laboratório 3D2 (Bloco D - Sala 102):

24 Computadores Intel I5, com 8GB de Ram e Placa de Vídeo GeForce GTX 2015 com os seguintes softwares:

LayOut 2016;  
SketchBook Pro 2016;  
SkecthUp 2016;  
3DS Max 2019;  
SolidWorks 2015;  
AutoCAD 2019;  
AutoDesk ReCap;  
Style Builder 2015;  
Character Animator 2018;  
Pacote ADOBE CC 2018 (Completo);  
Pacote Office;

Monkey Jam;  
Maya 2016;  
Axure Pro 7.0;  
Corel Draw X5.

5. Laboratório de Animação (Bloco D - Sala 105):

29 Computadores Intel I5, com 8GB de Ram e Placa de Vídeo GeForce GTX 2015 com os seguintes softwares:

LayOut 2016;  
SketchBook Pro 2016;  
SketchUp 2016;  
3DS Max 2019;  
SolidWorks 2015;  
AutoCAD 2019;  
AutoDesk ReCap;  
Style Builder 2015;  
Character Animator 2018;  
Pacote ADOBE CC 2018 (Completo);  
Pacote Office;  
Monkey Jam;  
Maya 2016;  
Axure RP Pro 7.0  
Corel Draw X5

6. Laboratório de Interiores (Bloco D - Sala 107):

36 Computadores Intel I5, com 5GB de Ram e Placa de Vídeo GeForce GTS 450 com os seguintes softwares:

LayOut 2016;  
SketchBook for Enterprises 2019;  
SketchUp 2016;

3DS Max 2019;  
SolidWorks 2015;  
AutoCAD 2019;  
AutoDesk ReCap;  
Style Builder 2015;  
Pacote Adobe CC 2018 (Completo);  
Pacote Office;  
Monkey Jam;  
Maya 2016;  
Axure Pro 7.0;  
Corel Draw X5;  
Rhinoceros 5;  
DWG Trueview 2019;  
Audaces Digiflash 5;  
Audaces Vestuário;  
Audaces Idea;  
Alias Autostudio 2019;  
Automotive Assets;  
Autodesk Inventor 2019;  
Autodesk VRED Design 2019.

7. Laboratório 7 (Bloco D - Sala 111):

25 computadores iMac 21,5 polegadas, Intel Core 2 Duo de 3,06GHZ, com 4GB de RAM e Placa de Video GeForce 9400M

Adobe Audition CS6;  
Adobe After Effects CS6;  
Adobe Premiere CS6  
Adobe Photoshop CS6  
Adobe Illustrator CS6  
Adobe Bridge CS6

Adobe Encore CS6

Adobe SpeedGrade CS6

Keynote;

Pages;

Numbers;

iMovie;

Glyphs;

Pacote Office;

AutoCAD 2016;

Maya 2016.

### **5.8.2 Laboratórios de formação específica**

No curso de Design os laboratórios de formação específica utilizados são os seguintes:

#### **1. Laboratório de Animação – CAD**

Área: possui área de 114,21 m<sup>2</sup>

Destina-se às atividades de ilustração e renderização.

Equipamentos/Móveis existentes:

22 Mesas de luz

02 microcomputadores intel dual core 2 com monitor de LCD 17 polegadas

01 Tela para projetor multimídia

01 Quadro de giz grande

01 Quadro branco

#### **2. Laboratório de Desenho e Ilustração - CAD**

Área: Possui área de 114,21 m<sup>2</sup>

Destina-se às atividades de modelagem bidimensional e representação gráfica.

Equipamentos/Móveis existentes:

### ~~Quantidade Equipamento Características~~

32 Mesas de desenho reclináveis com régua paralelas

01 Projetor multimídia

01 Quadro de giz grande

01 Quadro branco

### 3. Laboratório de Fotografia e Estúdios Fotográficos – CAD

Localizado no CAD com área de 156,70 m<sup>2</sup> e aparelhamento necessário para apoiar as necessidades do curso.

\* Câmeras fotográficas digitais :

01 Canon/ Modelo EOS 10D

34 Canon/Modelo XTI

01 Canon/Modelo EOS 5D

18 Canon/Modelo T5i

01 Canon/Modelo EOS 7D

09 Canon/Modelo T3

10 Canon EOS T6i

\* Câmeras fotográficas analógicas :

03 Yashica/Modelo FX-super

01 Yashica/Modelo 108

01 Pentax/Modelo K-1000

01 Canon/Modelo EOS 500 N

01 Polaroid

01 Pentax/Modelo 67 II

01 Minolta/ X-370

\* Objetivas fotográficas:

02 Canon EF-S 10-22 mm

14 Canon EF 75-300 mm

01 Canon EF 50 mm 1.4

03 Canon EF 50 mm 1.8  
03 Canon EF 85 mm 1.8  
01 Canon EF-S 60 mm 2.8  
01 Canon EF 100 mm 2.8  
01 Sigma DG 50-500 mm  
01 Minolta 24 mm 2.8  
01 Minolta 35 mm 2.8  
01 Minolta 50 mm 1.4  
01 Minolta Maxxum 50 mm  
04 Yashica 50 mm 1.9  
01 Takumar 55 mm 1.8  
06 Polar 28-70 mm  
01 Guest 28-105 mm  
01 Tapman 35-70 mm  
01 Canon 35-80 mm  
07 Polar 70-210 mm  
01 Vivitar 85-205 mm

\* Equipamentos de iluminação (tochas, flashes, painéis e geradores) :

03 Flash Monobloco Mako 505  
01 Flash Monobloco Mako 2006  
01 Flash Monobloco Compact 200  
04 Flash Monobloco Mako 3003+  
01 Flash Monobloco Mako 3006  
04 Gerador Mako 2404  
09 Tocha para gerador Mako 2404  
02 Painel de Iluminação contínua Mako Digital Light 4x55  
02 Painel de Iluminação contínua Mako Digital Light 6x55  
03 Unidades individuais de iluminação contínua  
02 Tochas de iluminação contínua Mako Quartz Light 300-600

01 Fresnel  
04 Flash Canon Speedlite 430 EX II  
03 Flash Canon Speedlite 580 EX  
03 Flash Canon Speedlite 580 EX II  
01 Flash Vivitar Macroflash 5000  
01 Flash Albinar 90 MDT-Z  
01 Flash Premier 140 Standard  
04 LED Video Lighting W160  
02 Luz de LED Godox 308C

\* Acessórios para estúdio e iluminação:

01 Mako /Modelo Black River Standard  
01 Mako/Modelo Master  
05 Radio Flash – Transmissor SMDV Flash Wave III TX  
05 Radio Flash – Receptor SMDV Flash Wave III RX  
01 Fotômetro Sekonic L-358  
01 Fotômetro Polaris  
04 Biombo branco  
02 Octosoft 90 cm  
01 Softbox 90 x 120 cm  
02 Softbox 60 x 85 cm  
02 Softbox 40 x 55 cm  
02 Snoot pequeno  
05 Snoot grande  
02 Refletor Beauty Dish  
02 Refletor Backlight  
03 Refletor pequeno  
02 Refletor grande  
01 Barndoor  
01 Rebatedor grande

01 Rebatedor médio

01 Rebatedor pequeno

\* Tripés (com cabeças para câmeras fotográficas, para filmadoras WF e para iluminação):

04 Tripé Mako/Modelo HT 155

03 Tripé Manfrotto/Modelo 055XB

15 Tripé Weifeng WT3730

15 Monopé Manfrotto

~~\* Ampliadores fotográficos (preto e branco) :~~

~~-Ampligraf/Modelo Reproff~~

~~-Beseler/Modelo 45 MXII~~

~~-Meopla/Modelo Opemus 6~~

\* Difusores de luz Softbox (sem recuo) :

~~01 - Mako/Modelo 1,35 x 1,80~~

~~02 - Mako/Modelo 90 x 120~~

\* Fotômetros :

~~02 - Polaris~~

~~01 - Sekonic~~

~~\* Girafas de alumínio (com tripé) :~~

~~\* Tochas de Iluminação :~~

~~05 - Speed~~

~~02 - Mako 300-600~~

~~-Fresnel~~

~~-QI/Modelo com lâmpada de Xenon~~

\* Máquina para revelação :

~~-Jobo/Modelo Autolab 1000~~

\* Outros

01 Projetor Multimídia Epson/Modelo 3LCD

01 Scanner de negativos Epson/Modelo Perfection V750 Pró

02 monitores LCD 40"

03 Jogo de gelatina colorida para iluminação

03 Conjunto de filtros Close-up

03 Filtro UV 58 mm

01 Computador

01 Desumidificador de Ar Desidrat.

~~\* Secadora de filmes :~~

~~01 - Elenco/Modelo 3 A~~

~~\* Desumidificador de Ar :~~

~~01 - Desidrat~~

4. Laboratório de Serigrafia e Gravura - CAD

Área: Possui área de 243,53 m<sup>2</sup>

Descrição: é destinado para atividades de gravação de telas serigráficas, utilizadas como suporte na arte gráfica e visual.

Equipamentos existentes:

02 Berços de seis lugares

01 Mesa de fórmica branca com vidro

01 Secadora de estamaria com 50 grades de ferro

01 Secador metálico formato 500 x 700

02 Guilhotinas

02 Estantes de ferro com cinco lugares

01 Quadro branco

01 Lava jato

01 Mesa baixa 5 m compr. X 50 cm largura

01 Prensa hidráulica

01 Mesa de luz branca

- 01 Prensa com dois rolos
- 01 Prensa com um rolo
- 09 Sopradores térmicos
- 01 Lavatório de peças
- 01 microcomputador com monitor IBM Intel

#### 5. Laboratório de Joias

Área: 96,30m<sup>2</sup>

Descrição: O Laboratório de Joias foi criado para atender os alunos do curso de Design – linha de formação em Moda, para o desenvolvimento de seus projetos em design de joias, onde terão a oportunidade de conhecer algumas técnicas da ourivesaria e trabalhar com diversos tipos de materiais, explorando sua criatividade.

Equipamentos existentes:

- 28 Bancadas individuais de trabalho com: maçarico de solda oxiacetilénica, luminária própria para trabalhos e microretífica
- 01 Forno mufla temperatura até 1300 ° C
- 02 Politriz de bancada
- 01 Laminadora
- 01 Forno elétrico 205 ° C
- 01 Banho ultrassom
- 01 Centrífuga 450 RPM
- 01 Coifa de exaustão para gases de solda oxiacetilénica
- 06 Impressoras 3D

#### 6. Laboratórios de Costura e Modelagem

Áreas: 170,05 m<sup>2</sup> e 115,80 m<sup>2</sup> , respectivamente.

Descrição: laboratórios de Costura e Modelagem destinam-se ao desenvolvimento prático da modelagem e costura com apoio de equipamentos adequados.

Equipamentos existentes:

Quantidade Equipamentos Características

- 03 Máquina de costura overloque industrial
- 03 Máquina de costura overloque industrial
- 01 Máquina de costura overlock com aplicador de elástico
- 04 Máquina de costura ponto corrente
- 21 Máquina de costura industrial reta leve
- 05 Máquina de costura reta doméstica
- 01 Talhadeira elétrica
- 02 Máquina de costura interlock industrial
- 01 Máquina de costura industrial para couro
- 01 Máquina de costura galoneira base cilíndrica
- 01 Máquina de costura galoneira base plana
- 01 Máquina de costura Zig Zag semi-industrial simples
- 01 Máquina de costura Zig Zag 3 pontos
- 02 Máquina de costura overlock sem arremate
- 02 Máquina de costura overlock com arremate
- 06 Tábuas de passar roupa revestido em tecido.
- 06 Ferros de passar

#### 7. Laboratório: Modelos/Design/Maquetaria

Área: 286,66 m<sup>2</sup>

Descrição Trata-se de uma oficina cujo objetivo é auxiliar o aluno na confecção de protótipos, modelos e maquetes, utilizando diversos materiais tais como resinas, poliuretano expandido, madeira, papelão, fibra de vidro, silicone, gesso, além de tecidos e pigmentos para cobrir esses materiais.

Equipamentos existentes:

- 01 Conjunto PPU – solda oxiacetilênica
- 01 Desempenadeira 800 x 150 mm
- 01 Dobradeira c/ calandra 1000 x 1.0 Jr
- 01 Esmerilhadeira
- 01 Esmerilhadeira angular 4.1/2"

- 03 Furadeira portátil
- 01 Furadeira portátil de impacto, mandril 1/2", 700 watts
- 01 Furadeira de bancada 16 mm
- 01 Furadeira de bancada
- 02 Lixadeira de cinta/disco
- 01 Lixadeira de cinta pequena
- 03 Lixadeira portátil
- 03 Pistola de limpeza/ar
- 01 Pistola de pintura caneco grande
- 02 Pistola de pintura p/ gel coat
- 01 Plaina portátil larg. 82mm
- 01 Serra circular portátil
- 01 Serra fita volante 600 mm
- 07 Serras tico-tico
- 01 Cabine de pintura com cortina d água 3 metros
- 01 Serra circular com mesa
- 01 Desengrossadeira largura máxima aplainável 400 mm, 380 V, trifásica.
- 01 Desenpenadeira dimensão máxima da mesa 320 X 1800 mm trifásica. Marca: Baldan Modelo: DCP 4
- 01 Furadeira horizontal curso horizontal, 380 V, trifásico.
- 01 Serra meia esquadra 10" 1650 W, 4600 RPM
- 01 Tupia curso vertical da mesa 150 mm, 380 V.
- 01 Compressor de ar trifásico (desativada)
- 01 Compressor de ar trifásico 175 Lbs - 5 HP c/amortecedor de vibração.
- 02 Lixadeira roto orbital elétrica
- 01 Politriz angular pneumática
- 08 Furadeira parafusadeira a bateria sem impacto
- 01 Politriz angular 5"
- 01 Solda de ponto
- 09 Micro retíficas

01 Serra de fita com volante.

### **5.9 Comitê de Ética em Pesquisa e Comitê de Ética na Utilização de Animais**

O Comitê de Ética em Pesquisa da Univille tem como finalidade básica defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos consensualmente aceitos e legalmente preconizados. O CEP é um colegiado inter e transdisciplinar, com “*múnus público*”, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, com o dever de cumprir e fazer cumprir os aspectos éticos das normas vigentes de pesquisa envolvendo seres humanos, de acordo com o disposto na legislação vigente, suas complementares e quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas

O CEP desenvolve suas atividades de maneira autônoma na Univille, em conformidade com regulamentação própria. Além do CEP da Univille, que foi um dos primeiros a receber deferimento de instauração, há mais outros cinco comitês na cidade. O CEP auxilia sempre que possível ou necessário, instituições parceiras que enviam projetos para apreciação mensalmente.

O CEP Univille está homologado desde 11/2003 na CONEP. Os projetos de pesquisa são recebidos para análise por meio da Plataforma Brasil e por meio desta, os pesquisadores de todo território nacional podem salvar projetos de pesquisa e documentos para análise. Se o pesquisador é da Univille, naturalmente o projeto pode ser analisado pela Univille. Caso contrário, a CONEP pode indicar outro CEP para analisar os documentos. Os projetos são recebidos mensalmente, em conformidade com o cronograma anual previamente estabelecido. Na sequência, estes são distribuídos aos membros do CEP para análise e emissão de parecer que será apreciado em reunião mensal do Comitê.

O parecer final é registrado na Plataforma Brasil, meio pelo qual o pesquisador toma conhecimento.

Atualmente há 16 membros de várias áreas do conhecimento no CEP Univille.

Em 2017 foram analisados 380 projetos de pesquisa. O Comitê de Ética em Pesquisa no Uso de Animais – CEUA, tem por finalidade cumprir e fazer cumprir, no âmbito da Univille e nos limites de suas atribuições, o disposto na legislação aplicável à utilização de animais para o ensino e a pesquisa, caracterizando-se a sua atuação como educativa, consultiva, de assessoria e fiscalização nas questões relativas à matéria de que trata o Regimento.

O CEUA é o componente essencial para aprovação, controle e vigilância das atividades de criação, ensino e pesquisa científica com animais, bem como para garantir o cumprimento das normas de controle da experimentação animal editadas pelo CONCEA (O Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal) as resoluções dos Conselhos Superiores da Univille, bem como quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

O CEUA da Univille está homologado pelo CONCEA e pode prestar atendimento a instituições parceiras.

## REFERÊNCIAS

AMBROSETTI, N. B. E RIBEIRO M.T.M. **Universidade e formação continuada de Professores**: algumas reflexões. Taubaté. UNITAU. Formação de Professores/ n.08.

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SÃO BENTO DO SUL (ACISBS); UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE (UNIVILLE). **Perfil socioeconômico – São Bento do Sul – 2012**. São Bento do Sul, 2012.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004**. Brasília, 2004. Disponível em: <[portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf)>.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012**: estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos. Brasília, 2012. Disponível em:  
<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=17810&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866)>.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. **Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999**: dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm)>.

CLARK, B. R. **The higher education system**: academic organisation in cross-national perspective. Berkeley: University of California Press, 1983.

CROSS, Nigel. **Desenhante**: pensador do desenho. Organização e tradução Lígia de Medeiros. Santa Maria: SCHDs. 2004.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE. **Subsídios para as políticas públicas de emprego, trabalho e renda – Joinville / SC**. São Paulo, jan. 2012.

EVERLING, Marli Teresinha. **Diretrizes para um ambiente de aprendizagem assíncrona no curso de Design**. 411 p. Tese (Doutorado)–Departamento de Artes e Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

FALCÃO, Jorge Tarcísio da Rocha. Os saberes oriundos da escola e aqueles oriundos da cultura extraescolar: hierarquia ou complementaridade? **Saber e Educar**, Porto, n. 13, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FUENTES, Rodolfo. **A prática do design gráfico**. São Paulo: Rosari; 2006.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método**. Trad. Flávio Paulo Meurer. 3. ed. Petrópolis : Vozes, 1999.

HOPER EDUCAÇÃO. **Metodologias ativas**: o que é aprendizagem baseada em projeto. Disponível em: <<http://www.hoper.com.br/#!/METODOLOGIAS-ATIVAS-O-QUE-%C3%89-APRENDIZAGEM-BASEADA-EM-PROJETO/cupd/558814630cf27a6b74588308>>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>>.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: IMAGO, 1976.

MARQUES, M.O. **Conhecimento e modernidade em reconstrução**. Ijuí: UNIJUÍ, 1993.

MORAES, Dijon de. **Limites do design**. São Paulo, Studio Nobel, 1999.

MORGENSTERN, Elenir. **Arte, experiência e intersubjetividade**. Ijuí:UNIJUÍ, 2004.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

SOUZA, Tânia C. Clemente de. A análise do não verbal e os usos da imagem nos meios de comunicação. **Ciberlegenda**, n. 6, 2001.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 07/09**: define missão, princípios, objetivos, serviços oferecidos, público-alvo e composição do Centro de Inovação Pedagógica da Universidade da Região de Joinville. Joinville, 23 abr. 2009. Disponível em: <[http://novo.univille.edu.br/site/assessoria\\_conselhos/ensinopesquisaeextensao/resolucoes/68226](http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeextensao/resolucoes/68226)>.

\_\_\_\_\_. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 07/11**: define missão, princípios, objetivos, serviços oferecidos, público-alvo e composição do Programa de Acompanhamento Psicopedagógico da Univille. Joinville, 27 out. 2011. Disponível em:

<[http://novo.univille.edu.br/site/assessoria\\_conselhos/ensinopesquisaeextensao/resolucoes/68226](http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeextensao/resolucoes/68226)>.

\_\_\_\_\_. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 10/10**: define os objetivos e atribuições da Assessoria Internacional da Univille. Joinville, 21 out. 2010. Disponível em: <[http://novo.univille.edu.br/site/assessoria\\_conselhos/ensinopesquisaeextensao/resolucoes/68226](http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeextensao/resolucoes/68226)>.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento**: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertat, 1995.

VEIGA, I.P.A. (Org.) **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 23. ed. Campinas: Papirus, 2001

## ANEXO I

**Matriz Curricular e Ementários das Disciplinas do Curso de Design a partir de 2017, conforme aprovação em Conselho Universitário.**

### 1. MATRIZ CURRICULAR ATUAL

**Quadro 1** –Matriz curricular do curso de Design, linha de formação em Animação Digital

Série	Código	Disciplina	Carga horária (horas)	Carga horária (h/a)	Carga horária Operacional
1. <sup>a</sup> série	MTPR	Metodologia de Projeto	120	144	144
	IDES	Introdução ao Design – NC	60	72	72
	LVI	Linguagem Visual – NC	60	72	72
	MRE	Meios de Representação* – NC	60	72	144
	HAD	História da Arte e do Design – NC	60	72	72
	DOB	Desenho de Observação* – NC	60	72	144
	CGRI	Computação Gráfica I* – NC	60	72	144
	MAEX	Materiais Expressivos* – NC	60	72	144
	DET	Desenho Técnico - NC	60	72	72
<b>Total da carga horária</b>			<b>600</b>	<b>720</b>	<b>1.008</b>
2. <sup>a</sup> série	PRAN/I	Projeto de Animação I	60	72	72
	TI	Técnicas de Ilustração*	120	144	288
	AN2D	Animação 2D*	60	72	144
	PJSPA	Projeto Sonoro para Animação	60	72	72
	ERG	Ergonomia – NC	60	72	72
	ANT	Antropologia – NC	60	72	72
	MAK	Marketing – NC	60	72	72
	AM3D	Animação e Modelagem 3D I*	60	72	144
<b>Total da carga horária</b>			<b>540</b>	<b>648</b>	<b>936</b>
3. <sup>a</sup> série	PRAN/II	Projeto de Animação II	120	144	144
	AM3/II	Animação e Modelagem 3D II*	120	144	288
	ESTE	Estética – NC	60	72	72
	PRIF	Projeto de Imagem e Fotografia*	60	72	144
	AUV	Audiovisual (Vídeo)*	120	144	288
	PPVA	Pós Produção para Vídeo e Animação*	60	72	144
<b>Total da carga horária</b>			<b>440</b>	<b>648</b>	<b>1.080</b>
4. <sup>a</sup> série		Projeto de Animação III (TCC)	120	144	144
		Gestão de Design e Empreendedorismo – NC	60	72	72
		Animação para Jogos Digitais	60	72	72
		Design, Ética e Sustentabilidade - NC	60	72	72
<b>Total da carga horária</b>			<b>300</b>	<b>360</b>	<b>360</b>
		Estágio Curricular Supervisionado	167	200	36
		Optativa**	120	144	0
		Atividades Complementares	133	160	20
<b>Total geral da carga horária do curso</b>			<b>2.400</b>	<b>2.880</b>	<b>3.440</b>

(\*) Disciplinas espelhadas

(\*\*) Disciplina optativa: O estudante deverá cursar 1 disciplina de 144 hora/aula ou duas disciplinas de 72 horas/aula nas outras linhas de formação em Design ou em outros cursos de ensino superior da Univille

NC – Núcleo Comum/Compartilhado

**Quadro 2** –Matriz curricular do curso de Design, linha de formação de Interiores

Série	Código	Disciplina	Carga horária (horas)	Carga horária (h/a)	Carga horária Operacional
1.ª série	MTPR	Metodologia de Projeto	120	144	144
	IDES	Introdução ao Design – NC	60	72	72
	LVI	Linguagem Visual – NC	60	72	72
	MRE	Meios de Representação* – NC	60	72	144
	HAD	História da Arte e do Design – NC	60	72	72
	DOB	Desenho de Observação* – NC	60	72	144
	CGRI	Computação Gráfica I* – NC	60	72	144
	MAEX	Materiais Expressivos* – NC	60	72	144
	DET	Desenho Técnico – NC	60	72	72
<b>Total da carga horária</b>			<b>600</b>	<b>720</b>	<b>1.008</b>
2.ª série	PRI I	Projeto de Interiores I	120	144	144
	DAQ	Desenho Arquitetônico	120	144	144
	TI	Técnicas de Ilustração	120	144	144
	ANT	Antropologia – NC	60	72	72
	MAK	Marketing – NC	60	72	72
	ERG	Ergonomia – NC	60	72	72
<b>Total da carga horária</b>			<b>540</b>	<b>648</b>	<b>648</b>
3.ª série	PRI/II	Projeto de Interiores II	120	144	144
	CAL	Conforto Acústico e Luminotécnico	60	72	72
	MQM	Maquetes e Modelos I*	120	144	288
	ESTE	Estética - NC	60	72	72
	PRIF	Projeto de Imagem e Fotografia*	120	144	288
	MINST	Materiais e Instalações	60	72	72
<b>Total da carga horária</b>			<b>540</b>	<b>648</b>	<b>936</b>
4.ª série	PRI/III	Projeto de Interiores III (TCC)	120	144	144
	GDEM	Gestão do Design e Empreendedorismo – NC	60	72	72
	DDS	Design de Serviços	60	72	72
	DETS	Design, Ética e Sustentabilidade - NC	60	72	72
<b>Total da carga horária</b>			<b>300</b>	<b>360</b>	<b>360</b>
	ECS	Estágio Curricular Supervisionado	167	200	36
	OPT	Optativa**	120	144	0
		Atividades Complementares	133	160	20
<b>Total geral da carga horária do curso</b>			<b>2.400</b>	<b>2.880</b>	<b>3.008</b>

(\*) Disciplinas espelhadas

(\*\*) Disciplina optativa: O estudante deverá cursar 1 disciplina de 144 hora/aula ou duas disciplinas de 72 horas/aula nas outras linhas de formação em Design ou em outros cursos de ensino superior da Univille

NC – Núcleo Comum/Compartilhado

Quadro 3 – Matriz curricular do curso de Design, linha de formação em Moda

Série	Código	Disciplina	Carga horária (horas)	Carga horária (h/a)	Carga horária Operacional
1ª série	MTPR	Metodologia de Projeto	120	144	144
	IDES	Introdução ao Design – NC	60	72	72
	LVI	Linguagem Visual – NC	60	72	72
	MRE	Meios de Representação* – NC	60	72	144
	HAD	História da Arte e do Design – NC	60	72	72
	DOB	Desenho de Observação* – NC	60	72	144
	CGRI	Computação Gráfica I* – NC	60	72	144
	MAEX	Materiais Expressivos* – NC	60	72	144
	DET	Desenho Técnico – NC	60	72	72
<b>Total da carga horária</b>			<b>600</b>	<b>720</b>	<b>1.008</b>
2ª série	PMI	Projeto de Moda I	60	72	72
	SMOD	Sistema de Moda	60	72	72
	MPT	Materiais e Processos Têxteis	60	72	72
	MAK	Marketing – NC	60	72	72
	ERG	Ergonomia – NC	60	72	72
	ANT	Antropologia – NC	60	72	72
	DIMOD	Desenho e Ilustração de Moda*	60	72	144
	MPC/I	Materiais e Processos de Costura I*	60	72	144
	MMOD	Modelagem de Moda*	60	72	144
<b>Total da carga horária</b>			<b>540</b>	<b>648</b>	<b>864</b>
3ª série	PM/2	Projeto de Moda II	120	144	144
	MMOD/II	Modelagem de Moda II*	60	72	144
	ESTE	Estética – NC	60	72	72
	PRIF	Projeto de Imagem e Fotografia*	60	72	144
	DSU	Design de Superfície*	60	72	144
	MPC/II	Materiais e Processos de Costura II*	60	72	144
	PRDM	Produção de Moda	60	72	72
	DJA	Design de Joias e Acessórios*	60	72	144
<b>total da carga horária</b>			<b>540</b>	<b>648</b>	<b>1008</b>
4ª série		Projeto de Moda III (TCC)	120	144	144
		Gestão de Design e Empreendedorismo - NC	60	72	72
		Computação Gráfica II*	60	72	144
		Design, Ética e Sustentabilidade - NC	60	72	72
<b>Total da carga horária</b>			<b>300</b>	<b>360</b>	<b>432</b>
		Estágio Curricular Supervisionado	167	200	72
		Optativa**	120	144	0
		Atividades Complementares	133	160	20
<b>Total geral da carga horária do curso</b>			<b>2.400</b>	<b>2.880</b>	<b>3.368</b>

(\*) Disciplinas espelhadas (\*\*) Disciplina optativa: O estudante deverá cursar 1 disciplina de 144 hora/aula ou duas disciplinas de 72 horas/aula nas outras linhas de formação em Design ou em outros cursos de ensino superior da Univille  
 NC – Núcleo Comum/Compartilhadas

**Quadro 4** – Matriz curricular do curso de Design, linha de formação em Projeto de Produto

Série	Código	Disciplina	Carga horária (horas)	Carga horária (h/a)	Carga horária Operacional
1ª série	MTPR	Metodologia de Projeto	120	144	144
	IDES	Introdução ao Design – NC	60	72	72
	LVI	Linguagem Visual – NC	60	72	72
	MRE	Meios de Representação* – NC	60	72	144
	HAD	História da Arte e do Design – NC	60	72	72
	DOB	Desenho de Observação* – NC	60	72	144
	CGRI	Computação Gráfica I* – NC	60	72	144
	MAEX	Materiais Expressivos* – NC	60	72	144
	DET	Desenho Técnico – NC	60	72	72
<b>Total da carga horária</b>			<b>600</b>	<b>720</b>	<b>1.008</b>
2ª série	PP/I	Projeto de Produto I	60	72	72
	MOD/I	Modelos I	120	144	144
	TI	Técnicas de Ilustração	60	72	72
	CGR/II	Computação Gráfica II	120	144	144
	ERG	Ergonomia – NC	60	72	72
	ANT	Antropologia – NC	60	72	72
	MAK	Marketing – NC	60	72	72
<b>Total da carga horária</b>			<b>540</b>	<b>648</b>	<b>648</b>
3ª série	PP/II	Projeto de Produto II	120	144	144
	MOD/II	Modelos II	120	144	144
	ESTE	Estética – NC	60	72	72
	DINF	Design de Informação	60	72	72
	PRIF	Projeto de Imagem e Fotografia	120	144	144
	MPF	Materiais e Processos de Fabricação	60	72	72
<b>Total da carga horária</b>			<b>540</b>	<b>648</b>	<b>648</b>
4ª série		Projeto de Produto III (TCC)	120	144	144
		Gestão de Design e Empreendedorismo – NC	60	72	72
		Design de Serviços	60	72	72
		Design, Ética e Sustentabilidade - NC	60	72	72
<b>Total da carga horária</b>			<b>300</b>	<b>360</b>	<b>360</b>
		Estágio Curricular Supervisionado	167	200	36
		Optativa**	120	144	0
		Atividades Complementares	133	160	20
<b>Total geral da carga horária do curso</b>			<b>2.400</b>	<b>2.880</b>	<b>2.720</b>

**Obs.:** No início da 1.ª série o acadêmico fará a opção por uma das habilitações oferecidas: Programação Visual ou Projeto de Produto

(\*) Disciplinas espelhadas (\*\*) Disciplina optativa: O estudante deverá cursar 1 disciplina de 144 hora/aula ou duas disciplinas de 72 horas/aula nas outras linhas de formação em Design ou em outros cursos de ensino superior da Univille  
NC – Núcleo Comum/Compartilhado

**Quadro 5** –Matriz curricular do curso de Design, linha de formação em Programação Visual

Série	Código	Disciplina	Carga horária (horas)	Carga horária (h/a)	Carga horária Operacional
1ª série	MTPR	Metodologia de Projeto	120	144	144
	IDES	Introdução ao Design – NC	60	72	72
	LVI	Linguagem Visual – NC	60	72	72
	MRE	Meios de Representação* – NC	60	72	144
	HAD	História da Arte e do Design – NC	60	72	72
	DOB	Desenho de Observação* – NC	60	72	144
	CGRI	Computação Gráfica I* – NC	60	72	144
	MAEX	Materiais Expressivos* – NC	60	72	144
	DET	Desenho Técnico – NC	60	72	72
<b>Total da carga horária</b>			<b>600</b>	<b>720</b>	<b>1.008</b>
2ª série	PPV/I	Projeto de Programação Visual I	120	144	144
	TIL	Técnicas de Ilustração	120	144	144
	TIP	Tipografia	60	72	72
	CGR/II	Computação Gráfica II	60	72	72
	ERG	Ergonomia – NC	60	72	72
	ANT	Antropologia – NC	60	72	72
	MAK	Marketing - NC	60	72	72
<b>Total da carga horária</b>			<b>540</b>	<b>648</b>	<b>648</b>
3ª série	PPV/II	Projeto de Programação Visual II	120	144	144
	DDI	Design da Informação	60	72	72
	ESTE	Estética – NC	60	72	72
	PRIF	Projeto de Imagem e Fotografia	120	144	144
	VID	Vídeo	60	72	72
	OFG	Oficina Gráfica	60	72	72
	DINT	Design de Interação	60	72	72
<b>Total da carga horária</b>			<b>540</b>	<b>648</b>	<b>648</b>
4ª série		Projeto de Programação Visual III (TCC)	120	144	144
		Gestão de Design e Empreendedorismo – NC	60	72	72
		Pesquisa em Design	60	72	72
		Design, Ética e Sustentabilidade – NC	60	72	72
<b>Total da carga horária</b>			<b>300</b>	<b>360</b>	<b>360</b>
		Estágio Curricular Supervisionado	167	200	36
		Optativa**	120	144	0
		Atividades Complementares	133	160	20
<b>Total geral da carga horária do curso</b>			<b>2.400</b>	<b>2.880</b>	<b>2.720</b>

**Obs.:** No início da 1.ª série o acadêmico fará a opção por uma das habilitações oferecidas: Programação Visual ou Projeto de Produto

(\*) Disciplinas espelhadas; (\*\*) Disciplina optativa: O estudante deverá cursar 1 disciplina de 144 hora/aula ou duas disciplinas de 72 horas/aula nas outras linhas de formação em Design ou em outros cursos de ensino superior da Univille

NC – Núcleo Comum/Compartilhado

Uni@2017

## 2. EMENTÁRIO

### Disciplinas de Núcleo Comum

#### 1ª. série

	Introdução ao Design	
Série	Carga	Ementa
1ª	72	História e Teoria do Design. Campos de atuação, definição, profissionais de destaque, tendências do design. Elo entre design e as dimensões emocional e social.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BURDEK, Bernhard E. <b>Design - História, Teoria e Prática do Design de Produtos</b>. São Paulo : Edgard Blucher. 2006.</p> <p>FORTY, Adrian. <b>Objetos de Desejo</b>. São Paulo : Cosac Naify, 2007.</p> <p>SCHNEIDER, Beat; SPERBER, George Bernard; BERTUOL, Sonali. <b>Design - uma introdução: o design no contexto social, cultural e econômico</b>. São Paulo: Blücher, 2010.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>NORMAN, D. <b>Design do dia-a-dia</b>. São Paulo: Rocco, 2006.</p> <p>MANZINI, E.; VEZZOLI, C. <b>O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais</b>. Editora da Universidade de São Paulo – EDUSP, São Paulo, 2002.</p> <p>CARDOSO, R. <b>Uma introdução à história do design</b>. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blucher, 2008.</p>		

	Linguagem Visual	
Série	Carga	Ementa
1ª	72	Percepção e técnicas visuais de composição e design.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>WONG, Wucius. <b>Princípios de forma e desenho</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</p> <p>DONDIS, Donis A. <b>A Sintaxe da Linguagem Visual</b>. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p>		

LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer C. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosac Naify, 2008 .

**Bibliografica Complementar:**

AMBROSE, Gavin, HARRIS, Paul. **Fundamentos de Design Criativo**, 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

SASSO, Fábio e Abduzeedo. **Abduzeedo: guia de inspiração para designers**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

ARNHEIM, Rudolf; SOOMA, Emiko; FARIA, Ivonne Terezinha. **Arte e percepcao visual: uma psicologia da visao criadora: nova versao**. São Paulo: Pioneira, 2001.

Meios de Representação		
Série	Carga	Ementa
1ª	72	Exploração dos princípios de representação bidimensional. Utilização de materiais para representação visual.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>FAJARDO, Elias. Oficinas: Grafia. Rio de Janeiro: SENAC, 1999.</p> <p>Design e Comunicação Visual: arte e Comunicação. Trad. Daniel Santana. Lisboa: Capa de Edições 70, 2001.</p> <p>ARNHEIM, Rudolf; SOOMA, Emiko; FARIA, Ivonne Terezinha. Arte e Percepção Visual: Uma psicologia da visão criadora: nova versão. São Paulo: Pioneira, 2001.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>GANZ, Nicholas. Graffiti: Arte Urbano de los cinco continentes. Barcelona: Gustavo Gili, 2005</p> <p>MANCO, Tristan. Stencil Graffiti. Thames &amp; Hudson, 2002.</p> <p>MANCO, Tristan. Street Sketchbook. Thames &amp; Hudson, 2007</p> <p>JENKINS, Sacha. NAAR, Jon. Birth of Graffiti. Prestek, 2007.</p>		

Desenho Técnico		
Série	Carga	Ementa
1ª	72	Desenho linear geométrico: Retas, divisão, circunferência, concordâncias, aplicações geométricas, figuras geométricas. Desenhos de vistas ortogonais. Escala gráficas. Técnicas de Cotagem. Desenho de perspectivas isométricas. Desenho técnico para projetos de design de acordo com a especificidade de cada linha de formação oferecida pelo curso.

**Bibliografia Básica:**

MARIA Teresa Miceli E Patricia Ferreira. **Desenho Técnico Básico**. Ao Livro Técnico 2º ed alterada. Rio de Janeiro, 2004.

FRENCH, Thomas. **Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica**. São Paulo: Globo, 2014.

MANFÉ, Giovanni, et al. **Desenho Técnico Mecânico Curso Completo**. Hemus, São Paulo, 1977.

**Bibliografia Complementar:**

PEREIRA, Aldemar. **Desenho tecnico basico**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

RIBEIRO, Claudia Pimentel Bueno do Valle; PAPAZOGLU, Rosarita Steil. **Desenho técnico para engenharias**. Curitiba: Juruá, 2008.

SILVA, Arlindo, RIBEIRO, Carlos Tavares, DIAS, João, SOUSA, Luís. **Desenho Técnico Moderno**, 4ª edição. LTC, 2006.

CRUZ, Michele da. **Desenho Técnico**. Érica, 2014

KUBBA, Sam A. **Desenho Técnico para Construção**. Bookman, 2014

NETTO, Claudia Campos. **Desenho Arquitetônico e Design de Interiores**. Érica, 2014

FEYERABEND, F. V. **Acessórios de moda**. Barcelona: Gustavo Gilli, 2012

História da Arte e do Design		
Série	Carga	Ementa
1ª	72	Arte e Design no mundo contemporâneo. A arte em perspectiva histórica: períodos, eventos e processos. Os séculos XIX e XX do design: entre a emergência e a consolidação do campo. A historicidade da arte e do design no contexto contemporâneo.
<b>Bibliografia Básica:</b>		
CARDOSO, Rafael. <b>Uma introdução à história do design</b> . 3. ed. rev e ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.		
GOMBRICH, Ernt Hans. <b>História da Arte</b> . 16 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.		
LIPOVETSKY, Gilles, 1944. <b>O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 2013.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
ARCHER, Michael. <b>Arte Contemporânea: uma história concisa</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2001.		
BARDI, Pietro Maria. <b>Pequena história da Arte</b> . São Paulo: Melhoramentos, 1993.		

ARGAN, Giulio. **Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

	Desenho de Observação	
Série	Carga	Ementa
1ª	72	Desenho de objetos e figura humana. Proporção e perspectiva. Princípios de representação visual.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>LEE, Stam and BUSCEMA, John. <b>How To Draw Comics The Marvel</b>. Fireside, 1984.</p> <p>MEDIUM, Every. <b>The Art of Perspective: The Ultimate Guide for Artists</b>. Paperback, 2007.</p> <p>HAMPTON, Michael. <b>Figure Drawing: Design and Invention</b>, 2011.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>SANZI, Gianpietro; QUADROS, Eliane Soares. <b>Desenho de perspectiva</b>. São Paulo Erica 2014</p> <p>WONG, Wucius. <b>Princípios de forma e desenho</b>. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2014.</p> <p>THORSPECKEN, Thomas. <b>Urban sketching: guia completo de técnicas de desenho urbano</b> . São Paulo: Gustavo Gili, 2014.</p> <p>MANCEBO, Liliane de Araújo. <b>Guia prático para o desenho de jóias, bijuterias e afins</b>. Novo Hamburgo, RS: FEEVALE, 2008</p> <p>BERTOLETTI, Andréa; CAMARGO, Patricia de. <b>O ensino das artes visuais na era das tecnologias digitais</b>. Intersaberes, 2016.</p>		

	Computação Gráfica I	
Série	Carga	Ementa
1ª	72	Ferramentas de computação gráfica aplicadas para o design: Imagens Bitmap e Objetos vetoriais. Tratamento e produção de imagens e arquivos digitais.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>ADOBE CREATIVE TEAM. <b>Adobe Illustrator: Classroom in a Book</b>. Bookman, 2010. 475 p.</p>		

ADOBE CREATIVE TEAM. **Adobe Photoshop: Classroom in a Book**. Bookman, 2011. 384 p. SEDDON, TONY. **Imagens: Um Fluxo de Trabalho Digital Criativo para Designers Gráficos**. Bookman, 2009.

**Bibliografias Complementares:**

CITRON, Scott; MURPHY, Michael. **Adobe Creative Suite 5 Design Premium How Tos: 100 Técnicas Essenciais**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

**Adobe Photoshop CC**. Adobe, 2018. Disponível

em: [https://helpx.adobe.com/pdf/photoshop\\_reference.pdf](https://helpx.adobe.com/pdf/photoshop_reference.pdf)

**Adobe Illustrator CC**. Adobe, 2018. Disponível em: [https://helpx.adobe.com/pdf/illustrator\\_reference.pdf](https://helpx.adobe.com/pdf/illustrator_reference.pdf)

Materiais Expressivos		
Série	Carga	Ementa
1ª	72	Meios de representação tridimensional. Utilização de materiais expressivos
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>SANMIGUEL, David. <b>Materiais e técnicas: guia Completo</b>. Martins Fontes, 2009.</p> <p>ASUNCIÓN, Josep. <b>O papel: técnicas e métodos tradicionais de fabrico</b>. Barcelona: Estampa, 2002.</p> <p>MAGALHÃES, Marco Antonio. <b>Introdução aos materiais e processos para designers</b>. Ciência Moderna, 2006.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>Kula, Daniel; Ternaux, Éloide. <b>Materiologia: o guia o guia criativode materiais e tecnologias</b>. São Paulo: Editora Senac, 2012.</p> <p>LESKO, Jim. <b>Design industrial: guia de materiais e fabricação</b>. 2. ed. São Paulo: Blücher, 2015.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. <b>Gestão de materiais: uma abordagem introdutória</b>. 3. ed. Manole, 2015.</p>		

**2. série**

Marketing		
Série	Carga	Ementa

2ª	72	O Marketing - definição e ferramentas. O ambiente de Marketing. Segmentação de mercados. O Comportamento do consumidor e pesquisa de mercado. O composto de Marketing. Plano de Marketing - estratégias e implementação. Branding. Técnicas de vendas. O Marketing aplicado ao processo projetual de Design, utilizando o contexto de cada linha de formação.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>CHURCHILL JR., Gilbert A; PETER, J. Paul. <b>Marketing: criando valor para os clientes</b>. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.</p> <p>KOTLER, Philip. <b>Administração de marketing: a edição no novo milênio</b>. 10.ed São Paulo: Prentice Hall, 2004.</p> <p>SOLOMON, Michael R. <b>O comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo</b>. 5. ed. Porto Alegre: Bookman; 2005.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>DIAS, Sergio Roberto (coord.). <b>Gestão de Marketing</b>. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>WHEELER, Alina. <b>Design de Identidade da Marca</b>. Porto Alegre: Bookman, 2008.</p> <p>LAS CASAS, Alexandre Luzzi. <b>Administração de vendas</b>. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>Perez, Clotilde. <b>Signos da marca: expressividade e sensorialidade</b>, 2nd edição. Cengage Learning Editores, 2016.</p> <p>CAMPOMAR, Marcos Cortez. <b>O Planejamento de marketing e a confecção dos planos</b>, 1ª edição. Saraiva, 2006.</p> <p>D'ANDREA, Rafael, CÔNSOLI, Alberto, GUISSONI, Angotti. <b>Shopper marketing: a nova estratégia integrada de marketing para a conquista do cliente no ponto de venda</b>. Atlas, 2011.</p>		

	Ergonomia	
Série	Carga	Ementa
2ª	72	Correntes e linhas ergonômicas. Relações físicas e cognitivas usuário/atividade/objeto/ambiente. Métodos e técnicas ergonômicas. Usabilidade. Design universal.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>IIDA, Itiro. <b>Ergonomia: projeto e produto</b>. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.</p> <p>MORAES, Anamaria de, MONTALVÃO, Cláudia. Ergonomia: <b>Conceitos e Aplicações</b>. Rio de Janeiro. 2AB, 2010.</p> <p>NORMAN, Donald. <b>Design do dia-a-dia</b>: São Paulo. Rocco. 2006.</p>		

**Bibliografia Complementar:**

CORRÊA, Vanderlei; BOLETTI, Rosane. **Ergonomia: fundamentos e aplicações**. São Paulo: Bookman, 2015.

PREECE, Jennifer. **Design de interação: além da interação homem - computador**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

KROEMER, K. H. E.; GRANDJEAN, E. **Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

TILLEY, Alvin R. **As medidas do homem e da mulher: fatores humanos em design**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

	Antropologia	
Série	Carga	Ementa
2ª	72	O estudo da cultura na contemporaneidade: dimensões, perspectivas e processos. Os significados culturais dos bens e do consumo. A dimensão cultural do ofício do designer.

**Bibliografia Básica:**

CANEVACCI, Massimo. **Comunicação visual: olhares fetichistas, polifônicos, sincréticos sobre corpos**. São Paulo: Brasiliense, 2011.

COELHO, Teixeira. **A cultura e seu contrário**. São Paulo: Iluminuras, 2008.

FEATHERSTONE, Mike (Org.). **Cultura global: nacionalismo, globalização e modernidade**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

**Bibliografia Complementar:**

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10 ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2005.

BARBOSA, Andréa; CUNHA, Edgar Teodoro da. **Antropologia e imagem**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

BAUMAN, Z. **O mal-estar da Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BAUMAN, Z. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004

**3ª. série**

	Estética
--	----------

Série	Carga	Ementa
3ª	72	A estética e a semiótica no mundo contemporâneo. A estética e a semiótica: singularidades de campo. As correntes estéticas e as semióticas em suas relações com o Design. O ofício de designer a luz dos estudos estéticos e semióticos.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BAYER, Raymond. <b>História da Estética</b>. Lisboa: Estampa, 1995.</p> <p>MUKARŮVSKÝ, Jan. <b>Escrito sobre estética e semiótica da arte</b>. Lisboa: Editorial Estampa, 1988.</p> <p>SANTAELLA, Lucia. <b>Linguagens líquidas na era da mobilidade</b>. São Paulo: Paulus, 2007.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BAUMAN, Zygmunt. <b>Modernidade Líquida</b>, Tradução de Plínio Dentzie. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.</p> <p>BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. <b>Uma história Social da Mídia: de Gutenberg à internet</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.</p> <p>CANCLINI, Néstor García. <b>Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade</b>. 3ed. São Paulo: EDUSP, 2000.</p>		

#### 4ª. série

Design, Ética e Sustentabilidade		
Série	Carga	Ementa
4ª	72	Perspectiva histórica e conceitual do pensamento filosófico, ético e sócio-ambiental. Posturas, atitudes e formas de atuação do designer. Normativas globais de interesse para a profissão.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BONSIEPE, Gui. <b>Design, Cultura e Sociedade</b>. São Paulo : Blucher. 2011.</p> <p>PAPANEK, Victor. <b>Arquitetura e design: ecologia e ética</b>. Lisboa: Edições 70; 1995.</p> <p>BARILI ALVES, Marcus Vinicius. <b>O valor do design: guia ADG Brasil de prática profissional do designer gráfico</b>. Editora SENAC São Paulo, 2003.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p><b>ABC dos CPS Esclarecendo conceitos sobre consumo e produção sustentável</b>. Paris. PNUMA,2012.</p>		

MANZINI, E.; VEZZOLI, C. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais**. Editora da Universidade de São Paulo – EDUSP, São Paulo, 2002.

MCDONOUGH, W. BRAUNGART, M. **Cradle to cradle: remaking the way we make things**. New York: North Point Press, 2002.

D4S. **Design for Sustainability: a practical approach for Developing Economies**, 2006. Disponível em: <<http://www.d4s-de.org/>>.

Gestão de Design e Empreendedorismo		
Série	Carga	Ementa
4ª	72	Conceitos de gestão do design e seus níveis de posicionamento nas empresas. Gestão da marca. Gestão da inovação. Gestão ambiental. Gestão da qualidade. Gestão de projeto e métodos de análise. Gestão de novos produtos ou serviços (produto de moda, animação, programação visual, de interiores e industrial). Gestão de negócios.

**Bibliografia Básica:**

MOZOTA, Brigitte Borja de; KLÖPSCH, Cássia; COSTA, Filipe Campelo Xavier da. **Gestão do design: usando o design para construir valor de marca e inovação corporativa**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

VILELA JÚNIOR, Alcir; DEMAJOROVIC, Jacques (Organizador). **Modelos e ferramentas de gestão ambiental: desafios e perspectivas para as organizações**. 2. ed. São Paulo: Senac, 2010. CASAROTTO FILHO, Nelson. **Projeto de negócio: estratégias e estudos de viabilidade: redes de empresas, engenharia simultânea, plano de negócio**. São Paulo: Atlas, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

**MANUAL de gestão de Design**. Portugal: Centro Português de Design, 1997.

PHILLIPS, Peter L. **Briefing: a gestão do projeto de design**. Tradução Itiro Lida; revisão técnica Whang Pontes Teixeira. São Paulo: Editora Blucher, 2007.

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**. São Paulo: Livraria Cultura, 2000.

**O VALOR do design: guia ADG Brasil de práticas profissionais do designer gráfico**. São Paulo: SENAC, Departamento Nacional 2003.

SANTOS, Flavio Anthero dos. **O design como diferencial competitivo: o processo de design desenvolvimento sob o enfoque da qualidade e da gestão estratégica**. Itajai, SC: UNIVALI, 2000.

MANZINI, E.; VEZZOLI, C. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais**. Editora da Universidade de São Paulo – EDUSP, São Paulo, 2008.

**Disciplinas Específicas da Linha de Formação: Animação Digital****1ª. série**

	Metodologia de Projeto	
Série	Carga	Ementa
1ª	144	Fundamentos teóricos para elaboração de projetos de acordo com a ênfase do curso. Etapas de desenvolvimento de projetos de design. Metodologias, ferramentas e técnicas de projeto; conhecimento e aplicação no processo.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BARBOSA JUNIOR, Alberto Lucena. <b>Arte da animação: técnica e estética através da História.</b> São Paulo: 2002. SENAC.</p> <p>BURDEK, Bernhard E. <b>Design - História, Teoria e Prática do Design de Produtos.</b> São Paulo : Edgard Blucher. 2006.</p> <p>KELLEY, Tom. <b>A Arte da Inovação.</b> 2 ed. São Paulo: Futura, 2001.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>PAZMINO, Ana Verônica. <b>Como se cria: 40 métodos para design de produtos.</b> São Paulo: Blücher, 2015.</p> <p>PREECE, Jennifer. <b>Design de interação: além da interação homem - computador.</b> 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p> <p>JOSÉ, Marcel Fialho, REIS, Bruna Souza. <b>Projetos Gráficos - Fundamentos 2D e 3D.</b> Érica, 2015.</p>		

**2ª. série**

	Projeto de Animação I	
Série	Carga	Ementa
2ª	72	Aborda o desenvolvimento de projetos de animação de baixa a média complexidade, com ênfase no processo e ferramentas projetuais, no desenvolvimento do pensamento projetual do aluno por meio do planejamento, pesquisa, análise, definição do problema de pesquisa, concepção e apresentação do registro de projetos, aplicando os conhecimentos interdisciplinares abordados nos períodos vigente e anteriores da linha de formação.

**Bibliografia Básica:**

AZNAR, Sidney Carlos. **Vinheta: do pergaminho ao vídeo**. Sao Paulo: Arte & Ciência, 1997.  
 CURTIS, Hillman. **Flash web design: a arte das animações gráficas**. Sao Paulo: Market Books, 2001.  
 BARBOSA JUNIOR, Alberto Lucena. **Arte da animação: técnica e estética através da História**. São Paulo: 2002. SENAC.

**Bibliografia Complementar:**

RODRIGUES, Cris. **O Cinema e a Produção**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.  
 CHONG, Andrew. **Animação Digital**. Porto Alegre: AMGH, 2014.  
 WILLIAMS, R. **The animator's survival kit**. New York: Faber and Faber, 2001.

	Técnicas de Ilustração	
Série	Carga	Ementa
2ª	144	Técnicas manuais e digitais para produção de ilustrações. Ilustração na pré-produção e produção de animações: concept arts, cenários, criação de personagens, model sheets e materiais gráficos.

**Bibliografia Básica:**

MCCLOUD, Scott. **Desenhando quadrinhos: os segredos das narrativas de quadrinhos, mangás e graphic novels**. São Paulo: M.Books, 2008.  
 CÂMARA, Sergi. **O desenho animado**. 1. ed. Barcelona: Estampa, 2005.  
 MILLER, B. & KRISTY. **Master Digital Color: Styles Tools Techniques**. Impact, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

GOURNEY, James. **Color and Light: A Guide for the Realist Painter**. Andrews McMeel Publishing, 2010  
 WELLS, Paul, QUINN, Joanna, MILLS, Les. **Desenho de Animação**. Bookman, 2012.  
 TAPPENDEN, Curtis. **Pintura a pastel na prática: materiais, técnicas e projetos**. GG, 2016.  
 ZEEGEN, Lawrence, CRUSH. **Fundamentos de Ilustração**. Bookman, 2015

	Animação 2D
--	-------------

Série	Carga	Ementa :
2ª	72	Introdução ao desenvolvimento de uma produção em animação 2D (desenho bidimensional), etapas de produção em base de desenho, acabamento, cor, edição e finalização. Introdução à Animação como linguagem artística e de comunicação. Abordagem prática aos princípios básicos da Animação e sua utilização através da experimentação de algumas técnicas já desenvolvidas nesta área: Técnicas tradicionais 2D (Flipbook, Zootrópio, Desenho Animado, Recortes); Princípios básicos (Exercícios com antecipação, deformação, aceleração e desaceleração, exagero, etc.); Caminhadas e outros movimentos; Desenho e criação de personagens; Timing - Técnicas alternativas.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>CÂMARA, Sergi. <b>O Desenho Animado</b>. Lisboa: Editora Estampa, 2005.</p> <p>WILLIAMS, Richard. <b>The Animator's Survival Kit</b>. New York: Faber and Faber, 2001.</p> <p>PIOLOGO Rodrigo, PIOLOGO Ricardo. <b>Flash Animado</b>. Novatec, 2010.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BLUTH, Don. <b>Don Bluth's the art of animation drawing</b>. Milwaukee (US): Dh Press, 2005.</p> <p>BLAIR, Preston. <b>Animation 1: learn to animate cartoons step by step</b> . Canadá: Walter Foster, 2011</p> <p>CÂMARA, Sergi. <b>All about techniques in drawing for animation production</b>. 1. ed. Estados Unidos: Barron's, 2006.</p>		

Projeto Sonoro para Animação		
Série	Carga	Ementa
2ª	72	Teoria e prática para representações e compreensão sonoras para aplicação em animação com introdução à sonoplastia. Como criar ambiente e efeitos específicos a partir de processadores digitais. Realismo e valorização da mixagem.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>MANZANO, Luiz Adelmo F. <b>Som-imagem no cinema</b>. 1ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.</p> <p>ROBERTS-BRESLIN, Jan. <b>Produção de imagem e som</b>. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2009.</p> <p>SA, Serginho. <b>Fábrica de sons: os recursos oferecidos pela tecnologia digital</b>. 1ª Ed. São Paulo: Globo, 2004.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>RODRIGUES, Cris. <b>O Cinema e a Produção</b>. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.</p> <p>TNHORÃO, José Ramos. <b>Música Popular: Teatro e Cinema</b>. Petrópolis: Vozes, 1972.</p>		

ROBERT, B; MUSBURGER. **Roteiro para mídia Eletrônica - TV, Rádio, Animação e treinamento corporativo**. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

Animação e Modelagem 3D I		
Série	Carga	Ementa
2ª	72	Processo de modelagem utilizando técnicas e software tridimensional para produção de animações para diferentes mídias, como vinhetas para Tv, internet, games, aplicativos, simuladores. Introdução aos principais conceitos de modelagem paramétrica e modelagem orgânica, base para criação de objetos, personagens e ambientes para animação em 3D. Conceitos e técnicas de criação e composição de materiais, texturas e mapeamento aplicadas a objetos e cenários 3D; Conceitos e técnicas de iluminação e Renderização de animações em 3D.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CALCIOLARI, Fabio. <b>3ds Max- modelagem, render, efeitos e animação</b>. 1ª edição – São Paulo – Ed. Erica.</p> <p>OLIVEIRA, Adriano de. <b>Estudo dirigido de 3ds Max 2012</b> - São Paulo – Ed. Erica.</p> <p>KERLOW, Isaac V. <b>Art of 3d computer animation and effects</b>. 4 edição – Editora : John Wiley Consumer.</p> <p>GAHAN, Andrew. <b>3ds Max modeling for games: insider's guide to stylized modeling</b>. United States: Focal Press, 2012.</p>		

### 3ª. série

Projeto de Animação II		
Série	Carga	Ementa
3ª	144	Aborda o desenvolvimento de projetos de animação de média a alta complexidade, com ênfase no processo, resultado e documentação de projeto, na consolidação do pensamento projetual e crítico do aluno sob a abordagem científica por meio do planejamento, pesquisa, análise, definição do problema de pesquisa, concepção e apresentação do registro de projetos, aplicando os conhecimentos interdisciplinares abordados nos períodos vigente e anteriores da linha de formação.

**Bibliografia Básica:**

BLOCK, Bruce A. **A narrativa visual: criando estrutura visual para cinema, TV e mídias digitais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier : Campus, 2010. 311 p. ISBN 9788535237603.

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro: teoria e prática**. 1ª Ed. São Paulo: Summus, 2009.

MIGUEL, Rodrigodraw. **Animação 3D, hq e games: conexões e mercado**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: 2AB editora, 2009.

MUSBURGUER, Robert. **Roteiro para mídia eletrônica: tv, rádio, animação e treinamento corporativo**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

ANDALÓ, Flávio. **Modelagem e Animação 2D e 3D para Jogos**. Érica, 2015.

WELLS, Paul, QUINN, Joanna, MILLS, Les. **Desenho para Animação**. Bookman, 2012.

CHONG, Andrew. **Animação Digital**. AMGH, 2014.

Animação e Modelagem 3D II		
Série	Carga	Ementa
3ª	144	Animação 3D: Execução e processo de animação 3D gráficas para vinhetas, simuladores, jogos e produção para cinema e vídeo, utilizando personagem com representações em diversos tipos ambientes. Render: Geração de processo de render 3D estudo e execução otimizado para a melhor velocidade e qualidade de produção.
<b>Bibliografia Básica:</b>		
LIMA, A. <b>Desenvolvendo Personagens em 3d - Com 3ds Max</b> . Ciência Moderna		
BELL, Jon A. <b>Dominando o 3d Studio Max R3</b> . Ciência Moderna		
JONES, Angie. <b>Animacao Profissional com 3d Studio Max 3</b> . Ciência Moderna.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
ANDALÓ, Flávio. <b>Modelagem e Animação 2D e 3D para Jogos</b> . Érica, 06/2015.		
GAHAN, Andrew. <b>3ds Max modeling for games: insider's guide to game character, vehicle, and environment modeling</b> . 2. ed United States: Focal Press, 2011.		
GAHAN, Andrew. <b>3ds Max modeling for games: insider's guide to stylized modeling</b> . United States: Focal Press, 2012.		

Audio Visual		
Série	Carga	Ementa
3ª	144	Videografia. Linguagem visual em movimento: Vídeo-clip, vinhetas. Animação: O estudo dos recursos técnicos e estéticos para a produção áudio visual. A criação audiovisual no cinema, do surgimento da ideia e seu desenvolvimento à sua veiculação. Organização de equipe e mensuração de valores em produções audiovisuais. Análise técnica do roteiro; orçamentação; formação da equipe; elaboração do plano da produção; função do diretor de produção, do produtor executivo, dos assistentes e contra-regras; controle de custos de produção.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>ANG, Tom. <b>Video Digital: Uma introdução</b>. Senac. 2007</p> <p>DIAS, Adriana; BRITZ, Iafa; BRAGA, Rodrigo Saturnino. <b>Film Business: o negócio do cinema</b>. Rio de Janeiro: Campus, 2010.</p> <p>JONES, Chris; JOLLIFFE, Genevieve. <b>The Guerilla Film Makers Handbook</b>. London: Continuum, 2002.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>EDGAR-HUNT, Robert. <b>A Linguagem do Cinema</b>. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p> <p>LINS, Consuelo. <b>O Documentário de Eduardo Coutinho</b>. Brasil: Zahar Antigo, 2004.</p> <p>CAMPOS, Flávio de. <b>Roteiro de Cinema e Televisão</b>. Brasil: Zahar Antigo. 2007.</p> <p>BERTOMEU, João Vicente Cegato. <b>Criação em Filmes Publicitários</b>. Brasil: Cengage, 2010.</p> <p>PRÄKEL, David. <b>Composição</b>. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p> <p>LINS, Consuelo; MESQUITA, Cláudia. <b>Filmar o real. Brasil</b>: Zahar Antigo, 2008.</p>		

Projeto de Imagem e Fotografia		
Série	Carga	Ementa
3ª	72	História e linguagem fotográfica. O projeto fotográfico e suas categorias. Equipamentos e técnicas fotográficas. Iluminação. A fotografia como meio de expressão e representação de idéias no design de animação. Fotografia de modelos e cenários para animação. Cinematografia. Stop motion e macro fotografia.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BARTHES, Roland. <b>A câmara clara</b>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.</p> <p>GARDIES, Rene. <b>Compreender o cinema e as imagens</b>. Texto e Grafia, 2008</p>		

PURVES, Barry. **Stop motion**. Porto Alegre: Bookman companhia Ed., 2011.

**Bibliografia Complementar:**

TARNOCZY Jr, Ernesto. **Arte da composição**. 2ed. Santa Catarina: Editora Photos, 2012

GREY, Christopher. **Iluminação em Estúdio**. Editora Photos, 2011

HUNTER, Fill; BIVER Steven; FUQUA, Paul. Luz, **Ciência e magia**. Editora Photos, 2011

Pós Produção Para Video e Animação		
Série	Carga	Ementa
3ª	72	Estudo e execução dos princípios de pós-produção para produtos áudio visual. Efeitos visuais e sonoros de forma digitais ou analógicos para produtos em áudio visual.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>MARQUES, Aída. <b>Idéias em movimento: produzindo e realizando filmes no Brasil</b>. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.</p> <p>MARNER, Terence. <b>A Direção Cinematográfica</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2002</p> <p>RABIGER, Michael. <b>Direção de Cinema: Técnicas e Estéticas</b>. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2007.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>DONDIS, Donis A. <b>Sintaxe da linguagem visual</b>. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.</p> <p>CITRON, Scott, MURPHY, Michael. <b>Adobe Creative Suite 5 Design Premium: 100 técnicas essenciais</b>. Bookman, 2012.</p> <p>KERLOW, I. V. <b>Art of 3d computer animation and effects</b>. 4. ed. Hoboken: John Wiley Consumer, 2009.</p> <p>WILLIAMS, R. <b>The animator's survival kit: a manual of methods, principles, and formulas for classical, computer, games, stop motion, and Internet animators</b>. Publisher: Faber &amp; Faber, 2002.</p> <p>Rabin, Steve. <b>Introdução ao Desenvolvimento de Games - Volume 3 - Criação e produção audiovisual</b> - Tradução da 2ª edição norte-americana. Cengage Learning Editores, 2012.</p>		
Optativa		

Série	Carga	Ementa
3ª	72	O estudante deverá cursar 1 disciplina de 72 horas/aula nas demais linhas de formação em Design (Programação Visual, Projeto de Produto, Moda e Interiores) ou em outros cursos de ensino superior da Univille.
Bibliografia:		
Será considerada a bibliografia das disciplinas escolhidas pelo estudante.		

#### **4ª. série**

Projeto de Animação III (TCC)		
Série	Carga	Ementa
4ª	144	Realização de TCC apoiado em conteúdos básicos e específicos que fazem parte da linha de formação em Animação. Abordagem de temas de TCC direcionadas para Animação. Fundamentos, pesquisa, métodos e normatizações para elaboração de TCC.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BARBOSA JUNIOR, Alberto Lucena. <b>Arte da animação: técnica e estética através da História</b>. São Paulo: 2002. SENAC.</p> <p>UNIVILLE. <b>Guia para Elaboração de Projetos de Pesquisa</b>. Joinville: Editora da Univille. 2012. Disponível em: <a href="http://vdisk.univille.edu.br/community/universouniville/get/PORTAL%20UNIVILLE/Guia_Trabalhos_Academicos_2012.pdf">http://vdisk.univille.edu.br/community/universouniville/get/PORTAL%20UNIVILLE/Guia_Trabalhos_Academicos_2012.pdf</a></p> <p>SANTOS, Antonio Raimundo. <b>Metodologia científica: a construção do conhecimento</b>. 4.ed Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2001.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>CAMPBELL, Joseph. <b>Herói de Mil faces</b>, O. Cholsmaj Fundacion, 2004.</p> <p>CAMPBELL, Joseph. <b>As máscaras de Deus: mitologia primitiva</b>. Palas Athenas, 2005.</p> <p>VOGLER, Christopher. <b>A jornada do escritor: estrutura mítica para escritores</b>. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2015.</p> <p>MCCLOUD, S. <b>Desenhando quadrinhos: os segredos das narrativas de quadrinhos, mangás e graphic novels</b>. São Paulo: M. Books, 2008.</p>		

Animação para Jogos Digitais		
Série	Carga	Ementa
4ª	72	Ênfase à aplicação de princípios de animação em jogos digitais. O papel da animação no desenvolvimento de jogos digitais: estado da arte, mercado e metodologias. Prática da animação no contexto dos jogos digitais:

		desenvolvimento de animações (objetos, personagens, câmeras e interfaces) para uso em motores para jogos (engines).
<b>Bibliografia Básica:</b>  ROGERS, Scott. <b>Level Up: um guia para o design de grandes jogos</b> . Blucher, 2013. THORM, Alan. <b>Unity animation essentials</b> . Packt Publishing. 2015. DEAN, Jamie. <b>Unity Character animation with Mecanim</b> . Packt Publishing. 2015.  <b>Biblografia Complementar:</b>		

**Disciplinas Específicas da Linha e Formação: Design de Interiores****1ª série**

	Metodologia de Projeto	
Série	Carga	Ementa
1ª	144	Fundamentos teóricos para elaboração de projetos de acordo com a ênfase do curso. Etapas de desenvolvimento de projetos de design. Metodologias, ferramentas e técnicas de projeto; conhecimento e aplicação no processo.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BAXTER, Mike. Projeto de Produto. <b>Guia prático para o desenvolvimento de novos produtos</b>. São Paulo: Editor Edgard Blücher. 1998.</p> <p>WANCUSO, Clarice. <b>Arquitetura de interiores e decoração</b>. Ed. Sulina, 1999.</p> <p>KELLEY, Tom. <b>A Arte da Inovação</b>. 2 ed. São Paulo: Futura, 2001.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>PAZMINO, Ana Verônica. <b>Como se cria: 40 métodos para design de produtos</b>. São Paulo: Blücher, 2015.</p> <p>PREECE, Jennifer. <b>Design de interação: além da interação homem - computador</b>. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p> <p>VILMA VILAROUCO, Claudia Mont'alvão; MONT'ALVÃO, Claudia ; VILLAROUCO, Vilma (Org.). <b>Um novo olhar para o projeto: a ergonomia no ambiente construído</b>. Teresópolis, RJ: 2AB, 2011.</p>		

**2ª série**

	Projeto de Interiores I	
Série	Carga	Ementa
2ª	144	Aborda o desenvolvimento de projetos de interiores de baixa e média complexidade, com foco no processo e ferramentas, no desenvolvimento do pensamento projetual do aluno por meio do planejamento, pesquisa, análise, definição do problema de pesquisa, concepção e apresentação do registro de projetos, aplicando os conhecimentos interdisciplinares abordados nos períodos vigente e anteriores da linha de formação.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>PANERO, Julios. <b>Anatomia para Projetista de Interiores</b>. 13 ed. Rio de Janeiro: TecnoPrint, 1983.</p>		

WANCUSO, Clarice. **Arquitetura de interiores** e decoração. Ed. Sulina, 1999.  
 PARISOT, Alaíde Mascarenhas. **Arte e Decoração de Interiores**. Ed. Ediouro, 1979.

**Bibliografia Complementar:**

BAXTER, Mike. **Projeto de Produto: guia prático para o desenvolvimento de novos produtos**. 2 ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2003

LÖBACH, Bernd. **Design Industrial: bases para a configuração de produtos**. 1 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2001

KELLEY, Tom. **A arte da inovação**. 2 ed. São Paulo: Furutra, 2001

Desenho Arquitetônico		
Série	Carga	Ementa
2ª	144	Introdução ao desenho arquitetônico; Linguagem arquitetônica (levantamentos, leitura de projetos, normas, convenções e símbolos); Estudos de plantas, cortes e elevações; projeto e montagem de perspectivas paralelas.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>FRENCH, Tomas. <b>Desenho Técnico</b>. Porto Alegre: Globo, 1999.            PEREIRA, Aldemar. <b>Desenho Técnico Básico</b>. Rio de Janeiro: Francisco Alves. 1987.            MONTENEGRO, Gildo. <b>A Perspectiva dos profissionais</b>. São Paulo: Edgar Blucher, 2007.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>CHING, Francis D.K. <b>Arquitetura: forma, espaço e ordem</b>. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010</p> <p>CHING, Francis D.K. <b>Dicionário Visual de Arquitetura</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2003</p> <p>GURGEL, Mirian. <b>Projetando Espaços: Design de interiores</b>. 2 Ed. São Paulo; Editora Senac, 2009</p> <p>GURGEL, Mirian. <b>Projetando Espaços: Guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais</b>. 2 ed. São Paulo: Senac, 2004.</p>		

Técnicas de Ilustração		
Série	Carga	Ementa

2ª	144	Ilustração e animação 2D de forma digital; representações gráficas para cenários e ambientes através de softwares de ilustração digital. (diferenciar levemente das outras habilitações)
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>SCOTT KELBY. <b>Photoshop 7: Truques Espertos</b>. Rio de Janeiro : Ciência Moderna, 2002.</p> <p>MANZI, F. <b>Flash 8 Profissional – Criando Além da Animação</b>. São Paulo: Érica, 2007.</p> <p>MONTGOMERY, E. <b>Animação Gráfica no PC Baseada em C para Windows</b>. Rio de Janeiro: Alta Books, 2065.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BALDAM, Roquemar de Lima. <b>AutoCAD 2015 utilizando totalmente</b>. São Paulo Erica 2014.</p> <p>OLIVEIRA, Adriano de. <b>Estudo Dirigido de 3ds Max 2016</b>. Érica, 2015.</p> <p>MURDOCK, Kelly L. <b>3D Sudio Max R3 Bible</b>. John Wiley &amp; Sons</p>		

	Optativa	
Série	Carga	Ementa
2ª	72	O estudante deverá cursar 1 disciplina de 72 horas/aula nas demais linhas de formação em Design (Programação Visual, Projeto de Produto, Moda, e Animação Digital) ou em outros cursos de ensino superior da Univille.
<p><b>Bibliografia:</b></p> <p>Será considerada a bibliografia das disciplinas escolhidas pelo estudante</p>		

### 3a série

	Projeto de Interiores II	
Série	Carga	Ementa
3ª	144	Aborda o desenvolvimento de projetos de interiores de média e alta complexidade, com foco no processo, resultado e apresentação de registro de projeto, na consolidação do pensamento projetual e crítico do aluno sob a abordagem científica por meio do planejamento, pesquisa, análise, definição do problema de pesquisa, concepção e apresentação do registro de projetos, aplicando os conhecimentos interdisciplinares abordados nos períodos vigente e anteriores da linha de formação.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>ALBERNAZ, Maria Paula Cecília Modesto Lima. <b>Dicionário Ilustrado de Arquitetura</b>. Pró – Editores, 1997 – 1998 – Vol. I e II.</p>		

PANERO, Julios. **Anatomia para Projetista de Interiores**. 13 ed. Rio de Janeiro: TecnoPrint, 1983. (

WANCUSO, Clarice. **Arquitetura de interiores e decoração**. Ed. Sulina, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

BÜRDECK, B. Diseño; **História, Teoria y Prática del Diseño Industrial**. Barcelona: Gustavo Gili S.A, 1994

FIELL, Charlotte e Poeter. **El diseño del siglo XXI**. Taschen, 2002

CHING, Francis K., BINGGELI, Corky. **Arquitetura de Interiores Ilustrada**, 3rd edição. Bookman, 2013.

Conforto Acústico e Luminotécnica		
Série	Carga	Ementa
3ª	72	Conceitos de definições de Luz e Cor. Fenômenos da Luz. Iluminação Natural. Iluminação Artificial. Grandezas Fotométricas. Legislações. Cálculos Luminotécnicos. Tipos de Lâmpadas e Luminárias. Sistemas de Iluminação. Conceitos e definições de Som e Ruído e Clima e Temperatura. Legislações. Isolamento Acústico e Térmico. Materiais Isolantes e Absorventes. Aplicação em Projeto de Interiores. Estudo da iluminação, acústica e conforto térmico. Conceitos, definições a aplicações em projetos de interiores.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>CREDER, Hélio. <b>Instalações Elétricas</b>. São Paulo: Ed. Livros Técnicos e Científicos, 2002.</p> <p>GARCIA JÚNIOR, Ervaldo. <b>Luminotécnica</b>. São Paulo: Erica, 1996.</p> <p>FROTA, Anésia Barros; SCHIFFER, Sueli Ramos. <b>Manual de Conforto Técnico</b>. São Paulo: Nobel, 1988.</p> <p>INNES, Malcon. <b>Iluminação no Design de Interiores</b>. São Paulo: Gili, 2012.</p> <p>SILVA, Pérides. <b>Acústica arquitetônica &amp; condicionamento de ar</b> . 6. ed. Belo Horizonte: Termo Acústica, 2011.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>SILVA, Pérides. <b>Acústica arquitetônica &amp; condicionamento de ar</b> . 6. ed. Belo Horizonte: Termo Acústica, 2011.</p> <p>TREGENZA, Peter, LOE, David. <b>Projeto de iluminação</b>, 2nd edição. Bookman, 2015.</p> <p>GUERRINI, Délio Pereira. <b>Iluminação - Teoria e Projeto</b>, 2nd edição. Érica, 2008.</p>		
Projeto de Imagem e Fotografia		

Série	Carga	Ementa
3ª	144	História e linguagem fotográfica. O projeto fotográfico e suas categorias. Equipamentos e técnicas. Iluminação. A fotografia como meio de expressão e representação de idéias no design de interiores. Fotografia de objetos, ambientes, arquitetura e pessoas.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>KOSSOY, Boris. <b>Fotografia e história</b>. 2ª Ed. Rev. São Paulo: Atelier Editorial, 2001</p> <p>BAUDRILLARD, Jean. <b>Simulacros e simulação</b>. Portugal: Ed. Brochura, 1991.</p> <p>LANGFORD, Michael; FOX, Anna; SMITH, Richard S.. <b>Fotografia básica de Langford: guia completo para fotógrafos</b>. 8 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BARTHES, Roland. <b>O óbvio e o obtuso</b>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.</p> <p>ANDRADE, Rosane. <b>Fotografia e antropologia: olhares ora-dentro</b>. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.</p> <p>FLUSSER, Vilém. <b>O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação</b>. São Paulo: Cosac Naify, 2007</p> <p>FREEMAN, Michael. <b>A mente do fotógrafo: pensamento criativo para fotografias digitais incríveis</b>. Porto Alegre: Bookman, 2012</p>		

Maquetes e Modelos I		
Série	Carga	Ementa
3ª	144	Confecção de maquetes e modelos, por meio do desenvolvimento dos princípios básicos de métodos e técnicas apropriadas a cada material e a execução.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>LEFTERI, Chris: Como se faz: 82 técnicas de fabricação para design de produtos, Trad. Alves, Marcelo A. L. São Paulo. Blucher, 2009.</p> <p>KNOLL,Wolfgang. HECHINGER, Martin. Maquetes arquitetônicas, Martins Fontes, São Paulo, 2003.</p> <p>SHIMIZU, Yoshiharo et al. Moldels &amp; prototypes. _Japão: Graphic Sha. 1991.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p>		

**MAQUETES: a representação do espaço no projeto arquitetônico** . Barcelona: Gustavo Gili, 2014-.

CAVASSANI, Glauber. **Técnicas de Maquetaria**. Érica, 2014.

MILLS, Criss B. **Projetando com Maquetes**. Bookman, 2007

Materiais e Instalações		
Série	Carga	Ementa
3ª	72	Estudo das características e propriedades dos materiais básicos de acabamento, finalização e complementação. Pinturas para superfícies internas e externas, elementos decorativos. Estudo e aplicação dos diferentes tipos e componentes de instalações elétricas, telefônicas, hidráulicas e de gás. Gestão de obras.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BACELAR, Ruy Honório. <b>Instalações Hidráulicas e Sanitárias Domiciliares e Industriais</b>. São Paulo: McGraw-Hill, 1983.</p> <p><b>ENCICLOPÉDIA das Construções</b>. São Paulo: Hemus,. 5v. 2008.</p> <p>PIANCA, João Baptista. <b>Manual do construtor</b>. Porto Alegre: Globo, s.d.1967.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>Brown, Rachel; Farrelly, Lorraine. <b>Materiais no design de interiores</b>. São Paulo: Editora G. Gilli, 2014.</p> <p>CREDER, Hélio. <b>Instalações hidráulicas e sanitárias</b>. 6. Rio de Janeiro LTC 2006</p> <p>MACINTYRE, Archibald Joseph. <b>Instalações hidráulicas: prediais e industriais</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016</p> <p>MELO, Vanderley de Oliveira. <b>Instalações prediais hidráulicas-sanitárias</b>. São Paulo: Edgard Blücher, 2015.</p>		

Optativa		
Série	Carga	Ementa
3ª	72	O estudante deverá cursar 1 disciplina de 72 horas/aula nas demais linhas de formação em Design (Programação Visual, Projeto de Produto, Moda, e Animação Digital) ou em outros cursos de ensino superior da Univille.
<p><b>Bibliografia:</b></p> <p>Será considerada a bibliografia das disciplinas escolhidas pelo estudante</p>		

## 4ª Série

	Projeto de Interiores III (TCC)	
Série	Carga	Ementa
4ª	144	Realização de TCC apoiado em conteúdos básicos e específicos que fazem parte da linha de formação em Projeto de Interiores. Abordagem de temas de TCC direcionadas para Projeto de Interiores. Fundamentos, pesquisa, métodos e normatizações para elaboração de TCC.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BONSIEPE, Gui. <b>Metodologia experimental: desenho industrial</b>. Brasília: CNPq/coordenação editorial, 1984.</p> <p>UNIVILLE. <b>Guia para Elaboração de Projetos de Pesquisa</b>. Joinville: Editora da Univille. 2012. Disponível em: <a href="http://vdisk.univille.edu.br/community/universouniville/get/PORTAL%20UNIVILLE/Guia_Trabalhos_Academicos_2012.pdf">http://vdisk.univille.edu.br/community/universouniville/get/PORTAL%20UNIVILLE/Guia_Trabalhos_Academicos_2012.pdf</a></p> <p>SANTOS, Antonio Raimundo. <b>Metodologia científica: a construção do conhecimento</b>. 4.ed Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2001.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ECO, Umberto. <b>Como se faz uma tese</b>. 21. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.</p> <p>PAZMINO, Ana Verônica. <b>Como se cria: 40 métodos para design de produtos</b>. São Paulo: Blücher, 2015.</p> <p>VILMA VILAROUCO, Claudia Mont'alvão; MONT'ALVÃO, Claudia ; VILLAROUCO, Vilma (Org.). <b>Um novo olhar para o projeto: a ergonomia no ambiente construído</b>. Teresópolis, RJ: 2AB, 2011.</p>		

	Design de Serviços	
Série	Carga	Ementa
4ª	72	Conceitos e definições de design de serviços. A abordagem do design thinking e técnicas voltadas à inovação. Design centrado no humano aplicado a sistemas de serviços. Modelos para projetar para experiência. Identificação, compreensão e avaliação das necessidades dos usuários. Métodos e ferramentas aplicadas ao design de serviços. Identificação de oportunidades para sistemas produto-serviço em projetos não tangíveis.

**Bibliografia Básica:**

STICKDORN, Marc; SCHNEIDER, Jacob. **Isto é Design Thinking de Serviços: Fundamentos, ferramentas, casos**. Porto Alegre: Brookman, 2014.

LUPTON, Ellen. **Graphics Design Thinking: intuição, ação, criação**. São Paulo: G. Gilli, 2013.

OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. **Business Model Generation (John Wiley & sons, Eds.)**. p.278 p. New Jersey – USA, 2010.

BROWN, Tim. **Design Thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

HUMAN CENTERED DESIGN: **Kit de ferramentas**. 2 ed. S.n.t.

VIANNA, Maurício et. al. **Design Thinking: inovação em negócios**. Rio de Janeiro: MJV Press, 2012.(1 ex BC 2012)

## Disciplinas Específicas da Linha de Formação: Design de Moda

### 1ª. série

Metodologia do Projeto		
Série	Carga	Ementa
1ª	144	Fundamentos teóricos para elaboração de projetos de acordo com a ênfase do curso. Etapas de desenvolvimento de projetos de design. Metodologias, ferramentas e técnicas de projeto; conhecimento e aplicação no processo.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p><b>BAXTER, Mike. Projeto de Produto. Guia prático para o desenvolvimento de novos produtos. São Paulo:</b> Editor Edgard Blücher. 1998.</p> <p>KELLEY, Tom. A Arte da Inovação. 2 ed. São Paulo: Futura, 2001.</p> <p>PIRES, Dorotheia B. (Org) Design de Moda: olhares diversos. São Paulo, Estação das Letras, 2008.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>GONÇALVES.M.L; BALDIN, N; ZANOTELLI, C.T.; CARELLI, M.N.; FRANCO, S.C. <b>Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação científica.</b> 4 ed. Joinville: Univille, 2014.</p> <p>UNIVILLE. Guia de apresentação de trabalhos acadêmicos. Joinville: Univille, 2012.</p> <p>FINDLAY, E.A. G; ; COSTA,; GUEDES, S. <b>Guia de elaboração de projetos de pesquisa.</b> Joinville: Univille, 2006</p> <p>BONSIEPE, Gui. <b>Metodologia experimental: desenho industrial.</b> Brasília: CNPq/Coordenação editorial, 1984</p>		

### 2ª. série

Projeto de Moda I		
Série	Carga	Ementa
2ª	72	Aborda o desenvolvimento de projetos de design de moda de baixa e média complexidade, com foco no processo e ferramentas, no desenvolvimento do pensamento projetual do aluno por meio do planejamento, pesquisa, análise, definição do problema de pesquisa, concepção e apresentação do registro de projetos, aplicando os conhecimentos interdisciplinares abordados nos períodos vigente e anteriores da linha de formação.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>PIRES, Dorotheia B. (Org) <b>Design de Moda: olhares diversos.</b> São Paulo, Estação das Letras, 2008.</p>		

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design: manual do estilista**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.  
 TREPTOW, Doris. **Inventando moda: Planejamento de coleção**. Brusque: D. Treptow, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

UDALE, Jenny. **Tecidos e moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009

FISCHER, Anette. **Construção do vestuário: ação ou processo de construir vestimentas**.  
 Porto Alegre, RS: Bookman, 2010.

EIVEWRIGHT, Simon. **Pesquisa e design**. Porto Alegre: Bookmann, 2009

FEGHALI, Marta Kasznar; DWYNER, Daniela. **As engrenagens da moda**. Rio de Janeiro:  
 SENAC, Departamento Nacional, 2006

MONTEMEZZO, Maria Celeste de Fática Sanches. **Diretrizes metodológicas para o projeto de produto de moda no âmbito acadêmico**. (Dissertação - Mestrado em Desenho industrial pela Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e comunicação) Bauru-SP: [s.n], 2003.

	Sistema de Moda	
Série	Carga	Ementa
2ª	72	Conceitos fundamentais: moda, estilo e indumentária. Terminologias e simbologia da moda.. Pesquisa e Tendências de moda: origens, funcionamento, ciclos de vida. Profissionais de moda. Moda brasileira
<b>Bibliografia Básica:</b>		
BARTHES, R. <b>O sistema da moda</b> . São Paulo: Nacional, 1979.		
LIPOVETSKY, G. <b>O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas</b> . Tradução de Maria Lúcia Machado. São Paulo: Cia das Letras, 1989.		
VINCENT - RICARD, F. <b>As espirais da moda</b> . Rio de Janeiro: Paz Eterna, 1989.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
CRANE, Diana. <b>Ensaio sobre moda, arte e globalização cultural</b> . São Paulo: SENAC, 2011.		
DO PRADO, Luís André; BRAGA, João. <b>História da moda no Brasil: das influências às autorreferências</b> . 2 ed. Rio de Janeiro: Disal Editora; Pyxis Editorial, 2011.		
SVENDSEN, Lars. <b>Moda: uma filosofia</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2010.		

SANT'ANNA, Mara Rúbia. **Teoria de moda: sociedade, imagem e consumo**. 2 ed. São Paulo: Estação das Letras, 2009.

Materiais e Processos Têxteis		
Série	Carga	Ementa
2ª	72	Materiais têxteis e não têxteis. Fibras, fios, e estruturas. Processos de produção e beneficiamentos. Desenvolvimento de composições e suas aplicações na indústria da moda e têxtil. Inovações tecnológicas e industriais.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>ANDRADE FILHO, José Ferreira de; SANTOS, Laércio Frazão dos. <b>Introdução à tecnologia têxtil: volume III</b>. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1987.</p> <p>PEZZOLO, Dinah Bueno. <b>Tecidos: História, Tramas, tipos e usos</b>. São Paulo: Senac São Paulo, 2007.</p> <p>RIBEIRO, Luiz Gonzaga. <b>Introdução à tecnologia têxtil. volume I e II</b>. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1984.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BLASS, Arno. <b>Processamento de Polímeros</b>. 2 ed. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 1988.</p> <p>CAMARGOS, Helton. <b>Controles para a indústria têxtil: a informática, a manutenção, cargos e salários, acompanhamento mensal, acompanhamento trimestral</b>. São Paulo: Ícone, 1997.</p> <p>CÂNEDO, Letícia Bicalho. <b>A revolução industrial</b>. São Paulo: Ed Atual, 1994</p> <p>CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. <b>Glossário Têxtil</b>. Rio de Janeiro: CNI, 1980</p>		

Desenho e Ilustração de Moda		
Série	Carga	Ementa
2ª	72	Desenho da figura humana e de moda. Movimento e expressão corporal. Representação gráfica de produtos de moda. Volume e caimento dos tecidos. Técnicas e utilização de materiais expressivos no desenho e na ilustração de moda.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>FERNÁNDEZ. Ángel; ROIG. Gabriel Martín. <b>Desenho para designers de moda</b>. Lisboa: Editorial Estampa, 2007.</p>		

MORRIS, Bethan. **Fashion illustrator: manual do ilustrador de moda**. São Paulo: Cosac Naif, 2007.

DRUDI, Elisabetta; PACI, Tiziana. **O desenho da figura no design de moda**. Amsterdam: The Pepim Press, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

STRAUB, Ericson e al. **ABC do rendering**. 2ed. Curitiba: Infolio Editorial, 2006.

MORAES, Dijon de. **Limites do design**. São Paulo: Studio Novel, 1999

SHIMIZU, Yoshiharu, **Creative marker techniques: in combination with mixed media**.  
Tokio: Graphic-sha, 1990

POWELL, Dick. **Presentation Techniques: a guide to drawing and presenting design ideas**. Itália: Imago Publishing, 2006

GOMES, Luiz Vidal Negreiros. **Desenhismo**. Santa Maria, Univerdidade Federal de Santa Maria, 1996

Materiais e Processos de Costura I		
Série	Carga	Ementa
2ª	72	Introdução do processo da costura (manual e industrial). Conhecimento de materiais: máquinas e instrumentos (acessórios); aviamentos (linhas, zíper, entretelas, etiquetas, botões e passanamarca); Manuseio de máquinas e operações básicas de costura. Montagem de protótipos.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>ARAUJO, Mário. <b>Tecnologia do vestuário</b>. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.</p> <p>FICHER, Anette. <b>Fundamentos do design: Construção do vestuário</b>. Tradução: Camila B. B. Scherem. Porto Alegre: Bookmann, 2010.</p> <p>A READERS DIGEST. <b>A Bíblia da Costura. O passo a passo de técnicas para fazer roupas</b>. Lisboa: Readers Ly. 2009.</p> <p><b>Bibliografia Complementares:</b></p> <p>AMADEN-CRAWFORD, C. <b>Costura de moda: técnicas básicas</b>. Porto Alegre: Bookman, 2014.</p> <p>NÓBREGA, Laura Oliveira, OLIVEIRA, Alvanir de. <b>Costura Industrial - Métodos e Processos de Modelagem para Produção de Vestuário</b>. São Paulo: Érica, 2015.</p> <p>SEIVEWRIGHT, Simon. <b>Pesquisa e design</b>. Porto Alegre: Bookman, 2011</p>		

	Modelagem de Moda	
Série	Carga	Ementa
2ª	72	Tecnologia da modelagem; materiais, instrumentos e tabela de medidas. Base plana de peças do vestuário infantil e adulto (feminino e masculino) em tecidos de malha e plano. Interpretação de modelos. Ficha técnica. Plano de corte. Graduação básica.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>DUARTE, Sônia e SAGGESE, Sylvia. <b>Modelagem industrial brasileira</b>. Editora Letras/Expressão, 1998.</p> <p>SABRÁ, Flávio. <b>Modelagem tecnologia em produção de vestuário</b>. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.</p> <p>FICHER, Anette. <b>Fundamentos do design: Construção do vestuário</b>. Tradução: Camila B. B. Scherem. Porto Alegre: Bookmann, 2010.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>LEITE, Adriana; GUERRA, Kissette. <b>Figurino: uma experiência na televisão</b>. São Paulo: Paz e Terra, 2002</p> <p>ALDRICH, Winifred. <b>Modelagem plana para moda feminina</b>, 5th edição. Bookman, 01/2014.</p> <p>ABLING, Bina, MAGGIO, Kathleen. <b>Moulage, modelagem e desenho</b>. Bookman, 01/2014.</p> <p>NÓBREGA, Laura Oliveira. <b>Modelagem 2D para Vestuário</b>. Érica, 06/2014.</p>		

	Optativa	
Série	Carga	Ementa
2ª	72	O estudante deverá cursar 1 disciplina de 72 horas/aula nas demais linhas de formação em Design (Projeto de Produto, Programação Visual, Animação Digital e Design de Interiores) ou em outros cursos de ensino superior da Univille.
<p><b>Bibliografia:</b></p> <p>Será considerada a bibliografia das disciplinas escolhidas pelo estudante</p>		

### 3ª série

	Projeto de Moda II
--	--------------------

Série	Carga	Ementa
3ª	144	Aborda o desenvolvimento de projetos de design de moda de média e alta complexidade, com foco no processo, resultado e apresentação de registro de projeto, na consolidação do pensamento projetual e crítico do aluno sob a abordagem científica por meio do planejamento, pesquisa, análise, definição do problema de pesquisa, concepção e apresentação do registro de projetos, aplicando os conhecimentos interdisciplinares abordados nos períodos vigente e anteriores da linha de formação.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>PIRES, Dorothéia B. (Org) <b>Design de Moda: olhares diversos</b>. São Paulo, Estação das Letras, 2008.</p> <p>JONES, Sue Jenkyn. <b>Fashion design: manual do estilista</b>. São Paulo: Cosac Naify, 2007.</p> <p>RENFREW. Colin; RENFREW, Elionor. <b>Desenvolvendo uma coleção: Coleção Fundamentos do design</b>, Porto Alegre: Ed. Bookman, 2011.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>MCASSEY, Jacqueline. <b>Styling de moda: fundamentos de design de moda</b>. Porto Alegre, Bookman, 2015.</p> <p>BAXTER, M. Projeto de produto. <b>Guia prático para o desenvolvimento de novos produtos</b>. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.</p> <p>MORAES, Dijon de. <b>Limites do design</b>. São Paulo: Studio Novel, 1999</p> <p>TREPTOW, Doris. <b>Inventando moda: planejamento</b> de coleção. 4 ed Brusque, SC: D. Trptow, 2007</p> <p>MONTEMEZZO, Maria Celeste de Fátima Sanches. <b>Diretrizes metodológicas para o projeto de produto de moda no âmbito acadêmico</b>. (Dissertação - Mestrado em Desenho industrial pela Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e comunicação)</p>		

Modelagem de Moda II		
Série	Carga	Ementa
3ª	72	Desenvolvimento de peças bases e interpretações do vestuário adulto (feminino e masculino). Modelagem no sistema CAD, digitalização, encaixe e graduação. Ficha técnica. Bases e variações de modelos na técnica tridimensional ( moulage)

**Bibliografia Básica:**

DUARTE, Sônia e SAGGESE, Sylvia. **Modelagem industrial brasileira**. Editora Letras/Expressão, 1998.

SABRÁ, Flávio. **Modelagem tecnologia em produção de vestuário**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

FICHER, Anette. **Fundamentos do design: Construção do vestuário**. Tradução: Camila B. B. Scherem. Porto Alegre: Bookmann, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

ABLING, B; MAGGIO, K. **Moulage, modelagem e desenho: prática integrada**. Tradução: Cláudia Buchweitz (coord), Laura Martins, Patrícia Varriale da Silva, Scientific Linguagem LTDA; revisão técnica: Camila Bisol Brum Scherer, Porto Alegre: Bookman, 2014

ALDRICH, Winifred. **Modelagem plana para moda feminina**. Tradução Claudia Buchweitz (coord), Laura Martisn, Patrícia Varriale da Silva, Scientific Linguagem Ltda; revisão técnica: Camila Bisol Brum Scherer. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2014

NÓBREGA, Laura Oliveira. **Modelagem 2D para Vestuário**. Érica, 06/2014.

Projeto de Imagem e Fotografia		
Série	Carga	Ementa
3ª	72	História e linguagem fotográfica. O projeto fotográfico e suas categorias. Equipamentos e técnicas fotográficas. Iluminação. A fotografia como meio de expressão e representação de idéias no design de moda. Fotografia de moda: estúdio, passarela e editorial. Locação externa e still life de acessórios.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>MARRA, Claudio. <b>Nas sombras de um sonho/ história e linguagens da fotografia de moda</b>. São Paulo: Ed. SENAC, 2011.</p> <p>BENJAMIN, Walter. <b>"Pequena história da fotografia"</b> in: Obras Escolhidas vol. 1: Magia e técnica, arte e política. Ed. Brasiliense, 2011.</p> <p>SMITH, Bruce. <b>Fashion photography: a complete guide to the tools and techniques</b>. Ed. Random House ii, 2008.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>FREEMAN, Michael. <b>O olho do fotógrafo</b>. Porto Alegre: Bookman, 2012</p> <p>SIEGEL, Eliot. <b>Curso de fotografia de moda</b>. Barcelona: Gustavo Gili, 2012.</p>		

FREEMAN, Michael. **A mente do fotógrafo: pensamento criativo para fotografias digitais incríveis**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

	Design de Superfície	
Série	Carga	Ementa
3ª	72	Conceito, origens e terminologias. Técnicas aplicadas em superfícies. Criação de padrões por meio da interação de formas, cores e harmonia em materiais diversos.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>RUTHSCHILLING. Evelise Anicet. <b>Design de superfície</b>. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2008.</p> <p>WONG. Wucius. <b>Princípios de forma e desenho</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer C. <b>Novos fundamentos do design</b>. São Paulo: Cosac Naify, 2008.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>CAZA, Michel. <b>Técnicas de Serigrafia</b>. Barcelona: Blume, 1967</p> <p>CHATAGNEIR, Gilda. <b>Fio a fio</b>. São Paulo: Cosac Naify, 2005</p> <p>DONDIS, D. A. <b>A sintaxe da linguagem visual</b>. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p>		

	Design de Jóias e Acessórios	
Série	Carga	Ementa
3ª	72	Projeto de jóias e acessórios. Componentes técnicos. Materiais. Aspectos funcionais, formais e tecnológicos.
<p>Bibliografia Básica:</p> <p><b>DESENHO para joalheiros</b>. Lisboa: Editorial Estampa, 2004.</p> <p>MANCEBO. Liliane de Araújo. <b>Guia prático para o desenho de jóias, bijuterias e afins</b>. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2008.</p> <p>SALEM, Carlos. <b>Jóias: criação e design</b>. 2 ed. São Paulo: 200 Jóias, 1998.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p>		

STOKES, Gordon. **Jewelry making**. London: Pelham, 1973

GEMAS: **Guia prático**. São Paulo: Nobel, 1998

ROSETTI, Eliânia Fátima de Moraes. **Desenhando joias com rinoceross**. 2. ed. São Paulo: Leon, 2011

SCHUMANN, Walter. **Gemas do mundo**. 9. ed. ampl. e atual. São Paulo: Disal, 2006

Materiais e Processos de Costura II		
Série	Carga	Ementa
3ª	72	Execução de protótipos infantil e adulto em tecidos planos e malha. Sequências operacionais da indústria da confecção, plano de corte, preparação, montagem e tipos de acabamento.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>ARAUJO, Mário. <b>Tecnologia do vestuário</b>. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.</p> <p>FICHER, Anette. <b>Fundamentos do design: Construção do vestuário</b>. Tradução: Camila B. B. Scherem. Porto Alegre: Bookmann, 2010.</p> <p>A READERS DIGEST. <b>A Bíblia da Costura. O passo a passo de técnicas para fazer roupas</b>. Lisboa: Readers Ly. 2009. (este livro foi reeditado, apenas consta estas informações no site).</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>AMADEN-CRAWFORD, C. <b>Costura de moda: técnicas básicas</b>. Porto Alegre: Bookman, 2014.</p> <p>NÓBREGA, Laura Oliveira, OLIVEIRA, Alvanir de. <b>Costura Industrial - Métodos e Processos de Modelagem para Produção de Vestuário</b>. São Paulo: Érica, 2015.</p> <p>NÓBREGA, Laura Oliveira, OLIVEIRA, Alvanir de. <b>Máquinas de Costura - Tipos, Preparo e Manuseio</b>. Érica, 2015</p> <p>PRENDERGAST, Jennifer. <b>Técnicas de costura</b>. São Paulo: GG Brasil, 2015.</p>		

Produção de Moda		
Série	Carga	Ementa

3ª	72	Percepção visual. Exposição do produto, formação de conjunto para editoriais e desfiles, harmonização de acessórios. Produção de desfiles, elaboração de vitrines e recursos. Linguagem de comunicação por meio de recursos audiovisuais. Embalagem e estratégias de lançamento. Styling.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>AGUIAR, Titta; MAIA, Irene; RAGA, Renato (Ilustrador). <b>Personal stylist: guia para consultores de imagem</b>. 4. ed. São Paulo: SENAC, Departamento Nacional, 2008.</p> <p>CASTILHO, Kathia; GARCIA Carol. <b>Moda Brasil - Fragmentos de um Vestir Tropical</b>. São Paulo: Anhembi Morumbi. 2001.</p> <p>CONSTANTINE, Susannah. WOODALL, Trinny. <b>Saiba O Que Usar Para Valorizar Seu Tipo</b>. Porto Alegre: Globo, 2005.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>DEMETRESCO, Sylvia. <b>Vitrinas e exposições: arte e técnica do visual merchandising</b>. 1. ed. São Paulo: Érica, Saraiva, 2017</p> <p>DEMETRESCO, Sylvia. <b>Vitrine: construção de encenações</b>. São Paulo: SENAC-SP, 2001.</p> <p>BIGAL, Solange. <b>Vitrine: do outro lado do visível</b>. São Paulo: Nobel, 2001 McASSEY, Jacqueline, BUCKLEY, Clare. Styling de Moda. Bookman, 01/2015</p>		

	Optativa	
Série	Carga	Ementa
3ª	72	O estudante deverá cursar 1 disciplina de 72 horas/aula nas demais linhas de formação em Design (Projeto de Produto, Programação Visual, Animação Digital e Design de Interiores) ou em outros cursos de ensino superior da Univille.
<p><b>Bibliografia:</b></p> <p>Será considerada a bibliografia das disciplinas escolhidas pelo estudante</p>		

#### 4ª. série

	Projeto de Moda III (TCC)	
Série	Carga	Ementa

4ª	144	Realização de TCC apoiado em conteúdos básicos e específicos que fazem parte da linha de formação em Projeto de Moda. Abordagem de temas de TCC direcionadas para Projeto de Moda. Fundamentos, pesquisa, métodos e normatizações para elaboração de TCC.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>PIRES, Dorothéia B. (Org) <b>Design de Moda: olhares diversos</b>. São Paulo, Estação das Letras, 2008.</p> <p>UNIVILLE. <b>Guia para Elaboração de Projetos de Pesquisa</b>. Joinville: Editora da Univille. 2012. Disponível em: <a href="http://vdisk.univille.edu.br/community/universouniville/get/PORTAL%20UNIVILLE/Guia_Trabalhos_Academicos_2012.pdf">http://vdisk.univille.edu.br/community/universouniville/get/PORTAL%20UNIVILLE/Guia_Trabalhos_Academicos_2012.pdf</a></p> <p>SANTOS, Antonio Raimundo. <b>Metodologia científica: a construção do conhecimento</b>. 4.ed Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2001.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ECO, Umberto. <b>Como se faz uma tese</b>. São Paulo: Perspectiva, 2004.</p> <p>PAZMINO, Ana Verônica. <b>Como se cria: 40 métodos para design de produtos</b> . São Paulo: Blücher, 2015</p> <p>PIRES, Dorotéia Baduy (Org.). <b>Design de moda: olhares diversos</b>. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores Editora, 2010.</p>		

	Computação Gráfica II	
Série	Carga	Ementa
4ª	72	Desenho Técnico Digital de Moda utilizando software vetorial; Desenho de Moda Digital utilizando software vetorial; Desenho de Estamparia Digital utilizando software vetorial; Ficha Técnica informatizada utilizando software aplicado.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>LEITE, Adriana; VELLOSO, Marta Delgado. <b>Desenho técnico de roupa feminina</b>. Rio de Janeiro: SENAC, 2004.</p> <p>ROMANATO, Daniella. <b>Desenhando Moda com CorelDraw</b> / Daniella Romanato. Prefácio de Nancy Moretti – Rio de Janeiro: Brasport, 2008.</p> <p>FOLEY, James D. <b>Computer graphics: principles and practice</b>. 2. ed. Boston: Addison-Wesley, 2004.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p>		

CAMARENA, E. **Desenho de moda no Illustrator CC**. São Paulo: Senac, 2015.

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design: manual do estilista**. São Paulo: Cosac Naify, 2007

SOARES, Adriana Almeida. **Desenho de Peças de Vestuário com CorelDraw X7**. Érica, 06/2015.

MORRIS, Bethan. **Fashion Illustrator: manual do ilustrador de moda**. São Paulo: Cosac Naify, 2007

## Disciplinas Específicas da Linha de Formação: Projeto de Produto

### 1ª série

Metodologia de Projeto		
Série	Carga	Ementa
1ª	144	Fundamentos teóricos para elaboração de projetos de acordo com a ênfase do curso. Etapas de desenvolvimento de projetos de design. Metodologias, ferramentas e técnicas de projeto; conhecimento e aplicação no processo.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BAXTER, Mike. <b>Projeto de Produto. Guia prático para o desenvolvimento de novos produtos.</b> São Paulo: Editor Edgard Blücher. 1998.</p> <p>BURDEK, Bernhard E. <b>Design - História, Teoria e Prática do Design de Produtos.</b> São Paulo : Edgard Blucher, 2010.</p> <p>KELLEY, Tom. <b>A Arte da Inovação.</b> 2 ed. São Paulo: Futura, 2001.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>PAZMINO, Ana Verônica. <b>Como se cria: 40 métodos para design de produtos</b> . São Paulo: Blücher, 2015.</p> <p>PREECE, Jennifer. <b>Design de interação: além da interação homem - computador.</b> 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p> <p>CARPES JR., Widomar. <b>Introdução ao projeto de produtos.</b> Porto Alegre: Bookman, 2014.</p>		

### 2ª série

Projeto de Produto I		
Série	Carga	Ementa
2ª	72	Aborda o desenvolvimento de projetos de produtos de baixa e média complexidade, com foco no processo e ferramentas, no desenvolvimento do pensamento projetual do aluno por meio do planejamento, pesquisa, análise, definição do problema de pesquisa, concepção e apresentação do registro de projetos, aplicando os conhecimentos interdisciplinares abordados nos períodos vigente e anteriores da linha de formação

**Bibliografia Básica:**

BAXTER, Mike. **Projeto de Produto. Guia prático para o desenvolvimento de novos produtos.** São Paulo: Editora Edgard Blücher. 1998.

MORRIS, Richard. **Fundamentos de Design de Produto.** São Paulo: BOOKMAN. 2011.

BONSIEPE, Gui. **Metodologia experimental: desenho industrial.** Brasília: CNPq/coordenação editorial, 1984.

**Bibliografia Complementar:**

BURDEK, B. E. **Design – história, teoria e prática do design de produtos.** São Paulo: Edgard Blucher, 2006.

LEMOS, Fernando. **Na casca do ovo, o princípio de desenho industrial.** São Paulo: ed Rosari, 2003

FILHO Nelson Acar. **Marketing no projeto e desenvolvimento de novos produtos: o papel do desenhista industrial.** São Paulo: FIESP/CIESP SEBRAE/IMPI departamento de tecnologia Design, 1997

LESKO, Jim. **Design industrial: guia de materiais e fabricação.** 2. ed. São Paulo: Blücher, 2015.

Modelos I		
Série	Carga	Ementa
2ª	144	Conhecimento e elaboração de modelos, protótipos e moldes para produtos confeccionados com diferentes tipos de materiais, técnicas de execução e acabamentos, seguindo às determinações de um projeto de produto.

**Bibliografia Básica:**

BEEBE, Roger. **The Castcraft Moldmaking and Casting Guides.** Ed. Castcraft, 1997.

MORENA, John J. **Advanced Composite Mold Making.** Gebundene Ausgabe: März.1994.

SHIMIZU, Yoshiharo et al. **Moldels & prototypes.**\_Japão: Graphic Sha. 1991.

**Bibliografia Complementar:**

NASSEH, Jorge. **Técnica e prática de laminação em composites.** Rio de Janeiro: [s. n.], 2008.

LESKO, Jim. Design **Industrial, Materiais e processos de Fabricação.** São Paulo, Ed Blucher 2001

ALMEIDA, Gustavo Spina de, SOUZA, Wander de. **Moldes e Matrizes - Características, Desenvolvimento e Funcionalidades para Transformação de Plásticos**. Érica, 2015.

SANTOS, Zora Ionara dos. **Tecnologia dos Materiais Não Metálicos - Classificação, Estrutura, Propriedades, Processos de Fabricação e Aplicações**. Érica, 2014.

	Técnicas de Ilustração	
Série	Carga	Ementa
2ª	72	Estudo das técnicas de ilustração e apresentação para o desenvolvimento de produtos.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>STRAUB, Ericson et.al. <b>ABC do Rendering</b>. Curitiba: Infolio Editorial, 2004.</p> <p>MONGELLI, L. M. M. <b>Estética da Ilustração</b>. São Paulo: Atlas, 1992</p> <p>RUFINONI, P. R. <b>Iluminação, Ilustração</b>. São Paulo: Cosac e Naify, 2006.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p><b>ABC do rendering automotivo edição revisada e atualizada</b>. 1. Porto Alegre Bookman 2013</p> <p>MILLER, B.; KRISTY. <b>Master digital color: styles tools techniques</b>. Impact, 2010.</p> <p>ZEEGEN, Lawrence, CRUSH. <b>Fundamentos de Ilustração</b>. Bookman, 2015.</p>		

	Computação Gráfica II	
Série	Carga	Ementa
2ª	144	Técnicas de rendering digital, editoração de ferramentas. Conhecimento das tecnologias CAD/CAM aplicadas ao desenvolvimento dos produtos. Identificação dos principais tipos de programas CAD e suas propostas de utilização. Conhecimento e aplicação de técnicas de modelagem de superfícies e sólidos 3D com programas CAD. Elaboração de desenhos técnicos com auxílio do CAD. Conhecimento e aplicação de técnicas de renderização de modelagens em programas CAD.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>OLIVEIRA, Adriano de; <b>Modelagem automotiva e de produtos com Rhinoceros 3.0 e 3ds max 8 - 1. ed.</b> São Paulo: Érica, 2005.</p>		

PEDRO, Aparecido Henriques; KATORI, Rosa. **Rhinceros 3.0 : modele suas idéias em 3D : guia prático**. São Paulo: Editora Érica Ltda; 2003.

STRAUBHAAR, Joseph, LAROSE, Robert. **Comunicação, Mídia e Tecnologia**. São Paulo : Thompson. 2007.

**Bibliografia Complementar:**

BALDAM, Roquemar de Lima. **AutoCAD 2015 utilizando totalmente**. São Paulo: Erica, 2014.

OLIVEIRA, Adriano de. **Estudo Dirigido de 3ds Max 2016**. Érica, 06/2015.

JOSÉ, Marcel Fialho, REIS, Bruna Souza. **Projetos Gráficos - Fundamentos 2D e 3D**. Érica, 06/2015.

	Optativa	
Série	Carga	Ementa
2ª	72	O estudante deverá cursar 1 disciplina de 72 horas/aula nas demais linhas de formação em Design (Programação Visual, Moda, Animação Digital e Design de Interiores) ou em outros cursos de ensino superior da Univille.
Bibliografia:		
Será considerada a bibliografia das disciplinas escolhidas pelo estudante.		

**3ª série**

	Projeto de Produto II	
Série	Carga	Ementa
3ª	144	Aborda o desenvolvimento de projetos de produtos de média e alta complexidade, com foco no processo, resultado e apresentação de registro de projeto, na consolidação do pensamento projetual e crítico do aluno sob a abordagem científica por meio do planejamento, pesquisa, análise, definição do problema de pesquisa, concepção e apresentação do registro de projetos, aplicando os conhecimentos interdisciplinares abordados nos períodos vigente e anteriores da linha de formação.

**Bibliografia Básica:**

DE MORAES, Dijon. **Metaprojeto: o design do design**. São Paulo: Blucher, 2010.

LOBACH, Bernd; VAN CAMP, Freddy. **Design industrial: bases para a configuração dos produtos industriais**. Sao Paulo: Edgard Blucher, 2000.

MANZINI, Ezio & VEZZOLI, Carlo. **O Desenvolvimento de Produtos Sustentáveis**. São Paulo: Edusp.: 2008.

**Bibliografia Complementar:**

AMBROSE, Gavin. **Fundamentos de design criativo**. 2. Porto Alegre Bookman 2012

BROWN, Tim. **Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas idéias**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010.

DENISON, Edward. **Packaging Prototypes3: thinking green**. Stwitzerland: RotoVision, 2001

MORRIS, R. **Fundamentos de design de produto**. São Paulo: Bookman, 2011

Modelos II		
Série	Carga	Ementa
3ª	144	Conhecimento da gestão da confecção de modelos e protótipos, com identificação das possibilidades de terceirização das diversas etapas da elaboração dos trabalhos. Conhecimento das técnicas de apresentação dos modelos. Apoio à confecção dos modelos e protótipos a serem apresentados no TCC.

**Bibliografia Básica:**

BEEBE, Roger. **The Castcraft Moldmaking and Casting Guides**, Ed. Castcraft, 1997 .

PUCCINI, Bianca. **Ergodesign: Processos e produtos**. Rio de Janeiro: 2AB. 2002

SHIMIZU, Yoshiharo et al. **Moldels & prototypes**.\_Japão: Graphic Sha. 1991.

**Bibliografia Complementar:**

Kula, Daniel;Ternaux, Éloide. **Materiologia: o guia o guia criativode materiais e tecnologias**. São Paulo: Editora Senac, 2012.

Brown, Rachel; Farrelly, Lorraine. **Materiais no design de interiores**. São Paulo: Editora G. Gilli, 2014.

KAZMER, David. **Injection mold design engineering**. Germany: Hanser, 2007.

BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. **Projeto e desenvolvimento de produtos**. São Paulo Atlas 2009

Materiais e Processos de Fabricação		
Série	Carga	Ementa
3ª	72	Classificação, propriedades e caracterização dos materiais industriais. Processos de fabricação, máquinas e equipamentos para a produção industrial..
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>LESKO, J. <b>Materiais e Processos de Fabricação</b>. 1 ed. Rio de Janeiro: Edgar Blucher, 2005.</p> <p>LEFTERI. Chris. <b>Como se faz: 82 técnicas de fabricação para design de produtos</b>. São Paulo: Editora Edgard Blücher. 2010.</p> <p>ASHBY, Michael &amp; JOHNSON, Kara <b>Materiais e design: Arte e ciência da seleção de materiais no design do produto</b>. 2010.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>LOBACH, B.; VAN CAMP, F. <b>Design industrial: bases para a configuração dos produtos industriais</b>. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.</p> <p>MANZINI, E.; VEZZOLI, C. <b>O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais</b>. Editora da Universidade de São Paulo – EDUSP, São Paulo, 2002.</p> <p>MECANICA : <b>processos de fabricacao</b>. Sao Paulo: FIESP, 1996. 4 v (Telecurso 2000. Curso profissionalizante)</p> <p>BAXTER, M. <b>Projeto de produto. Guia prático para o desenvolvimento de novos produtos</b>. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.</p> <p>BLASS, Arno. <b>Processamento de polímeros</b>. 2 Ed. Florianópolis: UFSC, 1988</p>		

Design da Informação		
Série	Carga	Ementa
3ª	72	Tecnologias e técnicas para o design da informação. Usabilidade em projeto de produto (artefatos ou digitais). Recursos visuais e simbólicos nas interfaces informativas, surface design. Sistemas de sinalização/orientação e acessibilidade.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>PREECE, J. et al. <b>Design da Interação</b>. Tradução Viviane Possamai. Porto Alegre: Bookman, 2005.</p> <p>STERNBERG, R. J. <b>Psicologia Cognitiva</b>. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.</p> <p>NORMAN, D. <b>Design do futuro</b>. São Paulo: Rocco, 2010 .</p>		

**Bibliografia Complementar:**

CHAMMA, N; PASTORELO, P. **marcas & Sinalização**. São Paulo: Senac, 2007

MORAES, A. de; MONTALVÃO, C. **Ergonomia: conceitos e aplicações**. Rio de Janeiro: 2AB, 2005.

KALBACH, James. **Design de Navegação Web**. Bookman, 2009

	Projeto de Imagem e Fotografia	
Série	Carga	Ementa
3ª	144	História e linguagem fotográfica. O projeto fotográfico e suas categorias. Equipamentos e técnicas fotográficas. Iluminação. A fotografia como meio de expressão e representação de idéias no design de produto. Still life de objetos e alimentos. Macro fotografia.

**Bibliografia Básica:**

HURTER, BILL. Nome correto: **A luz perfeita: guia de iluminação para fotógrafos**. 3 ed. São Paulo: Ed. Photo, 2011.

DUBOIS, Philippe, **O ato fotográfico e outros ensaios**. 8. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

LANGFORD, Michael; FOX, Anna; SMITH, Richard S. **Fotografia básica de Langford: guia completo para fotógrafos**. 8 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

ADAMS, Ansel. **A câmera**. 4 ed. São Paulo: Editora SENAC, 2006.

ANG, Tom. **Fotografia digital: masterclass**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010.

MARTINS, Nelson. **Fotografia: da analógica à digital**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2010.

HURTER, Bill; STOHRER, Tim Martin. **Fotografia de Retrato**. Balneário Camboriú, SC: Editora Photos, 2009.

GREY, Christopher. **Iluminação em Estúdio**. Balneário Camboriú, SC: Editora Photos, 2011.

HUNTER, Fil; FUQUA, Paul; BIVER, Steven. **Luz, ciência & magia: guia de iluminação fotográfica**. 2. ed. rev. e ampl. Balneário Camboriú, SC: Photos, 2013

	Optativa	
Série	Carga	Ementa

3ª	72	O estudante deverá cursar 1 disciplina de 72 horas/aula nas demais linhas de formação em Design (Programação Visual, Moda, Animação Digital e Design de Interiores) ou em outros cursos de ensino superior da Univille.
Bibliografia:		
Será considerada a bibliografia das disciplinas escolhidas pelo estudante.		

#### 4ª. série

	Projeto de Produto III (TCC)	
Série	Carga	Ementa
4ª	144	Realização de TCC apoiado em conteúdos básicos e específicos que fazem parte da linha de formação em Projeto de Produto. Abordagem de temas de TCC direcionadas para Projeto de Produto. Fundamentos, pesquisa, métodos e normatizações para elaboração de TCC.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>MORRIS, Richard. <b>Fundamentos de Design de Produto</b>. São Paulo: BOOKMAN. 2011.</p> <p>UNIVILLE. <b>Guia para Elaboração de Projetos de Pesquisa</b>. Joinville: Editora da Univille. 2012. Verificar Disponível em: <a href="http://vdisk.univille.edu.br/community/universouniville/get/PORTAL%20UNIVILLE/Guia_Trabalhos_Academicos_2012.pdf">http://vdisk.univille.edu.br/community/universouniville/get/PORTAL%20UNIVILLE/Guia_Trabalhos_Academicos_2012.pdf</a> online.</p> <p>SANTOS, Antonio Raimundo. <b>Metodologia científica: a construção do conhecimento</b>. 4.ed Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2001 .</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>DEMO, P. <b>Pesquisa como princípio científico e educativo</b>. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>DESIGN science research <b>método de pesquisa para avanço da ciência e tecnologia</b>. Porto Alegre Bookman 2015</p> <p>CRESWELL, John W.; LOPES, Magda França. <b>Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto</b>. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p. (Métodos de pesquisa).</p> <p>AMBROSE, Gavin. <b>Fundamentos de design criativo</b>. 2. Porto Alegre Bookman 2012</p>		

	Design de Serviços	
Série	Carga	Ementa

4 <sup>a</sup>	72	Conceitos e definições de design de serviços. A abordagem do design thinking e técnicas voltadas à inovação. Design centrado no humano aplicado a sistemas de serviços. Modelos para projetar para experiência. Identificação, compreensão e avaliação das necessidades dos usuários. Métodos e ferramentas aplicadas ao design de serviços. Identificação de oportunidades para sistemas produto-serviço em projetos não tangíveis.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>STICKDORN, Marc; SCHNEIDER, Jacob. <b>Isto é Design Thinking de Serviços: Fundamentos, ferramentas, casos.</b> Porto Alegre: Bookman, 2014.</p> <p>LUPTON, Ellen. <b>Graphics Design Thinking: Intuição, ação, criação.</b> São Paulo: G. Gilli, 2013.</p> <p>OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. <b>Business Model Generation</b> (John Wiley &amp; sons, Eds.). p.278 p. New Jersey – USA, 2010.</p> <p>BROWN, Tim. <b>Design Thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias.</b> Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p> <p>HUMAN CENTERED DESIGN: <b>Kit de ferramentas.</b> 2<sup>a</sup> Ed. s.n.t.</p> <p>VIANNA, Maurício et. al. <b>Design Thinking: inovação em negócios.</b> Rio de Janeiro: MJV Press, 2012.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>VIANNA, Maurício; VIANNA, Ysmar; ADLER, Isabel K.; LUCENA, Brenda; RUSSO, Beatriz. <b>Design thinking: inovação em negócios.</b> Rio de Janeiro: MJV Press, 2012.</p> <p>BROWN, Tim. <b>Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas idéias.</b> Rio de Janeiro: Alta Books, 2010.</p> <p>SCHENEIDER, Jakob; STICKDORN, Marc (Org.). <b>Isto é design thinking de serviços: fundamentos, ferramentas, casos.</b> Porto Alegre: Bookman, 2014</p>		

## Disciplinas Específicas da Linha de Formação: Programação Visual

### 1ª Série

Metodologia de Projeto		
Série	Carga	Ementa
1ª	144	Fundamentos teóricos para elaboração de projetos de acordo com a ênfase do curso. Etapas de desenvolvimento de projetos de design. Metodologias, ferramentas e técnicas de projeto; conhecimento e aplicação no processo.
<b>Bibliografia Básica:</b> FUENTES, Rodolfo. <b>A prática do design gráfico: uma metodologia criativa</b> . São Paulo : Rosari. 2006. BURDEK, Bernhard E. <b>Design - História, Teoria e Prática do Design de Produtos</b> . São Paulo : Edgard Blucher. 2010. KELLEY, Tom. <b>A Arte da Inovação</b> . 2 ed. São Paulo: Futura, 2001.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> GONÇALVES.M.L; BALDIN, N; ZANOTELLI, C.T.; CARELLI, M.N.; FRANCO, S.C. <b>Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação científica</b> . 4 ed. Joinville: Univille, 2014. UNIVILLE. <b>Guia de apresentação de trabalhos acadêmicos</b> . Joinville: Univille, 2012. FINDLAY, E.A. G; ; COSTA,; GUEDES, S. <b>Guia de elaboração de projetos de pesquisa</b> . Joinville: Univille, 2006		

### 2ª Série

Projeto de Programação Visual I		
Série	Carga	Ementa
2ª	144	Aborda o desenvolvimento de projetos de programação visual de baixa e média complexidade, com foco no processo e ferramentas, no desenvolvimento do pensamento projetual do aluno por meio do planejamento, pesquisa, análise, definição do problema de pesquisa, concepção e apresentação do registro de projetos, aplicando os conhecimentos interdisciplinares abordados nos períodos vigente e anteriores da linha de formação
<b>Bibliografia Básica:</b> Straub, Ericson; Castilho, Marcelo; Queiroz, Hélio de; Biondan, Paulo. <b>ABC do rendering</b> . Porto Alegre: Bookman, 2013. ISBN 9788582600733		

CURTIS, Brian. **Desenho de observação**. Porto Alegre: AMGH, 2ª ed., 2015. (e-book)  
 WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2014.  
 352 p. ISBN 9788578272586

**Bibliografia Complementar:**

SANZI, Gianpietro. **Desenho de perspectiva**. São Paulo: Erica 2014. ISBN 9788536519692.  
 (e-book) Zeegen, Lawrence. **Fundamentos de ilustração**. Porto Alegre: Bookman, 2009. (e-book)  
 THORSPECKEN, Thomas. **Urban sketching: guia completo de técnicas de desenho urbano**. São Paulo: Gustavo Gili, 2014. 128 p. ISBN 9788565985529  
 PARREIRAS, Ana Cristina Santos. **Materiais e técnicas de desenho no ensino de arquitetura e urbanismo**. Curitiba: CRV, 201

	Técnicas de Ilustração	
Série	Carga	Ementa
2ª	144	Estudo e Prática de técnicas de ilustração aplicadas ao desenvolvimento de projetos de programação visual. Contextualização artística das diversas técnicas de ilustração.

**Bibliografia Básica:**

MONGELLI, L. M. M. **Estética da Ilustração**. São Paulo: Atlas, 1992.  
 RUFINONI, P. R. **Oswaldo Goeldi: iluminação, ilustração**. São Paulo: Cosac e Naify, 2006.  
 MCCLOUD, Scott. **Desenhando quadrinhos: os segredos das narrativas de quadrinhos, mangás e graphic novels**. São Paulo: M.Books, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

GOURNEY, James. **Color and Light: A Guide for the Realist Painter**. Andrews McMeel Publishing, 2010  
 MEGGS, Phillip. **História do Design Gráfico**. Cosac Naify, 2009  
 ZEEGEN, Lawrence, CRUSH. **Fundamentos de Ilustração**. Bookman, 2015

	Tipografia	
Série	Carga	Ementa
2ª	72	Estudos e práticas da tipografia. História da escrita e tipografia. Forma, classificação e morfologia. Composição tipográfica: combinação, harmonia,

		ritmo e proporção. Aspectos ergonômicos da tipografia. Tipografia em diferentes mídias.
<b>Bibliografia Básica:</b>		
BRINGHURST, Robert. <b>Elementos do Estilo Tipográfico</b> . 2 ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2010.		
CLAIR, Kate. BUSIC-SNYDER, Cynthia. <b>Manual de Tipografia: a história, a técnica e a arte</b> . 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.		
LUPTON, Ellen. <b>Pensar com Tipos</b> . São Paulo: Cosac & Naify, 2006.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
SPIEKERMANN, Erik. <b>A linguagem invisível da tipografia: escolher, combinar e expressar com tipos</b> . São Paulo, SP: Blucher, 2011.		
SALTZ, Ina. <b>Design e tipografia: 100 fundamentos do design com tipos</b> . São Paulo, SP: Blucher, 2010.		
SAMARA, Timothy. <b>Guia de tipografia: manual prático para o uso de tipos no design gráfico</b> . Porto Alegre: Bookman, 2011		

	Computação Gráfica II	
Série	Carga	Ementa
2ª	72	Ferramentas de produção, tratamento e edição de imagens digitais e Editoração eletrônica.
<b>Bibliografia Básica:</b>		
ADOBE CREATIVE TEAM. <b>Adobe Indesign: Classroom in a Book</b> . Bookman, 2011.		
ADOBE CREATIVE TEAM. <b>Adobe Illustrator: Classroom in a Book</b> . Bookman, 2011.		
SEDDON, TONY. <b>Imagens: Um Fluxo de Trabalho Digital Criativo para Designers Gráficos</b> . Bookman, 2009.		
<b>Bibliografia Complementar:</b>		
JONES, Sue Jenkyn. <b>Fashion design: manual de estilo</b> . São Paulo: Cosac Naify, 2007		
TREPTOW, Doris. <b>Inventando moda: planejamento de coleção</b> . 4 ed Brusque, SC: D. Trptow, 2007		
MORRIS, Bethan. <b>Fashion Ilustrator: manual do ilustrador de moda</b> . São Paulo: Cosac Naify, 2007		

	Optativa
--	----------

Série	Carga	Ementa
2ª	72	O estudante deverá cursar 1 disciplina de 72 horas/aula nas demais linhas de formação em Design (Produto, Moda, Animação Digital e Design de Interiores) ou em outros cursos de ensino superior da Univille.
Bibliografia:		
Será considerada a bibliografia das disciplinas escolhidas pelo estudante		

### 3ª série

Projeto de Programação Visual II		
Série	Carga	Ementa
1ª	144	Aborda o desenvolvimento de projetos de programação visual de média e alta complexidade, com foco no processo, resultado e apresentação de registro de projeto, na consolidação do pensamento projetual e crítico do aluno sob a abordagem científica por meio do planejamento, pesquisa, análise, definição do problema de pesquisa, concepção e apresentação do registro de projetos, aplicando os conhecimentos interdisciplinares abordados nos períodos vigente e anteriores da linha de formação.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>MESTRINER, Fábio. <b>Curso Avançado de Design de Embalagem</b>. São Paulo: Makron Books, 2001</p> <p>MESTRINER, Fábio. <b>Curso Básico de Design de Embalagem</b>. São Paulo: Makron Books, 2001.</p> <p>LEITE, Ricardo de Souza. <b>Ver é compreender : design como ferramenta estratégica de negócio</b>. Rio de Janeiro: Editora SENAC Rio, 2003.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>PEREIRA, José Luis. <b>Planejamento de Embalagens de Papel</b>. Rio de Janeiro: Editora 2AB, 2003</p> <p>PHillips, Peter L. <b>Briefing: a gestão do projeto de design</b>. Tradução Itiro Lida; revisão técnica Whang Pontes Teixeira. São Paulo: Editora Blucher, 2007.</p> <p>NEGRÃO, Celso. <b>Design de embalagem: do marketing à produção</b>. São Paulo: Novatec Editora, 2008.</p>		

Design da Informação		
Série	Carga	Ementa

3ª	72	Tecnologias e técnicas para o design da informação. Usabilidade em projeto de produto (artefatos ou digitais). Recursos visuais e simbólicos nas interfaces informativas, surface design. Sistemas de sinalização/orientação e acessibilidade.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>PREECE, J. et al. <b>Design de Interação</b>. Tradução Viviane Possamai. Porto Alegre: Bookman, 2005.</p> <p>STERNBERG, R. J. <b>Psicologia Cognitiva</b>. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.</p> <p>CHAMMA, N.; PASTORELO, P. <b>Marcas &amp; Sinalização</b>. São Paulo: Senac, 2007.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ARNHEIM, Rudolf; SOOMA, Emiko; FARIA, Ivonne Terezinha. <b>Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora: nova versao</b>. Sao Paulo: Pioneira, 2001.</p> <p>CYBIS, Walter; BETIOL, Adriana Holtz; FAUST, Richard. <b>Ergonomia e usabilidade: conhecimentos, métodos e aplicações</b>. 2. ed. São Paulo, SP: Novatec, 2010.</p> <p>KALBACH, James. Design de Navegação Web. Bookman, 01/2009.</p> <p>LIPTON, Ronnie. <b>The practical guide to information design</b>. New Jersey: John Wiley &amp; Sons, Inc., 2007</p> <p>GIBSON, David. <b>The wayfinding handbook: information design for public places</b>. New York: Princeton Architectural Press, 2009</p>		

	Design de Interação	
Série	Carga	Ementa
3ª	72	Fundamentos da Usabilidade, correntes tradicionais e tendências contemporâneas. Interação Humano Computador (IHC). Design de Interação. Design Digital. Avaliação de sistemas interativos. Acessibilidade, interfaces para dispositivos móveis.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>COOPER, Alan, CRONIN, David, REIMANN, Robert. About Face 2: The essentials of interaction design. Indianapolis: Wiley Publishing, 2007.</p> <p>GARRET, Jesse James. The elements of the user experience: User-centered design for the web and beyond. 2ed. Berkeley: New Riders Publishing, 2011</p> <p>KRUG, Steve. Não me faça pensar. 2ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2006.</p> <p>PREECE, Jenifer. et al. Design de interação: Além da Interação Humano-Computador. Porto Alegre: Bookman, 2005.</p>		

	Video	
Série	Carga	Ementa
3ª	72	Videografia. Linguagem visual em movimento: Vídeo-clip, vinhetas. Animação.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>DUBOIS, P. <b>Cinema, Vídeo, Godard</b>. São Paulo: Cosac Naify, 2004.</p> <p>MACHADO, Arlindo. <b>A arte do vídeo</b>. São Paulo: Brasiliense, 1990.</p> <p>DOMINGUES, Diana. <b>Criação e interatividade em ciberarte</b>. São Paulo: Ed. Experimento, 2002.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>GROVE, Elliot. <b>130 projetos para você aprender a filmar</b>. São Paulo: Europa, 2010.</p> <p>MARQUES, Aída. <b>Idéias em movimento: produzindo e realizando filmes no Brasil</b>. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.</p> <p>DOMINGUES, D. <b>Criação e interatividade em ciberarte</b>. São Paulo: Experimento, 2002.</p>		

	Oficina Gráfica	
Série	Carga	Ementa
3ª	72	Princípios de impressão. Interatividade entre os softwares. Mídias e suportes; modelos e projetos de materiais gráficos.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>JOHANSSON, kai; RYBERG, Robert; LUNDBERG, Peter. Manual de producción gráfica. Recetas. Barcelona: Editorial Gustavo Gili – 2004.</p> <p>BANN, David. Novo Manual de Produção Gráfica. Bookman, 2010.</p> <p>SEDDON, TONY. Imagens: Um Fluxo de Trabalho Digital Criativo para Designers Gráficos. Bookman, 2009.</p> <p><b>Bibliografifa Complementar:</b></p> <p>FONSECA, Joaquim da. <b>Tipografia &amp; Design gráfico</b>. Porto Alegre: Bookman, 2008.</p> <p>ALVES, William Pereira. <b>Adobe Illustrator CC - Descobrimdo e Conquistando</b>. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>AMBROSE, Gavin, HARRIS, Paul. <b>Fundamentos de Design Criativo</b>, 2nd edição. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p>		

	Projeto de Imagem e Fotografia	
Série	Carga	Ementa
3ª	144	História e linguagem fotográfica. O projeto fotográfico e suas categorias. Equipamentos e técnicas. Iluminação. A fotografia como meio de expressão e representação de idéias no design de programação visual. Still life. Fotografia de modelos em estúdio e locação externa.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>GURAN, Milton. Linguagem Fotográfica e Informação. 3ª Ed. Rev. e ampl. Rio de Janeiro: Gama Filho, 2002.</p> <p>LANGFORD, Michael; FOX, Anna; SMITH, Richard S. Fotografia básica de Langford: guia completo para fotógrafos. 8 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p> <p>PRÄKEL, David. Iluminação. Porto Alegre.: Bookman, 2010</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ADAMS, Ansel. <b>A câmera</b>. 4 ed. São Paulo: Editora SENAC, 2006.</p> <p>MARTINS, Nelson. <b>Fotografia: da analógica à digital</b>. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2010.</p> <p>HURTER, Bill; STOHRER, Tim Martin. <b>Fotografia de Retrato</b>. Balneário Camboriú, SC: Editora Photos, 2009.</p> <p>GREY, Christopher. <b>Iluminação em Estúdio</b>. Balneário Camboriú, SC: Editora Photos, 2011.</p> <p>HUNTER, Fil; FUQUA, Paul; BIVER, Steven. <b>Luz, ciência &amp; magia: guia de iluminação fotográfica</b>. 2. ed. rev. e ampl. Balneário Camboriú, SC: Photos, 2013</p>		

	Optativa	
Série	Carga	Ementa
3ª	72	O estudante deverá cursar 1 disciplina de 72 horas/aula nas demais linhas de formação em Design (Produto, Moda, Animação Digital e Design de Interiores) ou em outros cursos de ensino superior da Univille.
<p><b>Bibliografia:</b></p> <p>Será considerada a bibliografia das disciplinas escolhidas pelo estudante</p>		

#### 4ª Série

	Projeto de Programação Visual III (TCC)	
Série	Carga	Ementa

4ª	144	Realização de TCC apoiado em conteúdos básicos e específicos que fazem parte da linha de formação em Projeto de Programação Visual. Abordagem de temas de TCC direcionadas para Projeto de Programação Visual. Fundamentos, pesquisa, métodos e normatizações para elaboração de TCC.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p><b>FUENTES, Rodolfo. A prática do design gráfico: uma metodologia criativa. São Paulo : Rosari. 2006.</b></p> <p>UNIVILLE. <b>Guia para Elaboração de Projetos de Pesquisa.</b> Joinville: Editora da Univille. 2012. Disponível em: <a href="http://vdisk.univille.edu.br/community/universouniville/get/PORTAL%20UNIVILLE/Guia_Trabalhos_Academicos_2012.pdf">http://vdisk.univille.edu.br/community/universouniville/get/PORTAL%20UNIVILLE/Guia_Trabalhos_Academicos_2012.pdf</a></p> <p>SANTOS, Antonio Raimundo. <b>Metodologia científica: a construção do conhecimento.</b> 4.ed Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2001.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>PEREIRA, José Luis. <b>Planejamento de Embalagens de Papel.</b> Rio de Janeiro: Editora 2AB, 2003</p> <p>PHILLIPS, Peter L. <b>Briefing: a gestão do projeto de design.</b> Tradução Itiro Lida; revisão técnica Whang Pontes Teixeira. São Paulo: Editora Blucher, 2007.</p> <p>NEGRÃO, Celso. <b>Design de embalagem: do marketing à produção.</b> São Paulo: Novatec Editora, 2008</p>		

	Pesquisa em Design	
Série	Carga	Ementa
4ª	72	Design research aplicado. As necessidades de mercado e inovação social com método e ferramentas de pesquisa para resolver problemas de design.
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>DEMO, Pedro. <b>Pesquisa : Princípio científico e educativo.</b> São Paulo : Cortez. 1994.</p> <p>DE MORAES, Dijon. <b>Metaprojeto: O Design do Design.</b> São Paulo : Blucher.2000.</p> <p>MARTIN, Bella. HANINGTON, Bruce. <b>Universal Methods of Design: 100 Ways to Research Complex Problems, Develop Innovative Ideas, and Design Effective Solutions.</b> Estados Unidos: Rockport Publishers, 2012.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p>		

SANTA ROSA, Guilherme; MORAES, Anamaria. **Design participativo**. Rio de Janeiro: RioBooks. 2012

SEIVEWRIGHT, Simon. **Pesquisa e design**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

CRESWELL, John W.; LOPES, Magda França. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SILVA, José Carlos Plácido da et al. **Ensaio em design: pesquisa e projetos**. Bauru, SP: Canal6, 2013.

## **Anexo II – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Conforme as diretrizes para a regulamentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) da Universidade da Região de Joinville, aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, o colegiado do curso de Design

RESOLVE:

**Art. 1.º** Aprovar as diretrizes para regulamentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso do curso de Design.

### **DA NATUREZA DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Art. 2.º** O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Design tem por finalidade possibilitar ao estudante o aprofundamento de seus estudos em temática de sua escolha e despertar o interesse pela pesquisa, com base na articulação teórico-prática, pautada na ética, no planejamento, na organização e na redação do trabalho em moldes científicos.

§ 1.º O projeto de TCC que envolva pesquisa com animais deverá ter aprovação do Comitê de Ética de Uso de Animais (Ceua) da Univille, conforme Lei n.º 11.794/2008 e prazos determinados nas normativas.

§ 2.º O projeto de TCC que envolva pesquisa com seres humanos deverá ter aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Univille e, quando aplicável, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), conforme Resolução CNS n.º 466/12 e Complementares e prazos determinados nas normativas.

**Art. 3.º** A carga horária do TCC do curso de Design está definida no Projeto Pedagógico do Curso.

**Parágrafo único.** A carga horária total do TCC será destinada a orientação de classe, planejamento de atividades pertinentes ao TCC e à correção.

### **FASES DO TCC**

**Art. 4.º** A realização do TCC do curso de Design compreende as seguintes fases:

- I - **Fase 1:** elaboração do anteprojeto;
- II - **Fase 2:** execução da fundamentação do projeto (teórica e prática), sob orientação docente;

- III - **Fase 3:** execução do desenvolvimento projetual, que envolve a conceituação e demais etapas projetuais cabíveis aos projetos, sob orientação docente;
- IV - **Fase 4:** avaliação do trabalho desenvolvido por banca examinadora.

**Parágrafo único.** As fases mencionadas neste artigo estão detalhadas no Anexo 1, que poderão ser atualizadas anualmente pela Comissão de TCC, sendo sua divulgação feita mediante edital.

## **REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL**

**Art. 5.º** Para sua diplomação como bacharel em Design o estudante deverá:

- I - ter sido aprovado em todas as disciplinas do curso;
- II - ter realizado estágio curricular com o número de horas estabelecido no projeto pedagógico do curso;
- III - ter cursado disciplina em que é elaborado e apresentado o TCC perante a banca, conforme a habilitação/linha de formação e no período letivo correspondente;
- IV - ter elaborado e apresentar o TCC conforme as fases destacadas anteriormente.

**Parágrafo único.** Em caso de reprovação do estudante na banca de TCC, este deverá desenvolver um novo projeto, original, sendo vetada a reutilização do TCC anterior.

## **DA COMISSÃO DE TCC**

**Art. 6.º** A Comissão de TCC é composta pelo coordenador de TCC e pelos professores orientadores de classe.

## **DA COORDENAÇÃO DE TCC**

**Art. 7.º** A coordenação do TCC será de responsabilidade do coordenador ou outro professor por ele designado.

**Art. 8.º** Compete ao coordenador do TCC:

- I - gerenciar a aplicação do Regulamento do TCC do curso;
- II - encaminhar à Proen propostas de alterações do Regulamento do TCC do curso feitas pelo colegiado;
- III - reunir os professores orientadores de classe e os orientadores específicos, para acompanhamento das atividades do TCC;

**IV** - encaminhar à Proen a relação dos professores com horas-aula despendidas com orientação específica e alterações ocorridas ao longo do ano;

**V** - receber o cronograma de desenvolvimento do TCC elaborado pelo professor orientador de classe e publicá-lo em edital;

**VI** - organizar as bancas examinadoras, juntamente com os orientadores de classe;

**VII** - receber duas cópias do TCC, já avaliadas pelos professores orientadores de classe e específicos, e encaminhá-las aos membros das bancas;

**VIII** - encaminhar à Proen a relação de professores em horas-aula despendidas na participação em bancas examinadoras;

**IX** - responsabilizar-se pelo arquivamento de uma cópia dos TCCs;

**X** - encaminhar o resultado à Central de Atendimento Acadêmico.

### **DA ORIENTAÇÃO DE CLASSE**

**Art. 9.º** A organização do TCC é de responsabilidade do professor orientador de classe, que orientará os estudantes no decorrer de sua pesquisa, de forma a proporcionar-lhes o pleno desempenho de valores inerentes à realidade da profissão.

**Art. 10.º** O professor orientador de classe deve ter no mínimo pós-graduação *lato sensu* e ter cursado a disciplina “Metodologia da Pesquisa” ou equivalente.

**Art. 11** Compete ao professor orientador de classe:

**I** - apresentar o Regulamento do TCC;

**II** - elaborar um cronograma para atendimento dos estudantes;

**III** - planejar e controlar o cumprimento das obrigações inerentes ao TCC;

**IV** - atender os estudantes nas diversas etapas do TCC;

**V** - avaliar o projeto do TCC com o orientador específico;

**VI** - avaliar os trabalhos parciais de desenvolvimento do TCC;

**VII** - aprovar o TCC, em conjunto com o professor orientador específico, para que, quando for o caso, possa ser encaminhado à banca examinadora.

### **DA ORIENTAÇÃO ESPECÍFICA**

**Art. 12** O orientador específico deve ser professor da Univille.

**Art. 13** O número de orientandos para cada orientador específico será de, no máximo, 12 (doze).

**Parágrafo único.** No caso de trabalho em equipe, consideram-se as orientações por trabalho.

**Art. 14** O número anual de orientações remuneradas será limitado a 8 (oito), por trabalho, com duração de 1 (uma) hora-aula para cada sessão.

**Art. 15** Compete ao professor orientador específico:

**I** - participar das reuniões para as quais for convocado;

**II** - submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa, quando aplicável;

**III** - prestar orientação durante a elaboração e a execução do projeto do TCC, quanto à parte de conteúdo técnico e/ou científico, de acordo com o cronograma estabelecido;

**IV** - determinar o horário de atendimento a seus orientandos;

**V** - aprovar o TCC, juntamente com o professor orientador de classe, para que possa ser encaminhado à banca examinadora, se for o caso;

**VI** - participar como membro da banca examinadora.

## **DO ESTUDANTE**

**Art. 16** Estará habilitado à realização do TCC o estudante que tiver cumprido todos os pré-requisitos previstos na matriz curricular.

**Art. 17** São atribuições do estudante:

**I** - frequentar as aulas/encontros e cumprir o cronograma de orientação de TCC;

**II** - tomar conhecimento da política do TCC e de sua sistemática, por meio do professor orientador de classe;

**III** - elaborar o anteprojeto do TCC e apresentá-lo para aprovação ao professor de classe e ao orientador específico;

**IV** - comparecer aos encontros predefinidos pelo orientador específico;

**V** - cumprir a atividade do TCC conforme o previsto no anteprojeto e dentro do cronograma;

**VI** - encaminhar o TCC para avaliação ao professor de classe e ao orientador específico, dentro do prazo previsto;

**VII** - entregar cópias do TCC aprovado pelo professor orientador de classe e pelo orientador específico ao coordenador de TCC, de acordo com o regulamento, para encaminhamento à banca examinadora;

**VIII** - apresentar o TCC à banca examinadora, em data estipulada pela coordenação;

**IX** - reformular o TCC de acordo com as indicações da banca examinadora, quando for o caso;

**X** - entregar versão final do TCC ao coordenador do TCC dentro do prazo previsto.

**Parágrafo único.** Estudantes que optarem por fazer o TCC em dupla não poderão modificar essa decisão no decorrer do processo.

## **AVALIAÇÃO DO TCC**

**Art. 18** A avaliação das atividades desenvolvidas pelos estudantes será feita pelo professor orientador de classe e pelo orientador específico, de forma sistemática e contínua, e também pela banca examinadora, quando o estudante for submetido a tal avaliação.

**Art. 19** O TCC será avaliado em duas etapas:

**I** - no desempenho processual do desenvolvimento do TCC, que será feito pelos professores de classe e pelo orientador específico;

**II** - na apresentação do TCC à banca examinadora, quando o trabalho for submetido a ela.

**§ 1.º** Para apresentar o TCC à banca examinadora o estudante deverá obter na avaliação do desempenho processual, inciso I deste artigo, no mínimo nota igual ou superior a 7,0 (sete).

**§ 2.º** Somente será aprovado no TCC o estudante que alcançar nota igual ou superior a 7,0 (sete) nas etapas estipuladas em cada um dos incisos deste artigo.

**Art. 20** O desempenho no TCC será avaliado pelo professor orientador de classe e pelo orientador específico, de forma sistemática e contínua, levando em consideração as atividades desenvolvidas e os critérios estabelecidos neste regulamento.

**§ 1.º** Os critérios da avaliação de desempenho estão detalhados no documento constante do anexo 2, que poderá ser atualizado anualmente pela Comissão de TCC e pelo colegiado do curso.

**§ 2.º** O estudante não aprovado no desempenho processual, conforme o previsto no inciso I do artigo 19 deste regulamento, estará impedido de apresentar o trabalho à banca examinadora, devendo repetir integralmente a disciplina de TCC no período letivo subsequente, conforme este regulamento.

**Art. 21** O trabalho escrito final será avaliado pelos orientadores de classe e pelo orientador específico no item desempenho processual, conforme consta no inciso I do artigo 19,

bem como pelos membros da banca examinadora, quando for submetido a ela, conforme consta no inciso II do artigo 19 deste regulamento.

**Art. 22** A banca examinadora será composta por dois professores, sendo pelo menos um deles especialista na área de concentração do TCC.

§ 1.º O orientador específico participará da banca como um terceiro membro, sem direito a avaliação.

§ 2.º Para o professor da Univille que participar como membro da banca examinadora, serão concedidas 3 (três) horas-aula, sendo 2 (duas) para análise do TCC e 1 (uma) para a participação na banca, no caso de o TCC ser em formato de monografia.

§ 3.º No caso do orientador específico, a remuneração corresponderá à participação na banca examinadora.

§ 4.º Caso o horário da banca examinadora coincida com o horário de aula do professor na instituição, este não será remunerado pela participação.

**Art. 23** A avaliação da banca de TCC deve obedecer aos seguintes critérios:

I - Apresentação verbal e visual;

II - Avaliação do trabalho escrito;

III - Avaliação do modelo do produto de *design* (conforme habilitação/linha de formação).

**Parágrafo único.** Os critérios de avaliação da banca examinadora são detalhados em documento a ser atualizado anualmente pela Comissão de TCC e colegiado do curso (anexo 3).

**Art. 24** São condições para aprovação em TCC:

I - cumprimento efetivo do cronograma de TCC;

II - obtenção de, no mínimo, nota sete (7,0), numa escala de zero (0,0) a dez (10,0) em cada uma das etapas descritas nos incisos do artigo 19.

**Art. 25** Quanto à **avaliação final do TCC**, considera-se:

I - Caso o estudante tenha sido **reprovado** na **avaliação do desempenho** e por conseguinte não foi encaminhado para a banca, a nota da **avaliação final do TCC** será a da **avaliação do desempenho** realizada pelo professor orientador de classe e pelo orientador específico;

II - Caso o estudante tenha sido **aprovado** na **avaliação do desempenho e na avaliação da banca**, observado o § 3.º do artigo 19, a nota da **avaliação final do TCC** será a média aritmética entre a nota do desempenho no TCC e a nota média obtida na banca.

III - Caso o estudante tenha sido **aprovado** na **avaliação do desempenho**, mas reprovado na **avaliação da banca**, a nota da **avaliação final do TCC** será a nota média obtida

na banca, observado o artigo 19.

**Parágrafo único.** O coordenador de TCC procederá à apuração da **avaliação final do TCC** e lançará no mapa final de avaliação.

**Art. 26** Se o TCC for aprovado com correções, o estudante deverá remetê-lo, após corrigido, ao orientador específico para revisão final dentro do prazo fixado pela coordenação.

**Art. 27** A divulgação do resultado está condicionada à entrega em CD de uma cópia do trabalho devidamente corrigido, segundo as recomendações da banca examinadora, quando for o caso.

**Art. 28** Em caso de comprovação de cópia ou plágio (de texto, de conceito ou de *design*) durante o andamento do TCC ou ao final dele, o estudante ou a dupla será sumariamente reprovado.

**Art. 29** Os anexos 1, 2 e 3 poderão ser atualizados anualmente e submetidos a aprovação do colegiado sem que isso importe em alterações no Regulamento do TCC que necessitem de encaminhamento para aprovação do Cepe.

**Parágrafo único.** Tais atualizações deverão ser divulgadas aos estudantes por meio de edital e encaminhadas aos setores competentes mediante comunicação interna.

**Art. 30** No caso de reprovação, não caberão recursos nem exame final no TCC.

**Art. 31** Casos não previstos por este regulamento deverão ser resolvidos pela comissão de TCC, atendendo à legislação em vigor.

Joinville, fevereiro de 2014  
Coordenação do Curso de Design

## ANEXO 1 – Fases do TCC

A seguir consta a descrição das fases que compreendem o TCC. Os prazos referentes a cada fase devem ser acompanhados de acordo com o planejamento elaborado pelo professor de classe para cada habilitação/linha de formação.

### FASE 1

Trata da execução e entrega do anteprojeto. A avaliação é feita pelo professor de classe e pelo orientador específico; os critérios da avaliação processual podem ser verificados no anexo 2, e a fase tem peso 2,0 na avaliação de desempenho.

Nessa fase também deverá ser entregue o **Termo de Responsabilidade** (anexo 4) assinado pelos estudantes e pelos orientadores específicos.

### FASE 2\*

Composta pela fundamentação do projeto (teórica/projetual), apresentando o levantamento de informações e diagnóstico. A avaliação é feita pelo professor de classe e pelo orientador específico. Os critérios da avaliação processual podem ser verificados no anexo 2, e a fase tem peso 8,0 na avaliação de desempenho.

### FASE 3\*

Composta pelo desenvolvimento projetual, que envolve conceituação da proposta, desenvolvimento, detalhamento técnico e refinamento. O estudante também deve se responsabilizar por uma revisão geral do TCC, incluindo estrutura do projeto e correções de língua portuguesa. Os critérios da avaliação processual podem ser verificados no anexo 2, e a fase tem peso 10 na avaliação de desempenho.

### FASE 4

Avaliação do trabalho pela banca examinadora, conforme o inciso II do artigo 19 e o artigo 23 deste regulamento. Nessa fase deverão ser entregues **duas cópias finais, coloridas e encadernadas**, para os membros da banca. A entrega da cópia do TCC para o orientador específico deverá ser feita diretamente a ele, podendo ser cópia física ou digital. A entrega dos modelos de produtos de *design* (conforme habilitação/linha de formação) e de outros materiais ocorre no dia das bancas de avaliação, sendo o material de total responsabilidade dos estudantes.

**Atenção:** Os prazos e exigências de entrega e a apresentação da quarta fase deverão ser rigorosamente cumpridos, cabendo o recurso de segunda chamada apenas nos casos garantidos pelos regimentos internos da instituição. O descumprimento de qualquer desses itens dá ao curso o direito de não aceitar os trabalhos, acarretando não avaliação pela banca examinadora e reprovação direta do(s) estudante(s). Nas bancas de avaliação é vetado o uso de aparelhos eletrônicos de áudio, vídeo e imagem, ou seja, gravações com câmeras, gravadores e/ou máquinas fotográficas não são permitidas. Os casos omissos a este regulamento serão avaliados pela comissão de TCC.

\* Para as fases também está previsto o uso de ferramentas de projeto, *marketing*, semiótica, ergonomia etc., além do uso de técnicas de criatividade, análises de uso e estudos com modelos preliminares, conforme cada proposta de projeto.

## **ANEXO 2 – Critérios de Avaliações de Desempenho**

### ***PROFESSOR ORIENTADOR DE CLASSE***

Fase 1 (peso 2,0)

#### **Metodologia científica**

Adequação às normas do Guia de Apresentação de Trabalhos Acadêmicos (GTA).

#### **Objetividade do projeto**

Clareza e coerência entre problema de pesquisa e objetivos.

#### **Estrutura da proposta**

Clareza na argumentação da escolha e definição das etapas.

#### **Relevância da proposta**

Relevância e originalidade do tema e problema de pesquisa.

#### **Assiduidade e desenvolvimento**

Capacidade para produzir e progredir no trabalho. Frequência, constância e pontualidade nos encontros.

Cumprimento dos prazos de entrega.

Fase 2 (peso 8,0)

#### **Metodologia científica**

Adequação às normas do GTA. Clareza na apresentação dos métodos e instrumentos de coleta e na análise dos dados.

#### **Abordagem da fundamentação teórica**

Clareza e consistência do texto conforme tema e objetivos. Pertinência e adequação ao trabalho. Busca por conceitos atualizados.

#### **Aplicação e resultado dos métodos**

Aplicação adequada ao projeto e clareza na apresentação dos resultados.

#### **Assiduidade e desenvolvimento**

Capacidade para produzir e progredir no trabalho. Frequência, constância e pontualidade nos encontros.

Cumprimento dos prazos de entrega.

Fase 3 (peso 10)

#### **Metodologia científica**

Adequação às normas do GTA. Coerência da metodologia com o projeto em andamento.

#### **Metodologia projetual**

Coerência e uso adequado de métodos e ferramentas projetuais com a proposta.

#### **Elaboração do conceito**

Adequação e coerência à proposta. Qualidade da definição conceitual.

#### **Solução final**

Pertinência e criatividade no desenvolvimento da solução. Qualidade do resultado projetual.

#### **Assiduidade e desenvolvimento**

Capacidade para produzir e progredir no trabalho. Frequência, constância e pontualidade nos encontros.  
Cumprimento dos prazos de entrega.

### **Evolução processual**

Qualidade da evolução do trabalho em relação às fases anteriores.

## ***PROFESSOR ORIENTADOR ESPECÍFICO***

FASE 1 (peso 2,0)

### **Conteúdo**

Capacidade argumentativa – contextualização e justificativa. Definição dos objetivos. Atendimento às normas do GTA.

### **Objetividade do projeto**

Clareza e coerência entre problema de pesquisa e objetivos. Título proposto.

### **Desenvolvimento da proposta**

Clareza e profundidade do texto. Argumentação da escolha e definição das etapas.

### **Relevância da proposta**

Relevância e originalidade do tema e problema de pesquisa.

FASE 2 (peso 8,0)

### **Metodologia científica**

Coerência e estrutura do projeto. Qualidade gráfica e de conteúdo do material. Atendimento às etapas propostas. Adequação às normas do GTA.

### **Abordagem da fundamentação teórica**

Consistência e aprofundamento textual. Clareza do texto conforme tema e objetivos. Adequação ao trabalho. Qualidade do referencial teórico. Busca por conceitos atualizados.

### **Aplicação e resultado dos métodos**

Aplicação adequada ao projeto e clareza na apresentação dos resultados.

### **Assiduidade e desenvolvimento**

Capacidade para produzir e progredir no trabalho. Frequência, constância e pontualidade nos encontros.  
Cumprimento dos prazos de entrega.

FASE 3 (peso 10)

### **Metodologia científica**

Adequação às normas do GTA. Coerência da metodologia com o projeto em andamento.

### **Metodologia projetual**

Coerência e estrutura do projeto. Uso adequado de métodos e ferramentas. Qualidade gráfica e de conteúdo do material. Atendimento às etapas propostas.

### **Conceituação**

Coerência com o tema. Originalidade e criatividade do conceito. Alternativas e solução escolhida.

**Solução final**

Pertinência e criatividade no desenvolvimento da solução. Qualidade do resultado projetual. Detalhamento técnico.

**Assiduidade e desenvolvimento**

Capacidade para produzir e progredir no trabalho. Frequência, constância e pontualidade nos encontros.

Atendimento às correções sugeridas nas orientações. Cumprimento dos prazos de entrega.

**Evolução processual**

Qualidade da evolução do trabalho em relação às fases anteriores.

## ANEXO 3 – Critérios de Avaliação da Banca

Apresentação (peso 2,0)

### **Verbal**

Clareza, desenvoltura, postura, domínio do assunto. Respeito do limite do tempo estabelecido. Domínio do conteúdo. Capacidade de responder aos questionamentos da banca.

### **Visual**

Qualidade da apresentação visual e de conteúdo do trabalho. Quantidade e qualidade da informação apresentada.

Desenvolvimento projetual (peso 6,0)

### **Metodologia científica**

Adequação às normas do GTA. Coerência da metodologia com o projeto desenvolvido.

### **Metodologia projetual**

Coerência e estrutura do projeto. Uso adequado de métodos e ferramentas. Qualidade gráfica e de conteúdo do material. Atendimento às etapas propostas.

### **Conceituação**

Coerência com o tema. Originalidade e criatividade do conceito. Qualidade da definição conceitual e solução escolhida.

### **Solução final**

Pertinência e criatividade no desenvolvimento da solução. Qualidade do resultado projetual. Detalhamento técnico.

Produto de *design* (conforme habilitação/linha de formação; peso 2,0)

### **Acabamento**

Qualidade de acabamento do produto de *design*.

### **Adequação ao projeto**

O produto desenvolvido deve estar de acordo com as definições e os procedimentos projetuais, conforme habilitações/linhas de formação.

## ANEXO 4 – Modelo do Termo de Responsabilidade

Comprometo-me a desenvolver o TCC, respeitando os seguintes aspectos:

- (1) metodologia científica predefinida pela instituição;
- (2) estilo de redação próprio de TCC;
- (3) honestidade e seriedade no uso de citações – em respeito aos direitos autorais;
- (4) respeito aos prazos estabelecidos;
- (5) qualidade conceitual, projetual e de apresentação;
- (6) responsabilidade ética.

Estou ciente de que:

- (1) o TCC é de minha autoria e responsabilidade;
- (2) após a apresentação do anteprojeto de TCC não posso mais trocar de colega de TCC ou decidir conduzir o trabalho individualmente, caso tenha optado por fazer o trabalho em dupla (e vice-versa);
- (3) sou responsável pela escolha do orientador específico e tenho direito a 8 (oito) horas de orientação durante a realização do TCC, sendo esse horário predefinido em comum acordo com o orientador, respeitando sua disponibilidade de horários;
- (4) sou responsável pela definição preliminar da pauta de orientação, favorecendo o aproveitamento do tempo;
- (5) em caso de falta, mesmo que justificada, devo comparecer à próxima orientação com o trabalho atualizado, conforme definido no último encontro presencial;
- (6) a ausência em mais de 25% dos encontros acarretará reprovação na disciplina de TCC;
- (7) plágios de texto e de criação são considerados crime e poderão ter consequências graves, inclusive a cassação do título de bacharel, mesmo depois da conclusão do curso;
- (8) as únicas interferências de terceiros aceitáveis são a revisão ortográfica do trabalho e a terceirização da confecção do modelo final do produto de *design* (conforme habilitação/linha de formação);
- (9) só posso submeter o trabalho de TCC à banca mediante: entrega de duas cópias físicas do trabalho, coloridas e encadernadas, no período estabelecido (data e hora); entrega do Termo de Responsabilidade assinado; cumprimento das horas de orientação específica; cumprimento de todas as fases de TCC; uma avaliação processual igual ou superior a 7,0 (sete). Estou ciente de que, caso um dos elementos deste item seja descumprido, mesmo que tenha alcançado a média sete na avaliação processual, não poderei defender meu trabalho, o que repercutirá em reprovação;
- (10) A nota final de avaliação da banca só será somada e dividida à média da avaliação processual caso a primeira seja igual ou superior a sete. A nota da banca é definitiva, não sofrerá modificações e, de acordo com o regulamento de TCC do curso de Design e o regimento de TCC da Univille, não cabe recurso à nota;
- (11) No caso de aprovação, devo avaliar as considerações da banca juntamente com meu orientador específico para verificarmos as alterações cabíveis. Caso constatemos que nenhuma alteração será feita, deveremos informar ao professor de TCC, considerando o artigo 27 do Regulamento de TCC do curso de Design.

O(A) orientador(a) específico(a), por sua vez, compromete-se a apoiar e orientar o trabalho com seriedade para que juntos possamos desenvolver um bom trabalho de TCC.

Joinville, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Nome legível do estudante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do estudante

\_\_\_\_\_  
Nome legível do estudante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do estudante

\_\_\_\_\_  
Nome legível do orientador específico

\_\_\_\_\_  
Assinatura do orientador específico

## **Anexo III – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE DESIGN DA UNIVILLE (para implantação a partir do ano de 2016)**

Estabelece o regulamento de atividades complementares do curso de Design da Univille, *Campus Joinville*.

**Art. 1.º** O presente documento tem por finalidade regulamentar as atividades complementares que compõem o currículo pleno do curso de Design da Univille.

### **DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

**Art. 2.º** As atividades complementares do curso de Design da Univille atendem à legislação em vigor e compreendem ações que são desenvolvidas fora do âmbito das disciplinas regulares, sendo um dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Design.

**Art. 3.º** O caráter das atividades complementares é o de flexibilização dos currículos, de forma a incentivar o acadêmico a expandir sua formação e ampliar o nível de conhecimento, favorecendo sua integração com o meio social.

**Art. 4.º** A carga horária destinada às atividades complementares está prevista no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Design da Univille, em consonância com a legislação em vigor.

**Art. 5.º** A participação em atividades complementares não abonará faltas em outras atividades curriculares que ocorram no mesmo horário.

**Art. 6.º** As atividades complementares estão divididas em três categorias:

- I. Atividades complementares de ensino;
- II. Atividades complementares de pesquisa;
- III. Atividades complementares de extensão.

a.

**Art. 7.º** Para que haja equilíbrio em relação às experiências e vivências dos acadêmicos, ficam estabelecidos os seguintes percentuais:

- I. Atividades complementares de ensino: o acadêmico deverá cumprir até 10% da carga horária total prevista para o componente curricular atividades complementares;
- II. Atividades complementares de pesquisa: o acadêmico deverá cumprir até 5% da carga horária total prevista para o componente curricular atividades complementares;
- III. Atividades complementares de extensão: o acadêmico deverá cumprir até 85% da carga horária total prevista para o componente curricular atividades complementares.

**Parágrafo único.** No anexo 1 estão descritos as atividades que poderão ser realizadas pelos acadêmicos e o limitador de carga horária de cada atividade que o estudante poderá fazer.

## **DAS ATRIBUIÇÕES DO ACADÊMICO, DA COMPROVAÇÃO E DOS PRAZOS**

**Art. 8.º** É de responsabilidade do acadêmico entregar à secretaria do curso todos os comprovantes das atividades complementares até o término do período letivo do curso.

**Art. 9.º** As atividades complementares deverão ser realizadas ao longo do curso.

**Parágrafo único.** Somente serão validadas as atividades realizadas a partir da data de início do curso de graduação do acadêmico.

**Art. 10.º** As horas das atividades complementares cumpridas devem ser comprovadas por meio de declarações ou certificados.

**§ 1.º** As cópias de declarações e certificados devem ser protocoladas na secretaria do curso, conforme requerimento.

**§ 2.º** Os documentos deverão conter assunto/tema, data de realização, carga horária da respectiva atividade, local de realização e nome do acadêmico participante.

**§ 3.º** Os documentos entregues em atraso deverão estar acompanhados com justificativa assinada pelo acadêmico e encaminhada para o o coordenador do curso, que será o responsável em analisá-la, podendo deferi-la ou não.

## **DAS ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DO CURSO**

**Art. 11.** A convalidação das horas deverá seguir o regulamento vigente e será realizada por um dos membros da coordenação do curso ou por um professor indicado pela referida coordenação do curso.

**Parágrafo único.** O registro dessas horas, após conferência e validação, será encaminhado à Central de Atendimento Acadêmico para registro no histórico escolar de cada acadêmico.

## **DO REGISTRO**

**Art. 12.** No final do curso, após a conclusão da apreciação dos documentos apresentados pelos acadêmicos, a coordenação do curso encaminhará o resultado das horas complementares validadas à Central de Atendimento Acadêmico para que se faça o registro.

**Art. 13.** O registro no histórico escolar das horas complementares de que trata este regulamento será realizado pela Central de Atendimento Acadêmico, mediante processo individualizado, ao final do curso, para integralizar a totalidade da carga horária.

## **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 14.** O integral cumprimento do previsto neste regulamento é indispensável para a aprovação dos estudantes no curso de Design da Univille.

**Art. 15.** O estudante que deixar o curso, mediante processo de transferência para outra instituição de ensino, terá anotada em seu histórico escolar a carga horária de atividades complementares por ele cumpridas até então.

**Art. 16.** Compete a coordenação do curso dirimir dúvidas referentes à interpretação deste documento, respeitadas as suas competências, bem como submeter à aprovação do colegiado a proposta de alteração do regulamento.

**Art. 17.** Os casos omissos serão resolvidos pela coordenação do curso.

**Art. 18.** Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Univille.

Joinville, 10 de dezembro de 2015.

## ANEXO 1

<b>Atividades Complementares de Extensão</b>	<b>Carga horária máxima a ser validada</b>
Participação em palestras isoladas	2
Atividades profissionais na área afim	20
Atividade voluntária em projeto de extensão	20
Bolsa de trabalho	10
Bolsa de trabalho (área afim)	10
Bolsista Artigo 170 Extensão	15
Cursos de EaD na área de formação	15
Cursos de idiomas	20
Cursos de Informática cujas disciplinas não constarem na matriz curricular	20
Cursos ministrados na área de formação	20
Cursos presenciais na área de formação	20
Disciplinas extracurriculares de graduação	20
Exposição de trabalhos e materiais didáticos relacionados à área de formação	20
Participação em programas e projetos de extensão	40
Participação na organização de eventos na área	20
Palestras ministradas	20
Participação em atividades culturais	20
Participação em exposições como artista	20
Participação em programas de mobilidade internacional com comprovação de aproveitamento de estudos	60

Participação em programas de mobilidade nacional com comprovação de aproveitamento de estudos	60
Representação em competições e concursos	30
Representação esportiva institucional	10
Representação estudantil	10
Semanas Acadêmicas de cursos da Instituição	20
Monitoria em atividades culturais	20

<b>Atividades Complementares de Ensino</b>	<b>Carga horária máxima a ser validada</b>
Participação comprovada de defesas de dissertação de mestrado	2
Participação comprovada de defesas de TCC	4
Participação comprovada de defesa de teses de doutorado	4
Estágio não obrigatório na área	20
Monitoria acadêmica	20
Viagem de estudos e visitas técnicas	4
<b>Atividades Complementares de Pesquisa</b>	<b>Carga horária máxima a ser validada</b>
Atividade voluntária em Projeto de Pesquisa	20
Bolsista em Projetos de Pesquisa de professor	20
Participação em projetos de Iniciação à Pesquisa	20
Publicação de artigos em revista	20
Publicação de livro/capítulo de livro na área de formação	20
Publicação de trabalhos em anais de eventos científicos	20
Participação em eventos científicos	20

## **Anexo IV – Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Design**

O Curso de Design, conforme as diretrizes para a regulamentação dos Estágios Curriculares Supervisionados na Universidade da Região de Joinville (Univille), aprovadas pela Resolução n.º 04/06/Cepe, e de acordo com as Diretrizes Curriculares do Curso,

### **ESTABELECE**

**Art. 1.º** Regular o Estágio Curricular Supervisionado para o curso de Design nas linhas de formação Projeto de Produto, Programação Visual, Moda, Animação Digital e Interiores da Universidade da Região de Joinville – Univille.

### **DA NATUREZA DO ESTÁGIO**

**Art. 2.º** A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado para as linhas de formação de Projeto de Produto, Programação Visual, Moda, Animação Digital e Interiores do curso de graduação de Design na Univille está definida nas respectivas matrizes curriculares.

### **DA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO**

**Art. 3.º** As atividades que integram a carga horária total para o estágio curricular do curso de Design obrigatoriamente devem contemplar as seguintes etapas:

1. Etapa de desenvolvimento e realização – Participação nas etapas de criação e/ou desenvolvimento e/ou produção de projetos de *design* (animação, gráfico, interiores, produto e moda, entre outros), de ergonomia, fotografia, *marketing*, gestão do *design* e outras atividades pertinentes às disciplinas que fazem parte da grade curricular do curso de Design;
2. Acompanhamento supervisionado do estágio – Elaboração e redação do relatório e orientação para o estágio supervisionado;

3. Entrega do relatório – De acordo com a data definida pelo coordenador do curso, deverão ser encaminhados o relatório de estágio e o portfólio dos trabalhos desenvolvidos no decorrer do estágio.

### **DO CAMPO DE ESTÁGIO**

**Art. 4.º** Constituem-se campos de Estágio Curricular Supervisionado associações, organizações, corporações, instituições, empresas prestadoras de serviços, indústrias, profissionais autônomos, desde que o trabalho desenvolvido envolva etapas de criação e/ou desenvolvimento e/ou produção de projetos, conforme definido no artigo 3.º.

### **DA COMISSÃO ORIENTADORA DO ESTÁGIO**

**Art. 5.º** A Comissão Orientadora do Estágio para o acompanhamento do Estágio Curricular Supervisionado de que trata a Resolução n.º 04/06 do Cepe será composta pelo coordenador do curso e do professor da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado.

### **DO PROFESSOR ORIENTADOR**

**Art. 6.º** O professor orientador deverá ser professor da Univille e do Curso de Design, além de cumprir as horas relativas à orientação de estágio, estabelecidas no projeto pedagógico do curso.

**§ 1.º** Caberão ao professor orientador as seguintes atribuições:

I - Definir o cronograma para orientação do estágio (de acordo com calendário acadêmico para o atendimento dos estudantes que estiverem estagiando a partir do 3.º ano);

**II** - Prestar orientação durante a elaboração do projeto de estágio e a redação do relatório, quanto à parte de conteúdo técnico e/ou científico, de acordo com o cronograma estabelecido;

**III** - Preencher documentos para oficialização do estágio e orientar os estudantes sobre o preenchimento dos documentos e anexos do estágio.

**IV** - Avaliar o estágio e encaminhar o resultado da avaliação (com a assinatura do coordenador) à secretaria.

### **DA AVALIAÇÃO**

**Art. 7.º** A avaliação das atividades desenvolvidas pelo estagiário será feita pelo professor orientador mediante relatórios periódicos com datas preestabelecidas. Serão considerados:

- I** - Desempenho do aluno no Estágio Curricular Supervisionado;
- II** - Relatório de Conclusão de Estágio Curricular Supervisionado;
- III** - Apresentação em forma de seminários.

**Art. 8.º** São condições para aprovação nos estágios:

- I** - Cumprimento efetivo das horas de estágio;
- II** - Obtenção de, no mínimo, nota final sete (7,0), numa escala de zero (0,0) a dez (10,0).

Joinville, 9 de fevereiro de 2015.